



**ÁLBUM DA EDIÇÃO COMEMORATIVA - 25 ANOS DO CURSO DE  
ARQUITETURA E URBANISMO**

TRABALHOS DE CONCLUSÃO  
DORIS BALDISSERA

**ÁLBUM DA EDIÇÃO COMEMORATIVA - 25 ANOS DO CURSO DE  
ARQUITETURA E URBANISMO**

TRABALHOS DE CONCLUSÃO

DORIS BALDISSERA

**Fundação Universidade de Caxias do Sul***Presidente:*

José Quadros dos Santos

**Universidade de Caxias do Sul***Reitor:*

Gelson Leonardo Rech

*Vice-Reitor:*

Asdrubal Falavigna

*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:*

Everaldo Cescon

*Pró-Reitora de Graduação:*

Flávia Fernanda Costa

*Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico:*

Neide Pessin

*Chefe de Gabinete:*

Marcelo Faoro de Abreu

*Diretoria de Relações Institucionais:*

Givanildo Garlet

*Coordenadora da EDUCS:*

Simone Côrte Real Barbieri

**Conselho Editorial da EDUCS**

André Felipe Streck

Alessandra Paula Rech

Alexandre Cortez Fernandes

Cleide Calgaro – Presidente do Conselho

Everaldo Cescon

Francisco Catelli

Guilherme Brambatti Guzzo

Matheus de Mesquita Silveira

Sandro de Castro Pitano

Simone Côrte Real Barbieri

Suzana Maria de Conto

Terciane Ângela Luchese

Thiago de Oliveira Gamba

**Comitê Editorial**

Alberto Barausse

*Universitá degli Studi del Molise/Itália*

Alejandro González-Varas Ibáñez

*Universidad de Zaragoza/España*

Alexandra Aragão

*Universidade de Coimbra/Portugal*

Joaquim Pintassilgo

*Universidade de Lisboa/Portugal*

Jorge Isaac Torres Manrique

*Escuela Interdisciplinaria de Derechos Fundamentales Praeeminentia Iustitia/Peru*

Juan Emmerich

*Universidad Nacional de La Plata/Argentina*

Ludmilson Abritta Mendes

*Universidade Federal de Sergipe/Brasil*

Margarita Sgró

*Universidad Nacional del Centro/Argentina*

Nathália Cristine Vieceli

*Chalmers University of Technology/Suécia*

Tristan McCowan

*University of London/Inglaterra*

© dos organizadores  
**Revisão:** Giovana Letícia Reolon  
**Editoração:** EDUCS  
**Imagen de capa:** Ben Hur Ribeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
UCS – BICE – Processamento Técnico

A345 Álbum da edição comemorativa – 25 anos do curso de Arquitetura [recurso eletrônico] : trabalhos de conclusão / org. Doris Baldissera. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2022.  
Dados eletrônicos (1 arquivo)

ISBN 978-65-5807-201-0  
Modo de acesso: World Wide Web

1. Arquitetura – Estudo e ensino (Superior). 2. Universidade de Caxias do Sul. Campus Universitário de Caxias do Sul. Curso de Arquitetura e Urbanismo – História. I. Baldissera, Doris.

CDU 2. ed : 378:72(082)

Índice para o catálogo sistemático

1. Arquitetura – Estudo e ensino (Superior) 378:72(082)  
2. Universidade de Caxias do Sul. Campus Universitário de Caxias do Sul. Curso de Arquitetura e Urbanismo – História 378.4(816.5)UCS(091)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária  
Carolina Machado Quadros – CRB 10/2236.

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul  
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil  
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil  
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197  
Home Page: [www.ucs.br](http://www.ucs.br) – E-mail: [educs@ucs.br](mailto:educs@ucs.br)

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL****ÁREA DO CONHECIMENTO DE ARTES E ARQUITETURA****CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Doris Baldissera – Diretora da Área do Conhecimento de Artes e Arquitetura

Pedro Augusto Alves de Inda – Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Doris Baldissera – Coordenadora de TCC do Curso de Arquitetura e Urbanismo

**TFG – TRABALHOS FINAIS DE GRADUAÇÃO – 2003-2011**

Casa de Cultura – Everton Maurício do Prado

Complexo Teleférico sobre o vale do Rio das Antas – Leonardo Wisintainer Balen

Os liames entre ruínas, favelas e uma casa para crianças e adolescentes – Caxias do Sul – Jeniffer Giacomett

Centro de mídia visual – Daniel Schuur

Reabilitação do Centro Cultural Espírita Jardelino Ramos – Terezinha de Oliveira Buchebuan

Parque Salto Ventoso – Pablo Cesar Uez

Gosma – Estúdio de animação digital – Elias Carpeggiani

Parque Municipal do Complexo Dal Bó – Leonardo Damiani Poletti

Produtora de vídeo – Caxias do Sul – Paulo Vasconcelos Hayet

Mercado público – Caxias do Sul – Roberta Fanton

Sujeito Coletivo: sede de uma ONG em Caxias do Sul – Marcio Zanella

Requalificação urbana em São Luis da 6ª Légua – Camile Schiochet

Requalificação do Núcleo Portinari – Caroline Arsego

Sede regional do SEBRAE-RS – Porto Alegre – Caroline Formentini

Complexo de inclusão social do idoso, da criança e do adolescente – Karen Adriolo Basso

Parque urbano para São Francisco de Paula – Matheus Chemello

Sistema de transportes sobre trilhos – Renata Moschen Brustolin

**TCC – TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – 2012-2016**

Mediateca de Caxias Do Sul – Abrahamo Nicoletti Carvalho

Casa de espetáculos e escola de música Villa Lobos – Daniela Manosso Bampi

Centro de tratamento de transtornos alimentares e obesidade – Gabriela Esteves Lampert

Centro de integração social Abramo Eberle – Lucas Alencar Pissetti

Gare da lagoa – estação intermodal no Desvio Rizzo – Eduardo Amaral da Trindade

Centro de acolhimento Jardelino Ramos – Vinícius Matana Pereira

Centro de visitantes e sede administrativa do Jardim Botânico de Caxias do Sul – Carolina Carissimi

Utoparque | parque urbano – Crissander Deboni

Estação coworking Caxias do Sul – Morgana Chedid

Parque cultural da casa do povo em Vacaria RS – Ana Cláudia Silva de Almeida

Centro Islâmico de Caxias Do Sul – Mesquita *Jumma Mubarak* – Dimitri Susin

Nova sede 5º comando regional de bombeiros – Caxias do Sul – Karina Marques Dick

Hotel central – Márcio Zeni Lucatelli

Biblioteca pública de Farroupilha – Natália Francieli Both

Centro cênico moinho da cascata – Rodrigo Tedesco Guidini

**TCC – TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – 2017-2019**

CASA BRASIL: centro de inclusão sociodigital – Giovana Tonietto Lima

Habitação multifamiliar de interesse social – Thais Suzin

Revitalização do patrimônio ferroviário de Guaporé – RS – Alexandre Concari

Centro de iniciação esportiva – unidade Caxias do Sul – Guilherme Colognese

Qualificação da rota turística Estrada Rio Branco | Museu do Imigrante – Debora Teresa Wolf

Unidade de Belas Artes: da instituição à revitalização do patrimônio e diluição do espaço público/privado – Fernanda Luciano

Requalificação do Euzébio Beltrão de Queiróz – Luísa Signori  
Requalificação urbano ambiental do Reolon – Manuela Retore  
Encontros na cidade – Stefânia Rossato Tonet  
Escola de educação infantil pedagogia Reggio Emilia – Adrieli Parente  
Requalificação do S.E.R CAXIAS – Douglas Rossi  
Complexo cultural enoturístico Forqueta – Larissa Guerra  
Parque tecnológico em Vacaria – Rafael Smiderle Sartori  
POPU(LAR): reurbanização do Loteamento Santa Fé em Caxias do Sul – Angélica Veronese  
Costurando vazios: requalificação urbana e centro cultural – Daniela Bortolotto  
Sede nova Grupo Escoteiro Moacara – Deivid Antunes de Souza  
Museu municipal de Caxias do Sul – Érica Rodrigues  
Centro de reciclagem – Ismael Lessa  
Estruturação urbana linear – Marina Boschetti  
Qualificação morfológica do entorno da Casa de Pedra – Daniele Formolo  
Reviver: instituição de longa permanência para idosos – Jéssica Fantin  
Qualificação urbana do bairro industrial – Luana Dalzochio  
Comunidade terapêutica – Patrícia Perozzo Polidoro  
Requalificação da Linha 21 de Abril – Samoelle Magnabosco  
Pousada Gralha Azul / Praia Grande-SC – Tiago Alves da Silva

## **TCC – TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – 2020**

CLAIRE ROSE: hospital dia e casa de apoio para crianças e adolescentes em tratamento oncológico  
– Caroline Garaffa  
Caminho dos vinhedos pousada & restaurante – Cláudia Werner Slomp  
Complexo cultural de Veranópolis – Cristiane Sangalli  
Centralidades urbanas em Teutônia/RS: proposta de herarquização e detalhamento – Julia Louise Altmann

URBAN-edifício misto como estratégia de requalificação urbana-Lucas Thomás Franceschetti  
Requalificação do Centro Histórico de Antônio Prado/RS – Manoella Restelatto Sandi  
Requalificação do Bairro Aparecida – Antônio Prado/RS – Roberta Restelatto Anziliero  
Revitalização Parque Santa Rita – Tainara Bertuzzi Chiele  
Fundação Paulo Sartori – Elias Vicente Riva  
Laboratório industrial I FABLAB Caxias – Guilherme Jaskulski  
Parque memorial Boca do Monte: a poesia da paisagem natural e o espaço arquitetônico – Henrique Zuchetto  
Centro de acolhimento e capacitação infanto-juvenil – Maynara Boeira de Sousa Faveron  
Cidade ao nível dos olhos: vitalidade e diversidade – Nathália Coradini Gonzales  
Complexo dos Capuchinhos – Thaise Zattera Marchesini  
Centro administrativo, cultural e esportivo de São Nicolau/RS – Vinicios Andrioli Kreuz

**ORGANIZAÇÃO:**

Doris Baldissera  
Arquiteta e Urbanista UNISINOS (1985), especialista em Paisagismo e Meio Ambiente ULBRA (1993), mestre em Planejamento Urbano e Regional UFRGS/PROPUR (2011).

**SELEÇÃO DOS TRABALHOS:**

Doris Baldissera  
Erinton Aver Moraes  
Arquiteto e Urbanista UNISINOS (1989), especialista em Intervenção, Pesquisa e Ensino de Arquitetura UCS (1997), mestre em História UCS (2019).

**ELABORAÇÃO DE RESUMOS E SELEÇÃO DE IMAGENS PERÍODO 2003-2011**

Doris Baldissera  
Nicole Rosa  
Arquiteta e Urbanista UCS (2013), mestre em Arquitetura e Urbanismo UNIRITER (2016).

**PROJETO GRÁFICO:**

Doris Baldissera e Nicole Rosa  
Guilherme Neres Cerbaro – linha do tempo

**ORIENTADORES:**

Dra. Ana Elisia Costa  
Me. André Melati  
Me. Carlos Eduardo Mesquita Pedone  
Me. Daniel Eduardo Reimann  
Me. Doris Baldissera  
Me. Erinton Aver Moraes  
Dr. Evaldo Luiz Schumacher  
Me. Luiz Merino de Freitas Xavier  
Esp. Paulo Iroquez Bertussi  
Esp. Paulo Rogério De Mori  
Me. Pedro Augusto Alves de Inda  
Me. Nicole Rosa  
Me. Rafael Brener da Rosa  
Me. Rodrigo Salvati  
Me. Sandra Maria Favaro Barella

## SUMÁRIO

Apresentação.....	13
O Curso – breve trajetória .....	15
Depoimentos .....	19
Trabalhos Finais de Graduação – 2003 – 2011 .....	27
Trabalhos de Conclusão de Curso – 2012 – 2016.....	73
Trabalhos de Conclusão de Curso – 2017 – 2019.....	137
Trabalhos de Conclusão de Curso – 2020.....	241
Apêndice .....	311

## APRESENTAÇÃO

Essa publicação é uma edição comemorativa aos 25 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCS – Universidade de Caxias do Sul e almeja apresentar brevemente os eventos que marcaram essa trajetória e trazer depoimentos dos coordenadores de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso bem como de egressos que retornaram ao curso como professores, o que nos traz o sentimento de engajamento na construção desse projeto coletivo.

A trajetória do curso é apresentada por meio de TCCs elaborados em resposta a demandas identificadas pelos acadêmicos visando à qualificação urbana e arquitetônica, predominantemente nas cidades da região de abrangência da UCS, bem como à democratização de projetos com a comunidade.

O Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo se constitui em um trabalho acadêmico técnico-científico com abrangência interdisciplinar que integra o processo formativo do aluno e representa um momento de sistematização dos conhecimentos e explicitação da aprendizagem necessário para a integralização do curso. Assim, neste álbum temos o resultado da discussão das heranças do passado e das perspectivas para o futuro de nossas cidades, desafios vencidos com o ensino de excelência em projeto de arquitetura e urbanismo.

O ponto de partida desta publicação foi a indicação, pelos professores orientadores, dos TFGs – Trabalhos Finais de Graduação com grau de excelência na época do primeiro currículo do Curso (finalizados até o ano de 2011). A partir do ano de 2012, foram selecionados preliminarmente todos os trabalhos que atingiram o grau máximo (nota 4). Após essa seleção inicial, os trabalhos de ambos os períodos foram reavaliados individualmente por professores do curso e resultaram na compilação de 72 trabalhos. A elaboração das sínteses dos TCCs a partir do ano de 2012 foi feita pelos próprios autores, sendo as anteriores (de TFGs) elaboradas por docentes do curso.

A subdivisão em períodos para a compilação dos trabalhos seguiu as alterações sofridas no processo natural de reformulações curriculares e/ou avaliativas da disciplina. A primeira parte – 2003-2011 – é o período dos TFGs, anterior à reformulação curricular ocorrida no ano de 2009. O Período 2012-2016

foi destacado em função de alterações no método de avaliação dos trabalhos, trazendo especialistas das distintas áreas, além de ser o período inicial dos TCCs do novo currículo. Em 2017 houve alterações no método de avaliação dos trabalhos, trazendo os professores orientadores para todas as etapas de avaliação processual, o que definiu o período 2017-2019. O ano de 2020 foi definido como um período especial nessa apresentação, em função da pandemia de COVID-19, que forçou os alunos, os orientadores e a coordenação de TCC a se reinventarem na forma de produzir, orientar e formular estratégias de apresentação virtuais, ou seja, um momento ímpar na formação de nossos egressos, que não puderam ter suas formaturas tradicionais como mereciam.

O apêndice traz uma retrospectiva dos 25 anos do curso com a identificação de todas as pessoas que fizeram parte dessa história, iniciando com todos os egressos. Após, traça-se uma “linha do tempo” com a nominada dos professores específicos do curso, identificando-se sua entrada e, se foi o caso, seu momento de desligamento. Segue-se nomeando os professores da área de Artes e das outras áreas de conhecimento que contribuíram com a formação dos acadêmicos. Por fim, aqueles que com sua dedicação fazem as coisas acontecerem nos bastidores, nossos colaboradores.

Nessa edição temos uma compilação de ideias, propostas pertinentes à arquitetura, ao urbanismo e aos temas que cercam a profissão do arquiteto e refletem a trajetória dos 25 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCS..

Doris Baldissera

Setembro/2021

## O CURSO – BREVE TRAJETÓRIA

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCS tem por objetivo contribuir com a sociedade por meio da formação de um profissional capaz de conceber e gerenciar a intervenção arquitetônica e urbanística de forma a privilegiar a relação harmoniosa entre o ambiente construído e seu contexto de inserção. Ao se dispor a contribuir para o cumprimento da missão proposta pela Universidade de Caxias do Sul – *produzir conhecimento em todas as suas formas e torná-lo acessível à sociedade* –, o Curso de Arquitetura e Urbanismo está orientado por referenciais de busca da inovação científico-tecnológica e cultural, construção de novos conhecimentos e respeito à pessoa e à diversidade de valores e posicionamentos.

Nasceu no ano de 1996, com restrito, mas qualificado corpo docente e poucos alunos. Para a construção do curso, em meados da década de 1990, a Universidade elaborou uma Especialização em Pesquisa e Ensino de Arquitetura visando capacitar os então profissionais arquitetos e urbanistas para a atuação docente. Ao longo desse curso foi construído o PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que entre inúmeras inovações pedagógicas adotou o conceito do acadêmico como construtor do seu conhecimento, sendo o professor um orientador do estudante na sua caminhada, com utilização de pedagogias de aprendizagem ativa.

Antes do final da década, já com todos os laboratórios implantados, foi proposta a reforma de um setor do Campus 8 para abrigar a biblioteca. O projeto foi desenvolvido com a participação dos discentes, orientados por um professor, consolidando o perfil de democracia e autonomia que o PPC previa.

O currículo do curso, dentre outras propostas metodológicas, previa a adoção de um Estágio Curricular, com a estrutura de Laboratório de Pesquisa, e o TFG em dois semestres, sendo o primeiro para desenvolvimento do problema de projeto e lançamento dos estudos preliminares elaborados de acordo com a normatização técnica e a metodologia científica que deram a todos os acadêmicos uma “iniciação à pesquisa” e se tornaram marca do curso, formando egressos com mais autonomia e competência para enfrentar o mercado.

As estratégias propostas no PPC que foram seguidas na implantação do curso o levaram a receber a nota máxima quando do reconhecimento junto ao MEC – Ministério da Educação.

No ano de 2003, pela iniciativa de um grupo de estudantes, foi criado o TaliesEM, escritório modelo do Curso de Arquitetura e Urbanismo que tem como principal objetivo a interação entre Universidade e Comunidade e, por meio do trabalho voluntário, a contribuição para uma cidade mais justa e acessível a todos. Esse trabalho perdura até os dias de hoje, com resultados muito significativos para o curso e a comunidade, especialmente a de maior vulnerabilidade social.

Entre os anos de 2007 e 2009 o curso construiu seu novo currículo, o qual, assim como o anterior, foi inovador. Dentro das inovações metodológicas, houve adoção de eixos de construção de conhecimento – teoria, projeto e tecnologia – mais formação geral, que deram sentido às sequências de conteúdos relacionados e ciclos de formação, com dois ateliês integrados de fechamento que contavam com professores de todas áreas de conhecimento do ciclo, uma verdadeira experiência pré-TCC e pré-profissional, levando o curso a um novo patamar de exigência de qualidade e competência dos acadêmicos, futuros egressos.

Cabe salientar a adesão de quase a totalidade dos acadêmicos na opção em migrar para o novo currículo, que teve reconhecimento do CONFEA/CREA como currículo modelo para o estudo da Matriz de Conhecimento da revisão da Resolução nº 1010, de 2005. Além disso, o curso, por meio de seus professores representantes no CREA, teve participação importante na decisão de construir o seu próprio conselho bem como na construção do CAU/RS – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul.

No ano de 2011 houve um evento comemorativo dos 15 anos do curso com exposição de trabalhos de egressos, conferências e encerrando que contou com um debate com os representantes da primeira chapa eleita do CAU e entidades de classe.

Os frutos da qualidade do novo currículo começaram a aparecer no final do ano de 2012, quando uma discente recebeu a primeira Láurea Acadêmica concedida desde a implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, fato que se sucedeu em algumas outras edições desde então.

Em 2016 o curso completou 20 anos, comemorando a data com um evento abrillantado por palestra do arquiteto Marcelo Ferraz e plateia repleta de egressos convidados.

No ano de 2017 um grupo composto por alunos do curso, orientados por um professor, recebeu menção honrosa no concurso universitário BID UrbanLab, que teve como objetivo selecionar as melhores propostas para, segundo o edital do curso, um “projeto urbanístico, social e patrimonial de caráter integral, multisectorial, inovador e sustentável, para um polígono de intervenção no histórico bairro da Ribeira” em Natal, Rio Grande do Norte.

No ano de 2018 uma equipe de alunos, orientada por duas professoras do curso, obteve o 2º lugar no URBAN21, concurso universitário de urbanismo, em nível nacional, que incentiva a prática do desenho urbano, destacando os projetos que propõem soluções para valorizar e disseminar a disciplina para o desenvolvimento sustentável das cidades, realizado pela Revista PROJETO com o patrocínio exclusivo da Alphaville Urbanismo. No mesmo ano outro grupo de alunos, com orientação de professora do curso, recebeu o Prêmio Nacional Bornancini de Design, no segmento acadêmico, categoria Design de Ambientes – exposições temporárias e cenografia.

Em 2019 um outro grupo de acadêmicos recebeu menção honrosa no 32º Concurso Ideias em Arquitetura do Portal Projetar.org, no 5º Prêmio Soluções Para Cidades e no 2º Concurso Concrete Show South América.

No ano de 2020 grupos de egressos e de acadêmicos do curso receberam premiações no Concurso de Ideias “Casa Saudável – Cidade Saudável” (nacional), realizado pelo CAU/RS, com apoio institucional do ONU-Habitat. Duas equipes de egressos do curso foram premiadas na categoria Cidade Saudável, um egresso recebeu premiação na categoria Espaços Públicos e um aluno na categoria Casa Saudável.

Além disso, entre os anos 2016 e 2020 o curso teve dois professores premiados como Arquiteto e Urbanista do ano pelo SAERGS – Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul, que é conferido anualmente aos profissionais da Arquitetura e Urbanismo gaúchos que se destaquem por sua atuação em atividade vinculada à área, seja de forma direta ou indireta.

A partir do ano de 2017 o curso, em conjunto com o Núcleo Caxias do Instituto dos Arquitetos do Brasil, passou a realizar a apresentação pública dos TCCs à comunidade, após a banca final acadêmica, em evento aberto realizado na Câmara dos Vereadores da Cidade, contando com o apoio do CAU-RS. Esse evento está momentaneamente suspenso em função da pandemia.

Depois de muito trabalho e investimento na qualificação do curso, fazemos 25 anos de caminhada, figurando sempre entre os melhores avaliados no Rio Grande do Sul e no Brasil pelo MEC, ranking da Folha e do Guia do Estudante, estando entre os 19 em todo o Brasil pré-selecionados pelo CAU a passar pelo processo para receber a Acreditação do Conselho.

Essa qualidade também é apoiada por um excelente programa de intercâmbio, com inúmeros alunos nossos que complementaram seus estudos em universidades do exterior, além dos de instituições de ensino de outros países que recebemos. O curso conta também com um programa de viagens orientadas por professores, tanto no território nacional como em missões universitárias internacionais, sempre em busca da vivência da arquitetura e do urbanismo de qualidade reconhecida.

O curso atualmente está implantando um novo currículo que objetiva consolidar os avanços e as inovações do anterior e pensar já no arquiteto e urbanista frente a este cenário em constante mudança que obriga, mais que nunca, a formação de profissionais com autonomia de construir seu futuro, como prevê o PPC desde 1996, à frente do tempo.

Seguimos dispostos a continuar perseguindo a excelência acadêmica, demonstrando a capacidade de projetar e planejar, desde o projeto arquitetônico da edificação, o projeto de urbanismo e o projeto de paisagismo, competências que caracterizam o arquiteto e urbanista na interface com outras áreas de conhecimento e campos de atuação.

Doris Baldissera e Pedro Augusto Alves de Inda  
Novembro/2021

## DEPOIMENTOS

### Professores – coordenadores de TCC

Coordenei o TCC no ano de 2004, após participar, no ano anterior, da Comissão Permanente de Avaliação dos trabalhos do TCC, uma iniciativa que visava aprimorar o processo de avaliação e dos trabalhos após a verificação dos resultados das primeiras turmas. Uma constante do nosso curso: manter-se sempre atualizado. Foi um ano na coordenação, mas um em que o TCC passava por reestruturação, sendo, então, muito intenso. Os principais objetivos eram: implementar a transição do TCC I, antes mais teórico, em que definir o problema de projeto e o programa de necessidades a partir da pesquisa era o objetivo principal, para o modelo que temos até hoje, em que o objetivo é apresentar já um partido, ou estudos de partidos viáveis, já relacionando o quaterno contemporâneo – forma, função, estrutura e sítio – e o uso intensivo de maquetes nas etapas de concepção, não apenas na de apresentação.

Ao final do ano, com essas duas mudanças já bem recebidas e implantadas, o curso percebeu que para continuar avançando era necessário aperfeiçoar outros pontos e que seria importante outro perfil de coordenador para esse trabalho, fazendo com que a minha pequena, mas acredito que relevante, colaboração como coordenador se encerrasse.

Pedro Augusto Alves de Inda  
Outubro/2021

Como um dos primeiros coordenadores dos Trabalhos Finais de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCS, e tendo atuado, desde então, como orientador de inúmeros trabalhos, testemunhei, ao longo de mais de 20 anos, a evolução qualitativa dos trabalhos apresentados pelos alunos e pelas alunas em sua etapa final de graduação. Os diversos dispositivos criados na última década para a representação gráfica possibilitaram um nível de simulação de paisagens (urbanas e rurais) e objetos criados inimagináveis quando da instituição do curso, no final dos anos 90. Contudo, apesar das novas facilidades gráficas, a evolução que se percebe transcende à representação, residindo na qualidade das propostas cada vez mais

engajadas em temas de relevância social e comprometidas com a busca dos atributos que imprimem ao espaço construído, em qualquer escala, o *status* de Arquitetura. Os projetos apresentados nesta compilação ilustram essa evolução e, mais do que tudo, homenageiam, nas figuras dos selecionados, todos os alunos e todas as alunas que passaram por nossas salas de aula e hoje, na medida do possível, contribuem na construção da cidade que, quando discentes, vislumbraram.

Erinton Aver Moraes

Novembro/2021

Ingressei no Curso de Arquitetura da UCS em 2005. Na área de representação gráfica atuei na criação do LERG – Laboratório de Expressão e Representação Gráfica, cujo objetivo era produzir, disseminar e aplicar conhecimentos relativos ao aprimoramento dos processos de expressão e representação gráfica vinculados ao projeto de arquitetura e urbanismo. O LERG auxiliou na incorporação de tecnologias de expressão e representação nas disciplinas e foi campo de estágio para os alunos que cursavam a disciplina de estágio curricular na época o LAU – Laboratório de Arquitetura e Urbanismo.

Entre os anos de 2007 e 2009 coordenei a disciplina de Trabalho Final de Graduação I. A coordenação organizava as etapas de qualificação, pré-banca e banca final com o acompanhamento e a intermediação da avaliação. Na etapa da banca final era organizado o cronograma de apresentação dos trabalhos, iniciando-se com o convite aos membros internos e externos. Após a definição dos membros da banca a coordenação encaminhava os trabalhos para os avaliadores. As bancas ocorriam no final do semestre, nos turnos da manhã, tarde e vespertino nas dependências do Campus 8. Nesses quatro semestres passaram pela disciplina cerca de 170 acadêmicos, cujos trabalhos apresentavam temas variados relacionados a projetos de arquitetura e urbanismo. Para mim, foi um período de muito trabalho e dedicação, visto ser uma etapa importante na formação dos estudantes.

Monika Stumpp

Novembro/2021

Ter participado da coordenação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso se constituiu numa experiência que me marcou significativamente e permanece viva ainda em mim. O ato de fazer este relato, do qual agradeço o convite de participação entre o conjunto de colegas que me antecederam e sucederam na disciplina, me colocou frente à dúvida temporal: “quando iniciei, quando concluí?” Coordenei o TFG/TCC entre o segundo semestre de 2007 e o segundo semestre de 2011. Foi um período com cenário de alterações no qual, em nível do MEC, a denominação “Trabalho Final de Graduação”, em 2009, mudou para “Trabalho de Conclusão de Curso”. A disciplina foi acompanhando e se adaptando às mudanças no tempo, mas devo dizer que funcionava como uma verdadeira equipe, com direção e coordenação apoiando ações da disciplina, funcionários do campus auxiliando nos procedimentos administrativos e na montagem do espaço das bancas, colegas professores do curso participando como bancas internas e colegas de outras instituições como bancas externas, todos com excelentes contribuições, alunos/formandos com as incertezas da etapa e o entusiasmo que lhes fazia superar todos os obstáculos. Tudo funcionou!

Entre os legados que deixamos está um acervo de trabalhos de TFG I e TFG II em DVDs que registraram os trabalhos desse período e servem de consulta para os alunos da disciplina.

Pretendo destacar, para concluir, o valor da disciplina de TCC como um “portal de passagem” do acadêmico para o profissional. O brilho do momento da banca coroa toda uma trajetória do nosso aluno e a apresentação na banca se constitui no prenúncio do profissional que o curso apresenta para o mercado de trabalho. Acompanhar muitos alunos que participaram comigo de disciplinas no primeiro semestre e presenciar suas apresentações na banca final me permitiu apreciar seus crescimentos e confirmou a importância do padrão imposto à disciplina no contexto do curso. Ali reside a essência do TCC, na medida em que o aluno defende suas tomadas de decisão – de concepção e tecnológicas – frente a uma banca qualificada.

Mas devo confessar que quem mais se enriqueceu fui eu, ao vivenciar tudo isso e hoje poder reviver essa rica experiência entre as mais belas lembranças de um professor aposentado que queria poder continuar em atividade, mas entende com maturidade que na nossa vida tudo tem um período. Obrigado ao querido

Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul por essa oportunidade e a todos que me permitiram participar de momentos de suas vidas.

Julio Ariel Guigou Norro

Outubro/2021

### **Egressos-professores**

Confesso que, ao passar no vestibular de 1996 para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCS, senti um misto de felicidade e insegurança. A alegria de poder cursar a tão sonhada graduação na cidade em que eu morava, onde poderia ter todo o apoio logístico de minha família, muitas vezes se confundia com a dúvida de “será que vai ser um bom curso?”, afinal eu seria da primeira turma e, às vezes, o ônus de fazer parte dessa experiência parecia maior do que o bônus de todas as outras comodidades de ter a faculdade tão perto. Nunca me esquecerei da emoção que senti ao chegar de transporte público ao Campus 8, um lugar que, até hoje, para mim é mágico, envolto em mistério – e frequentemente em neblina, como bem sabem os frequentadores –, um prédio lindo, um tesouro abandonado pronto para inspirar as cabeças sonhadoras que por ali passam.

O percurso foi árduo, tivemos, como em qualquer outro curso em implantação, dificuldades com infraestrutura, professores, deslocamentos, mas mesmo assim ninguém esmoreceu e aos poucos, em uma colaboração encantadora, numa sinergia maravilhosa, fomos pavimentando – professores e alunos – o caminho que hoje, com a certeza de quem já passou por experiências profissionais em diversos países e regiões do Brasil, posso afirmar que o Curso de Arquitetura da UCS fornece com base sólida de conhecimento.

Tive a sorte de voltar à UCS como docente, depois de dez anos de formada, e poder realizar novas trocas de conhecimento, vivenciar a emoção da formação como coadjuvante, auxiliar na superação do desafio que é a construção de um arquiteto e urbanista. Esse retorno foi marcado por muita emoção de, agora, estar

lado a lado de quem ajudou na minha formação e que, sem dúvida, marcou de forma indelével a minha carreira.

Comemorar jubileu de prata do “nossa” curso – sim, porque me sinto parte dele – é comemorar uma trajetória de sucesso, de amizades e de dedicação de pessoas que, assim como eu, se entregaram ao sonho de fazer com que a Arquitetura e Urbanismo da UCS fosse a melhor faculdade que alguém pudesse cursar.

Cristina Picolli

Outubro/2021

Fui aluna da segunda turma do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCS. Por sete anos e meio frequentei o Campus 8 e guardo as melhores lembranças dessa época e dos colegas e professores que se tornaram amigos, cúmplices de viagens, de festas, de conversas nas mesas de bar e de croquis em guardanapos. Foi uma formação intensa, dentro e fora da sala de aula. Vivi o Campus 8 como um grande laboratório de arquitetura, com muitos aprendizados e professores sempre disponíveis e atenciosos. Foi uma formação enriquecedora não só em conteúdo, mas em vivências de arquitetura e urbanismo. Voltei dez anos depois como professora, tendo a honra de dividir a sala de aula com os que foram meus mestres e me inspiraram nessa caminhada. Tenho muito orgulho do curso que construímos e me sinto muito grata em fazer parte desta história. Vida longa ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCS!

Roberta Tiburri

Outubro/2021

Outra profissão não impediu minha entrada no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCS em agosto de 1997. Era a terceira turma, o curso em Caxias fez com que muitas pessoas mais “velhas” e sem possibilidades de fazer uma graduação fora da cidade, assim como eu, entrassem nessa aventura de um curso em implantação. Sim, porque foi uma aventura que no meu caso durou oito anos e meio – tempo em que vi o curso crescer e se fortalecer bem

como o Campus 8 se transfigurar de um prédio com uso parcial para um símbolo de trocas e criatividade. Anos de muitas incertezas, inseguranças, problemas financeiros, muitas noites viradas, mas também de muitas alegrias, amizades e aprendizados. A ideia que eu tinha da arquitetura ao entrar era muito limitada e do urbanismo... ah, esse mal sabia que existia, eu só o vivia cotidianamente. Porém, foi a partir do momento em que pisei no TaliesEM – o escritório modelo – que “o bichinho do urbano me pegou”... discutir sobre a cidade, reconhecer-se como uma parte sua, assim como tantos outros anônimos importantes na constituição dessa urbanidade caxiense. Compartilhar com os a favor e enfrentar aqueles que eram contra a implantação do TaliesEM, de fora e de dentro do próprio curso, nos fez um grupo de alunos envolvidos, críticos e ativos. A possibilidade de aliar a teoria das salas de aula a uma prática diferenciada, junto àqueles que mais carecem da nossa visão de técnicos, ganhou minha mente e meu coração. A tão propagada função social da arquiteta e urbanista vivida e sentida. Quando me perguntam o significado do TaliesEM na minha formação, respondo que eu era um ser humano antes de ali entrar e outro a partir de tudo que esse espaço do curso me propiciou. As experiências com professores e colegas, de aprender a trabalhar em grupo, a confiar, a ouvir, a fazer amizades que até hoje se mantêm, mas, acima de tudo, a troca com as comunidades envolvidas nos trabalhos, convivência que nos permitiu ver e viver outras realidades e nos ensinou a respeitar suas escolhas a partir das práticas participativas de projeto.

Antes de me formar, em 2006, eu já tinha ideia de dar aula e em 2012 retornei ao curso como professora. Que emoção! Agora colega dos meus mestres. Novos desafios, novos olhares, menos certezas! A docência também nos transforma à medida que participamos do crescimento de nossos estudantes no curso e na vida. São muitos questionamentos, buscas, tentativas, erros e acertos. Em um desses acertos tive a oportunidade, junto com alunos tão inquietos quanto fomos lá no início do curso, de participar da retomada do TaliesEM que estava adormecido. Sim... adormecido, porque acordou com toda a sua potência de transformar trajetórias acadêmicas ou não. Novos trabalhos, intervenções reais em espaços públicos e em regime de mutirão, ações educativas em escolas também com transformação do ambiente escolar e tantas outras atividades. Me sinto privilegiada e grata por participar de dois momentos tão importantes para o curso, o início e essa maturidade... uma caminhada e tanto, que vale comemorar. Quando olho para trás tenho a convicção de que tudo valeu a pena e que eu faria tudo de novo! Que venham mais 25 anos...

Obrigada, Doris, pela oportunidade de repensar essa trajetória!

Terezinha de Oliveira Buchebuan

Outubro/2021

Quando passei no vestibular da UCS, em 2006, fiquei sabendo que o Curso de Arquitetura e Urbanismo era referência no estado por ter uma boa avaliação no MEC. Esse fato me deu certeza de que eu estava no lugar certo, com um time de professores admirável. Todos possuíam experiências profissionais prévias e traziam exemplos práticos para o cotidiano da sala de aula.

Hoje, como professora dessa mesma instituição, vejo que a admiração se transformou no sonho de lecionar. O ato de compartilhar o conhecimento adquirido me fez perceber que o Curso de Arquitetura e Urbanismo é um dos que mais bem preparam o profissional para o mercado. Existe uma gama de possibilidades de atuação que fazem com que o aluno se apaixone pelo ofício de forma a contribuir na sua autorrealização. Além disso, as habilidades são tão diversas que a natureza da disciplina consegue formar profissionais multipotenciais, característica essencial para se alcançar o sucesso em duas ou mais áreas.

Pauline Fonini Felin

Outubro/2021

A formação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UCS é muito completa e abrangente, o que torna possível sermos profissionais críticos e ao mesmo tempo agentes que pensam e podem promover mudanças no âmbito da nossa área.

A arquitetura e urbanismo mudou o meu modo de me relacionar com a cidade. Hoje, como docente, passei a enxergar muitas possibilidades, tanto no processo de atualização profissional quanto nas minhas próprias vivências como pessoa e usuária do meio urbano. Acredito ser esse o papel da profissão: interpretar os desafios e transformá-los em soluções viáveis que beneficiem a vida das pessoas!

Nicole Rosa

Outubro/2021



2003 a 2011

## CASA DE CULTURA

**AUTOR:** Everton Maurício do Prado

**ORIENTADOR:** Evaldo Luiz Schumacher

A proposta da casa de cultura para o município de Caxias do Sul busca agregar um espaço necessário na cidade, além de preservar a história da área de intervenção, valorizando a linha férrea, os edifícios da estação ferroviária e o depósito. Essas estruturas, aliadas à acessibilidade, definiram a implantação do conjunto. As conexões entre a circulação vertical e os edifícios culturais é realizada por passarelas elevadas, visando à possibilidade de retorno do trem. O eixo que demarca o ramal ferroviário foi evidenciado por vegetação e tratamento de piso em madeira e ferro, fazendo alusão aos trilhos. Essa área pavimentada também delimita o acesso ao público. A praça seca norte traz amplitude e clareza ao espaço, disponibilizando os visuais do lugar e o sentimento de segurança ao pedestre. A biblioteca tem capacidade de atendimento para 170 adultos em salas de estudos e área de acervo, pode abrigar 45 crianças em ambiente distinto e conta, também, com café e sala para internet com capacidade para 60 pessoas. O teatro, além da sala de espetáculos, conta com setor para oficinas, café com área para apresentações e um bar.



Figura 5 – Visual do teatro a partir do estacionamento



Figura 2 – Visual do conjunto



Figura 3 – Visual do conjunto



Figura 4 – Visual do conjunto

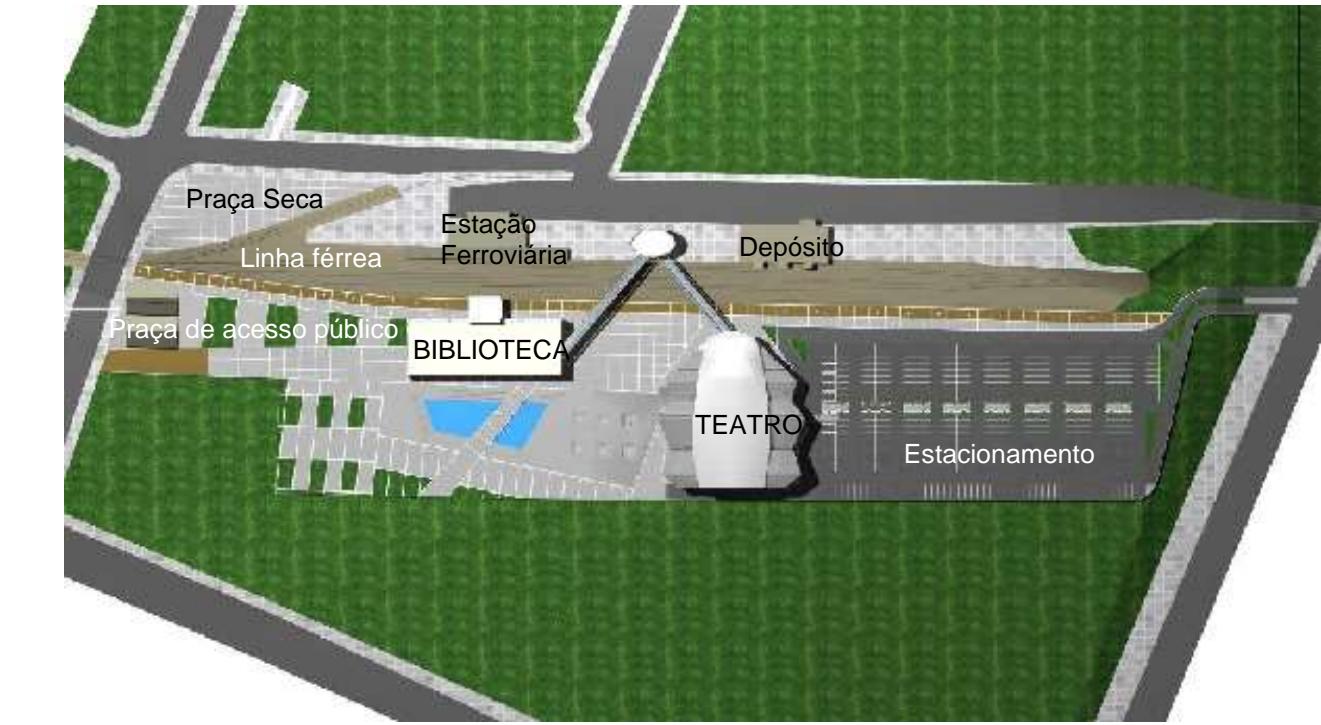


Figura 1 – Planta de implantação



Figura 6 – Visual da biblioteca



Figura 7 – Vista geral da proposta



Figura 8 – Vista geral da proposta

## COMPLEXO TELEFÉRICO SOBRE O VALE DO RIO DAS ANTAS

**AUTOR:** Leonardo Wisintainer Balen

**ORIENTADOR:** Paulo Iroquez Bertussi

O complexo teleférico ligará os municípios de Nova Roma do Sul (estação superior) e Nova Pádua (estação inferior). As estações terão programas distintos, sendo a inferior voltada para a acessibilidade do teleférico e a contemplação do vale. Esse espaço conjugará a recepção do vale ao visitante, contando com pontos de descanso que orientarão o visitante a observar com mais interesse o cenário natural. Pontes suspensas e rampas helicoidais conduzirão suavemente o visitante a cotas mais baixas e finalmente ao equipamento teleférico. Para facilitar a subida ou descida serão instalados elevadores panorâmicos junto às torres de sustentação do conjunto. A estação superior será voltada para a permanência das pessoas, com túneis, desníveis, iluminação zenital, e conformará ambientes com forte apelo às sensações dos visitantes. O programa conta com uma sala de espetáculos que tem como plano de fundo a rocha em seu estado bruto. Completando o programa turístico, um restaurante temático que pode ser usado como espaço para eventos e o mirante para contemplação do vale.



Figura 2 – Túneis na estação superior



Figura 1 – Vista geral do complexo. Em primeiro plano rampas, elevadores e a estação inferior e ao fundo estação superior



Figura 3 – Sala de espetáculos na estação superior



Figura 4 – Espaços e desníveis na estação superior

## OS LIAMES ENTRE RUÍNAS, FAVELAS E UMA CASA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**AUTORA:** Jenifer Giacomet

**ORIENTADORA:** Sandra Maria Favaro Barela

A pesquisa foi realizada a fim de obterem-se subsídios para gerar um partido geral para a transformação da ruína de um edifício industrial abandonado, situada em uma região de favela, em uma casa que possibilite o desenvolvimento socioeducativo de crianças e adolescentes carentes de 0 a 17 anos com o intuito de afastá-los do contato com a violência e integrá-los socialmente, formando cidadãos capazes de transformar a realidade social em que vivem. O eixo ordenador do projeto que integra a favela à cidade, passando pelo centro da casa para crianças e adolescentes, foi gerado a partir de pontos nodais diagnosticados nos dois extremos: o largo central do bairro São Vicente e a casa de lanches na esquina das ruas Ernesto Alves e Venâncio Aires. Ele foi trabalhado a partir da figura conceitual do labirinto, presente no emaranhado de becos e vielas da favela, descendo o morro de maneira sinuosa. Para direcionar e conduzir as crianças da favela até a casa, o eixo é composto por moirões incrustados no piso que, ao cruzarem as ruas, transformam-se em sutis sulcos no asfalto com jacarandás acompanhando toda a sua extensão.



Figura 4 – Edificação e conexões

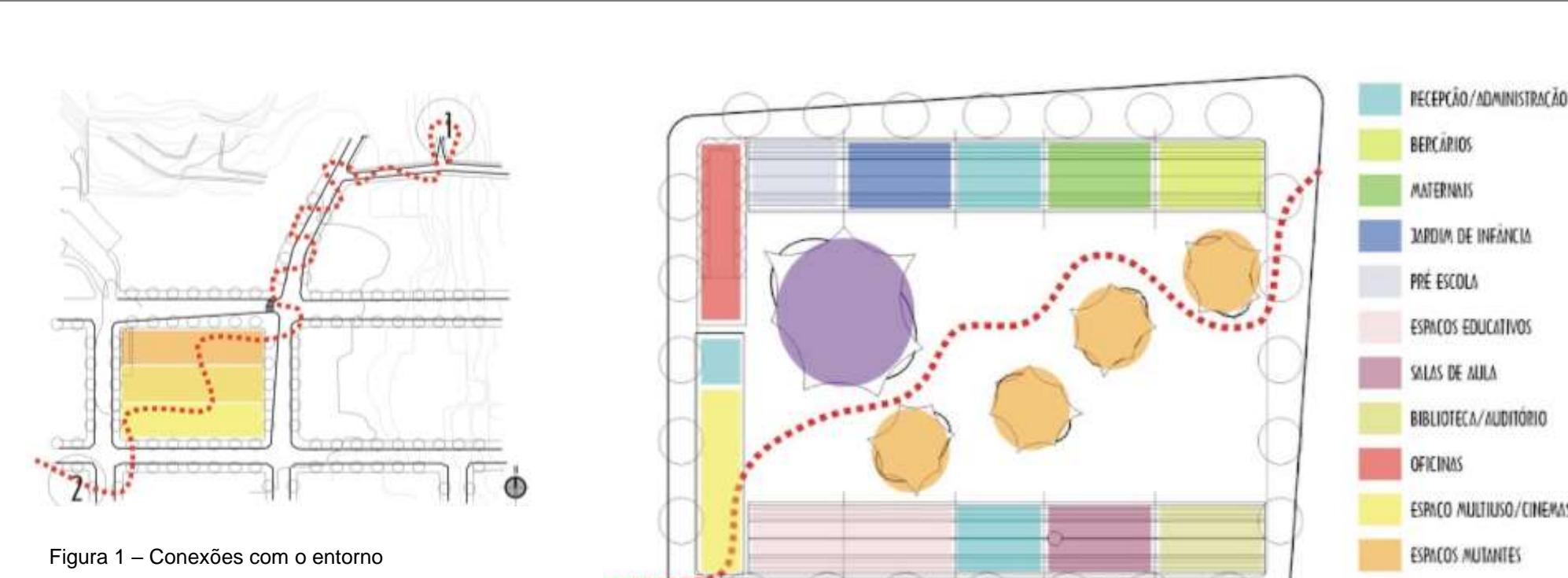


Figura 1 – Conexões com o entorno

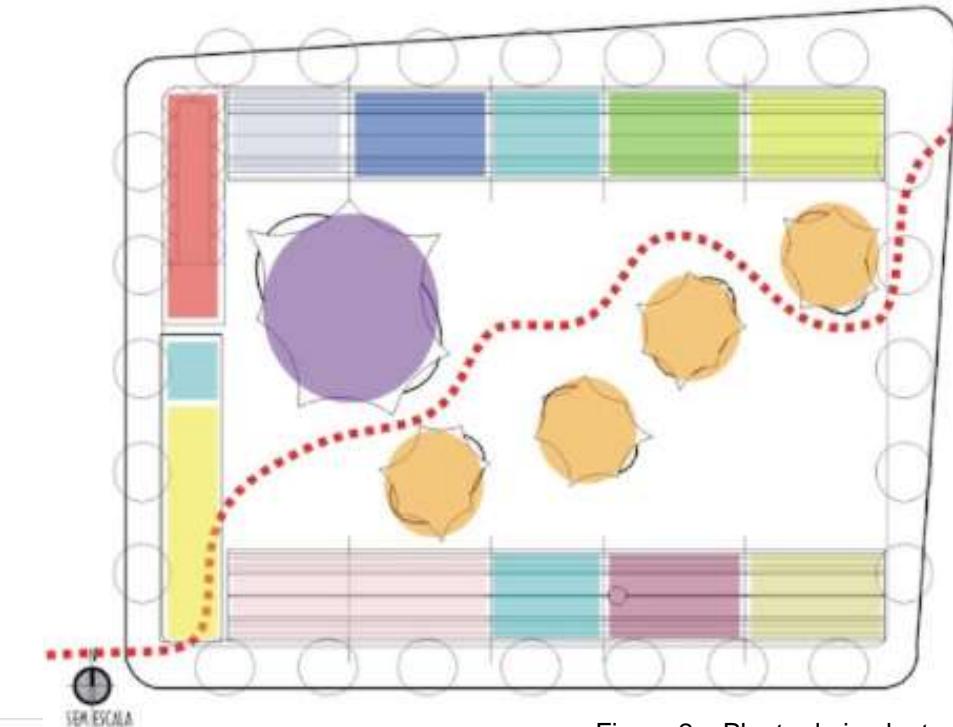


Figura 2 – Planta de implantação

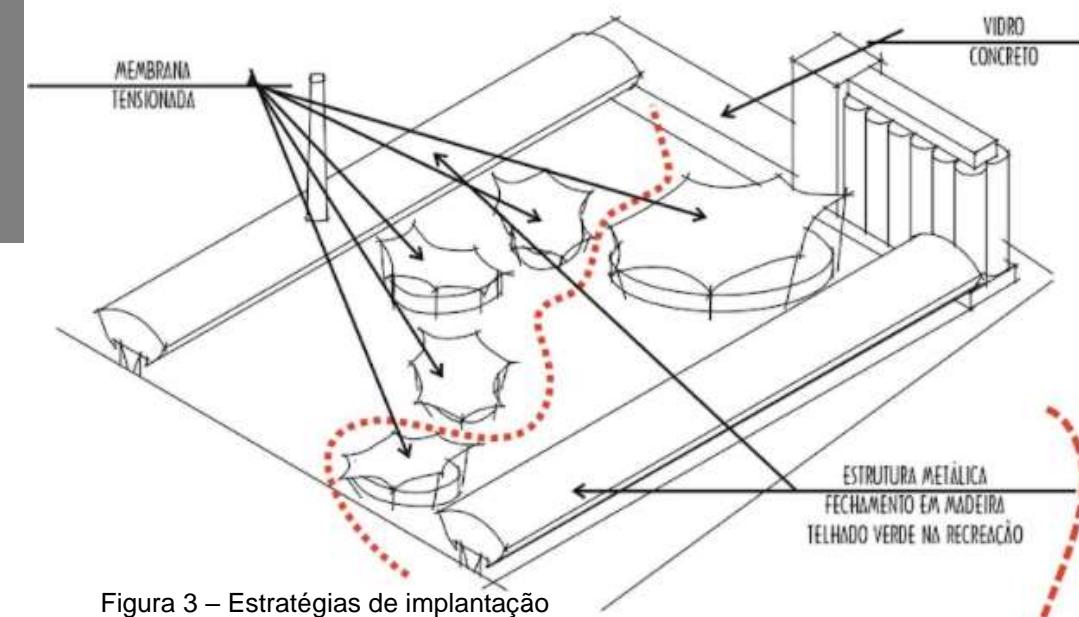


Figura 3 – Estratégias de implantação

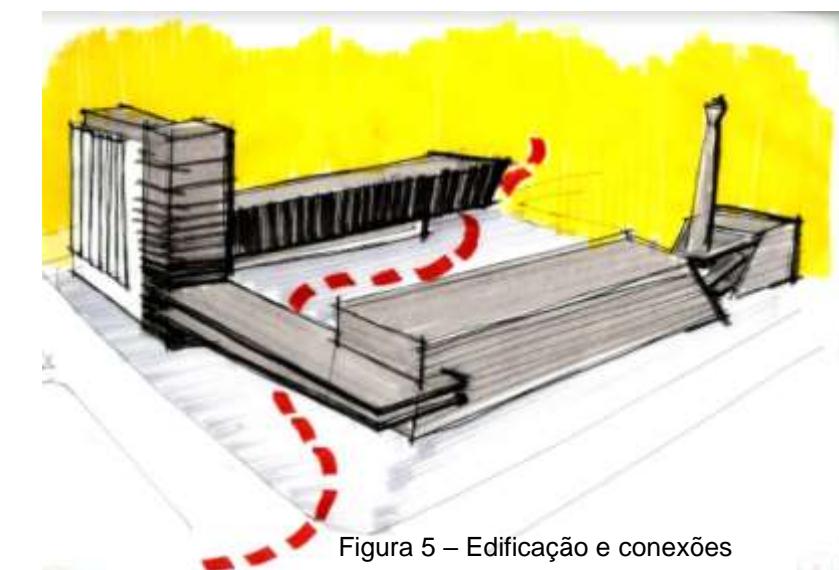


Figura 5 – Edificação e conexões

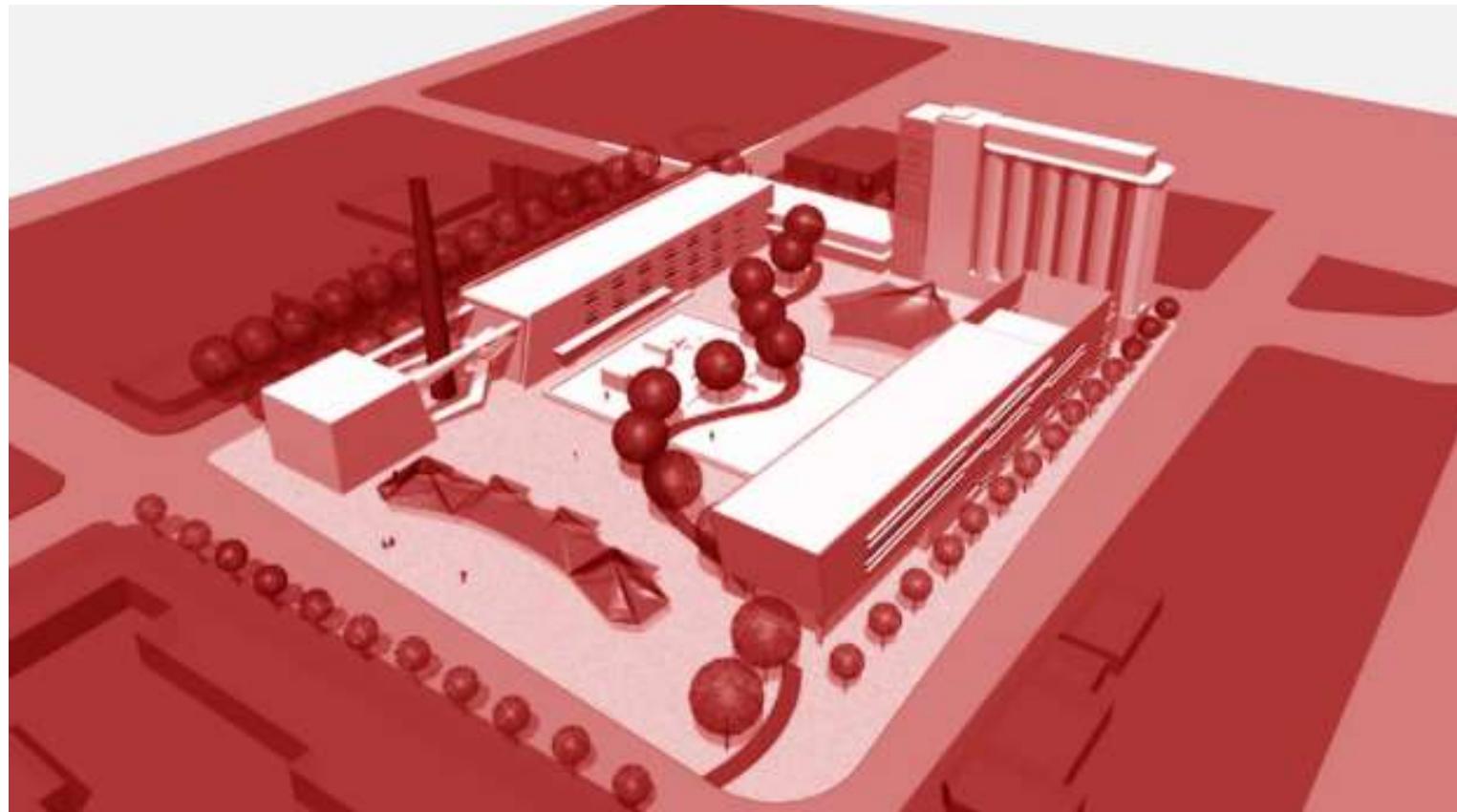


Figura 6 – Vista geral da proposta

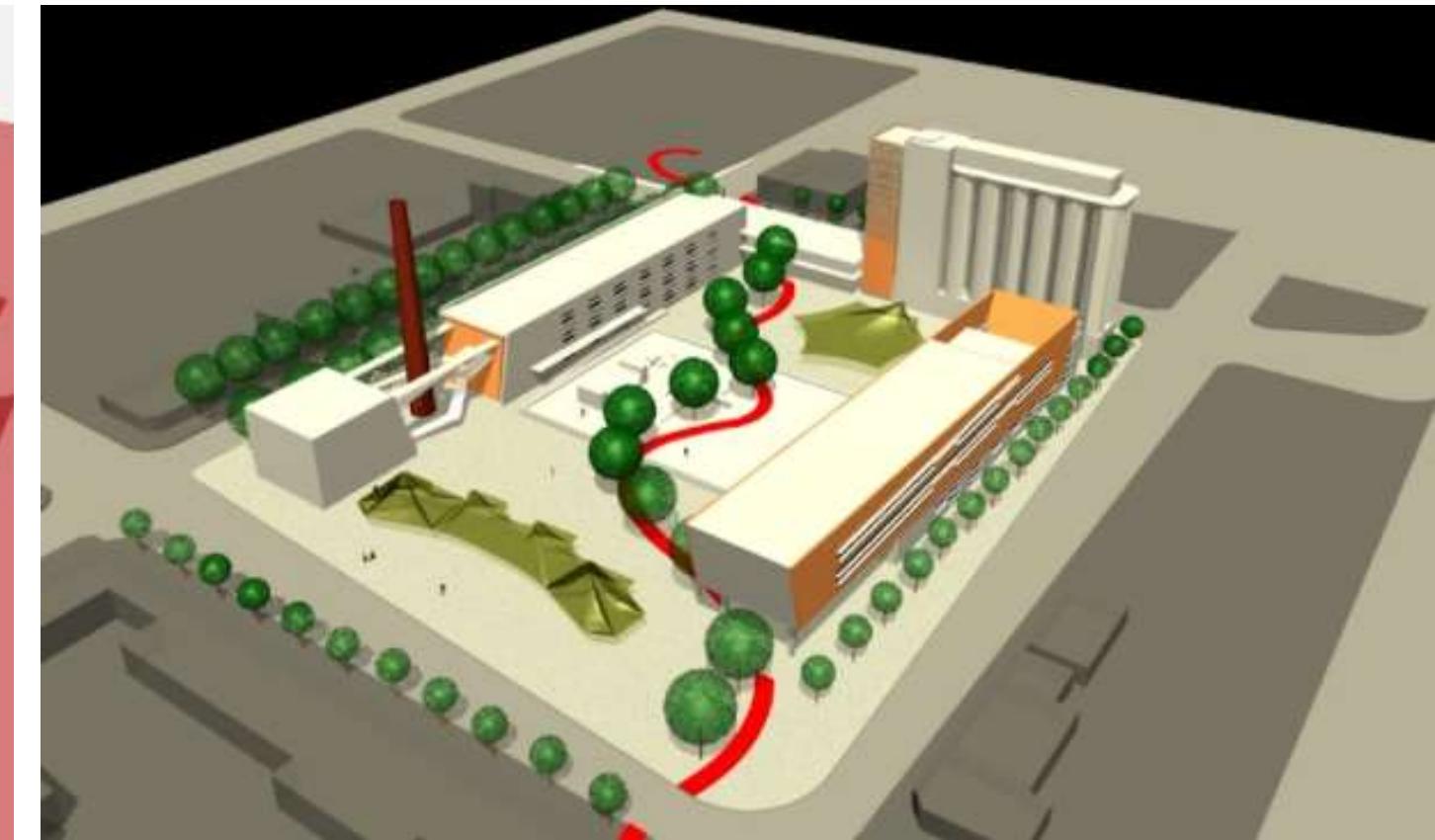


Figura 7 – Vistas da proposta do ponto de vista do observador

## CENTRO DE MÍDIA VISUAL

**AUTOR:** Daniel Schüür

**ORIENTADOR:** Evaldo Luiz Schumacher

A geração de imagens e o mundo digital são assuntos que vêm crescendo muito no Brasil, mas em Caxias do Sul e região se verifica grande carência de empresas para suprir a demanda que será atendida com o projeto do Centro de Mídia Visual. A proposta projetual se embasa na mutação constante de informações, tecnologia e inovação, representando, na arquitetura, a ideia de transformação por meio do movimento compositivo geométrico da volumetria e da projeção de imagens nas fachadas. Buscou-se uma arquitetura de impacto visual que se destaque do contexto urbano e sirva de marco de acesso à cidade, com formas que saem da linha vertical e horizontal, por meio do movimento que a imagem transmite. Todo o processo de produção da imagem sofre alterações constantes: é mutante, não estático. A luz é usada como referência e ponto fundamental, tanto natural quanto artificial, pois sem ela não há imagem.

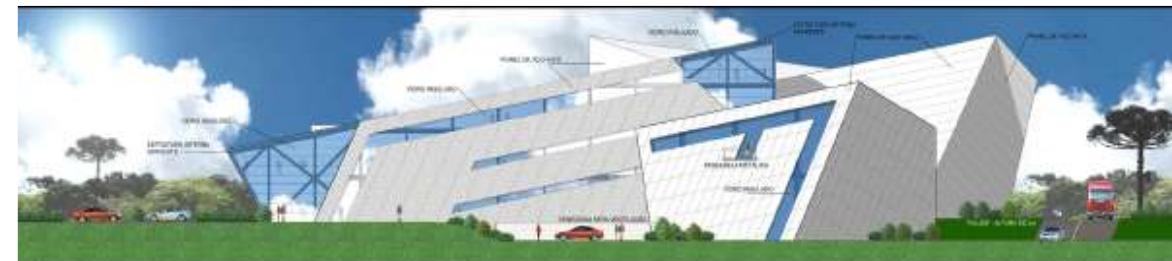


Figura 2 – Fachada norte



Figura 3 – Inserção no contexto



Figura 4 – Fachada oeste



Figura 1 – Implantação



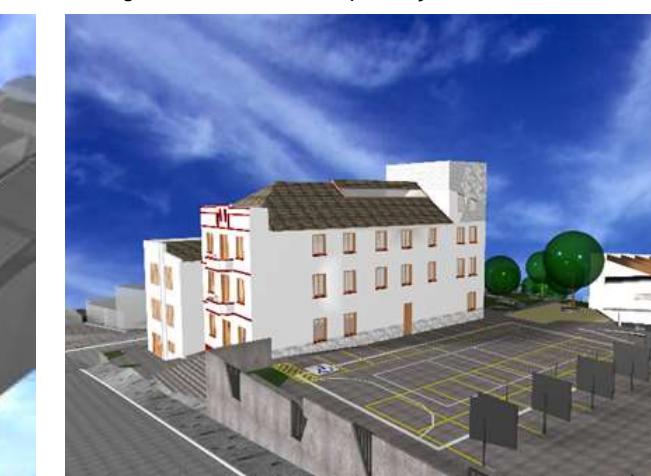
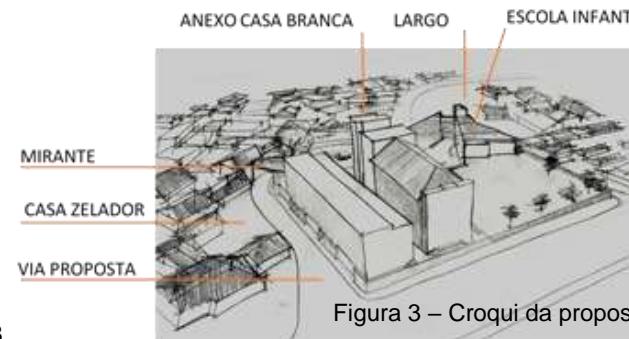
Figura 5 – Perspectivas da proposta

## REABILITAÇÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA JARDELINO RAMOS

**AUTOR:** Terezinha de Oliveira Buchebuan

**ORIENTADOR:** Pedro Augusto Alves de Inda

A proposta de reabilitação visa à agregação de valor e ao fortalecimento da identidade do centro espírita junto à comunidade, buscando: a criação de interfaces, para intensificar a relação comunidade-instituição; a arquitetura como definidora de espaços públicos e privados mais aprazíveis que convidem a população ao uso do lugar; a intervenção para a escola infantil, em que o lúdico esteja presente no objeto construído. A partir de caracterização imagética conclui-se que o centro tem boas relações com outras instituições e moradores bem como consolidou, ainda, sua potencialidade para se tornar marco de identidade junto à comunidade. Por isso o processo de concepção conduziu-se à adoção de linhas de força e tensão que traduzem a estrutura fragmentária e labiríntica do entorno por meio do estabelecimento de eixos compositivos, buscando a ligação da instituição com a comunidade que atende. Dentro do espaço privado do centro espírita, como síntese conceitual, a espiral organizou os espaços abertos e edificados com a abertura de vias, a criação de mirante e a implantação de escola infantil. Também foi proposta a requalificação da casa branca e a refuncionalização do edifício das oficinas.



## PARQUE SALTO VENTOSO

**AUTOR:** Pablo Cesar Uez

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

A proposta se baseia na utilização sustentável de um bem natural como forma de garantir sua conservação e despertar na população a consciência ecológica por meio de atividades ligadas ao ambiente natural. A implantação organiza as cenas da paisagem e contrapõe a racionalidade das edificações a partir do caminho existente que leva a cachoeiras e áreas de escalada, passando pela ruína. Ao longo do caminho se desenvolvem as estruturas de suporte ao visitante, com destaque para a Praça do Relógio, a Praça Rosa dos Ventos e o Centro de Visitantes, valorizando o ambiente e a paisagem. A Praça do Relógio é o primeiro contato do visitante com o conceito sustentável; a Praça Rosa dos Ventos é o ponto de articulação com a cachoeira, com um mirante favorecendo a compreensão da paisagem e um desenho diferenciado de piso fazendo referência a um antigo córrego ali existente; o Centro de Visitantes se apropria do desnível abrupto do terreno e da ruína em forma de arcos da antiga edificação, atribuindo a ela o papel de encaminhar os visitantes ao foyer.



Figura 1 – Vista geral do acesso

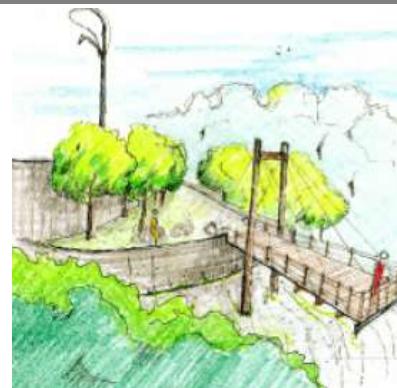


Figura 2 – Mirante do vale



Figura 3 – Centro de visitantes



Figura 5 – Praça do relógio



Figura 4 – Vista geral da paisagem



Figura 7 – Praça rosa dos ventos



Figura 6 – Vista da praça do relógio



Figura 8 – Vista da praça rosa dos ventos

## GOSMA – ESTUDIO DE ANIMAÇÃO DIGITAL

**AUTOR:** Elias Carpeggiani

**ORIENTADORA:** Ana Elisia Costa

A proposta é de um espaço baseado em criatividade, percepção e ludicidade. É esperado que o funcionário se sinta à vontade no ambiente de trabalho e o visitante possa conhecer uma fábrica de desenhos animados em que a alegria e a descontração sejam a tônica da produção. O projeto pretende transformar o movimento da animação no estático da arquitetura por meio da percepção. Para isso é utilizada a leitura da ortogonalidade urbana de entorno e a tipologia pavilhunar das fábricas juntamente à analogia de elementos de processo de animação. O esqueleto do personagem se torna o eixo estruturante do sistema de circulação interna do estúdio; a pele do personagem, a casca que envolve o esqueleto. A tensão entre esses dois elementos é traduzida na distribuição interna do estúdio, criando espaços dramáticos e perceptivos. Toda essa analogia é adaptada ao sítio horizontal e verticalmente, utilizando o visual privilegiado para os departamentos de caráter criativo. Ao contrário, nos departamentos de caráter produtivo os visuais e a iluminação natural direta são eliminadas.

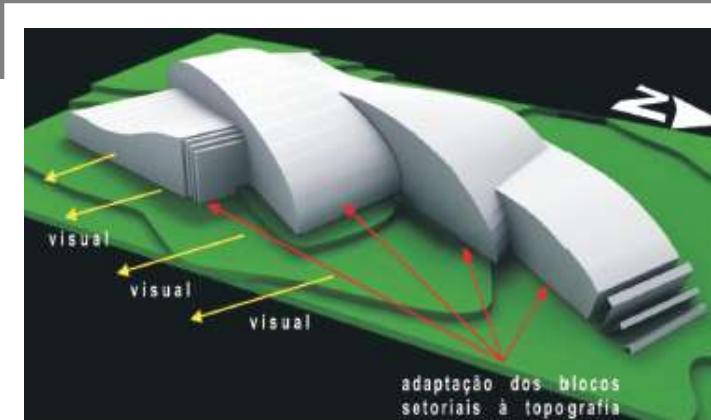


Figura 1 – Concepção da proposta



Figura 4 – Área de entretenimento externa



Figura 3 – Departamento de criação



Figura 2 – Inserção no contexto urbano

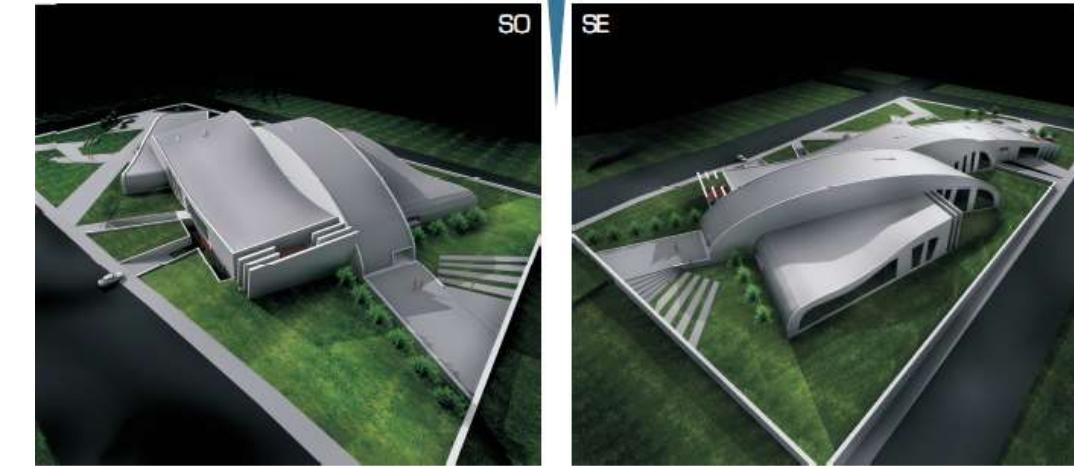


Figura 5 – Perspectivas externas

## PARQUE MUNICIPAL DO COMPLEXO DAL BÓ

AUTOR: Leonardo Damiani Poletti

ORIENTADOR: Pedro Augusto Alves de Inda

A proposta para o parque busca integrar o desenvolvimento de esportes náuticos explorando o potencial paisagístico da área agregado ao desenvolvimento da educação ambiental. A apropriação do lugar e sua ocupação com caráter preservacionista, lúdico e esportista conduziu a definição de uma marca que representa as quatro atividades e acompanha todas as etapas do projeto. As interfaces do parque com a malha urbana foram tratadas de modo a criar espaços multifuncionais nos acessos para fruição da população local. O parque contará com centro de visitantes, restaurante, edifício para esportes náuticos, garagem para barcos, mirante, edifício educacional e áreas para esporte, lazer e recreação. Esses edifícios foram concebidos por meio de volumes geométricos puros adaptados ao relevo com escalonamento ou utilização de pilotis. A implantação dos caminhos respeita as características do terreno, interferindo minimamente sobre a vegetação e o relevo. Além disso, a valorização dos visuais, o respeito aos mananciais e a vegetação nativa pretendem promover o máximo contato do usuário com a natureza.



Figura 3 – Espaços multifuncionais na interface do parque com a área urbana

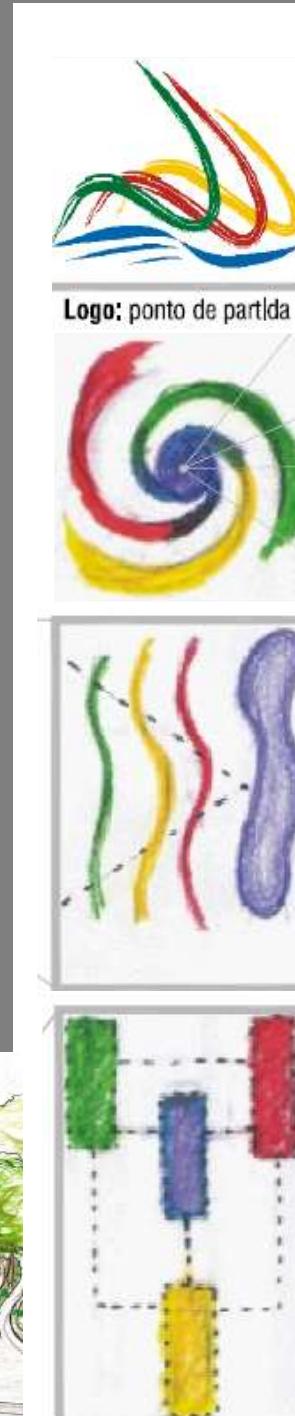


Figura 1 – Conceito do projeto

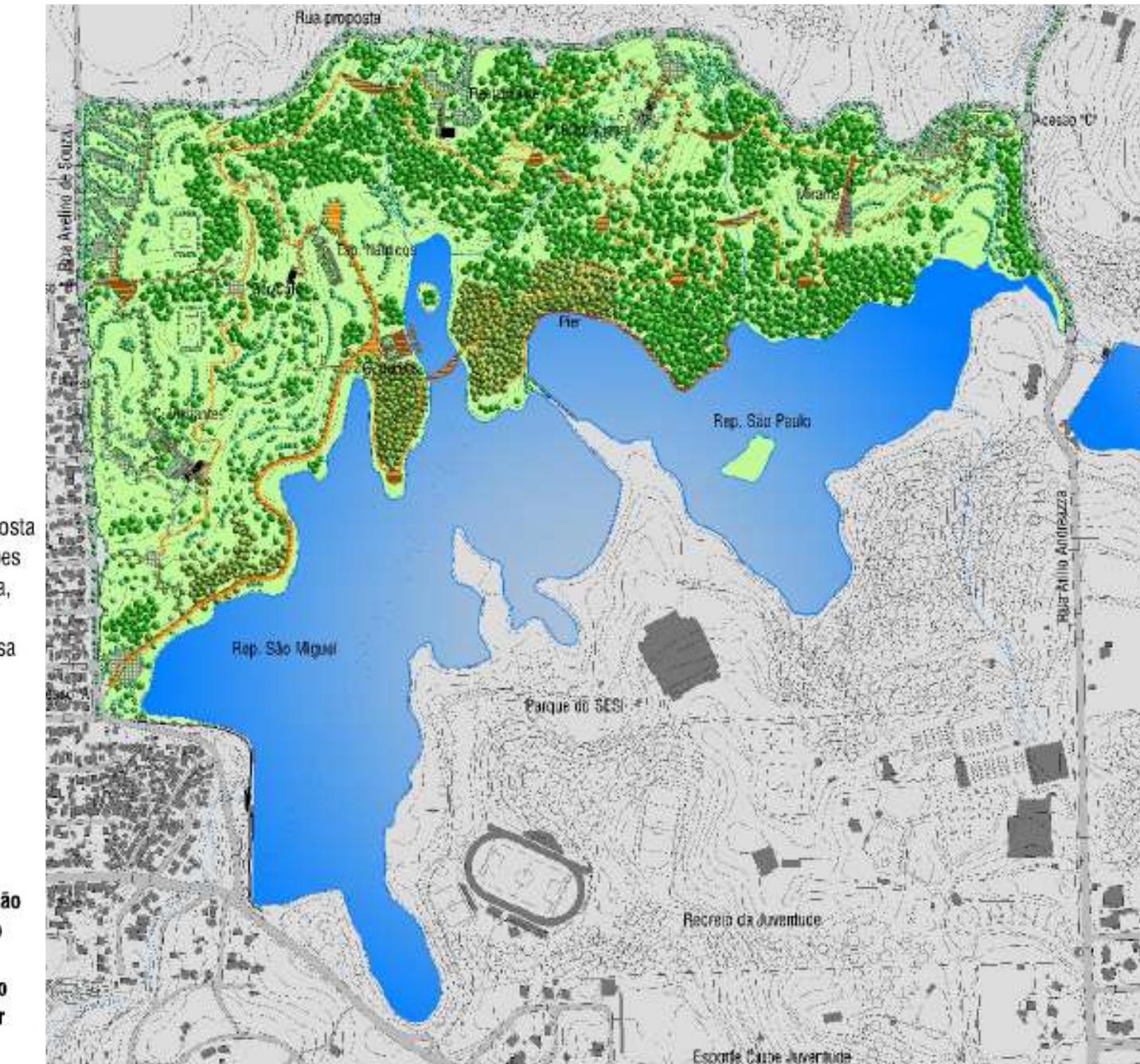


Figura 2 – Planta de implantação



Figura 4 – Visual das trilhas

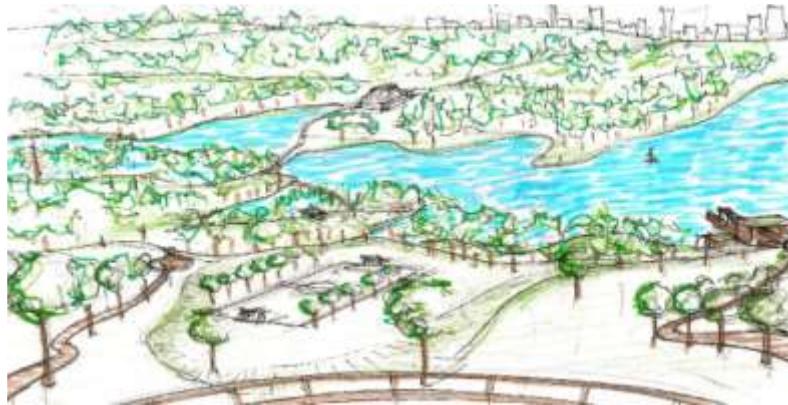


Figura 5 – Visual a partir do mirante



Figura 6 – Edifícios: implantação e materialidade



Figura 7 – Vista geral do parque

## PRODUTORA DE VÍDEO – CAXIAS DO SUL

**AUTOR:** Paulo Vasconcelo Heyet

**ORIENTADOR:** Pedro Augusto Alves de Inda

A proposta tem como temática uma produtora de vídeos em conjunto com locais destinados ao uso da comunidade em geral e um programa que atenda a cultura e o lazer. Localizado na cidade de Caxias do Sul, o projeto buscou valorizar algumas edificações unifamiliares de características da colonização italiana da cidade, com isso, além da manutenção e conservação destas, conseguir-se-ia implantar o programa da produtora e contemplar as atividades de lazer. A preservação das edificações traz para o projeto um caráter de valorização da memória local sem perder as intenções projetuais.

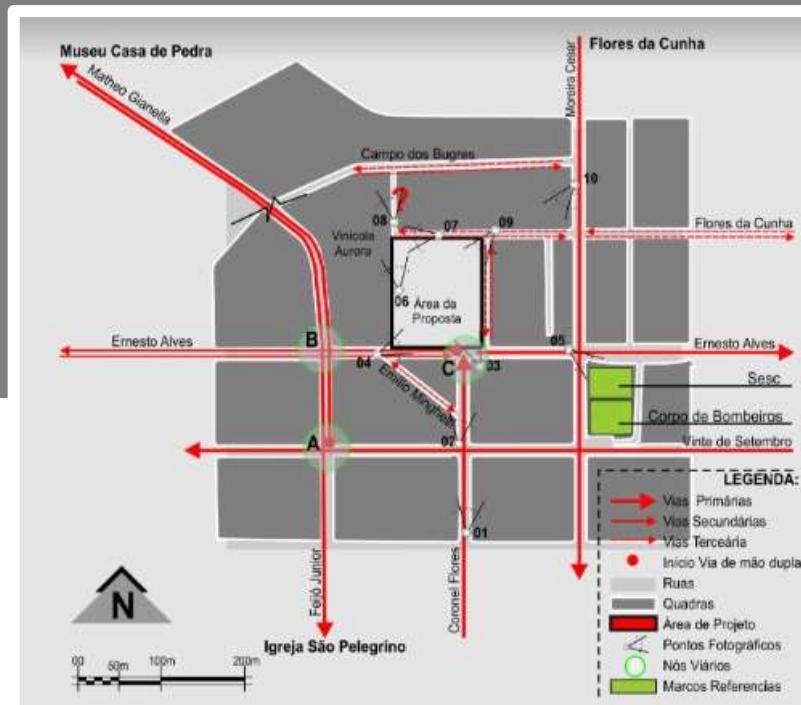


Figura 1 – planta de situação



Figura 2 – vistas do projeto e relação com o entorno

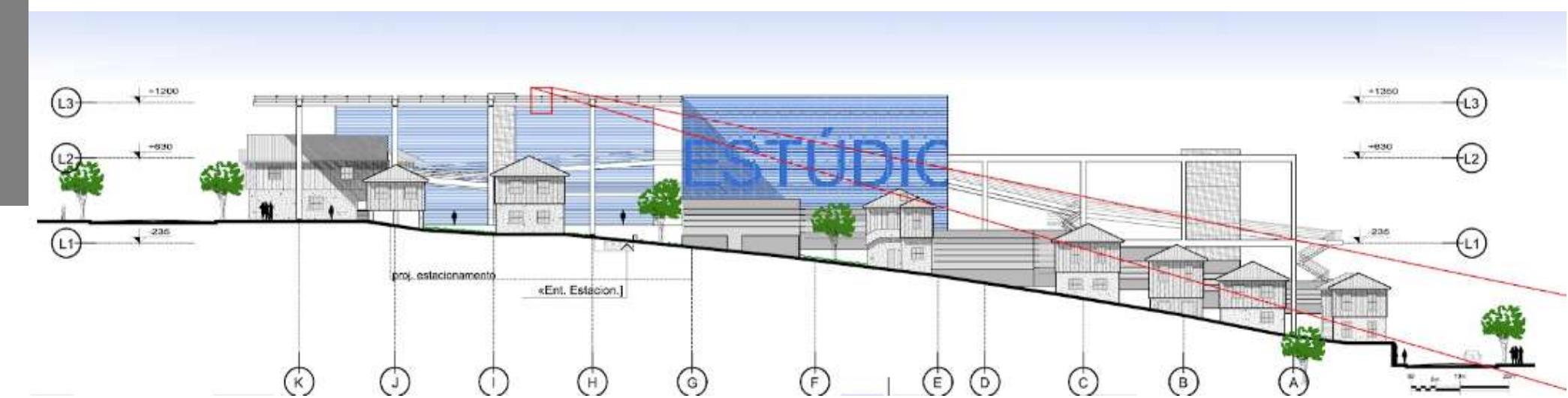


Figura 3 – fachada leste – relação da edificação com as casas existentes

## MERCADO PÚBLICO – CAXIAS DO SUL

**AUTORA:** Roberta Fanton

**ORIENTADOR:** Rafael Brener da Rosa

O tema foi escolhido pela importância que esse tipo de prédio tem dentro do contexto urbano de uma cidade. Por se tratar de um espaço de comércio, o mercado gera grandes fluxos de pessoas, atendendo diversas classes sociais e difundindo a cultura da cidade. Por fim, a força da agricultura na região torna o empreendimento viável para a localidade, podendo potencializar o setor com uma visibilidade mais inclusiva e social dentro do contexto de Caxias do Sul. O terreno para a implantação está junto a uma edificação histórica da cidade, a Cooperativa Vinícola Riograndense, que além da importância cultural evoca uma relação muito marcante entre a arquitetura do prédio histórico e a da edificação proposta para o mercado, enfatizando o complexo cultural da linha férrea da cidade.

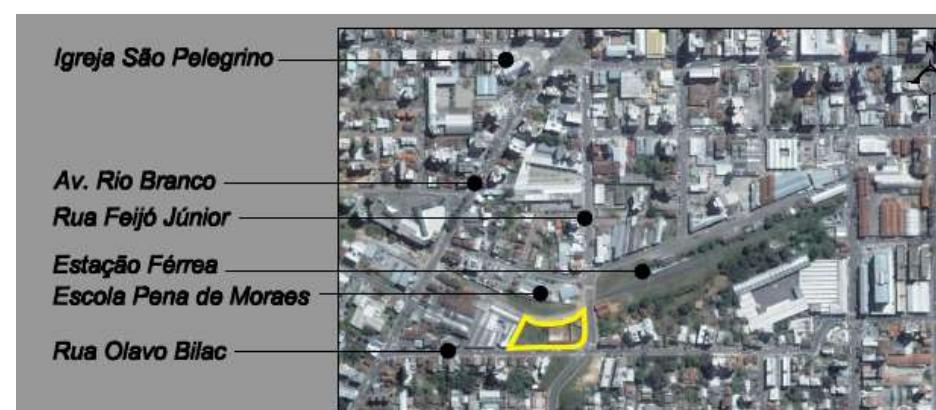


Figura 1 – Planta de localização



Figura 2 – Vista principal



Figura 3 – Relação da edificação proposta com a pré-existência



Figura 4 – Vista da edificação

## SUJEITO COLETIVO: sede de uma ONG em Caxias do Sul

**AUTOR:** Marcio Zanella

**ORIENTADOR:** Ana Elisia Costa

A proposta da sede de uma ONG busca a relação com a Casa de Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima e o Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho. A relativa proximidade de tais equipamentos conectados pela Rua Dr. Montaury sugere a existência de um eixo cultural, no qual o Parque Municipal Getúlio Vargas participa como principal área de lazer da cidade. O projeto buscou consolidar um novo ponto de cultura e entretenimento para a cidade, estreitando a relação entre a instituição e a comunidade por meio de usos compartilhados e uma inserção que promove o arremate urbano da esquina. Com programas voltados ao lazer e à cultura, o novo edifício nesse contexto consolidará um “lugar”, um nó articulador de eixos culturais, uma extensão do uso do parque. O caráter cultural da instituição permite que sejam incorporados usos ali consolidados, como o café bem, como usufruída a interface com o espaço público para difusão do seu trabalho para a cidade.

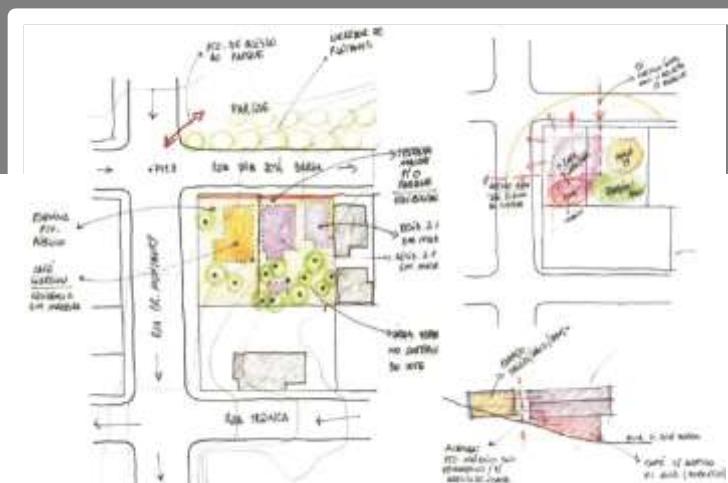


Figura 2 – Leitura do lugar



Figura 1 – Área para inserção do edifício

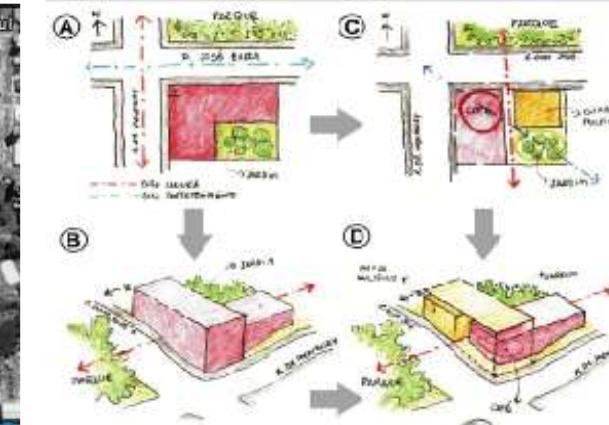


Figura 3 – Aspectos formais



Figura 4 – Vista a partir da rua Dom José Barea



Figura 5 – Vista geral do café



Figura 6 – Vista do jardim interno



Figura 7 – Vista a partir da esquina das ruas Dr. Montaury e Dom José Barea



Figura 8 – Vista noroeste, com destaque para o jardim interno

## REQUALIFICAÇÃO URBANA EM SÃO LUIS DA 6<sup>a</sup> LÉGUA

**AUTORA:** Camile Schiochet

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

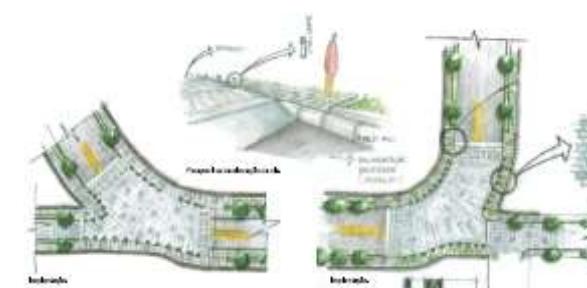
A requalificação da antiga comunidade rural São Luís da 6<sup>a</sup> léguas pretende criar e valorizar espaços abertos, promovendo diversidade de atividades a fim de solidificar as relações sociais e de vizinhança da comunidade. A proposta consiste em: requalificação de percurso, passeios e arborização, criação de pontos nodais e projeto para áreas abertas no centro do bairro. As intenções projetuais remetem à paisagem rural no ambiente urbano por meio da sinuosidade do relevo e da diversidade da flora, características da paisagem local. O núcleo corresponde à centralidade do bairro, no entorno da igreja, local em que se localizam os equipamentos comunitários e que receberá novas atividades de lazer. Nos pontos nodais se propõe a marcação horizontal para potencializar a direcionalidade da via principal por meio da elevação de nível da caixa viária, da mudança na pavimentação e da ausência de arborização, fazendo com que os veículos reduzam a velocidade. Os recantos com o alargamento dos passeios de forma sinuosa ocorrem nos três locais estratégicos e importantes para a comunidade.



Figura 1 – Planta de implantação do núcleo



Figura 3 – Croqui do segundo ponto nodal



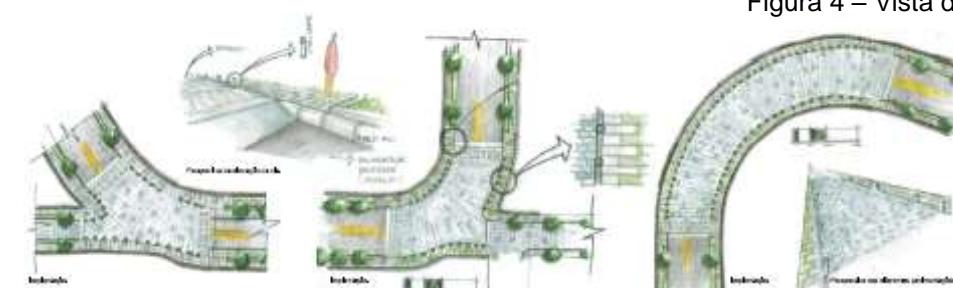
1º ponto nodal      2º ponto nodal  
3º ponto nodal  
Figura 7 – Pontos nodais



Figura 2 – Vista do núcleo



Figura 4 – Vista do núcleo



recanto próximo ao cemitério  
o mirante  
o belvedere  
Figura 8 – Recantos

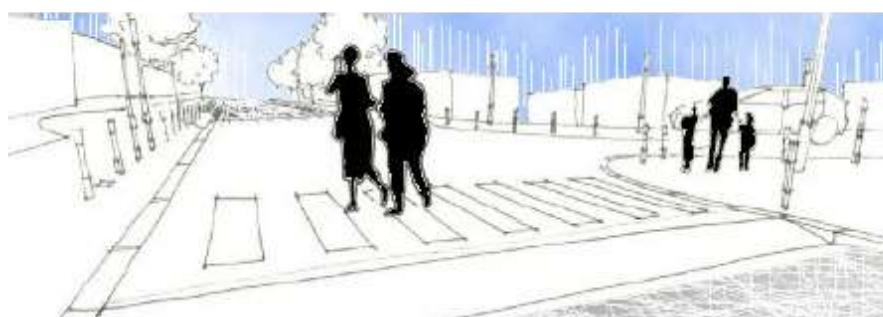


Figura 6 – Elevação da caixa viária nos pontos nodais

# REQUALIFICAÇÃO DO NÚCLEO PORTINAR

**AUTORA:** Caroline Arsego

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

A proposta para requalificação de área do assentamento autoproduzido Portinari busca preservar sua identidade, transformando os limites existentes em forças nas quais se identificam as primeiras centralidades. Com isso, o projeto desenvolve uma costura entre o existente e o proposto, misturando elementos que remetem à qualidade espacial e sensorial do bairro. O desenvolvimento da proposta está embasado no conceito de *Pacthwork* (trabalho com retalhos). Por meio da identificação dos “panos”, passa-se às “costuras” (ruas, vias pedonais), que integram todas as partes, resultando em um único Portinari. A intervenção na área teve como objetivos: a criação e qualificação das áreas abertas, fim de promover a integração social e o convívio; a implantação de atrações esportivas e recreativas para estimular a visita de pessoas de diferentes bairros; a instalação de uma creche para crianças; a criação de oportunidades de trabalho por meio de cooperativa de reciclagem do lixo bem como horta e padaria comunitária; além da melhoria na infraestrutura urbana.



Figura 5 – chegada a praça conectora

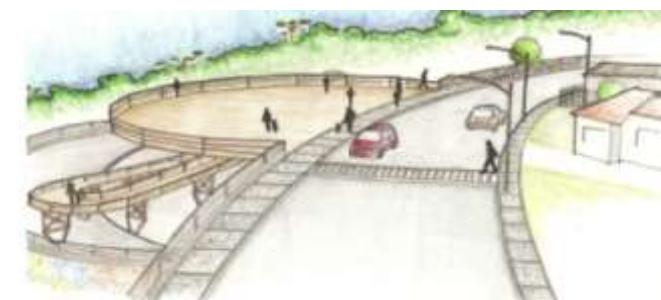


Figura 6 – vista do mirant



Figura 2- chegada a creche e cooperativa



Figura 3 – edificações no setor da pedreira



Figura 4 – via pedon



Figura 1 – planta de implantação



Figura 7 – Vista geral da proposta

## SEDE REGIONAL DO SEBRAE/RS – PORTO ALEGRE

**AUTORA:** Caroline Formentini

**ORIENTADOR:** Rafael Brener da Rosa

O Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas é uma entidade privada sem fins lucrativos que tem por objetivo promover cursos que desenvolvem e qualifiquem os micro e pequenos empreendedores. O objetivo de criar uma sede regional é transformar os atuais dois prédios situados no centro da cidade de Porto Alegre em um complexo que possa atender melhor as demandas ofertadas pela empresa, além de oferecer um acesso mais facilitado para quem vem da região metropolitana e demais localidades. A localização levou em consideração as questões de acesso em um espaço que concentre mais atividades e atenda mais cidades, oportunizando o desenvolvimento do empreendedorismo no estado.



Figura 1 – Planta de localização



Figura 2 – Vista geral do complexo



Figura 3 – Vistas do complexo

## COMPLEXO DE INCLUSÃO SOCIAL DO IDOSO, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**AUTORA:** Karen Andriolo Basso

**ORIENTADOR:** Paulo Rogério De More

O complexo consiste na criação de uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público com três atividades: uma ILPI – Instituição de Longa Permanência de Idosos, uma Casa Lar e um Centro Educativo. Para ancorar o projeto surge o conceito de espiral, que organiza o conjunto com a Praça Central como núcleo e organiza as duas novas edificações e as preeexistências. A espiral também simboliza a abrangência pretendida com o complexo, que oferecerá oficinas em que jovens e idosos interagirão. O complexo terá comunicação com a Capela Nossa Senhora do Rosário por meio de um acesso direto, partindo da Praça Central. A área externa recebeu tratamento de paisagismo que busca, por meio da pavimentação, estabelecer conexões entre os volumes e gerar unidade. Outro elemento conector do paisagismo é o deck que cruza o complexo, passando pela Praça Central, num caminho que comunica o Centro Educativo com a ILPI. A cobertura do Centro Educativo simula a continuidade da linha orgânica da ILPI, já os círculos do piso da Praça Central avançam sobre o do Centro Educativo e na Casa Lar se fazem presente por meio do pavimento nos fundos.



Figura 1 – Espiral como conceito



Figura 2 – Estudo da identidade dos usuários



Figura 5 – Croqui do conjunto



Figura 4 – Diagrama da implantação

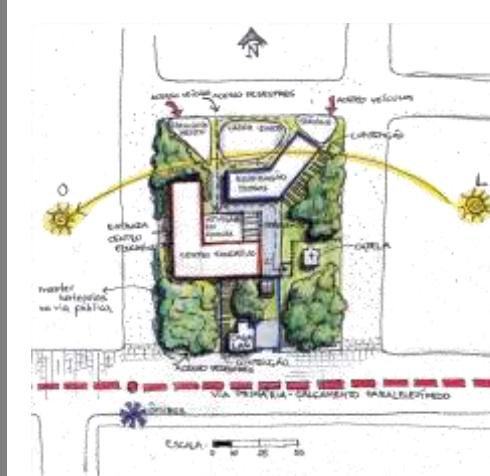


Figura 3 – Setorização



Figura 7 – Vista geral da proposta



Figura 6 – Planta de implantação



Figura 8 – Pátio dos idosos



Figura 9 – Pátio coberto centro educativo



Figura 10 – Vista da praça

## PARQUE URBANO PARA SÃO FRANCISCO DE PAULA

**AUTOR:** Matheus Gomes Chemello

**ORIENTADORA:** Sandra Maria Favaro Barella

A proposta tem como premissa que o equipamento atue como interface entre as partes circundantes da cidade. Para tanto, são realizadas costuras por meio de eixos de conexão com o tecido urbano de entorno. O caráter do parque prima pela coexistência das paisagens artificial, natural e construída. A apropriação de vazio urbano para inserção do parque almeja a costura entre os meios natural e construído, enquanto a mata deve ser a síntese dos encontros de biomas, massas, morfologias e pessoas. Para reforçar a ligação do meio construído com o natural é proposto um centro multifuncional fazendo a transição entre o centro da cidade e o meio natural. Na continuidade, o entorno do Lago São Bernardo recebe um circuito com equipamentos e mobiliário urbano que o conectam à Praça Tiradentes, uma praça seca, visando preservar a dominância do Hotel Cavalinho Branco como fechamento da paisagem do lago.



Figura 4 – Imagem do acesso principal

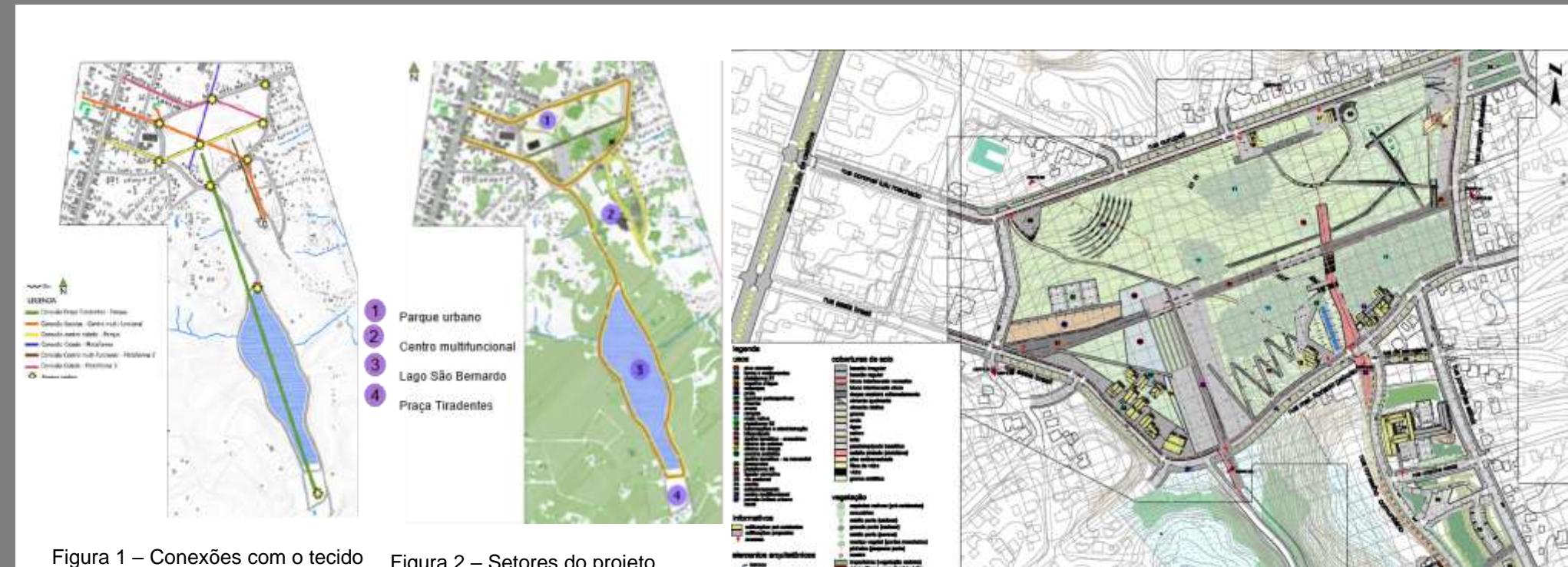


Figura 1 – Conexões com o tecido urbano

Figura 2 – Setores do projeto

Figura 3 – Planta de implantação

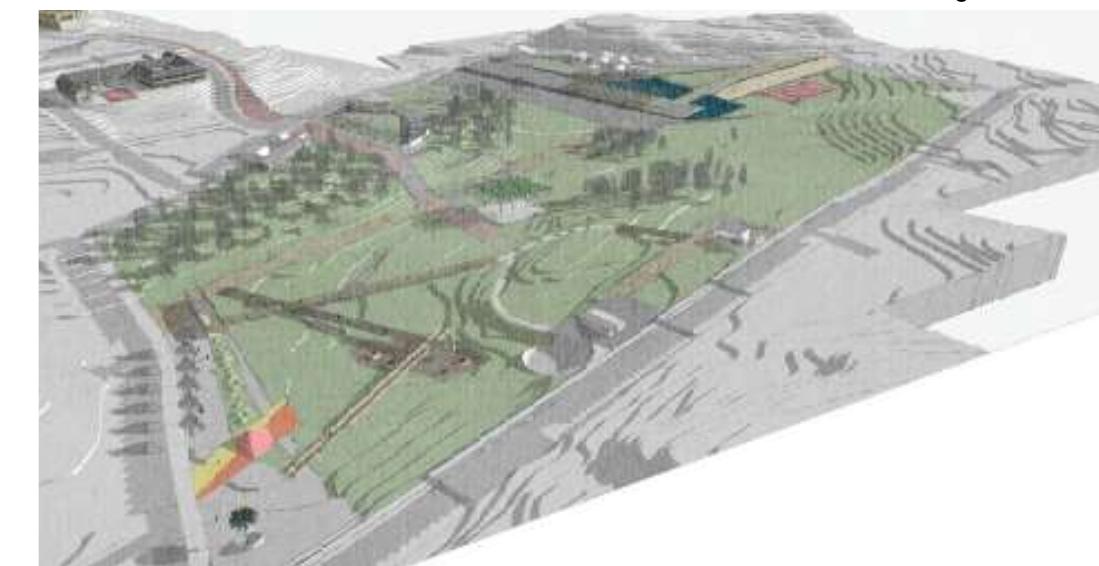


Figura 5 – Vistas gerais

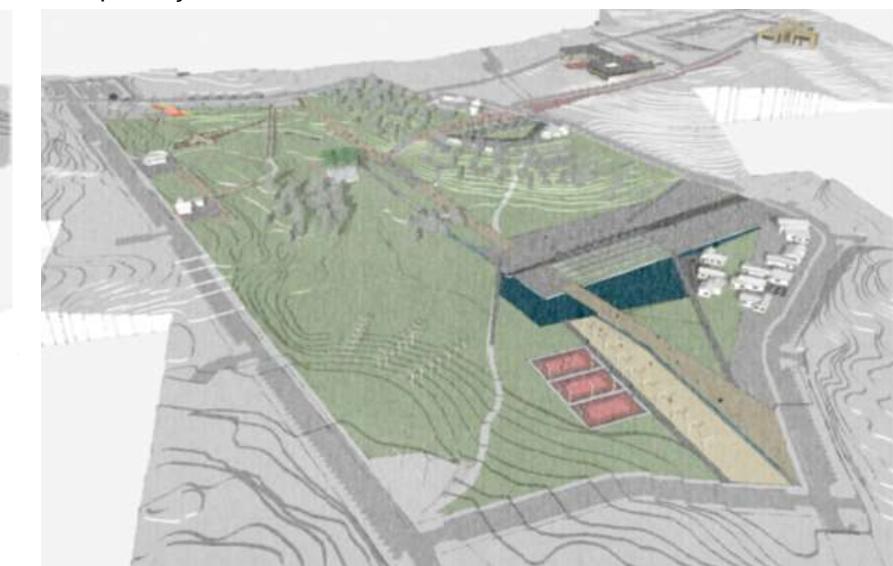




Figura 6 – Imagens da área da concha acústica



Figura 7 – Imagens do edifício multifuncional



Figura 8 – Imagem da escola e entorno



Figura 9 – Imagem do setor da escola – conexão entre o parque e o edifício multifuncional

## SISTEMA DE TRANSPORTE SOBRE TRILHOS

**AUTORA:** Renata Moschen Brustolin

**ORIENTADORA:** Sandra Maria Favaro Barella

A proposta tem a pretensão de tratar o problema da mobilidade na cidade de Caxias do Sul por meio de uma reestruturação do transporte coletivo, que apresenta problemas sociais, urbanos e arquitetônicos. O caráter social do transporte público traz consigo a ideia ética de justiça e igualdade social que se pretende aplicar. A melhoria da mobilidade urbana remete à sustentabilidade da cidade na busca por redução de emissão de poluentes, qualificação das áreas degradadas, potencialização do uso do transporte público e melhoria na qualidade de vida do cidadão. A implantação do transporte sobre trilhos pretende inovar e ao mesmo tempo complementar o sistema atual a partir de tecnologia de ponta e intermodalidade, criando novos espaços de qualidade arquitetônica preparados para receber seus usuários. A revitalização da área central a partir da qualificação do sistema de transporte permitirá a coexistência da modernidade das intervenções de atualização do tecido urbano e da permanência de construções antigas que representam a história da cidade.



Figura 4 – Estação Visconde de Pelotas



Figura 5 – Estação Visconde de Pelotas e praça seca



Figura 1 – Estrutura viária – definição da área de intervenção

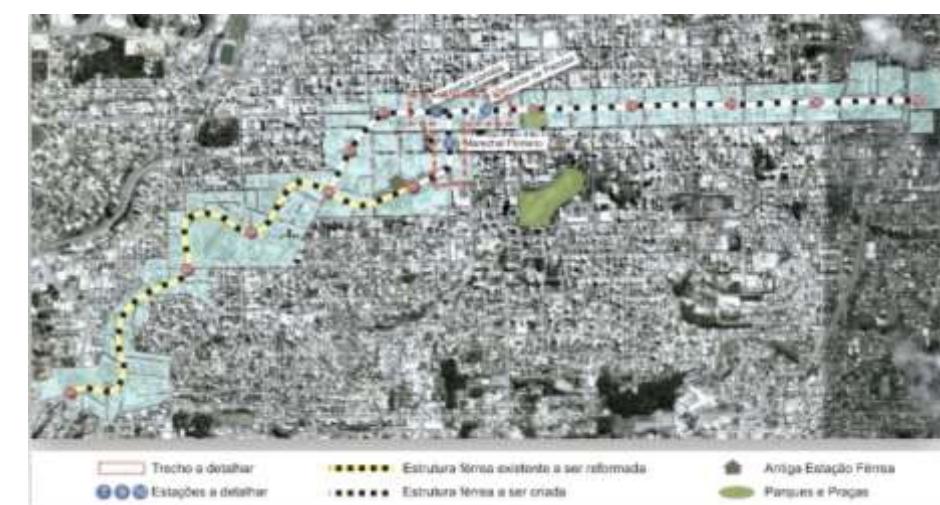


Figura 2 – Localização do trecho – proposta de intervenção



Figura 3 – Área detalhada



Figura 6 – Praça seca na Av. Júlio de Castilhos



Figura 7 – Praça largo do Pompéia



Figura 8 – Localização do trecho da estação Marechal Floriano

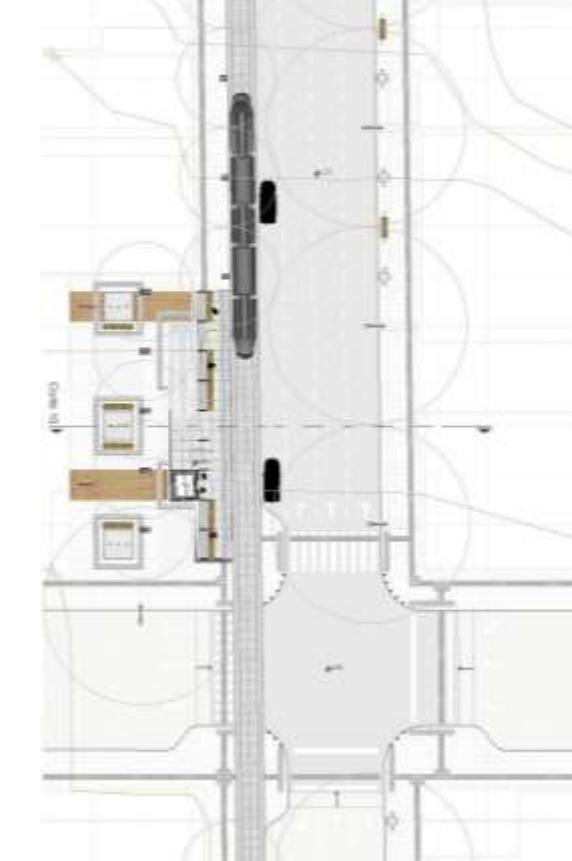


Figura 9 – Planta baixa geral da estação Marechal Floriano



Figura 11 – Cortes transversais na estação Marechal Floriano

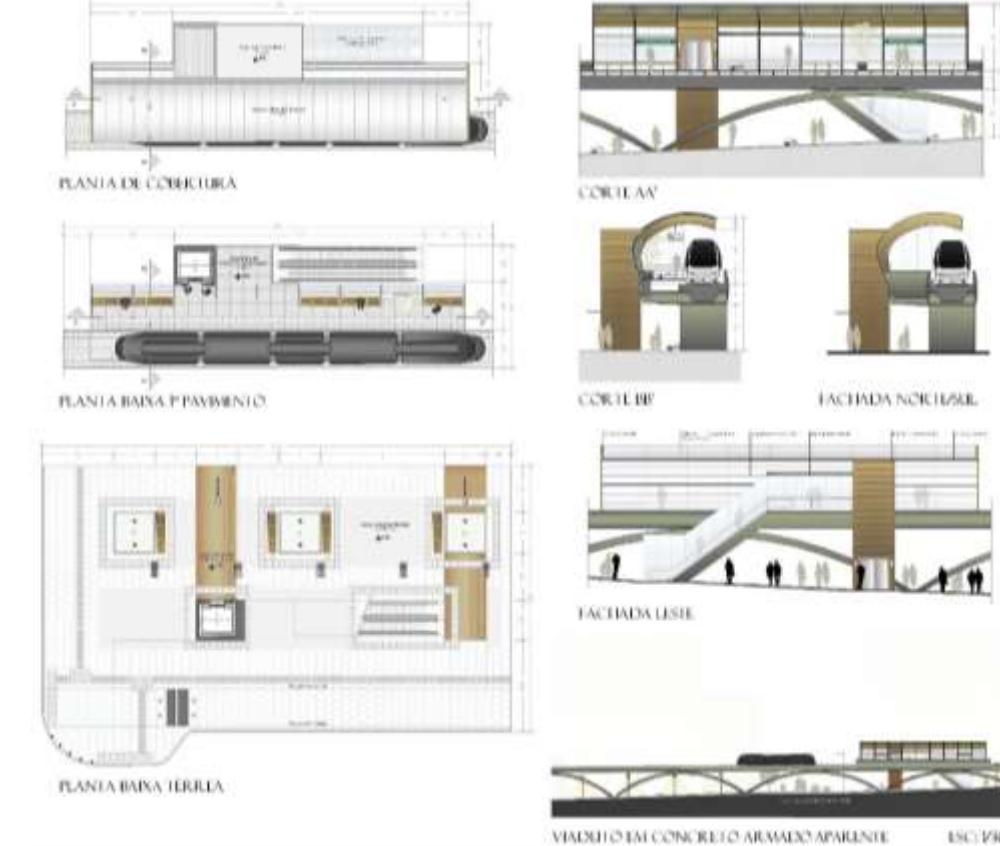


Figura 10 – Proposta de arquitetura da estação Marechal Floriano



Figura 12 – Imagem geral da estação Marechal Floriano



Figura 13 – Imagem da estação Marechal Floriano

2012 a 2016



## MEDIATECA DE CAXIAS DO SUL

**AUTOR:** Abrahão Nicoletti Carvalho

**ORIENTADOR:** Carlos Eduardo Mesquita Pedone

A cidade carece de espaços que englobem o “novo”, que incorporem, com a inserção das novas tecnologias, ambientes de integração social como ferramenta da disseminação da cultura, do conhecimento e da informação. Foi com esse objetivo que nasceu a Mediateca de Caxias do Sul, já prevista no Plano Municipal de Cultura, um centro de pesquisa e acesso a informações em suporte digital, impresso e interativo. O programa de necessidades com 5057,49 m<sup>2</sup> se originou das carências observadas em entrevistas nos equipamentos culturais da cidade e de uma análise de projetos referenciais, conforme o Planejamento Caxias 2030. Em seguida foi definido o terreno, tendo-se como norte a acessibilidade, numa localização central com fácil conexão aos demais setores da cidade, a legibilidade e a legislação. A Mediateca da cidade teve como diretrizes de projeto “Construir o conhecimento futuro sem esquecer o passado”, contextualizando-se com o entorno, permitindo o livre acesso, atuando como ponto de encontro da comunidade. Priorizou-se o acesso principal pela rua Os Dezoito do Forte, o acesso de serviços e veículos pela Avenida da Vindima (uma via pedonal) e o acesso secundário pela escadaria do Parque Municipal Getúlio Vargas (Figura 1).



Figura 1 – Implantação



Figura 2 – Corte AA



Figura 3 – Perspectiva Sudeste

É válido destacar que o projeto vence um desafio de 28 m de desnível entre o acesso principal, o qual, a partir de uma praça seca, direciona o público ao equipamento urbano à norte, e o acesso de serviços e veículos a sul. Já o acesso secundário pela escadaria do Parque Municipal Getúlio Vargas potentializa a apropriação do espaço multiuso pelo usuário com um acesso controlado a leste (Figuras 2, 3 e 4). Por meio de uma malha 5 x 5 m adotou-se uma estratégia aditiva formada por cinco volumes, conforme Figura 5, sendo que cada um destes abriga um grupo de atividades: no volume principal, recepção, exposições, bibliotecas e circulação; no secundário, escadas de incêndio, sanitários e vestiários; no terciário, elevadores sociais; no quaternário, elevadores de serviços e depósitos; no quinário, estacionamentos, depósitos e reservatórios. Propaga-se linearmente e apropria-se do terreno por meio de



Figura 4 – Perspectiva Nordeste

volumes esbeltos que trazem leveza ao conjunto e trabalham como planos, criando espaços e ambientes (Figuras 3 e 4). Já no nível do terraço o projeto proporciona um novo espaço de observação e entendimento da cidade que funciona como o fechamento do edifício, que em tese opera como o seu coroamento (Figuras 3 e 6). Consolida-se com uma estrutura de três núcleos rígidos de concreto (volumes secundário, terciário e quaternário), uma viga de borda em concreto que funciona como peitoril no terraço, tirantes metálicos, lajes protendidas e vigas metálicas (Figuras 5, 6 e 7). Por fim, estabelece-se com cada testada uma relação com o entorno: a sul (Figura 3) de permeabilidade visual para o Parque Municipal Getúlio Vargas, a norte e leste de permeabilidade com o controle solar (Figura 4) e a oeste de opacidade (Figura 6).

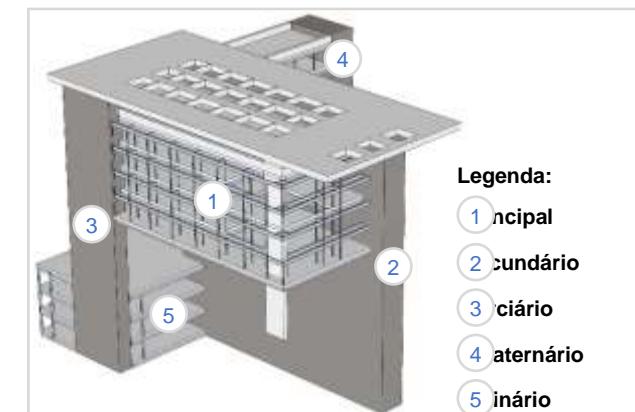


Figura 5 – Volumes e Estruturas



Figura 6 – Perspectiva Noroeste



Figura 7 – Pesquisa ao acervo

## CASA DE ESPETÁCULOS E ESCOLA DE MÚSICA VILLA LOBOS

**AUTORA:** Daniela Manosso Bampi

**ORIENTADOR:** Carlos Eduardo Mesquita Pedone

A proposta é a concepção de um equipamento cultural que preencha a necessidade de um local adequado para espetáculos musicais na cidade de Caxias do Sul e na AUNe – Aglomeração Urbana do Nordeste como um todo (Figura 1). Somando a isso, também é proposto um edifício que sediará uma escola de música, a qual buscará ser um local de formação artística e integração. A edificação de maior forma programática, a casa de espetáculos, está disposta junto à interface da via de maior visibilidade e relativamente inclinada a esta, privilegiando a topografia do terreno e não a via. Rotacionada em relação a esse maior edifício está a edificação da escola de música, com menor dimensão, e fechando o programa de necessidades está o espaço aberto para espetáculos ao vivo. O tratamento das áreas abertas teve fortes influências da topografia original do terreno e o desenho final teve como inspiração o conceito da Fita de Moebius, que tem como referência a ideia de um sistema de conexões, traduzindo, assim, um ambiente em que o visitante segue um percurso e ao longo dele encontra espaços de convivência e atividades específicas, interligadas em um vínculo espacial muito forte, o que completa com sucesso a ideia inicial de trazer para a cidade um espaço capaz de comportar atividades culturais de diversas frentes em um mesmo local com conforto e qualidade.



Figura 1 – Casa de espetáculos e escola de música Villa Lobos – Implantação geral



Figura 2 – Fachada – Edificação Casa de Espetáculos



Figura 3 – Implantação Geral

Por se tratar de uma área de intervenção com grande extensão territorial, a implantação surge com a proposta de três volumes que abrigariam, cada um, programas específicos: escola de música, casa de espetáculos e área de shows aberta. Essa configuração também definiu alguns parâmetros básicos:

- Implantação dos edifícios e entrada do complexo ao norte do terreno associada às condições climáticas e geomorfológicas;
- Implantação de edifícios não compactos que pudessem ao máximo explicar as relações com o espaço aberto;
- Determinação de um espaço “urbano” comum entre as edificações.

Com condicionantes fortes, como a presença da linha de alta tensão e a própria topografia do terreno, a composição dos edifícios determina que as pessoas, quando dentro do complexo, possuam uma visualização global de todos os elementos desde a sua chegada, permitindo

rápida identificação das ações no entorno (Figuras 2 e 3). As duas edificações propostas possuem sistema construtivo metálico, com a particularidade de o edifício da casa de espetáculos necessitar de grandes vãos sem pilares para as áreas de espetáculos e plateia. Sendo assim, a solução foi a criação de grandes empenas cegas nas paredes periféricas desse ambiente, tendo a característica de uma parede viga (Figura 4). As questões de conforto ambiental e térmico foram cuidadosamente resolvidas considerando-se a insolação e a ventilação dos ambientes. Na edificação da casa de espetáculos foram realizados testes relativos à qualidade do conforto acústico das salas de apresentações musicais com o Software *Catt Acoustics* (Figura 5). A partir dos resultados desse teste foram identificados os melhores materiais em conjunto com a geometria da sala.

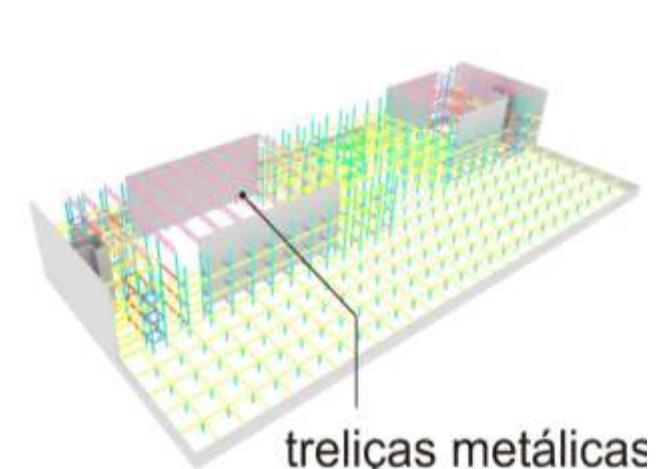


Figura 4 – Lançamento estrutural

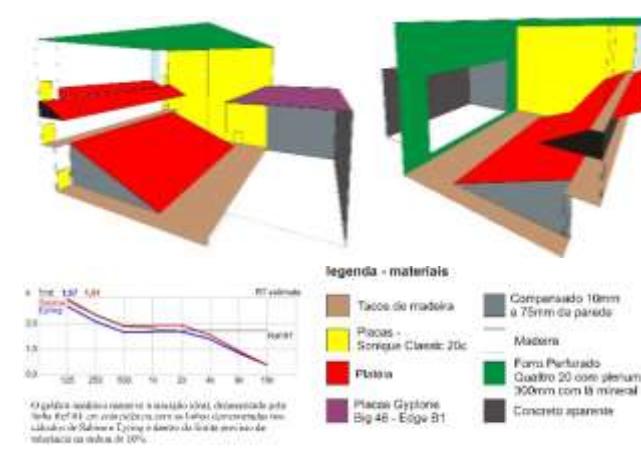


Figura 5 – Testes Acústicos – Catt Acoustics



Figura 6 – Implantação geral



Figura 7 – Fachada – Edificação Escola de Música

## CENTRO DE TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E OBESIDADE

**AUTORA:** Gabriela Esteves Lampert

**ORIENTADOR:** Erinton Aver Moraes

O conhecimento a respeito dos transtornos alimentares e da obesidade tem evoluído de maneira significativa. Apesar de serem patologias existentes há bastante tempo, tiveram um aumento de incidência nos últimos 20 anos, o que estimulou a realização de pesquisas com o objetivo de entender as causas, os fatores desencadeantes e as possíveis formas de intervenção terapêutica. Por se tratar de doenças de etiologia multifatorial (envolvendo aspectos sociais, psicológicos e físicos) e devido à gravidade e à dificuldade no tratamento, entende-se que é necessário um espaço que viabilize a cura desses transtornos, integrando o trabalho das várias áreas envolvidas. Assim, emergiu o interesse em projetar um centro de tratamento de transtornos alimentares e obesidade, configurando-se um espaço que favoreça a integração e o trabalho articulado da equipe multiprofissional e permita um tratamento adequado às pessoas que sofrem com esses transtornos. Visando à elaboração de um projeto arquitetônico que otimize o objetivo almejado, elaborou-se o programa de necessidades a partir de entrevistas com profissionais das áreas em questão e análise de clínicas de referência. Para a implantação do centro de tratamento em Caxias do Sul foi selecionado um terreno no bairro Cinquentenário, levando-se em consideração a acessibilidade e legibilidade do local bem como os condicionantes físicos e legais. Foram realizados estudos de implantação e analisados aspectos funcionais, formais e tecnológicos que forneceram subsídios para a realização do projeto integrado. O projeto do centro de tratamento de transtornos alimentares e obesidade resolve com qualidade o complexo desafio que esse tema apresenta e, ao mesmo tempo, configura-se como um equipamento importante frente à demanda na região.



Figura 1 – Perspectiva externa noturna do centro de tratamento de transtornos Alimentares e Obesidade



Figura 2 – Estudo de condicionantes físicos no local

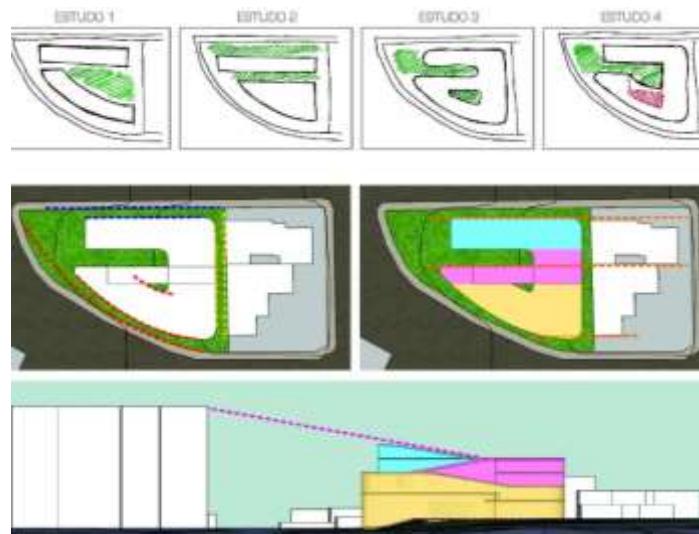


Figura 3 – Estudos para o lançamento do edifício

A implantação do centro de tratamento requer um local apropriado quanto à sua acessibilidade na malha urbana à sua legibilidade no espaço público. O terreno escolhido está situado na Av. Júlio de Castilhos, via de porte expressivo e importância relevante para a cidade, em frente ao Estádio Municipal Antônio Barroso Filho, equipamento que servirá de apoio ao centro de tratamento, possibilitando aos usuários a utilização da pista de corrida como extensão das áreas destinadas à prática de atividades físicas existentes no centro. Os estudos para o lançamento do edifício se basearam nos pontos fortes do lugar. Foi considerada a forma do terreno, com uma longa curvatura na sua testada maior, e a topografia foi importante para a definição dos acessos e a distribuição dos pavimentos. A altura e a projeção horizontal dos prédios no entorno imediato foram utilizadas como linhas-guia para os limites do



Figura 4 – Perspectiva do edifício no terreno

novo edifício. As definições sobre os aspectos funcionais surgiram a partir da forma de disposição e integração entre os espaços a partir do programa de necessidades. No pavimento térreo foram situados os equipamentos que apresentam maior peso e dimensões, sendo o auditório detentor de parte das atividades físicas (piscinas e academia) e alguns equipamentos de apoio. O primeiro pavimento abriga o restante do setor de atividades físicas, incluindo uma pista de caminhada interna e um restaurante aberto ao público em geral. No segundo e no terceiro pavimentos estão inseridos os espaços de atendimento aos pacientes e apoio dos funcionários do centro de tratamento. Há, ainda, um pavimento técnico para locação dos reservatórios, como pavimento de cobertura. As vagas de estacionamento estão distribuídas em dois pavimentos de garagem localizados abaixo do pavimento térreo.



Figura 5 – Perspectiva da pista de caminhada



Figura 6 – Perspectiva da fachada principal



Figura 7 – Perspectiva dos fundos do edifício



Figura 8 – Perspectiva do acesso de veículos

## CENTRO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL ABRAMO EBERLE

**AUTOR:** Lucas Alencar Pissetti

**ORIENTADOR:** Erinton Aver Moraes

A cidade de Caxias do Sul cresce sem contar com um planejamento digno para o bem-estar de seus habitantes. A rápida densificação da cidade, graças, principalmente, ao seu rico mercado de trabalho, aumentou drasticamente o potencial imobiliário, sendo esquecida a importância de locais públicos para o convívio da sociedade. Após estudo histórico e amplo diagnóstico da área, o programa foi definido. Além da praça e do CAPS – Centro de Atenção Psicosocial, uma biblioteca pública seria incorporada no local, graças também às demandas da região. O Colégio Estadual Henrique Emílio Meyer, vizinho da área projetada, teve ampla influência nessa escolha, e assim foi definida uma integração entre a escola e o projeto. O projeto visou atender as diversas diretrizes do extenso programa, não esquecendo de dialogar com o entorno imediato do local. A rica memória desse lugar foi de fundamental importância para a concepção do projeto e a verticalização iminente do skyline também foi considerada como diretriz projetual. O Centro de Integração Abramo Eberle foi projetado para ser um local para todas as pessoas, indiferentemente de qualquer natureza, se reunirem e interagirem com um amplo espaço destinado à educação e à cultura a fim de melhorar a qualidade de vida da nossa cidade.



Figura 1 – Vista desde a praça



Figura 2 – Vista área do conjunto



Figura 3 – Vista aérea – fotomontagem

A importância histórica do lugar e seu estado de parcial abandono impulsionaram a escolha da área de projeto. O programa retoma usos do passado, reativando a memória, sem deixar de ser atual, ao mesmo tempo em que mantém e unifica alguns itens. A implantação, em partido aditivo que explicita os diferentes usos do conjunto, procura a melhor orientação para o edifício e a praça ao mesmo tempo em que potencializa as conexões entre as diversas partes do conjunto. A composição parte de

uma malha regular, cuja grelha deriva da modulação da fachada e do edifício histórico situado na quadra lindéira. Para a organização do edifício, a regularidade e a ortogonalidade são mantidas, enquanto, na praça, os eixos perdem seu paralelismo, resultando em espaços fluídos. Os materiais e a tecnologia construtiva imprimem ao conjunto uma linguagem contemporânea que prioriza a luz e a transparência sem deixar de dar a devida atenção aos aspectos de conforto.

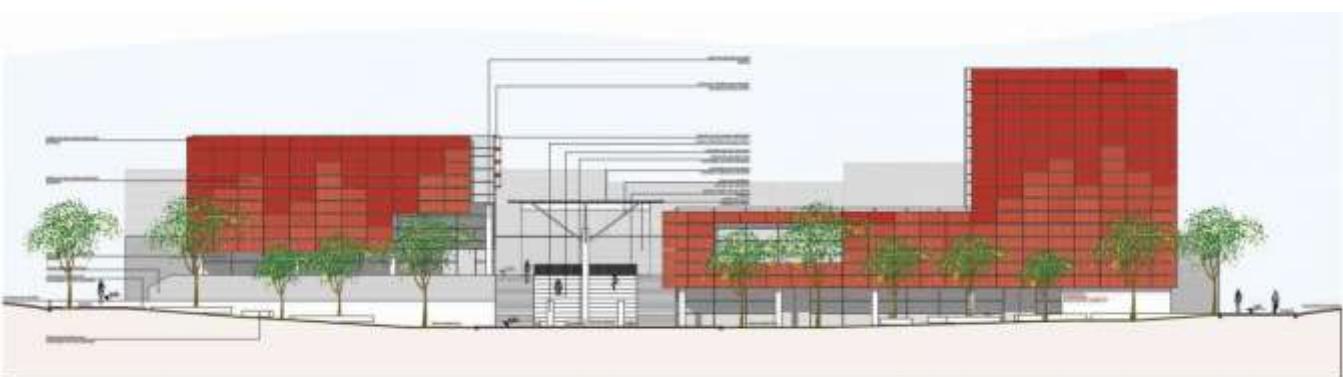


Figura 4 – Fachada leste



Figura 5 – Implantação



## GARE DA LAGOA – ESTAÇÃO INTERMODAL NO DESVIO RIZZO

**AUTOR:** Eduardo Amaral da Trindade

**ORIENTADOR:** Rafael Brener da Rosa

O transporte público vinha sofrendo mudanças para atender a demanda da população, passando do sistema radial para o troncalizado. Além disso, Caxias do Sul estava engajada no processo de revitalização dos trilhos que cruzam sua área urbana por meio do trem regional. Com a divulgação do Relatório de Viabilidade do VLT – Veículo Leve sobre Trilhos, a possibilidade de considerar que o traçado existente será recuperado e as regiões que precisarão de estações de integração, escolheu-se o bairro Desvio Rizzo devido aos nós de conflito quanto a intersecções com a linha férrea. Manter o hábito das pessoas de andar junto aos trilhos e suprir a demanda dos ciclistas em uma região com topografia favorável foram motes da proposta. A disposição de cada elemento foi pensada para preservar o máximo de solo urbano, devolvendo-o à comunidade com qualidade.



Figura 1 – Visual de chegada via VLT



Figura 2 – Inserção urbana da Gare da Lagoa



Figura 3 – Plataforma e blocos de apoio

Fez-se uso da própria mobilidade, locando-se chegadas e partidas de ônibus urbanos nos diferentes lados do canteiro central existente. As plataformas, então laterais aos trilhos centralizados, contam cada uma com dois blocos lineares, abrigando ambientes técnicos e de apoio. Ao pensar na materialização do conceito “Diversidade em Movimento”, entendeu-se que a interferência deveria ser a mínima possível no skyline do bairro, para que as pessoas fossem o elemento-chave do espaço. Um dos artifícios foi buscar uma estrutura leve, cujo arranjo puro e funcional tornasse sua estética um marco visual, tanto no eixo de implantação como a partir do Parque da Lagoa. O paisagismo do parque

linear foi dividido em três setores: Contemplação (com exposição de esculturas e solário), Natural (com plantio de árvores e fontes visitáveis) e Inclusão (com infraestrutura para eventos culturais temporários à população). Buscando não competir com o parque existente, projetou-se a continuidade da ciclovia, além de uma nova que, ao acompanhar os trilhos, remete à proximidade entre via e comunidade. Ao entrar no contexto da estação, esta é deslocada para o subsolo, onde foi instalado um bicicletário e uma galeria de arte urbana, tornando-se um túnel peatonal e ciclovário. Como espaço extra, temos a cobertura visitável da gare, trazendo a pauta da sustentabilidade a todos.



Figura 4 – Percepção visual do pedestre



Figura 5 – Cobertura visitável



Figura 6 – Paisagismo | Setor de Inclusão



Figura 7 – Subsolo | Ciclovia e Galeria

## CENTRO DE ACOLHIMENTO JARDELINO RAMOS

**AUTOR:** Vinícius Matana Pereira

**ORIENTADOR:** Erinton Aver Moraes

Os primeiros anos da década de 2000 assistiram a um fluxo migratório de estrangeiros em vulnerabilidade social ao sul do Brasil. Em Caxias do Sul, apenas no ano de 2013, cerca de mil desses indivíduos chegaram em busca de condições dignas de sobrevivência e cidadania após um longo percurso desde os seus países de origem. A escolha do tema desse projeto surge a partir da percepção de que a cidade não dispõe de estrutura física satisfatória para o acolhimento dessas pessoas a despeito dos esforços de alguns setores da sociedade em recebê-los adequadamente. O programa, assim, é concebido de modo a suprir a demanda de espaço físico para a acomodação temporária desses imigrantes, configurando-se, dessa forma, como um equipamento de hospedagem transitória (Figura 1). Com o objetivo de garantir longevidade a esse equipamento, é proposto um programa que permite sua reversibilidade, sem necessidade de alteração dos arranjos espaciais do edifício. Ao fim do fluxo migratório o edifício pode ser convertido facilmente em albergue público, equipamento igualmente carente na cidade. Além do setor de hospedagem, com seus apoios, o programa contempla um setor de atividades de formação e integração do público-alvo à comunidade local, como oficinas diversas e salas de aulas para o ensino de idiomas.



Figura 1 – Acesso principal do centro de acolhimento.



Figura 2 – Implantação centro x bairro.



Figura 3 – Implantação bairro x centro.



Figura 4 – Praça.

A escolha do terreno partiu do pressuposto da acessibilidade, portanto se localiza na área central da cidade, próximo à rodoviária. Após o abrangente diagnóstico do entorno imediato, identificou-se que o lote faz a interface entre a cidade formal (centro) e informal (bairro Jardelino Ramos). A partir disso, o projeto passa a assumir um caráter de conexão entre essas duas diferentes realidades. A implantação (Figuras 2 e 3) em níveis considera os três diferentes setores do programa de necessidades bem como o lote (topografia e geometria), relacionando a altura do edifício com as edificações do sítio. Assim, o conjunto edificado, formado por duas partes distintas, converge para a esquina em ângulo agudo, formando um pórtico de passagem de e para a praça (Figura 4) e desta para o bairro ou para o centro. O centro, não só para

migrantes e imigrantes, surge como opção de profissionalização (Figura 4) e lazer para pessoas residentes no bairro, buscando a integração dos usuários. O programa, além de atendimento e moradia temporária para as pessoas oriundas de outros locais, contempla, também, oficinas técnicas de arte, gastronomia, educação básica e línguas. A linguagem formal (Figuras 6 e 7) busca acolher os usuários e se inserir de modo respeitoso no entorno. Essa intenção se reflete, também, nos materiais empregados, que valorizam a cultura local dos frequentadores por analogia aos países de origem ou contextualização das construções vizinhas. Além disso, exploram a mão de obra local disponível.



Figura 6 – Visual externa do conjunto.



Figura 5 – Oficinas.



Figura 7 – Visual interna do conjunto.

## CENTRO DE VISITANTES E SEDE ADMINISTRATIVA DO JARDIM BOTÂNICO DE CAXIAS DO SUL

**AUTORA:** Carolina Carissimi

**ORIENTADOR:** Carlos Eduardo Pedone

Das áreas verdes de preservação ambiental que estão disponíveis para a visitação pública, os jardins botânicos são, além de um espaço de lazer em meio à natureza, um mecanismo de conservação das espécies nativas ou exóticas e, sem dúvida, locais de relevância fundamental para a troca e disseminação do conhecimento. Segundo o art. 1º da Resolução CONAMA 339/2003, “Entende-se como jardim botânico a área protegida, constituída no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do País, acessível ao público no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente.” O Centro de Visitantes integrado a uma sede administrativa para o Jardim Botânico de Caxias do Sul (Figura 1) é um projeto que visa enaltecer a importância dessa área verde. Com um programa relativamente simples, planejado para ser edificado de forma limpa e em etapas, a proposta visa suprir a demanda dos visitantes bem como atrair o público em geral, promovendo a sustentabilidade do jardim e potencializando sua função no contexto sociocultural da cidade.



Figura 1 – Vista geral da proposta



Figura 2 – Área de intervenção (JBCS)



Figura 3 – Diagrama fases de implantação – Etapa I

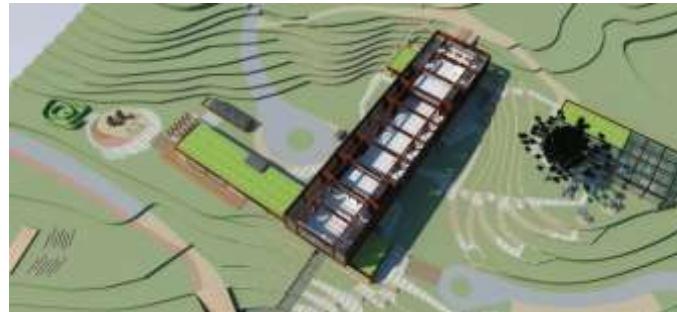


Figura 4 – Diagrama fases de implantação – Etapa II

A inserção de um edifício no contexto dos dez hectares do Jardim Botânico de Caxias do Sul visa ocupar a área existente, que já possui alteração nas suas características vegetais naturais (Figura 2), adequando os níveis e acessos externos aos usos de cada ambiente projetado internamente. Com duas barras apoiadas perpendicularmente, a proposta privilegia as vistas de dentro para fora da edificação, funcionando como um grande mirante para o jardim e suas riquezas naturais. A estrutura, que deve abrigar biblioteca e herbário, contempla ainda os ambientes administrativos, um café e uma loja de mudas para visitantes, além de espaços para eventos e exposições. O cactário e os jardins escalonados fazem parte da estratégia de implantação, criando caminhos e patamares permeados por plantas. O faseamento (Figuras 3 e 4), que prevê a viabilidade econômica do projeto, consiste em iniciar a intervenção com atividades administrativas, café e loja de mudas, juntamente com cactário e paisagismo na Etapa I, avançando na Etapa II para biblioteca, herbário e áreas para exposições e eventos. A escolha

de acabamentos e estrutura para a construção do edifício tem fundamento na sustentabilidade, conforme a Certificação Leed, por meio da busca por materiais e técnicas construtivas locais, rapidez e contemporaneidade, de modo que o local se torne referência na rede de jardins botânicos a nível mundial. A base do edifício em pedra (concreto ciclópico) tem uma raiz histórica associada à colonização local, de cultura italiana (comumente associada a casas de pedra), além de demonstrar a especificidade do solo da região, rico em basalto. Já a estrutura que se apoia sobre essas paredes espessas, composta por vigas metálicas treliçadas (Figura 1 e 5), remete à chegada do trem à cidade, o que sem dúvida promoveu o crescimento econômico-social de toda a região da Serra Gaúcha, hoje polo metalomecânico nacional. Internamente optou-se por acabamentos em sua forma mais bruta (Figuras 6, 7 e 8), explorando a simplicidade e riqueza dos elementos na própria natureza, seja madeira, pedra, metal, gesso ou vidro, harmonizando por completo com a vegetação que o cerca



Figura 5 – Vista externa fachada mirante Represa São Paulo



Figura 6 – Vista interna biblioteca



Figura 7 – Vista interna café / hall / mirante



Figura 8 – Vista interna espaço de eventos

## UTOPARQUE | PARQUE URBANO

**AUTOR:** Crissander Deboni

**ORIENTADOR:** Pedro Augusto Alves de Inda

A proposta do UTOPARQUE busca trazer consciência e um novo olhar para o desenvolvimento urbano e a ocupação territorial em Caxias do Sul. Unindo a demanda social por áreas verdes, a descaracterização do território natural, o Plano de Despoluição dos Arroios e uma área propícia para a reintegração do elemento hídrico no contexto urbano surge a proposta de um parque com intenção de romper as barreiras criadas pela sociedade atual e reestabelecer o contato, o equilíbrio e o respeito entre o meio urbano e o natural bem como, por consequência, entre o homem e a natureza. Compreendendo que o desenvolvimento do ambiente construído deve estar em harmonia com o aproveitamento dos recursos naturais e que isso está conectado com um movimento global que incentiva a criação de sociedades cada vez mais ambientalmente conscientes e autossustentáveis. O projeto contempla uma parceria entre Poder Público, comunidade local e iniciativa privada como base para o desenvolvimento e a manutenção dos diferentes espaços. Implantado em uma área de 23 hectares e subdividido em sete setores, conforme características físico-ambientais, mescla áreas construídas com ambiente natural interligadas por uma trama de caminhos com trilhas, passarelas, ciclovias, áreas de descanso e contemplação que estimulam a interação e a apropriação dos espaços destinados a atividades culturais, recreativas, esportivas, institucionais, ambientais, educativas, administrativas e de serviços, sendo que cada setor possui um órgão responsável por efetivar a segurança e a manutenção do espaço (Figura 1).



Figura 1 – Perspectiva geral de implantação da proposta com entorno imediato



Figura 2 – Praça seca unindo centro comunitário e administração, horta urbana, auditório e concha acústica.



Figura 3 – Parede de escalada com piscina natural, restaurante e mirantes.



Figura 4 – Vista a partir de mirante sobre pedreira

O parque interliga dois bairros com características socioeconômicas distintas. Com a implantação de um núcleo com centro comunitário, horta urbana, área administrativa e cultural junto ao bairro menos favorecido, estimula seu uso e apropriação por meio da população local, propiciando área para encontros e atividades que estimulem o desenvolvimento da comunidade local (Figura 2). No polo oposto, devido às características topográficas geradas por uma antiga pedreira, são criados diversos mirantes para contemplação do parque, junto a áreas de lazer (Figura 4) e áreas destinadas a práticas esportivas, com parede de escalada com piscina natural e área de alimentação (Figura 3). Ao longo de todo o parque estão dispostos jardins biodiversos que propiciam caminhadas interativas ao mesmo tempo em que dão identidade ao traçado do projeto (Figuras 2, 3 e 4). A acidentada topografia do terreno permitiu que fossem criados locais que

exploram diferentes perspectivas visuais do projeto, facilitando que o usuário perceba e interaja com o ambiente construído com elementos naturais como telhados vivos e jardins verticais, buscando-se amenizar a poluição e os ruídos de ruas e construções lindeiras bem como estimular a sensação de equilíbrio e bem-estar proporcionada pela natureza (Figura 5). No setor principal da proposta, no qual se encontra o Arroio Prévide e a mata nativa, são implantados elementos que buscam propiciar uma interação diferenciada com a natureza local. Uma grande passarela interliga os setores do parque, permeando a copa das árvores, enquanto blocos de pedras fazem a interface com o meio natural junto ao curso d'água. Lindeira ao arroio está implantada a sede do SAMAЕ, órgão que ancora a proposta como o gerenciador principal do projeto (Figuras 6 e 7).



Figura 5 – Vista do mirante



Figura 6 – Passarela em meio a mata nativa sobre arroio Prévide e sede do SAMAЕ.



Figura 7 – Sob a passarela, blocos de pedra nas margens do arroio Prévide e sede do SAMAЕ ao fundo.

## ESTAÇÃO COWORKING CAXIAS DO SUL – espaço de trabalho colaborativo

**AUTORA:** Morgana Chedid

**ORIENTADOR:** Luiz Merino de Freitas Xavier

Projeto proposto para uma forma de trabalho que estava surgindo, em que o espaço corporativo é compartilhado entre profissionais autônomos, escritórios e pequenas empresas que queiram trocar experiência e conhecimento. Esses lugares são destinados a profissionais que atuam em diferentes áreas (normalmente criação gráfica, publicitários, arquitetos), empreendedores, startups e estudantes que buscam um ambiente alternativo às suas casas e aos cafés. Visando ao incentivo à troca de informações, ideias e experiências, à colaboração no crescimento pessoal e profissional, ao relacionamento de negócios, às novas parcerias comerciais (*networking*) e ao baixo custo de locação, o objetivo da proposta foi desenvolver o partido (Figura 1) de um espaço de trabalho atrativo, o qual segue uma tendência mundial que surgiu em decorrência do grande número de profissionais que trabalham sozinhos e locam espaços conforme sua jornada de trabalho diária.



Figura 1 – Fachada sul/este



Figura 2 – Implantação



Figura 5 – Salas Privativas



Figura 6 – Pavimento de Transição

Os espaços abertos foram determinantes na composição do projeto, pois são eles que configuram a organização das atividades e desempenham papel fundamental na diferenciação desse projeto dos demais edifícios comerciais da cidade. Por esse motivo o zoneamento das áreas abertas foi concebido anteriormente aos espaços internos (Figura 2). Com o zoneamento desses espaços, o edifício configurou-se em formato de “U” e sua organização espacial se deu por ponto, com o jardim de inverno centralizando o edifício e distribuindo as atividades que acontecem em seu entorno. Assim, procurou-se disponibilizá-lo a todos os setores, seja ele acessível ou apenas visualizado de todos os pontos do projeto. O acesso principal se dá pelo terraço semicoberto, no 4º pavimento (Figura 4). Da recepção, há uma vista geral do interior da edificação, sendo possível visualizar as startups, administração e sala de workshops (Figura 5). As circulações verticais acontecem no miolo do edifício, sendo o primeiro meio o

elevador de cabine panorâmica e o segundo, mais privilegiado, uma escada que vem desde o jardim, solta nesse vazio, cuja posição se justifica pela única testada livre do último pavimento (Figura 6). No último pavimento se encontra um amplo espaço de trabalho, o *atelier* criativo. Descendo para o 3º pavimento há o espaço âncora de trabalho, o espaço nômade (profissionais que migram de estações de trabalho), as cabines de *webconference* e as salas de reuniões alugadas por hora (Figura 7). No pavimento térreo, que é acessado tanto internamente quanto pela rua (Figura 3), há uma cafeteria, o jardim de inverno coberto por vidro, o auditório, o espaço *gourmet*, o *lounge*, o espaço de jogos e uma parede de escalada *indoor*, já que nesse programa o lazer está diretamente ligado ao trabalho (Figura 8). Os materiais usados internamente buscaram ser leves e móveis visando a reversibilidade da planta e permeabilidade visual.



Figura 3 – Fachada Leste



Figura 4 – Fachada Leste

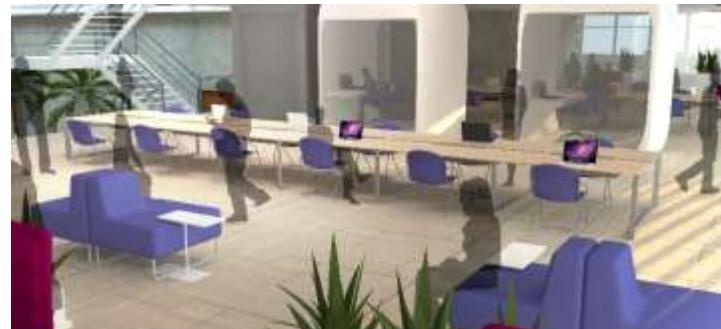


Figura 7 – Espaço Nômade



Figura 8 – Área de Lazer

## PARQUE CULTURAL DA CASA DO POVO EM VACARIA RS

**AUTORA:** Ana Cláudia de Almeida

**ORIENTADOR:** Carlos Eduardo Mesquita Pedone

Proposta de requalificação urbana de uma área descaracterizada e degradada do município de Vacaria pertencente ao estado do Rio Grande do Sul, onde se localiza a Casa de Cultura Marcos Palombini. Também conhecida como Casa do Povo, a edificação foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e tombada pelo IPHAE-RS. A intervenção se dará por meio da inserção de um equipamento urbano destinado a promover atividades culturais de entretenimento, lazer, conhecimento, inclusão e convívio social. A Casa do Povo possui grande importância cultural e arquitetônica, sendo considerada um marco da cidade. Ao lado do bem tombado está presente o Presídio Estadual de Vacaria, funcionando em situações precárias e insalubres, o que causa desconforto e insegurança aos moradores vizinhos. Visando requalificar essa área urbana, e por não apresentar nenhum valor histórico ou arquitetônico, é proposta a remoção da penitenciária por meio de instrumentos de política urbana previstos no Plano Diretor Municipal. No local da penitenciária se propõe a edificação de um centro cultural e a requalificação do entorno com praças e parques (Figura 1).

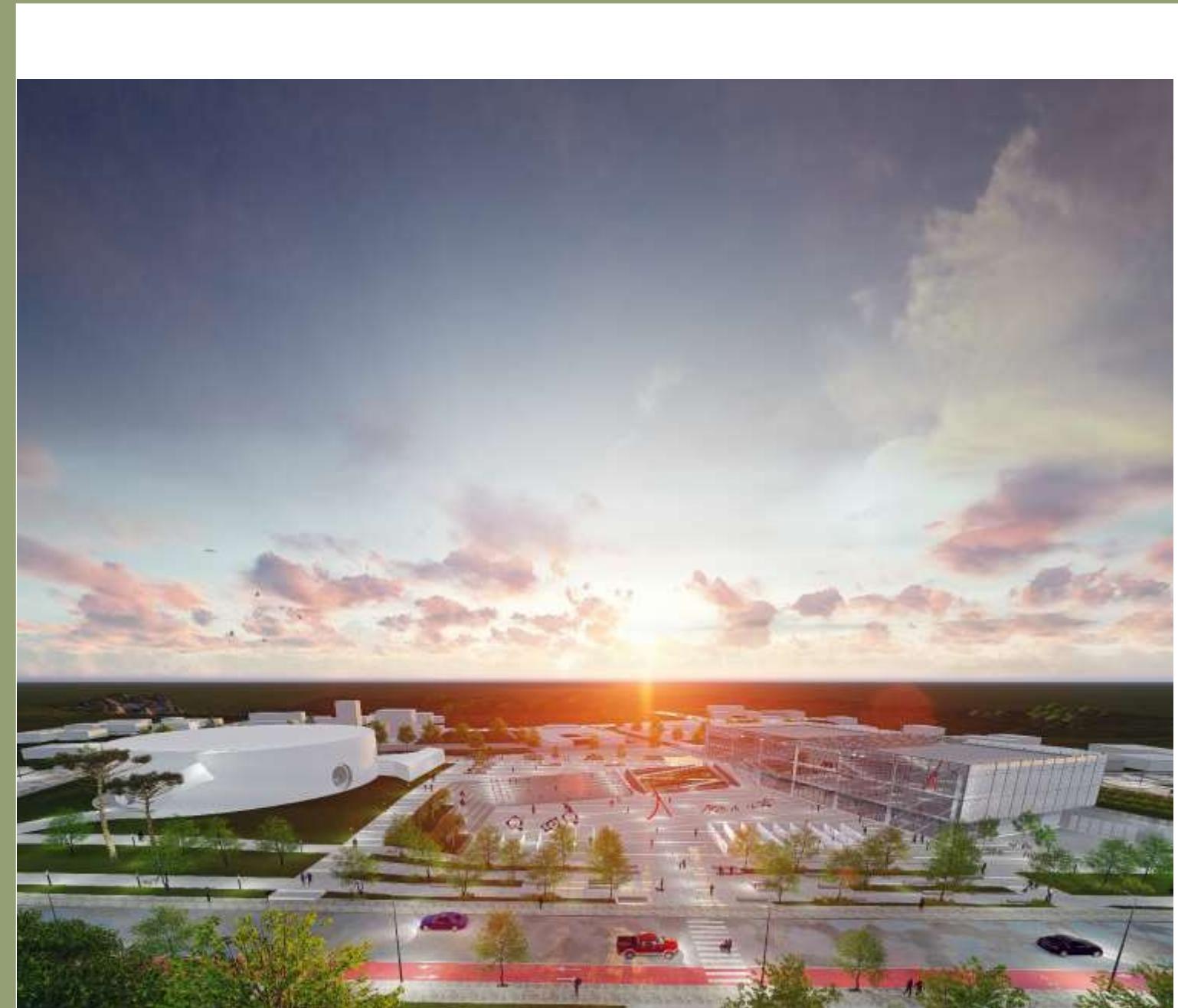


Figura 1 – Perspectiva geral

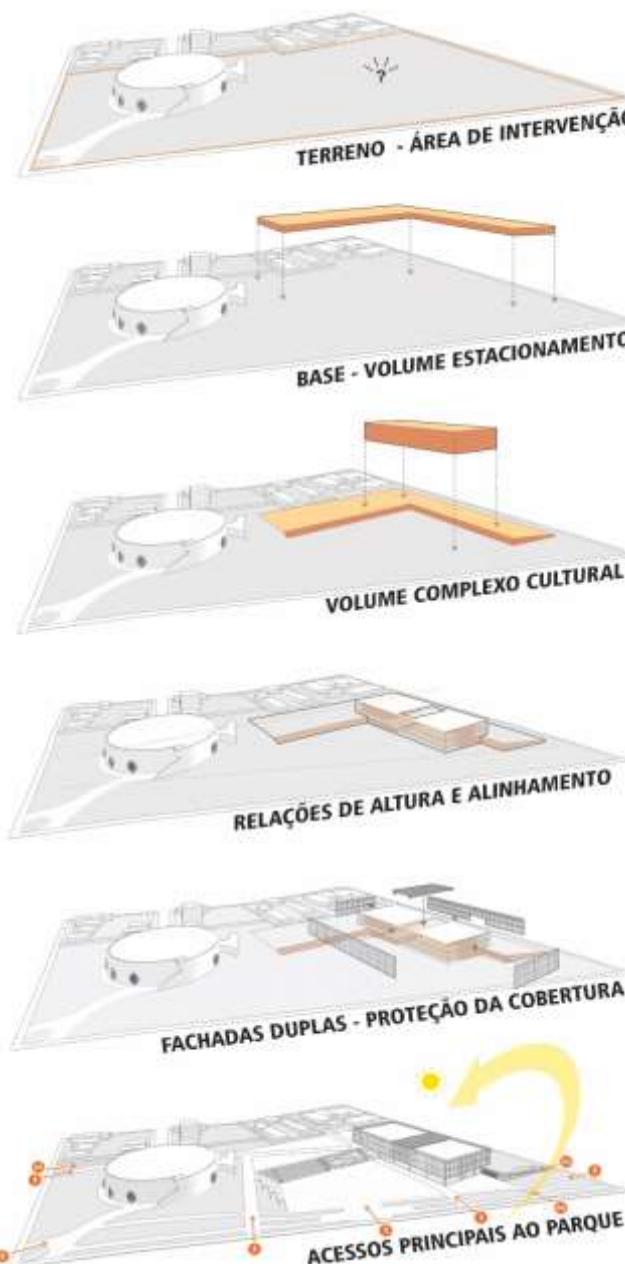


Figura 2 – Diagramas de implantação

A proposta visa à adoção de uma arquitetura contemporânea dotada de legibilidade e identidade, ou seja, uma arquitetura atrativa à população que se destaca na paisagem por meio de sua fácil identificação. Contudo, busca-se também que a edificação se relate de forma respeitosa com a preexistência da Casa do Povo em relação a suas dimensões, sistema de proporção e linguagem arquitetônica silenciosa (Figuras 2 e 5). Com área de 2,63 hectares, o parque é composto por auditório para 500 pessoas e sala de exposições e eventos, ambos instalados na Casa do Povo. Complementando as atividades existentes e atendendo as demandas do município, é

proposta a inserção de um complexo cultural (Figura 4) com salas de cinema, museu, oficinas de música e dança, restaurante, livraria e café. Nas áreas abertas são propostas praças, esplanada de eventos (Figura 3), *playground* e anfiteatro.



Figura 3 – Esplanada de eventos



Figura 4 – Espaço interno – complexo cultural



Figura 5 – Fachada norte – complexo cultural

## CENTRO ISLÂMICO DE CAXIAS DO SUL – MESQUITA *JUMMA MUBARAK*

**AUTOR:** Dimitri Susin

**ORIENTADOR:** Rafael Brener da Rosa

Caxias do Sul contava até o ano de 2009 com uma pequena população de muçulmanos, que teve um aumento exponencial com a chegada de migrantes provenientes de países do continente africano. A crescente comunidade reunia-se em um espaço inapropriado, insuficiente e não condizente com o número de praticantes, a importância da prática diária para os adeptos ou mesmo a dimensão nacional e global do islamismo.

Partindo-se dessa premissa foi proposta a criação de um Centro Islâmico e Mesquita (Figura 1), promovendo um espaço de culto, convívio e confraternização, um espaço que promove a interação entre a comunidade muçulmana, legitimando-a e fazendo com que ela se solidifique e permeie a sociedade como um todo. Foram encontrados múltiplos desafios ao projetar um tema tão complexo em contexto local. Adequar a riqueza de elementos tradicionais e seculares da arquitetura árabe com técnicas, materiais, programa, forma e legislação local resultou em uma releitura arquitetônica contemporânea e harmoniosa, elevando a arquitetura ao plano poético do espaço por meio de alusões que indiretamente nos remetem à rica espacialidade da arquitetura árabe, além de conferir à população muçulmana de Caxias do Sul uma construção símbolo de sua religião.



Figura 1 – Vista externa – Centro Islâmico e Mesquita

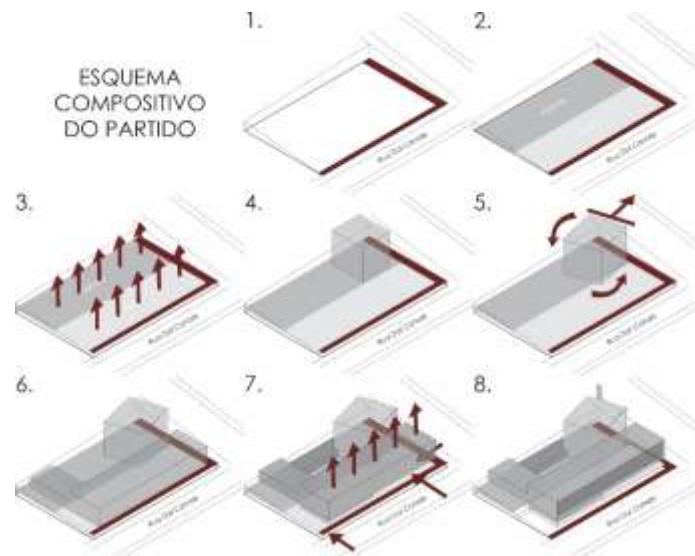


Figura 2 – Esquema compositivo do partido



Figura 3 – Implantação/terreo/corte

O esquema compositivo (Figura 2) é iniciado com: (1) aplicação dos condicionantes legais; (2) divisão do lote entre público/sagrado; (3) elevação do patamar do terreno, evidenciando caráter religioso; (4) adição do volume da mesquita; (5) rotação em direção a Meca; (6) adição dos volumes do centro islâmico e residência do *Imã*; (7) elevação desses volumes, criando acessos e liberando os visuais do pátio; e (8) adição de minarete e elementos tradicionais por analogia. As barras e cubo perfazem o fechamento e conferem unidade ao conjunto arquitetônico. A implantação (Figura 3) tem o pátio como espaço ordenador do Centro Islâmico e Mesquita. A sala de orações é acessada no sentido oposto ao pátio, de acordo com a configuração tradicional das mesquitas. Os espaços criados pela rotação da mesquita foram utilizados como vestíbulos e abluções. O pátio (Figura 4), além de espaço ordenador, tem importância vital na tradição árabe por se tratar de um local particular que abriga os jardins do paraíso, com elementos como água, sinônimo de vida e purificação, sombra e vegetação, transmitindo ideias de revigoramento espiritual e físico. A residência do *Imã* (Figura 5) utiliza brises em madeira, releitura dos muxarabis, que conferem privacidade e conforto. A sala de orações (Figura 6) possui elementos fundamentais



Figura 4 – Vista pátio

Figura 5 – Vista residência/pátio

Figura 6 – Sala de orações

para as mesquitas, como a *Qibla*, parede da mesquita orientada à cidade de Meca, o *Mihrab*, nicho localizado nessa parede, uma porta simbólica para a qual convergem as orações, e o *Mimbar*, púlpito no qual os sermões são dados pelo *Imã*. O centro cultural (Figura 7) abriga funções administrativas, auditório, salas de aula e multiuso além de uma biblioteca. Nas suas fachadas foi utilizado um padrão geométrico árabe na forma de brise que confere jogos de luz e sombra ao conjunto. A parede após o *Mihrab* foi fracionada para permitir a entrada de luz natural na mesquita (Figura 8). Uma dessas frações de parede representa simbolicamente o Minarete, elemento utilizado inicialmente para convocar os fiéis para a oração. Percebe-se a hierarquia do volume da mesquita em relação ao centro cultural, evidenciando a importância da função. Optou-se por formas simples para caracterizar o centro islâmico, pois a própria *Caaba* – relíquia sagrada do Islamismo – possui tal forma. O conjunto em concreto armado aparente ressalta o desenho impresso pelas formas de madeira, buscando a maior expressividade dos volumes e a percepção dos detalhes presentes no projeto.



Figura 7 – Centro cultural



Figura 8 – Vista externa leste

## NOVA SEDE 5º COMANDO REGIONAL DE BOMBEIROS – CAXIAS DO SUL – RS

**AUTORA:** Karina Marques Dick

**ORIENTADOR:** Carlos Eduardo Mesquita Pedone

O projeto da nova sede para o corpo de bombeiros contempla em seu programa etapas de treinamentos, salvamentos, socorro, lazer e moradia, além de atividades que não se restringem apenas ao setor específico, tornando o equipamento mais diversificado, atrativo e integrado com a comunidade. Enquanto a escolha do terreno vai de encontro ao conceito de imageabilidade, aproximando-se de uma área já consolidada no imaginário da população, é a partir do movimento e deslocamento que o usuário vai percebendo o espaço, estimulando diferentes experiências na edificação. Quanto ao aspecto visual, há um deslocamento dos limites do lote conferindo leveza ao objeto. Com a permeabilidade visual o usuário e o observador conseguem estabelecer uma relação mais direta, perpetuando o aspecto de guarda, já a casca de concreto branco imprime à edificação o aspecto de peso e segurança que a instituição representa (Figura 1).



Figura 1 – Perspectiva externa

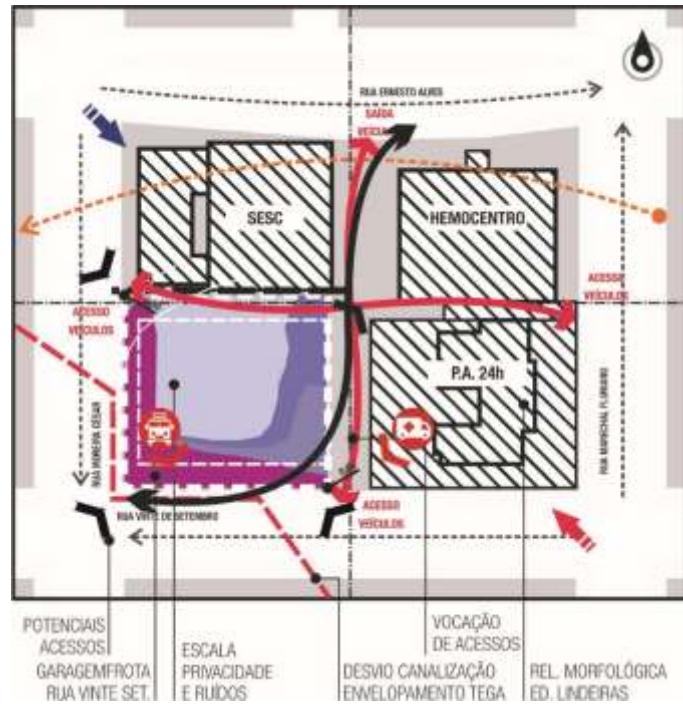


Figura 2 – Relações contexto e diretrizes de projeto

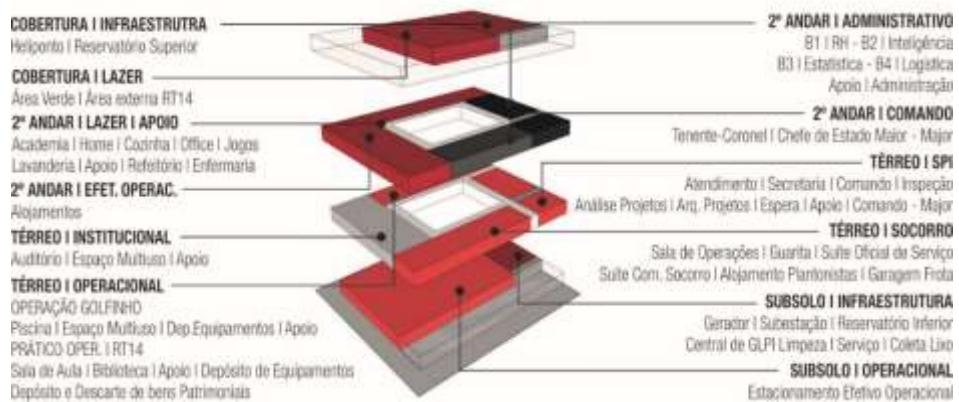


Figura 3 – Zoneamento esquema 3D

Os aspectos de privacidade influenciam na delimitação do programa, levando em consideração o caráter militar da edificação. São consideradas quatro zonas de privacidade, que vão do público ao privado, demarcadas pelo escalonamento de cores, conforme Figura 2. Os acessos de veículos possuem vocação pela área sul, já que a garagem da frota deve ser voltada à rua Vinte de Setembro, por esta apresentar maior dimensão de fachada e cota que favorece a rápida saída, assim como os acessos pedestrais. As áreas são demarcadas não com uma rígida grelha, mas por meio de um jogo de geometrias de cada macrozona. Tomou-se como critérios a necessidade de integração entre os espaços de equipe e a definição das hierarquias, deixando clara a leitura dos espaços de acesso a público e áreas restritas, conforme Figura 3. Obteve-se uma edificação compacta e intros-

pectiva em si, pela segurança que deve ser apresentada; mesmo com toda a fachada sul permeável com vidro, os programas ali localizados são os que necessitam do contato com a comunidade, sendo os demais, de caráter militar, mais privados. Essa fachada é estruturada em casca de concreto autoadensável pigmentado em branco, com núcleos rígidos nas circulações verticais, porém de espaços internos livres, com fechamentos em painéis e sistema drywall, de forma que possa ser adaptável de acordo com alterações sistemáticas e novas demandas operacionais. A viga principal da fachada sul simboliza o grande abraço e o respeito que os bombeiros possuem para com a comunidade que os cerca, dando leveza a uma edificação que apresenta um programa tão hierarquizado.



Figura 5 – Garagem serviço operacional



Figura 6 – Terraço uso operacional



Figura 4 – Planta Baixa 2º e 3º pavimentos



Figura 7 – Dormitórios integrados



Figura 8 – Perspectiva aérea

## HOTEL CENTRAL

**AUTOR:** Márcio Zeni Lucatelli

**ORIENTADOR:** Prof. Erinton Aver Moraes

O momento social globalizado vive (em 2016) a excitação da mobilidade; logo, os indivíduos itinerantes catalisam a demanda pela habitação transitória. Aliado a isso, o caráter industrial da cidade de Caxias de Sul, que integra uma rede de produção e consumo global, justifica as estruturas para abrigar esses indivíduos/agentes. O tema desta abordagem é o desenvolvimento de um projeto hoteleiro, com caráter central, para a cidade de Caxias do Sul. Objetiva-se projetar habitações transitórias e espaços de destino semipúblico com acentuada acessibilidade num local atento à linguagem e ao modo de vida do seu tempo. Os programas hoteleiros e a urbanização, ou setores dela, apresentam maior eficiência quando há harmonia de usos complementares e democratização dos espaços. Sendo assim, o projeto visa à relação efetiva com o entorno, estabelecendo-se de maneira contextual e presente. Ainda por se tratar de um programa de iniciativa privada a proposta é ciente às demandas de viabilidade do setor. O antigo sítio ferroviário de Caxias do Sul apresenta notória vocação de lazer e reunião social resiliente ao seu uso inicial. O conhecimento histórico, de valores do sítio e de transformações futuras acena à necessidade de intervenções coesas à formação da paisagem do lugar e atividades presunidas nesse ambiente animado.



Figura 1 – Vista geral do projeto: continuação do perfil das edificações históricas favorecendo a percepção de escala do usuário.



Figura 2 – Elevação longitudinal.



Figura 3 – Atrium Lobby.

A localização do projeto é balizada em seis aspectos a fim formar uma relação coesa entre as necessidades do programa e o sítio. Essa matriz visou estabelecer diretrizes efetivas para um programa hoteleiro de referência e pertinência local em ambiente animado e atrativo. A atratividade do setor é consequente às concentrações de programas e serviços complementares à atividade turística e de lazer como restaurantes, bares, estabelecimentos de comércio e espaços de lazer públicos ou privados. A designação semipública dos espaços transitórios do edifício baseado no repertório programático adotado demanda fluxo de pedestres, é efetiva devido à proximidade de equipamentos com grande poder de concentração de pessoas e viabiliza a constância dos movimentos. A complexidade intrínseca aos programas hoteleiros e o impacto da não escalação das peças podem

ocorrer na limitação ou inviabilidade das operações do equipamento. Logo, para a formação do programa de necessidades estabeleceu-se um espectro distinto e robusto de fontes na formação de uma matriz programática. A continuação do caráter pavilhonar, seriado no perfil sul, foi adotada utilizando-se dessa tipologia no setor social, alocando os sub-setores em volumetrias distintas a fim da legibilidade facilitada do usuário. O *lobby* ocorre em “pavilhão virtual” central articulando os passeios adjacentes.



Figura 4 – Porte-cochère de acesso e trânsito dos usuários.



Figura 5 – Biblioteca e espaço de negócios: Espaço de encontro entre usuários e a comunidade.



Figura 6 – Terraço de uso social.

## BIBLIOTECA PÚBLICA DE FARROUPILHA

**AUTORA:** Natália Francieli Both Perini

**ORIENTADOR:** Daniel Eduardo Reimann

A proposta da nova Biblioteca Pública de Farroupilha surge da real necessidade de um espaço físico remodelado, não apenas para abrigar funcionários e acervo em constante crescimento, mas também suprir uma carência da cidade, a qual não possui um espaço adequado que possa receber as atividades elaboradas pela Biblioteca Pública atual. A nova biblioteca vem também com a ideia de comportar atividades elaboradas e propostas pelas escolas municipais e pela própria cidade a fim de fornecer à população um local de encontro, cultura e lazer. O projeto da nova biblioteca nasce de duas barras que se cruzam e se acomodam suavemente na topografia, de maneira a respeitar as zonas características do terreno, gerando, assim, espaços de leitura, convívio e entretenimento para a população. A barra superior é reservada para abrigar todo o acervo da biblioteca, além de fornecer espaços de estudos e pesquisas. Já a barra inferior acomoda o auditório que receberá diversas apresentações e atividades da biblioteca, comportando uma média de duzentas pessoas. Junto ao térreo também se encontra o bar, que serve não apenas para freqüentadores da biblioteca, mas também para a população em geral.



Figura 1 – Biblioteca Pública Olavo Bilac



Figura 2 – Localização



Figura 3 – Vista aérea



Figura 4 – Perspectiva



Figura 5 – Vista Frontal

Para a proposta da nova Biblioteca Pública vários requisitos devem ser considerados, além de um levantamento das atuais necessidades e dos critérios estabelecidos pela Unesco e pela Biblioteca Nacional. Para tal, foram feitos levantamentos a fim de identificar pontos na cidade que atendessem requisitos para a implantação da nova biblioteca. Identificou-se um eixo propício junto à Prefeitura Municipal de Farroupilha e à praça que se encontra próxima ao edifício, como pode ser visto nas Figuras 2 e 6. A disposição da edificação no terreno, por meio da barra que se sobrepõe à outra, torna o edifício permeável e convidativo, de tal maneira que sugere diferentes ambientes para diferentes usos. Além disso, possibilita que o edifício seja acessado por vários lados da quadra, sendo possível identificar nas respectivas Figuras 4 e 8. Por meio dessa implantação se reforçou

a ligação entre as praças de ambos os edifícios, gerando, assim, um espaço próprio para o desenvolvimento de atividades também ao ar livre. A barra superior que abriga o acervo da biblioteca tem suas faces de maior dimensão voltadas para norte e sul, tirando partido do visual das praças e da cidade como um todo, visto que a localização se encontra em uma das regiões de maior cota da cidade (Figuras 3 e 5). Já a barra inferior que abriga no térreo o auditório e o café está encaixada na topografia, permitindo que em seu subsolo exista um estacionamento próprio para frequentadores da biblioteca e funcionários da Prefeitura Municipal. Como podemos ver na Figura 7, seu acesso acontece pela rua de menor fluxo de veículos.



Figura 6 – Implantação



Figura 7 – Acesso de veículos



Figura 8 – Acesso ao edifício

## CENTRO CÊNICO MOINHO DA CASCATA

**AUTOR:** Rodrigo Tedesco Guidini

**ORIENTADOR:** Erinton Aver Moraes

O Centro Cênico Moinho da Cascata (Figura 1) foi idealizado para servir de sede para um grupo de teatro consolidado na cidade, o Grupo Ueba Produtos Notáveis, hoje com mais de 15 anos de história. O projeto estaria inserido no contexto histórico do Moinho da Cascata, prédio que está inscrito no livro tombo do município de Caxias do Sul desde 2002. A história do Moinho da Cascata começou com a chegada do Cav. Aristides Germani no então Campo dos Bugres, atual Caxias do Sul, em 1885. Italiano, Germani aprendeu o ofício de triticultor ainda em sua terra natal e trouxe o conhecimento para o Brasil. Em 1891, adquiriu a cascata do então Arroio Marquês do Herval (atual Arroio Tega). No terreno, Aristides construiu um barracão de madeira, substituído posteriormente, no ano de 1905, pela atual edificação em pedra basalto e tijolos de barro que, segundo relatos, foi edificada em três etapas, sendo a primeira delas a porção central do moinho. O moinho foi incluído no livro tombo do município em 2001 e uma década depois o Grupo Ueba chega para utilizar o antigo moinho como sua sede oficial. A preservação dos bens tombados só é garantida quando a edificação permanece viva e relevante para o contexto social no qual está inserida, mesmo que readequada a novos usos. O Centro Cênico Moinho da Cascata não só atualizaria o uso da preexistência como também garantiria sua preservação e relevância social.

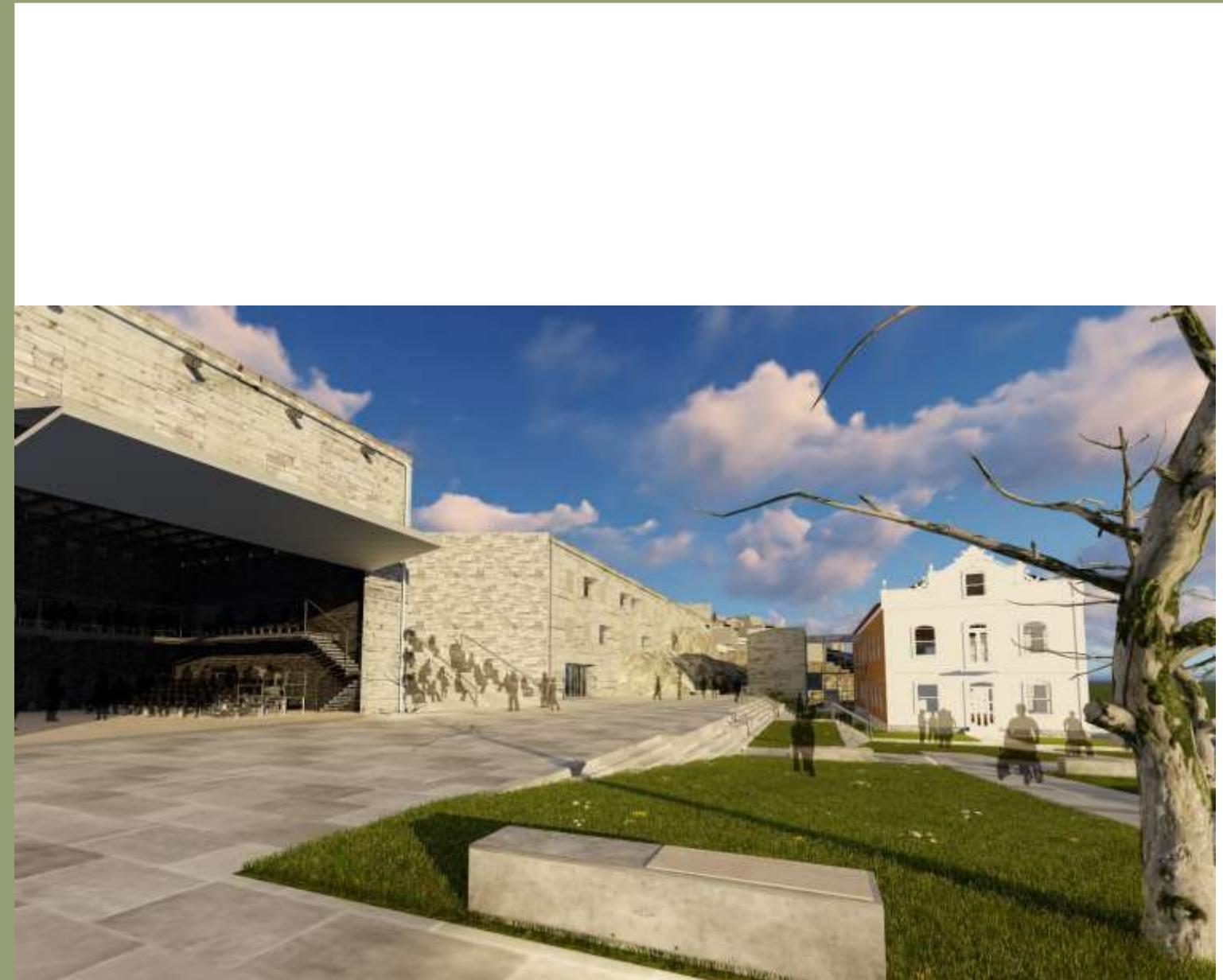


Figura 1 – Centro Cênico Moinho da Cascata



Figura 2 – Acesso veicular e enquadramento do moinho

O projeto se organizou com um percurso cênico que inicia no acesso (seja ele por meio de modal ativo ou não) e finaliza na chegada ao Moinho da Cascata. Uma nova edificação prismática retangular que se encerra em um cubo perfeito (Figura 2) se fez necessária para acomodar o programa. Para garantir que a nova volumetria não ofuscasse o protagonismo da preexistência, optou-se por uma estética brutalista contida que buscou fazer reverência ao patrimônio histórico com a mimética das esquadrias, do paralelismo entre os volumes e do enquadramento do Moinho da Cascata entre os novos volumes (Figura 2). O programa dividiu-se em três momentos: a nova edificação, as áreas abertas e o Moinho da Cascata. O moinho dá abrigo aos usos públicos, como a um museu da triticultura no RS, uma escola de teatro e um restaurante (Figura 7). A nova edificação dá

espaço para a sede oficial do Grupo Ueba. Nele seriam executadas todas as tarefas diárias do grupo, como produção e armazenamento de figurinos e materiais de cena, camarins, vestiários, *foyer* com um café (Figura 4), e se encerraria em um teatro tipo black box completo (Figura 5) que se abriria ao espaço público. A escolha da caixa cênica se deu devido à característica experimental e subversiva da trupe. As áreas abertas (Figura 6) são parte fundamental do projeto, não só por garantirem o uso como palco pela trupe, mas por fazerem, também, relação com o Arroio Tega (hoje em processo de despoluição) e garantirem um espaço democrático, de convívio e contemplação para a comunidade dos bairros vizinhos. Dessa forma, o Centro Cênico Moinho da Cascata busca garantir a longa vida tanto da trupe quanto da preexistência.

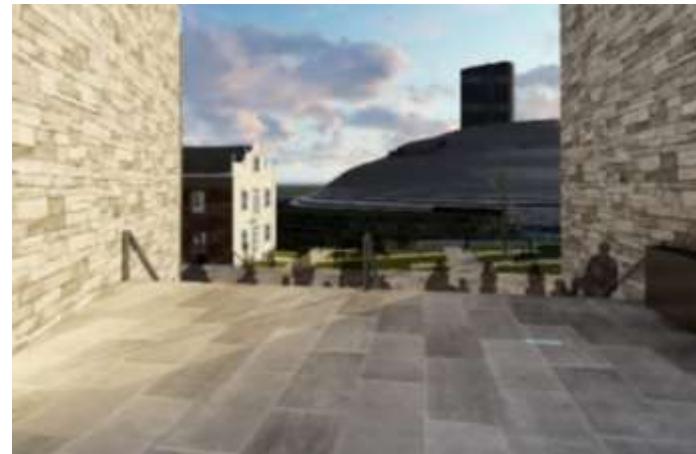


Figura 3 – Enquadramento do moinho



Figura 4 – Foyer e café

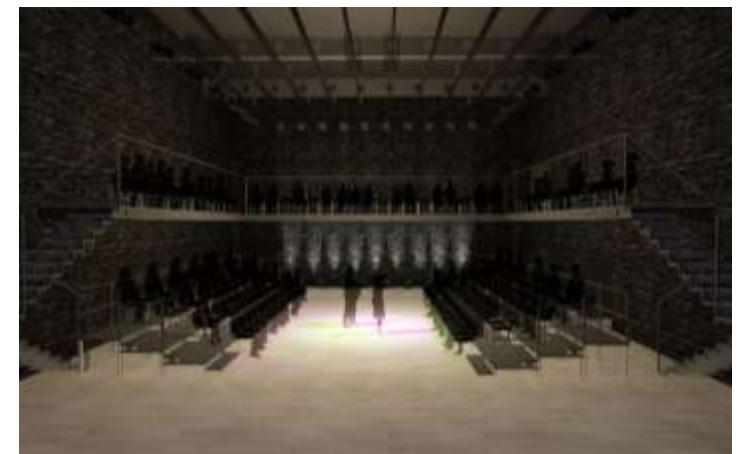


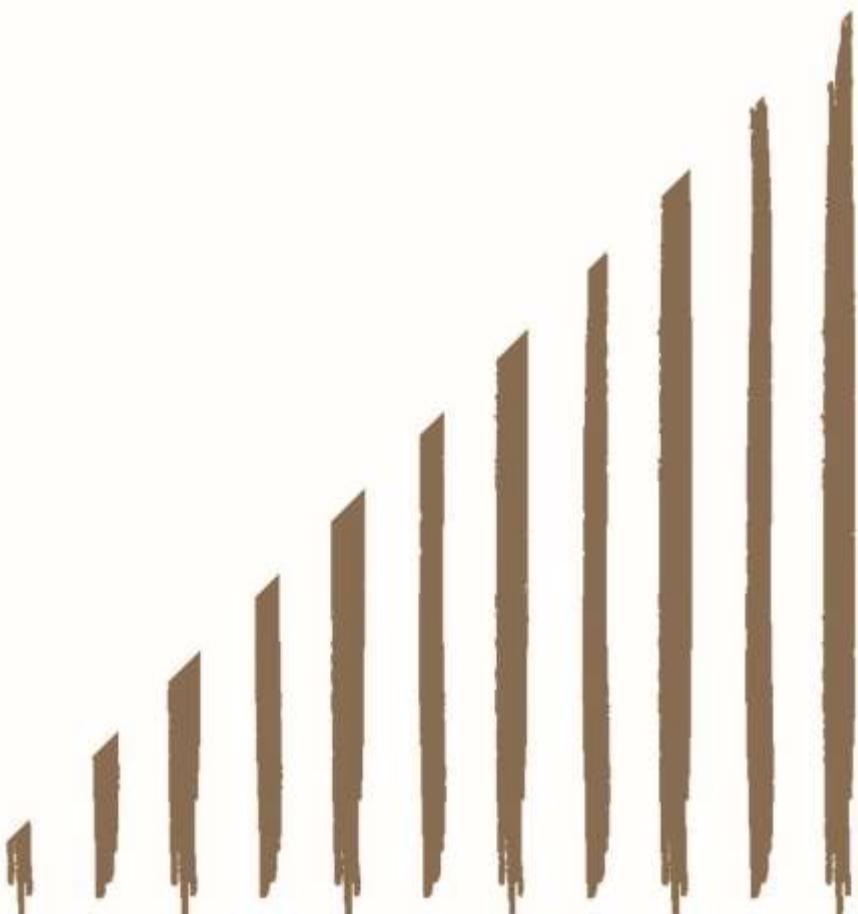
Figura 5 – Black box



Figura 6 – Relação com os espaços abertos e com o rio Tega



Figura 7 – Taberna



2017 a 2019

## CASA BRASIL – centro de inclusão sociodigital

**AUTORA:** Giovana Tonietto Lima

**ORIENTADOR:** Erinton Aver Moraes

O projeto surgiu como resultado de uma pesquisa sobre desigualdade social, a nível regional, com o intuito de revitalizar uma área urbana degradada. Com uma praça e uma nova unidade da Casa Brasil – Centro de Inclusão Social, as famílias do bairro São Victor Cohab na cidade de Caxias do Sul/RS receberão um lugar para trabalhar e conviver. O conceito surgiu a partir da análise da forma de morar e conviver em comunidade nas favelas. Nesses locais, apesar da precariedade, desenvolvem-se relações peculiares entre os usuários e os espaços disponíveis: a rua passa a ser o prolongamento de suas casas, servindo como pátios e áreas de encontro que proporcionam troca e integração entre os moradores. Os lotes não têm limite espacial, o pátio é a rua estreita que se configura entre as casas. Diante desse panorama carente de espaços favoráveis para o desenvolvimento do convívio humano, o projeto foi composto por uma grande praça que integra a comunidade com a edificação de uso institucional. A edificação possui salas de aulas para contraturno e reforço escolar, telecentro, alfabetização para adultos e geração de renda por meio de recondicionamento de computadores e oficinas eletrônicas. A implantação do projeto foi o resultado da análise do contexto. Percebe-se que as principais relações com o entorno imediato são os percursos consolidados pelos moradores locais e pelas principais visuais, fator relevante para o zoneamento e o traçado da praça que compõe todo o complexo do projeto (Figura 1).



Figura 1 – Vista aérea da implantação do complexo

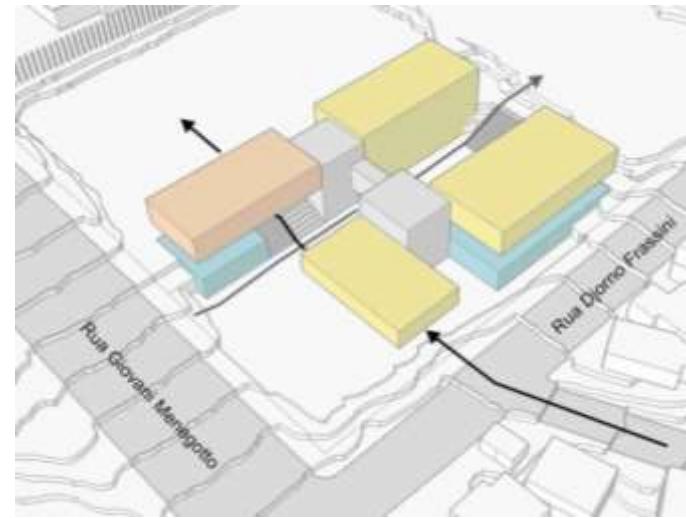


Figura 2 – Apropriação do relevo para implantação do projeto



Figura 3 – Acessos e relações entre o edifício com a praça



Figura 4 – Relações entre praça e edifício

Ao implantar a edificação na cota mais baixa da topografia (Figura 2), relacionando o edifício com os níveis do terreno, permitiu-se que o usuário utilizasse os terraços do empreendimento como mirantes, buscando relacionar a edificação com as visuais do lugar. A construção não configura uma barreira, permitindo a passagem entre os volumes do edifício por meio da forma de apropriação do térreo e as relações do edifício com a praça e o entorno (Figura 3). O acesso principal ao prédio acontece a partir do centro da praça, a qual se conecta com todos os lados da quadra e serve como condutora da comunidade até a escola. A porta de acesso fica voltada para a área de playground, como fator de segurança para as crianças (Figura 4). Os materiais utilizados na edificação foram pensados para

proporcionar unidade à paisagem com a fragmentação dos volumes por meio dos elementos pré-moldados, método construtivo modular, que permite fachada com amplos vãos livres. As salas de aula possuem brises de proteção solar, o que proporciona o conforto térmico (Figura 5). A praça foi concebida com equipamentos de lazer, como quadra de futebol, tênis de mesa, equipamentos para idosos e espaços destinados a hortas comunitárias. As hortas comunitárias são para uso da comunidade e para os alunos da Casa Brasil realizarem oficinas de plantio (Figura 6). Todo o projeto foi concebido para se tornar parte do lugar por meio da permeabilidade e da integração com o entorno (Figura 7) e buscou proporcionar à comunidade um meio de inclusão social.



Figura 5 – Sala de aula



Figura 6 – Hortas para a comunidade e alunos



Figura 7 – Vista da edificação a partir do nível mais baixo do terreno

## HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR DE INTERESSE SOCIAL

**AUTORA:** Thaís Zimmermann Suzin

**ORIENTADOR:** Luiz Merino de Freitas Xavier

A carência de moradias e a contínua deterioração dos assentamentos humanos são problemas mundiais e recorrentes, afetando principalmente as populações urbanas nos países em desenvolvimento, como o Brasil. A função social da arquitetura e do urbanismo demanda de seus profissionais um posicionamento crítico e um engajamento nas soluções dos problemas que a eles competem. Portanto, o tema Habitação de Interesse Social foi escolhido com o intuito de recusar a ideia de “habitação popular” como habitações pequenas, repetitivas, distantes de equipamentos urbanos, sem identidade, sem preocupação com o contexto espacial e cultural e sem legibilidade, tratadas meramente como a remediação de um problema nunca evitado. O projeto em questão foi desenvolvido a partir de extensa pesquisa bibliográfica e estudo de referenciais buscando uma forma de prevenir invasões e posterior necessidade de realocação das famílias de baixa renda, incapazes de adquirir moradia no mercado formal, por meio da oferta de moradias de qualidade a baixo custo. O conjunto habitacional multifamiliar foi projetado para a cidade de Caxias do Sul, no bairro Santa Catarina, e complementado por áreas comuns de convivência, lazer, comércio e serviços com o intuito de promover relações com o contexto de inserção e reais possibilidades de convívio urbano, exercendo os princípios da boa arquitetura e do bom urbanismo de forma concisa.



Figura 1 – Perspectiva aérea do conjunto



Figura 2 – Eixo comercial a partir do passeio da Jacob Luchesi



Figura 3 – Bloco E a partir da circulação do bloco L



Figura 4 – Estar a partir do eixo de circulação

Como conceito do projeto, definiram-se nove pontos-âncora, sendo eles: (a) uso misto – residencial, comercial e de serviços (Figura 2); (b) sustentabilidade – aproveitamento da água da chuva, estratégias passivas de economia de energia, captação e aquecimento solar, bicicletários, ciclovias, separação de lixo, hortas coletivas, etc.; (c) conforto térmico-acústico – boa insolação, boa ventilação natural e vedação térmico-acústica; (d) layout flexível – flexibilidade dos apartamentos, garantindo configurações adequadas às diversas organizações familiares (Figuras 7 e 8); (e) fachadas dinâmicas – fachadas econômicas, mas ainda assim dinâmicas (Figura 3); (f) baixa manutenção – materiais e técnicas construtivas de baixa e fácil manutenção, gerando menos gastos futuros; (g) tipologias variadas – faixas de renda e grupos familiares diferentes, incentivando uma comunidade balanceada e não segregada; (h) baixo custo – materiais e técnicas construtivas de baixo custo, boa qualidade e durabilidade; (i) densidade – densidade sem exceder altura e evitando a superlotação, a qual desestimula o convívio (Figura 9). O programa de necessidades foi elaborado com base nos projetos

referenciais analisados e nas demandas presentes no local de implantação, com o intuito de produzir um ambiente completo para os moradores, desde a esfera pública até a privada. Assim, o programa é composto por áreas coletivas internas (Figuras 7 e 8) e externas (Figuras 3, 4 e 6), comércio e serviços (Figura 2), creche (Figura 5) e moradias. Partindo do princípio de que a habitação deve ser bem localizada, principalmente tratando-se de interesse social, e considerando que o valor de terreno é um limitador de projeto, identificaram-se lotes bem localizados, mas com preços por m<sup>2</sup> mais baixos em relação ao restante da cidade. Dessa forma, chegou-se a um terreno localizado no bairro Santa Catarina: um vazio urbano, ou seja, um terreno subutilizado inserido em uma malha urbana consolidada. Por fim, o módulo habitacional foi desenvolvido buscando uma única tipologia de dois dormitórios de layout flexível e passível de adaptação para Portadores de Necessidades especiais (PNE). A segunda tipologia possui a adição de um quarto, sendo três dormitórios, também adaptável.



Figura 5 – Pátio de recreação da creche



Figura 6 – Praça principal a partir da Rua Pierina Matte Bordin



Figura 7 – Planta baixa do nível +7,00



Figura 8 – Planta baixa do nível +10,00

Figura 9 – Corte CC

## REVITALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO DE GUAPORÉ – RS

**AUTOR:** Alexandre Concari

**ORIENTADOR:** André Melati

Localizada entre as cidades de Passo Fundo e Roca Sales, a Ferrovia do Trigo foi um importante vetor para escoamento da produção do norte do estado ao Vale do Taquari. Construída na década de 1960, suas estações ferroviárias compreendem um rico acervo arquitetônico de estilo moderno, o que ressalta sua singularidade das demais existentes nessa tipologia. O trabalho teve o intuito de reconhecer e valorizar o patrimônio ferroviário junto à estação de Guaporé, seu entorno e contexto. Com a implantação do Trem Turístico dos Vales, sendo esta a estação final, e por estar localizado no acesso principal à malha urbana, o projeto abrangeu demandas pertinentes além da edificação, sendo proposto, assim, um parque urbano entre a cidade que contempla atividades de lazer, esportes, descanso e contemplação, não só da estação ferroviária, como o morro do Cristo, importante ponto turístico da cidade. Ainda em relação às preexistências relacionadas à ferrovia, foi proposta uma pousada que alia o resgate da memória e da paisagem à demanda gerada pelo turismo, utilizando as casas dos operários ainda existentes, como bangalôs, e criando as demais edificações de apoio para viabilizar a atividade hoteleira.

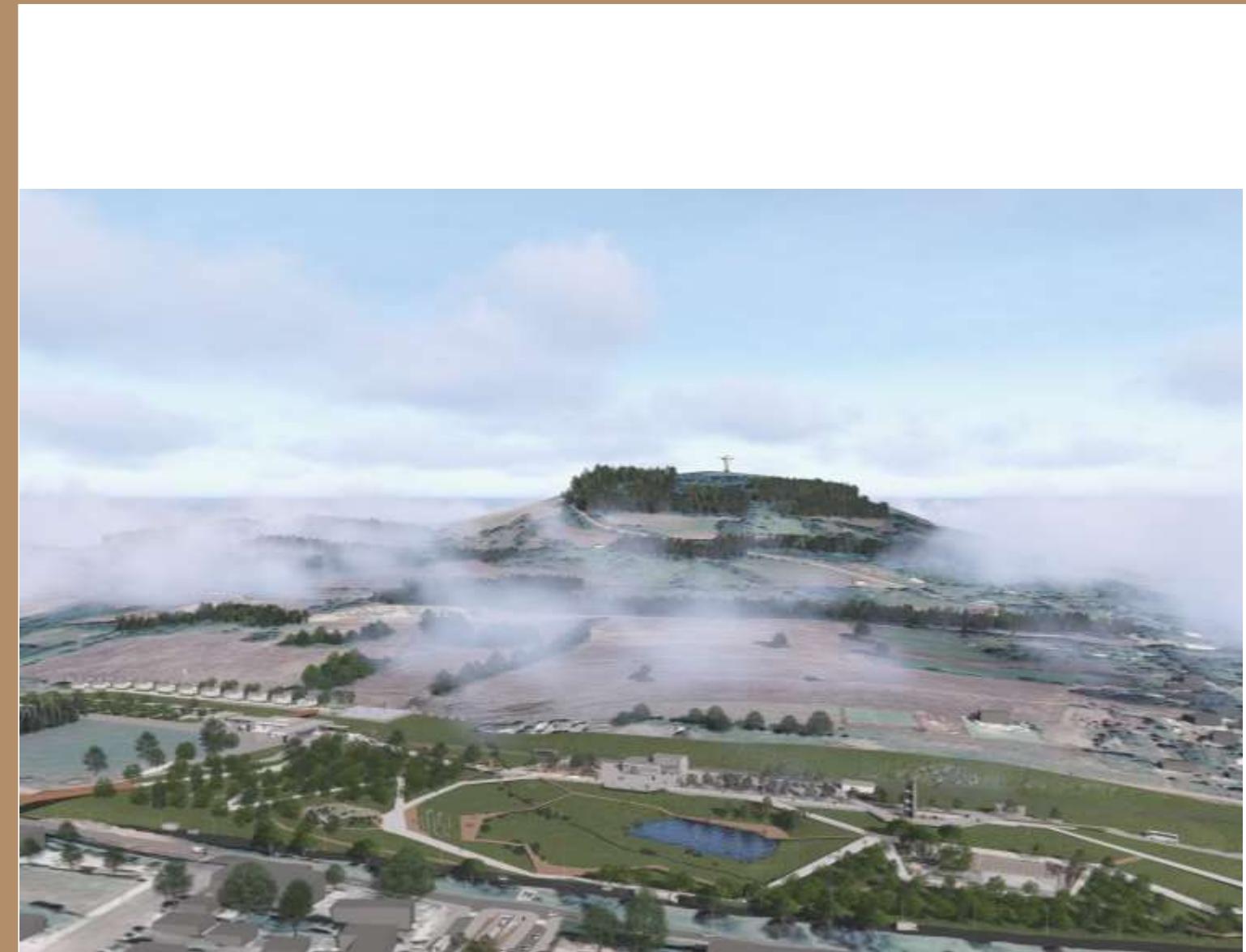


Figura 1 – Perspectiva aérea geral do projeto.



Figura 2 – Restauro da Estação Ferroviária



Figura 3 – Largo da estação e eixo pedonal

O projeto prevê o restauro da Estação Ferroviária (Figura 2) – junto ao térreo foram previstos memorial e restaurante, enquanto no segundo pavimento, a Secretaria de Turismo – bem como a adaptação técnica ao Trem dos Vales. A Estação Ferroviária como a principal edificação do complexo foi o ponto central para o lançamento da proposta, gerando, a partir dela, um eixo principal que conecta desde o mirante de acesso (Figura 4) até o setor de hospedagem ao sul, na porção mais elevada do terreno. Para o largo da estação (Figura 3) foram projetados estares de contemplação, com vista para a ferrovia e para o parque e a cidade; ao longo do eixo pedonal vão sendo conectadas passarelas que permeiam todos os estares do parque urbano, desde o acesso pelo lado da cidade, passando pelas áreas de esporte e contemplação como o anfiteatro (Figura 5). A partir dele é possível avistar a estação ferroviária, e ao fundo, o morro do Cristo.



Figura 4 – Mirante com vista do complexo

As estratégias utilizadas em atividades não somente relacionadas ao Trem Turístico garantem viabilidade à proposta, assim como segurança e vivacidade ao local por meio de diferentes usos cotidianamente. Uma delas foi a estratégia na concepção da hospedagem (Figura 7), cuja implantação possibilita o resgate das residências existentes, com privacidade ao uso, e, ao mesmo tempo, que suas instalações comuns, como o restaurante, estejam conectadas ao parque, possibilitando o acesso de não hóspedes. Os novos bangalôs (Figura 6) remetem formalmente às antigas residências, mas contemporâneas na sua tecnologia, com o uso de materiais análogos à ferrovia, como o aço, a madeira, o concreto e a pedra. Dessa forma, a proposta da revitalização do patrimônio ferroviário garante a compreensão e a valorização junto à cidade de Guaporé, aos moradores e aos visitantes.



Figura 5 – Anfiteatro no Parque Urbano



Figura 6 – Bangalôs novos e residências existentes



Figura 7 – Vista aérea do setor de hospedagem

## CENTRO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA – UNIDADE CAXIAS DO SUL

**AUTOR:** Guilherme Zanotto Cognese

**ORIENTADOR:** Rafael Brener da Rosa

A proposta objetiva adequar o projeto de um Centro de Treinamento (projeto federal, no âmbito das Olímpiadas Rio 2016) voltado à captação de atletas em idade precoce no âmbito escolar para desenvolvimento de novas estrelas olímpicas. Ao mesmo tempo, busca solucionar problemas de mobilidade local no bairro Esplanada em Caxias do Sul. A dificuldade de relacionar as diferentes zonas em um único edifício, juntamente com a intenção de apropriação do espaço, resultou em um partido decomposto sobre o lote, agrupando os espaços de acordo com o caráter. Assim, foi possível o melhor desenvolvimento das interfaces com cada limite do espaço, direcionando o público para o interior do terreno, com a transposição sendo feita por meio de uma escadaria de caráter monumental, distribuindo o programa em níveis sobre o terreno. O uso de cada espaço aberto delimitado seguiu critérios de acordo com os públicos e interesses atendidos em cada interface. Suas delimitações acontecem por meio de três edificações, com diferentes níveis de restrição ao público, posicionadas de forma a conflagrar caminhos de conectividade entre os diversos lotamentos do entorno.

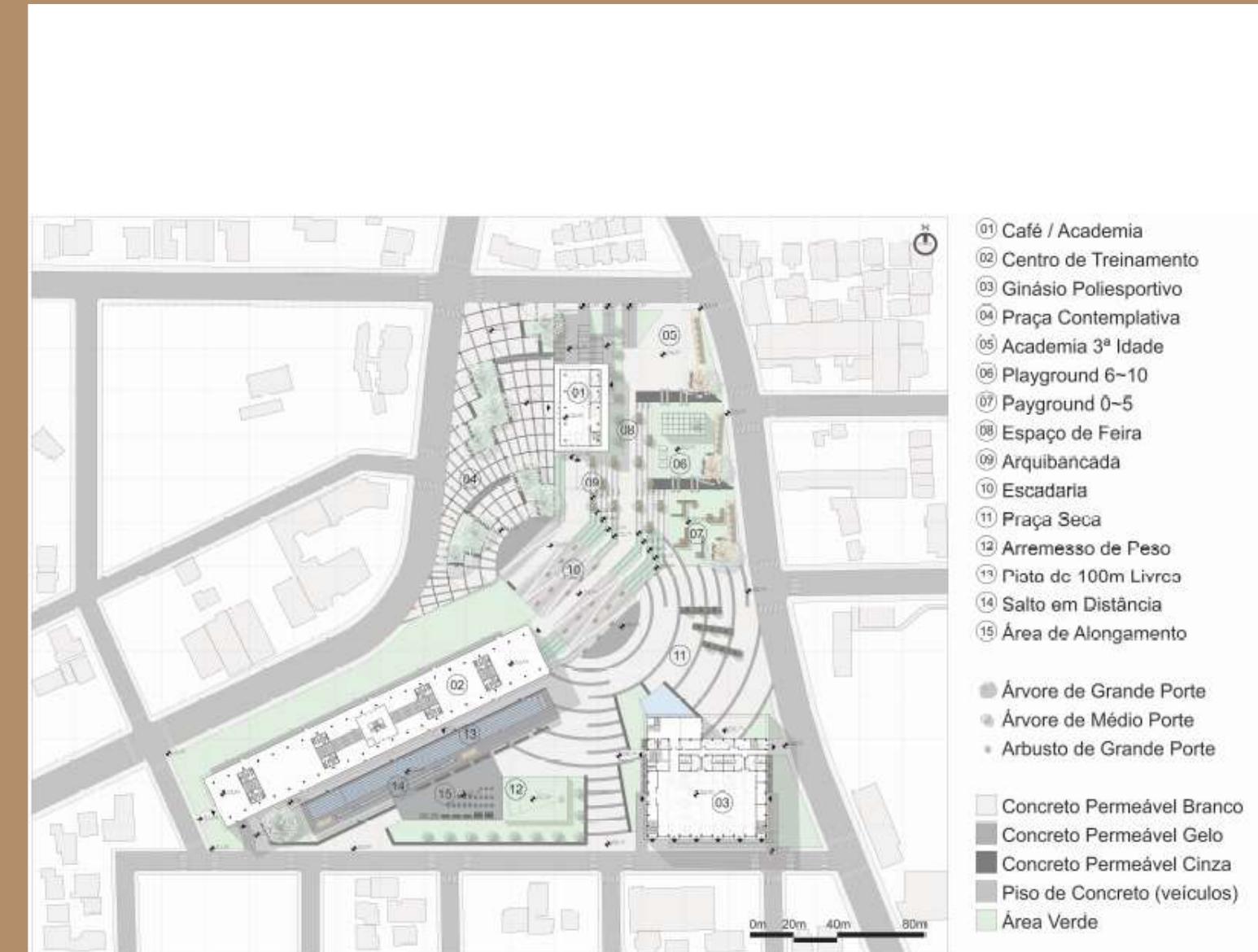


Figura 1 – Implantação Geral do conjunto



Figura 2 – Acesso ao lote pela praça contemplativa



Figura 3 – Acesso ao lote pela pista de atletismo



Figura 4 – Acesso ao lote pela porção sul

Próxima às áreas residenciais a sul, a área de atletismo abrigará as pistas e os espaços voltados às práticas dos esportes ao ar livre. Na porção leste, o espaço será voltado ao uso de lazer ativo. Além de servir como praça de acesso em dias de competição no ginásio, o espaço funcionará como local de encontro da população. Ao norte, uma grande área permite o desenvolvimento de atividades em contato com a vegetação. Acima da topografia, ligada à área central identificada no entorno, está uma área de lazer contemplativo, próxima às áreas comerciais, atendendo os usuários que chegam da zona central do bairro, tendo o café como mediador da atividade no local. A escadaria, que assume caráter de monumentalidade por sua forma e dimensão, possui rampas para acesso de cadeirantes e foi pensada de forma a servir como arquibancada da plateia para apresentações itinerantes que visitem o bairro.

Quanto aos edifícios, estes foram divididos em três volumes específicos, que abrigam o programa de acordo com o caráter e a permissividade dos espaços. O maior deles (centro de treinamento), localizado sobre topografia mais agressiva, abrigará a maior parte das estruturas de esporte indoor bem como as áreas de residência para esportistas de fora do município e os espaços de administração geral do funcionamento do complexo, possuindo, então, um caráter mais fechado. Na extremidade sudeste localiza-se o ginásio, com caráter semipúblico, uma vez que servirá como sede para competições locais (segundo o programa de necessidades municipal) e, portanto, será aberto ao público de forma esporádica. No volume localizado a norte ficarão localizados o café e a academia, com caráter totalmente público e, portanto, locados próximos à centralidade do bairro.



Figura 5 – Planta baixa do centro de treinamento

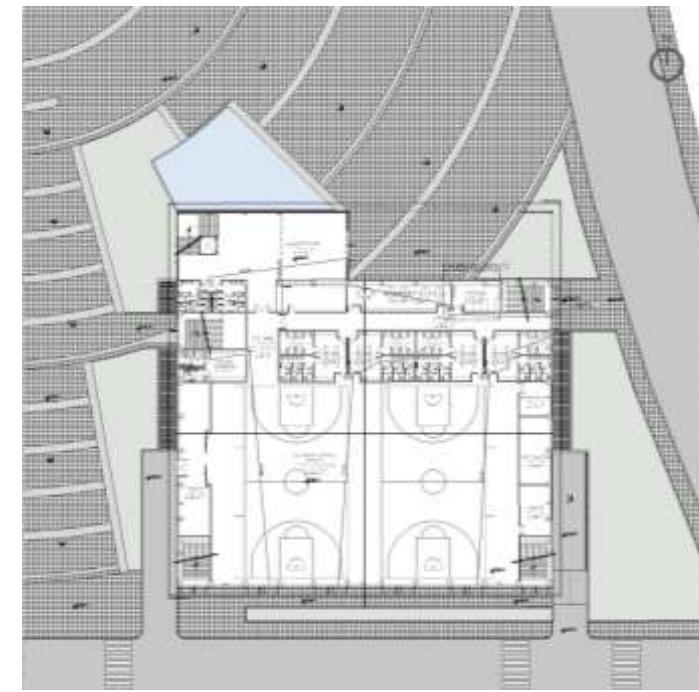


Figura 6 – Planta baixa térrea do ginásio poliesportivo

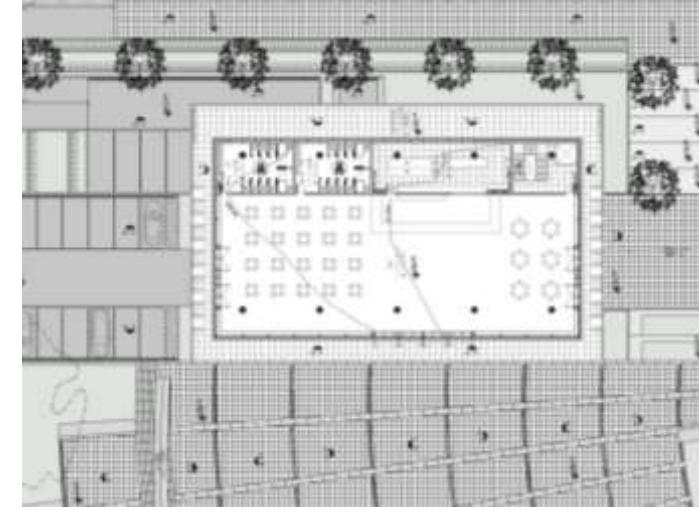


Figura 7 – Planta baixa do café/academia

## QUALIFICAÇÃO DA ROTA TURÍSTICA ESTRADA RIO BRANCO | MUSEU DO IMIGRANTE

**AUTORA:** Débora Teresa Wolf Rech

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

Com o início da imigração italiana no Rio Grande do Sul, em 1875, o único caminho que os imigrantes tinham para chegar ao “Campo dos Bugres” era pela via fluvial de Porto Alegre até o Porto Guimarães, em São Sebastião do Caí. E lá permaneciam até que ficassem prontos os barracões e as casas provisórias e fossem feitas as medições de terras. Depois partiam a pé ou em carroças até a serra. Este trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto de qualificação para a Rota Turística Estrada Rio Branco e do Antigo Porto Guimarães, juntamente com a implantação do Museu Tecnológico do Imigrante em São Sebastião do Caí, no Vale do Caí/RS (Figura 01). Com a requalificação das ruas que formam a Rota Turística, o centro histórico passa a ser mais atrativo, reafirmando-se como ponto turístico, comercial e de encontro, trazendo de volta o caráter de espaço público de convivência bem como potencializando seu uso e história. Sendo assim, a proposta de qualificação para a Rota Estrada Rio Branco e suas âncoras buscará qualificar o espaço aberto, valorizando sua importância histórica e sua função como ponto de encontro social no contexto da cidade.



Figura 1 – Vistas do Parque e Museu do Imigrante

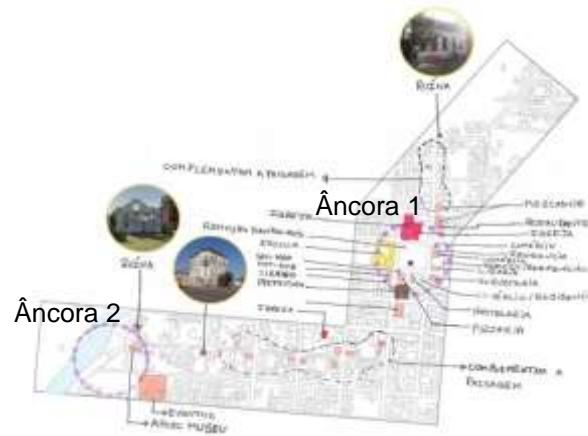


Figura 2 – Mapa síntese do diagnóstico



Figura 3 – Ancora 1 | Praça Cônego Edvino Puh



Figura 4 – Qualificação da rota Turística Estrada Rio Branco

Após diagnóstico da área de intervenção, como mostra o mapa síntese (Figura 2), foram criadas duas âncoras principais, a primeira em torno da Praça Cônego Edvino Puhl (Figura 3) e a segunda na área do antigo Porto Guimarães (Figura 4), sendo esta o enfoque principal deste trabalho. O museu atual não possui infraestrutura suficiente para receber os visitantes da Rota Turística. Dessa forma, propõe-se uma nova edificação para o Museu Tecnológico do Imigrante junto ao Parque na Âncora 02. A proposta do Museu do Imigrante é proporcionar cultura e conhecimento aos usuários com a história da imigração e do Porto por meio da exposição de artefatos e objetos e da busca pela genealogia dos milhares de descendentes italianos da região. No antigo casarão do Comércio Oderich será implantado um café que funcionará integrado ao museu. Já o museu ao ar livre será uma fusão de elementos históricos e contemporâneos (Figura 5). O projeto visa:



Figura 5- Âncora 02- Parque e Museu do Imigrante

manter a paisagem existente, não alterando bruscamente a topografia para que não se perca a identidade do lugar; respeitar seus elementos históricos e arquitetônicos, incorporando-os aos novos; criar conexões entre os espaços, com novos caminhos (Figura 6); estender o eixo visual da rua Tiradentes, por meio de um mirante elevado que levará o usuário para dentro rio, contendo uma janela didática para ver a escadaria histórica, que estará embaixo (Figura 7). Para os praticantes de *Stand Up* será proposta uma plataforma de concreto em forma de escadaria/banco que auxilie na prática do esporte (Figura 8). A praça de Nossa Senhora dos Navegantes (Figura 9) possui caráter de uma praça mais seca e, além de ser um espaço de reflexão, contemplação e estar, é um espaço multiuso para a comunidade, podendo sediar diversas atividades cívicas, educacionais, de dança, de teatro, entre outras.



Figura 7 – Âncora 02- Mirante para o Rio



Figura 8 – Âncora 02- Parque e Museu do Imigrante



Figura 9 – Praça de Nossa Senhora dos Navegantes

**UNIDADE DE BELAS ARTES:** da instituição à revitalização do patrimônio e diluição do espaço público/privado

**AUTORA:** Fernanda Luciano

**ORIENTADOR:** Erinton Aver Moraes

O centro histórico de Caxias do Sul, que sempre fora palco dos mais diversos eventos artísticos, símbolo da construção da cidade, vem perdendo sua vocação originária e os costumes de ser o centro da urbe. Atualmente, carece de medidas preventivas de preservação, estando em situação de desvalorização e subutilização. Este trabalho, por sua vez, expõe a problemática existente na cidade, que desde a sua formação apresenta um rico e reconhecido corpo artístico, sendo uma das únicas cidades do estado e do país com profissionais e programas consolidados no setor público. Não há, na cidade, infraestrutura para abrigar, fomentar e incentivar a área profissionalizante e aproximar a população da produção artística. O projeto surge como uma intervenção pontual que busca ressignificar o contexto social e cultural dessa porção do centro, atuando na esfera urbana, arquitetônica e de patrimônio, com ênfases arquitetônica, funcional e experiencial baseadas na ancoragem na cidade, na transparência, na funcionalidade, na flexibilidade e na materialidade. A Unidade de Belas Artes é uma sede administrativa de caráter institucional, um lugar que traz consigo sua história e a história da cidade, a qual nos convida a repensar os limites entre o espaço público e privado assim como o uso ativo e as pausas silenciosas.



Figura 1 – Fachada/Acesso Oeste – Vista da rua Dr. Montaury



Figura 2 – Fotomontagem aérea do complexo



Figura 3 – Imagem de dois acessos do edifício e da galeria de arte

A ideia faz-se do encontro de três lotes com desnível de seis metros no sentido sul/norte dos terrenos e conta com uma edificação de interesse patrimonial e uma árvore protegida que são totalmente integradas ao projeto. O edifício se dispersa no miolo de quadra até atingir os limites desta, caracterizando-se por uma tipologia de galeria. Optou-se por elevar o térreo, deixando-o contínuo, permeável e fluído, criando conexões ao tecido da cidade e permitindo o fluxo contínuo de pessoas por três acessos de ruas distintas que acabam por configurar uma praça interna no centro do projeto. A setorização do programa foi concebida de acordo com um gradiente do público ao privado, ficando as áreas mais privadas restritas às alturas e as áreas mais públicas do programa ficando mais próximas ao térreo, sendo este um espaço público livre, a partir do qual há um controle de acesso que se encaminha aos demais níveis mais privados. Quanto à composição, buscou-se por um edifício vivo, acessível e conectado



Figura 4 – Teatro e cinema

que apresentasse movimento nas fachadas e interatividade para o pedestre ter a opção de ver o que acontece no interior ao caminhar pela rua de dia ou à noite, visto que nas fachadas há a possibilidade da volta de cinemas e apresentações ao ar livre na praça Dante Alighieri, como também um terraço para receber eventos e contemplar as visuais do coração da cidade. Para além do térreo fluído e conectado, a proposta conta com biblioteca, galeria de arte e midiateca públicas; nos pavimentos acima, salas principais de ensaios das companhias de dança, teatro e orquestra municipais, como também teatro, que é também cinema, com lotação de 196 pessoas, havendo a possibilidade de projeções e apresentações voltadas para a praça Dante Alighieri. Quanto à eficiência e à sustentabilidade, o projeto conta com painéis solares, cisterna, água de reuso e sistemas de climatização inteligentes.



Figura 5 – Sala de ensaios Cia. Municipal de Dança



Figura 6 – Visual da sacada da Casa Sassi



Figura 7 – Cinema de rua – Av. Júlio de Castilhos

# REQUALIFICAÇÃO DO EUZÉBIO BELTRÃO DE QUEIRÓZ

**AUTORA:** Luiza Signori

**ORIENTADORA:** Doris Baldisserra

O Euzébio Beltrão de Queiróz é um assentamento autoproduzido da cidade de Caxias do Sul/RS. Sua ocupação teve início por volta de 1920, principalmente por pessoas oriundas de outras cidades em busca de emprego e melhores condições de vida. Trata-se de um núcleo bastante consolidado, marcado pela autoconstrução e pelo trabalho comunitário. São 295 habitações e 772 habitantes no núcleo, que é extremamente denso e segregado em relação ao seu entorno. Diversos são os estigmas que marcam esse território, principalmente o da criminalidade e da violência. Para a elaboração da proposta utilizaram-se como base as vivências experienciadas no Beltrão por meio de atividades de extensão do TaliesEM – Escritório Modelo da Universidade de Caxias do Sul, principalmente o diagnóstico participativo feito com moradores do núcleo. A partir disso, entenderam-se como principais questões a serem enfrentadas na construção da proposta as relativas à melhoria de conectividade, garantia de salubridade mínima às edificações e criação de espaços abertos. Buscou-se assegurar a preservação da identidade do lugar com intervenções pontuais, enredadas com o tecido existente, que unidas pudessem qualificar o todo. O que se propõe é, na verdade, abrir espaços para vozes e narrativas que foram caladas e invisibilizadas. Espaços de vida, espaços de liberdade, espaços de esperança.



Figura 1 – Perspectivas gerais da proposta



Figura 2 – Realocação; recicladora + escola de samba; passarela beco.



Figura 3 – Espaço Afro e Espaço Rap



Figura 4 – Perspectiva geral dos becos

A proposta consiste na criação de espaços abertos bem como de um loteamento para realocação que conta também com uma edificação para abrigar uma escola de samba e uma recicladora, duas demandas existentes na comunidade. As residências realocadas encontravam-se em situação de risco e optou-se pela realocação no terreno mais próximo possível com o intuito de manter ao máximo as relações sociais já estabelecidas. Além disso, a morfologia do loteamento parte da edificação, elemento-chave na paisagem do Beltrão, não no lote. A fim de estreitar as relações entre o bairro existente e o novo loteamento, foi proposta uma passarela, facilitando a travessia. Os espaços abertos foram pensados a partir das existências e resistências do Beltrão. A Praça Afro, além de dinamizar percursos dentro do bairro, se abre para a manifestação da cultura negra, assim como o Espaço Rap, que garante a possibilidade material de rappers, MCs, skatistas e grafiteiros se expressarem. Os

becos são lugares que dinamizam e encurtam os percursos pedonais. A intervenção nesses lugares buscou alargar os caminhos muito estreitos, criar pequenos espaços com pata-mares, inserir escorregadores ao longo do percurso e trabalhar com escadas arquibancadas. Dessa maneira, eles se tornam espaços de passagem e permanência. Uma arquibancada foi pensada como espaço de encontro e observação de jogos de futebol, prática que hoje ocorre nas lajes das residências. A nova escadaria proposta, que possui um mirante, busca garantir uma outra possibilidade de acesso ao bairro. O Espaço do Esporte conta com uma pequena quadra e uma área aberta livre para a prática de diversos esportes. Já o Espaço Cultural liga o interior do bairro ao Centro Cultural existente, potencializando sua relação com o bairro e permitindo apresentações, feiras e demais eventos.



Figura 5 – Beco Funk



Figura 6 – Espaço Cultural e Espaço do Esporte



Figura 7 – Arquibancada e Escadaria Mirante

## REQUALIFICAÇÃO URBANO AMBIENTAL DO REOLON

**AUTORA:** Manuela Rettore

**ORIENTADOR:** Luiz Merino Xavier

O trabalho de requalificação urbano-ambiental do Reolon compreende a recuperação ambiental das margens do arroio Tega, a realocação de moradias em situação de risco de desastre ambiental, a definição e efetivação de caminhos existentes que conectam o bairro, a ocupação das margens do arroio com passarelas e a definição de áreas de lazer e mirantes em diversos pontos do bairro. A comunidade é marcada historicamente por diversas lutas para a conquista de infraestruturas básicas para o território, atendimento de serviços institucionais e moradia digna. No último Censo 2010 feito pelo IBGE, 78 unidades habitacionais foram demarcadas nas margens do arroio como “aglomerado subnormal” devido às condições precárias de habitar e aos riscos que essas famílias estão expostas, relacionados, principalmente, a alagamentos. A região possui sensibilidades ambientais, tendo um dos principais corpos d’água da cidade, o Arroio Tega. A topografia acentuada e a densa massa vegetal circundam o bairro e definem o desenho de sua ocupação. Sendo assim, a intervenção se dá principalmente sobre áreas sensíveis do ponto de vista ambiental, demarcadas como Zonas de Ocupação Controlada no Plano Diretor. Falar sobre o Reolon é tratar de negligências e estigmas, mas, principalmente, de conquistas comunitárias, luta e belezas naturais de um território que muitos chamam de seu.



Figura 1 – Perspectiva geral da proposta de intervenção



Figura 2 – Passarela e conexões



Figura 3 – Edifícios habitacionais, sobrados e praças

A partir de falas da comunidade e diversas visitas ao local se delimitou a área de intervenção demarcada na Figura 4, com os respectivos usos projetados para cada espaço. São incorporados ao projeto ambientes de lazer e de ação institucional já existentes, como o edifício do CRAS e a Casa Brasil. Nessa mesma quadra foram implantados blocos residenciais ajustados à topografia, os quais podem ser vistos de perto nas Figuras 3 e 6. As famílias em risco foram relocadas para esses edifícios e as residências que não apresentavam risco foram mantidas. Duas passagens que configuram pequenas praças foram abertas entre as casas e seus acessos podem ser vistos nas Figuras 4 e 7. Com o objetivo de incorporar a diversidade de famílias e formas de morar, foram pensadas quatro tipologias habitacionais entre os edifícios de apartamentos e os sobrados. No térreo

das edificações são previstas áreas destinadas a comércio, cooperativas de reciclagem e ateliês para desenvolvimento da economia local, utilizando-se de atividades econômicas já existentes no território. Caminhos e passarelas foram projetadas na Zona de Ocupação Controlada e Áreas Verdes, valorizando percursos existentes e propondo novas conexões entre setores do bairro (Figura 2) de forma a ampliar as possibilidades de mobilidade para os moradores. Além da preservação da vegetação, a passarela delimita uma área de inundação com a previsão de uma bacia de extravasamento para enxurradas intensas, evitando o alagamento das residências próximas ao arroio. Trechos da passarela se alargam e configuram mirantes que aproximam a população do corpo d'água e valorizam a natureza existente na região (Figura 2).



Figura 4 – Vista geral da proposta



Figura 6 – Edifícios habitacionais, comércio e áreas abertas



Figura 7 – Vista das passagens a partir da passarela

**ENCONTROS NA CIDADE: conexões urbanas através da tipologia quadra aberta****AUTORA:** Stefânia Rossato Tonet**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

O centro de uma cidade é o lugar da diversidade, onde se pode ver e ser visto, o local do encontro. Foi ali que tudo começou e é ali que o ritmo da cidade permanece se manifestando no ir e vir da sua população. Todo esse pulsar sem a devida atenção e sem o planejamento adequado acaba por densificar demasiadamente as quadras, tirando espaços abertos de qualidade e fazendo com que as edificações históricas precisem brigar por visibilidade com prédios construídos sem critério algum. A proposta de intervenção nasce da identificação de todas essas problemáticas na área central da cidade de Caxias do Sul/RS, mas também da observação daquilo que é valioso e identitário e que precisa ser preservado. A própria população tornou claro, por meio de conversas e entrevistas, aquilo que lhes é precioso. Com base nisso, sugeriu-se um Rizoma, uma rede de quadras abertas e interconexões com a capacidade de se expandir e de se adaptar com o passar dos anos. Essa trama é uma sugestão para um novo modo de se pensar os centros urbanos, um sistema que pode revitalizar os passeios públicos, resgatar edificações históricas e promover espaços de qualidade sem deixar de lado a voz daqueles a quem a cidade realmente pertence: os pedestres.

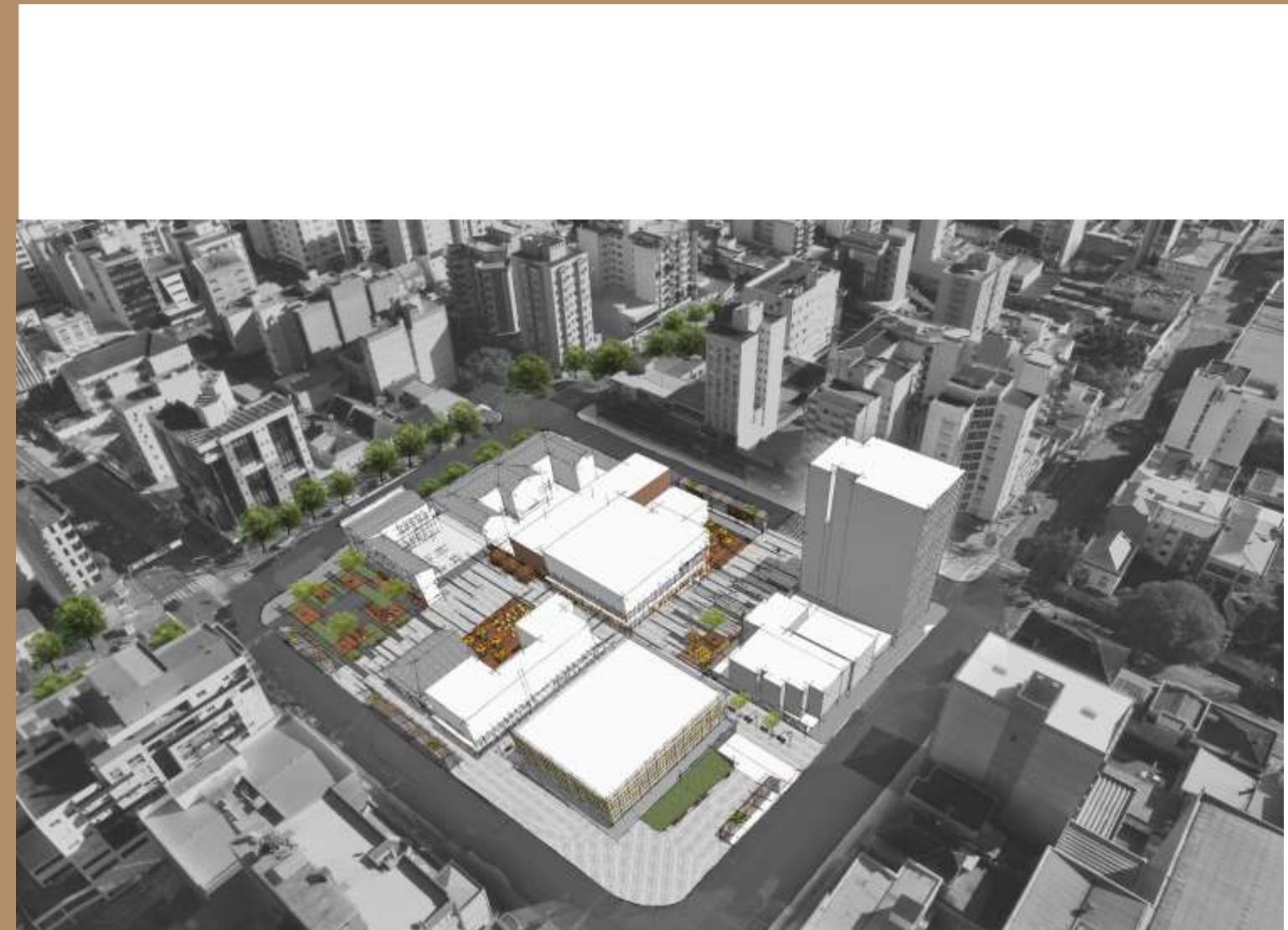


Figura 1 – Foto montagem da proposta para a uma das quadras abertas do Rizoma: Quadra Aberta 021.



Figura 2 – Implantação do Rizoma

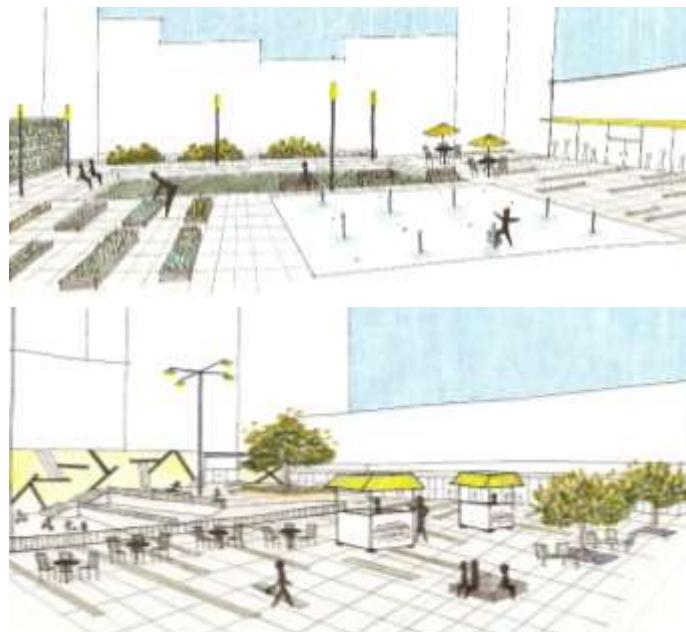


Figura 3 – Croquis das intenções para as Quadras Abertas

A partir de um extenso diagnóstico feito na área central de Caxias do Sul, tornou-se lógica uma abordagem ampla da proposta. Começou-se a se pensar em uma escala maior e um sistema de requalificação do espaço como um todo, quadras e passeios. Algumas quadras se mostraram de maior relevância por abrigarem usos como grandes paradas de ônibus, hospitais e edificações históricas ou simplesmente por possuírem terrenos vazios, inseguros e abandonados. Nessas quadras sugeriu-se, então, a remoção de algumas edificações com base em critérios pré-definidos, e no lugar delas surgiram espaços abertos passíveis de abrigar uma série de novos usos, alguns destes solicitados pela própria população da cidade. As novas quadras abertas e suas interconexões formaram o Rizoma (Figura 2). Cada quadra aberta recebeu uma implantação específica desenhada conforme a individualidade apresentada (Figura 3). A Quadra Aberta 021



Figura 4 – Registro aéreo da Quadra 021 créditos: Tiago Vengani, 2019.

(Figura 4) foi a escolhida para aprofundamento da proposta. Com densidade extrema, grandes paradas de ônibus em três das suas quatro vias, abrigando duas edificações históricas importantíssimas para a cidade e um edifício-garagem sufocando uma de suas esquinas, ela se mostrou a quadra de maior relevância dentro do Rizoma. Após as remoções necessárias, desenhou-se um percurso que atravessa o quarteirão, iniciando com uma grande escadaria (Figura 6), passando pela nova quadra poliesportiva da Escola Estadual Presidente Vargas, chegando até o deck do cinema ao ar livre e finalizando na nova praça do Museu Municipal (Figura 6). Por fim, devolveu-se o caráter cultural para a Quadra 021 removendo-se o edifício-garagem (construído no lugar do histórico Cine Ópera) e propondo-se um Museu da Imagem e do Som, cujo térreo livre é um convite ao pertencimento (Figura 7).



Figura 5 – Proposta feita para a Quadra Aberta 021



Figura 6 – Imagens da proposta para a escadaria e para a nova praça do Museu Municipal.



Figura 7 – Imagens da proposta para fachadas ativas e para o novo Museu da Imagem e do Som.

## ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDAGOGIA REGGIO EMILIA

**AUTORA:** Adrieli Parente

**ORIENTADOR:** Erinton Aver Moraes

O projeto tem como objetivo iniciar um debate sobre a nova forma de educar, estabelecer novas relações entre a criança e o ambiente escolar, conectar comunidade e escola bem como auxiliar no desenvolvimento da região. O plano nacional de educação, por meio da meta 01, visa universalizar até 2016 a educação infantil na pré-escola (de 4 a 5 anos) e ampliar a oferta em creches de forma a atender no mínimo 50% das crianças de 0 a 3 anos até 2024. Em função dessa diretriz, verificaram-se junto à Prefeitura Municipal de Farroupilha os bairros que apresentam maior demanda. A área de implantação foi definida com o intuito de atingir os locais mais deficientes em vagas disponíveis, sendo eles o Industrial, o Monte Pasqual e o Alvorada. Para a definição do terreno foi feito um diagnóstico do entorno e percebeu-se a presença de uma centralidade preexistente. Para tanto, o novo equipamento será implantado nas proximidades para enfatizar ainda mais a centralidade (Figura 1). A partir do diagnóstico foram elencadas as diretrizes projetuais: fazer conexão direta com o espaço aberto, proporcionar atividades lúdicas e profissionalizantes, reduzir segregação da área com o centro da cidade, conectar escola, comunidade e cidade. Ao relacionar a arquitetura com a pedagogia é de fundamental importância destacar que um ambiente deve ser a expressão cultural de uma comunidade, proporcionar infinitas experiências, ser flexível, proporcionar diversas relações e ter identidade.



Figura 1 – Perspectiva aérea com vista para todo o complexo educacional

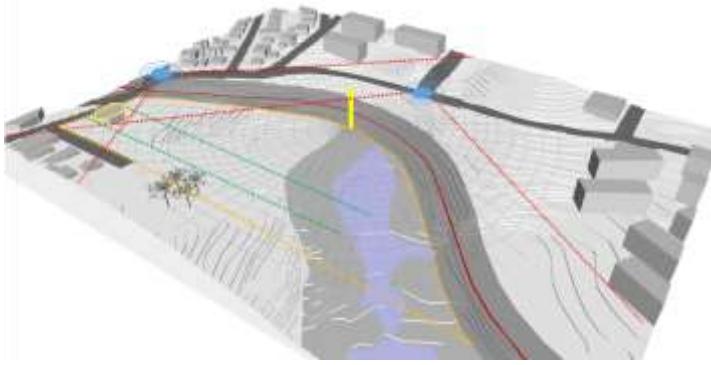


Figura 1 – Área de Implantação com definição de eixos visuais, geométricos, topografia, ponto central e grelha radial.

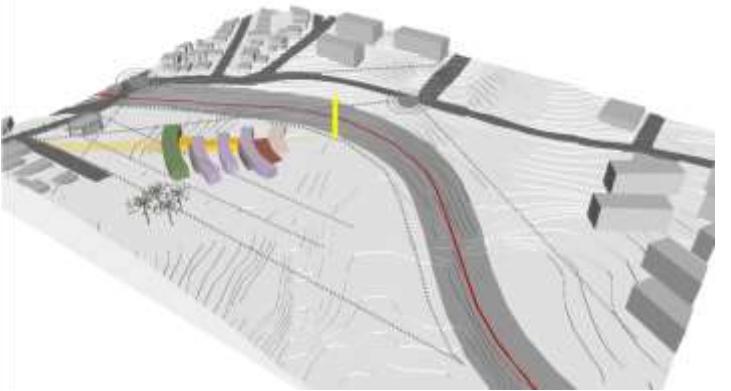


Figura 2 – Implantação de barras e definição de acessos

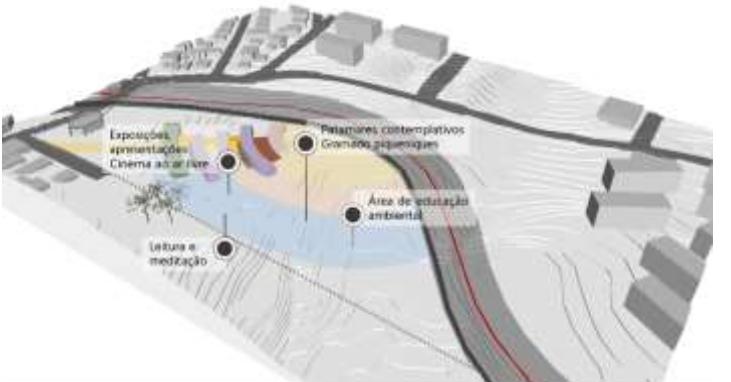


Figura 3 – Implantação de áreas externas

Quanto à concepção do partido, depois das análises foram demarcados eixos visuais, geométricos e relacionados à preexistência (igreja). A topografia tem fundamental importância, assim como a definição de um ponto central, no qual se desenvolve a grelha radial (Figura 2). A partir disso, os acessos foram definidos, sendo que o principal ocorre na via de menor fluxo e o de serviços como um prolongamento da via de maior fluxo. Surge a barra de circulação principal que conecta os dois acessos; as barras transversais que acomodam o programa do setor administrativo e comunitário junto ao acesso principal e por meio do escalonamento; as barras do pedagógico; e, por fim, as de serviços (Figura 3). O próximo passo foi definir a setorização dos usos do espaço aberto, com área de lazer ativo, área de transição e lazer passivo. Têm-se

o estacionamento e a praça que conecta a igreja com a escola (Figura 4). O partido se desenvolve em forma de pente, proporcionando relações entre as barras (Figura 7). O programa foi setorizado com um percurso condutor. Após o lançamento das barras acompanhando a topografia, estas foram desalinhadas para criar espaços abertos mais dinâmicos e com diferentes hierarquias (Figura 6). Com destaque para a plataforma de acesso principal (Figura 4), o projeto visa estabelecer uma relação direta com os moradores por meio de espaços convidativos e com diversos usos para atender os diferentes públicos. As barras edificadas contam com planos de vidro para integrar as crianças aos diferentes níveis e ao pátio externo (Figura 7). A implantação escalonada facilita a ventilação cruzada e a incidência solar em todos os ambientes.



Figura 4 – Visual aérea com destaque ao acesso principal



Figura 5 – Fotografia superior da maquete, para melhor compressão da implantação



Figura 6 – Vista do observador em relação as duas barras finais (refeitório e pedagógico)

## Requalificação do S.E.R CAXAIS

**AUTOR:** Douglas Rossi

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

A proposta para requalificação das estruturas do Estádio Francisco Stédile (S.E.R Caxias) parte de uma visão do cenário futebolístico nacional e da cidade de Caxias do Sul para que seus jogadores possam desfrutar de acomodações e estrutura condizentes e para colocar o estádio à disposição da cidade para que a população em geral possa desfrutar de acomodações e estrutura condizentes para a realização de eventos e confraternização social. Inicialmente foi elaborado um diagnóstico urbanístico e em resposta a este foi proposta a reestruturação de um setor urbano que atualmente apresenta problemas de fluidez viária, os quais serão acentuados com a demanda de público que será gerada com a implantação de novas atividades e usos no complexo. Caxias do Sul é uma cidade com mais de 500 mil habitantes que apresenta carência de um equipamento que possa abrigar eventos com grande concentração de público. Assim, a proposta visa requalificar esse equipamento de grande porte localizado próximo ao centro e no acesso à cidade, que hoje encontra-se subutilizado. Além de abrigar as atividades do clube com maior qualidade e conforto, foi proposta a utilização do complexo para o desenvolvimento de novos usos culturais, esportivos e de lazer (Figura 1).





Figura 2 – Vista frontal do estádio a partir da praça



Figura 3 – Vista da esplanada frontal



Figura 4 – Vista da praça central em frente ao estádio

#### O PROJETO:

Com os estudos que compuseram o diagnóstico concluídos, a intervenção iniciou-se pelo acesso. O projeto prevê mudanças das vias frontais do estádio com o intuito de diminuir o fluxo de veículos que ocorre hoje na rua Bento Gonçalves por ela ser uma via que possibilita o fluxo de saída e entrada na cidade. Com essa alteração a via ficou apenas com o sentido de saída. A alteração possibilitou a criação de uma grande praça frontal ao estádio para a concentração do público (Figuras 2 e 4), junto com uma grande esplanada (Figuras 3 e 5), favorecendo, assim, o fluxo de pedestres em dias de eventos e dias normais. Outra alteração foi o alargamento da via lateral com a criação de uma grande tela de projeção de imagem junto à estrutura de sustentação das arquibancadas, favorecendo o público externo que se encontra ao lado do estádio; outra via favorecida foi a dos fundos, com a criação de um grande estacionamento para ônibus (Figura 6). Quanto

ao estádio, este foi todo reaproveitado e reformulado, com mais um nível de arquibancadas, aproximando-as das existentes hoje ao oeste do estádio, e no lado leste foram feitos camarotes (Figura 7). Todas as arquibancadas foram cobertas por uma moderna cobertura feita com estrutura metálica e uma membrana de fechamento. No lado oeste foi criado um centro comercial, possibilitando a geração de renda para o clube e, aos fundos do estádio, onde hoje existe um campo e algumas propriedades particulares, foi criado um centro de treinamento para o clube (Figura 8). Abaixo do CT foi proposto um grande estacionamento para aproximadamente cinco mil carros (Figura 6) e, ao lado deste, implantado um restaurante para uso do público em geral bem como dos atletas e um clube para sócios do S.E.R Caxias do Sul com piscina, quadra de esportes aberta, quadra fechada e área de lazer (Figura 9).



Figura 7 – Vista interna do estádio



Figura 8 – Centro de treinamento e clube



Figura 6 – Vista da área de estacionamento veicular e de ônibus



Figura 9 – Centro de treinamento

Figura 5 – Vista frontal do estádio e esplanada

## COMPLEXO CULTURAL ENOTURÍSTICO FORQUETA

**AUTORA:** Larissa Guerra

**ORIENTADORES:** Erinton Aver Moraes e Luiz Merino Xavier

A Serra Gaúcha, onde o projeto está localizado, foi colonizada pelos imigrantes italianos por volta de 1875. Com a sua força de trabalho, a região se consolidou pela produção de uva e vinho, tornando-se uma referência nacional em pouco tempo. O bairro Forqueta apresenta um importante conjunto de patrimônio arquitetônico. O projeto inicia pela percepção de um importante equipamento sociocultural deixado como legado dos imigrantes: a Cooperativa Vitivinícola Forqueta, a primeira do seu segmento na América Latina. A cooperativa foi fundada em 1929 pela comunidade forquetense como uma forma de combater a crise econômica que afetava os pequenos produtores da região. Ela serviu como modelo para a formação de outras importantes cooperativas na Serra Gaúcha. O objetivo principal do trabalho foi a requalificação do patrimônio arquitetônico da cooperativa, restabelecendo o seu conjunto edificado original. Além disso, foi proposto um novo espaço de vinificação, fazendo o contraponto com esse contexto histórico e promovendo novas tecnologias e capacidade produtiva adequada às demandas atuais (Figura 1). Tendo consciência de que esse equipamento é parte de um todo, o trabalho contou com um *masterplan* estratégico para a área denominada “centro histórico” do bairro a fim de revitalizar espaços que atualmente são inóspitos, resgatar as edificações patrimoniais abandonadas e valorizar ainda mais a região e o turismo local.



Figura 1 – Setor de produção e de visitação da nova Cooperativa Forqueta

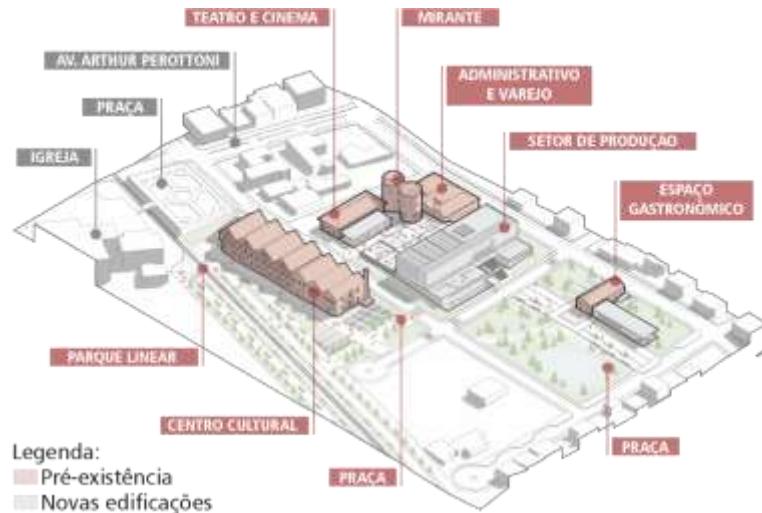


Figura 2 – Proposta geral do conjunto



Figura 3 – Acesso principal ao conjunto

Inicialmente foram definidas diretrizes de intervenção para as edificações existentes: primeiramente, identificaram-se os edifícios de valor arquitetônico a serem preservados; após, foi proposta a remoção de partes não favoráveis ao programa arquitetônico e sem valor patrimonial, gerando espaços para as novas edificações. A composição volumétrica respeitou alinhamentos e alturas delimitados pelos edifícios preservados, gerando um conjunto harmônico e criando eixos visuais que facilitam a legibilidade do espaço pelo usuário (Figuras 2 e 3). O projeto está dividido três setores: cultural, de produção e gastronômico. (1) Cultural: localizado no edifício tombado, busca enaltecer as atividades que hoje já ocorrem nas dependências da cooperativa, como oficinas de música, teatro, dança e o Museu da Uva e do Vinho Primo Slomp (Figura 4). (2) Produção: foi proposta uma nova



Figura 4 – Centro Cultural, edifício tombado

edificação que conta com técnicas construtivas e materialidade contemporânea para destacar-se das preexistências; internamente, fornece ao turista um percurso claro de todos os processos, começando pelo recebimento da uva até a embalagem do produto e finalizando na degustação dos vinhos produzidos (Figuras 1 e 5). (3) Gastronômico: localizado em uma das edificações preservadas, o seu programa conta com um restaurante de culinária típica local que também ofereça aulas de gastronomia (Figura 7). A intenção de conectar o usuário aos espaços internos foi um importante fator para o projeto. Todos os processos de produção de vinho são visíveis pelo lado de fora, seja por uma abertura zenital estratégica ou por grandes planos de vidro que deixam à mostra tudo o que está acontecendo dentro da edificação (Figura 6).



Figura 6 – Eixo de conexão; visibilidade dos processos



Figura 5 – Setor de produção e praça de conexão



Figura 7 – Setor gastronômico e eixo de conexão

## PARQUE TECNOLÓGICO EM VACARIA

**AUTOR:** Rafael Smiderle Sartori

**ORIENTADORA:** Sandra Maria Favaro Barella

Devido ao cultivo da maçã e das pequenas frutas em larga escala, produção pela qual Vacaria é largamente conhecida, a agroindústria utiliza defensivos agrícolas muitas vezes tóxicos para os seres humanos, causando diversos problemas de saúde. Por esse motivo, nasce o Parque Tecnológico em Vacaria, com ênfase em ensino por meio do lazer em Biotecnologia. O parque abriga o Instituto de Biotecnologia da Serra Gaúcha, sendo comandado pela universidade local e alavancando as pesquisas em agroquímicos mais amigáveis. O parque, além das pesquisas, proporciona espaços amplos de lazer e contemplação ao ar livre juntamente com edifícios destinados a exposições temáticas e interativas com tecnologia audiovisual de ponta com o objetivo principal de transmitir conhecimento a respeito da importância de um futuro mais sustentável. Esse conhecimento é demonstrado na prática em uma horta de orgânicos anexa ao local e aberta à visitação. Todo o espaço é pensado na sustentabilidade, desde o reaproveitamento das águas pluviais até o tratamento passivo das águas que escoam das vias e carregam consigo óleos dos veículos. A arquitetura é definida pelas formas orgânicas, pela escala humana e pela sutileza da curva.



Figura 1 – Acesso principal



Figura 2 – Vista geral do conjunto



Figura 3 – Edificações curvas

A área de intervenção foi escolhida levando em consideração os critérios do LEED (selo de sustentabilidade) e a proximidade com unidade da Universidade de Caxias do Sul em Vacaria. Foi selecionado um vazio urbano na borda entre a BR-285 e o antigo aeroporto, fazendo parte de um grande projeto de revitalização urbana. Com 80.000 m<sup>2</sup>, o local é considerado um Zona Especial de Interesse Social pelo Plano Diretor Municipal e a única restrição é a construção de empreendimentos poluentes ou industriais. O projeto do parque resolve as interfaces com praças lineares e conexões. Para a população do entorno, é proposta a readequação dos passeios e das vias. Para diminuir a necessidade de ir até o centro da cidade, o parque também abriga o centro de serviços, com farmácia, bancos,

correios e outras facilidades. Aliado às pesquisas em biotecnologia, o local abriga vários espaços voltados ao turismo e ao aprendizado, de forma lúdica, de como os agroquímicos agem nos animais, nos humanos e nas plantas. Esses edifícios são pequenos museus de ciência interativos que trabalham com altas tecnologias de áudio, vídeo, odores e sensações dentro de uma arquitetura quase plástica e que se camufla com os espaços abertos. A forma das edificações foi inspirada pelas curvas dos elementos naturais e pelas rochas afloradas nos campos, as quais fazem com que os espaços construídos pareçam ter nascido do chão ou simplesmente pousados na grama. Todos os elementos construtivos foram escolhidos levando-se em consideração o conforto ambiental dos usuários.



Figura 4 – Cinema educacional



Figura 5 – Edificações leves



Figura 6 – Espaço interno Instituto de Biotecnologia



Figura 7 – Amplos espaços externos

**POPU(LAR): reurbanização do loteamento Santa Fé em Caxias do Sul**

**AUTORA:** Angélica Ravizzoni Veronese

**ORIENTADOR:** Luiz Merino de Freitas Xavier

O projeto traz a temática de reurbanização de área em vulnerabilidade social, consequência das constantes migrações e do crescimento populacional, que resultou em ocupações em faixas de domínio ou áreas com inadequada implantação em espaços insalubres. Apresenta-se o processo de elaboração de um projeto para o Loteamento Santa Fé, na cidade de Caxias do Sul/RS, abordando desde estudos locais, de diagnóstico, até o desenvolvimento de um partido geral, prevendo a inserção de novos edifícios e espaços públicos. Trata-se de um loteamento popular realizado pela Prefeitura Municipal, localizado na Zona Norte do município, confrontando com a Rodovia RSC-453, no bairro de mesmo nome. O bairro contempla diversos programas sociais e, por tal, tem predominância de população de baixa renda. O loteamento em questão foi uma das primeiras ocupações e mantém características da segregação causada principalmente pela presença da rodovia e da falta de planejamento nas ocupações consequentes, muitas em áreas ilegais. A proposta é a elaboração de um projeto urbano em diversas escalas: macroescala (a cidade e o acesso ao loteamento), mesoescala (o bairro e o entorno imediato da área de intervenção) e microescala (o loteamento em si). Por meio de entrevistas e levantamento de dados do local, o projeto busca alterar a percepção da região como zona insegura e de invasão, criando um espaço que orgulhe e acolha seus moradores e ocupantes.

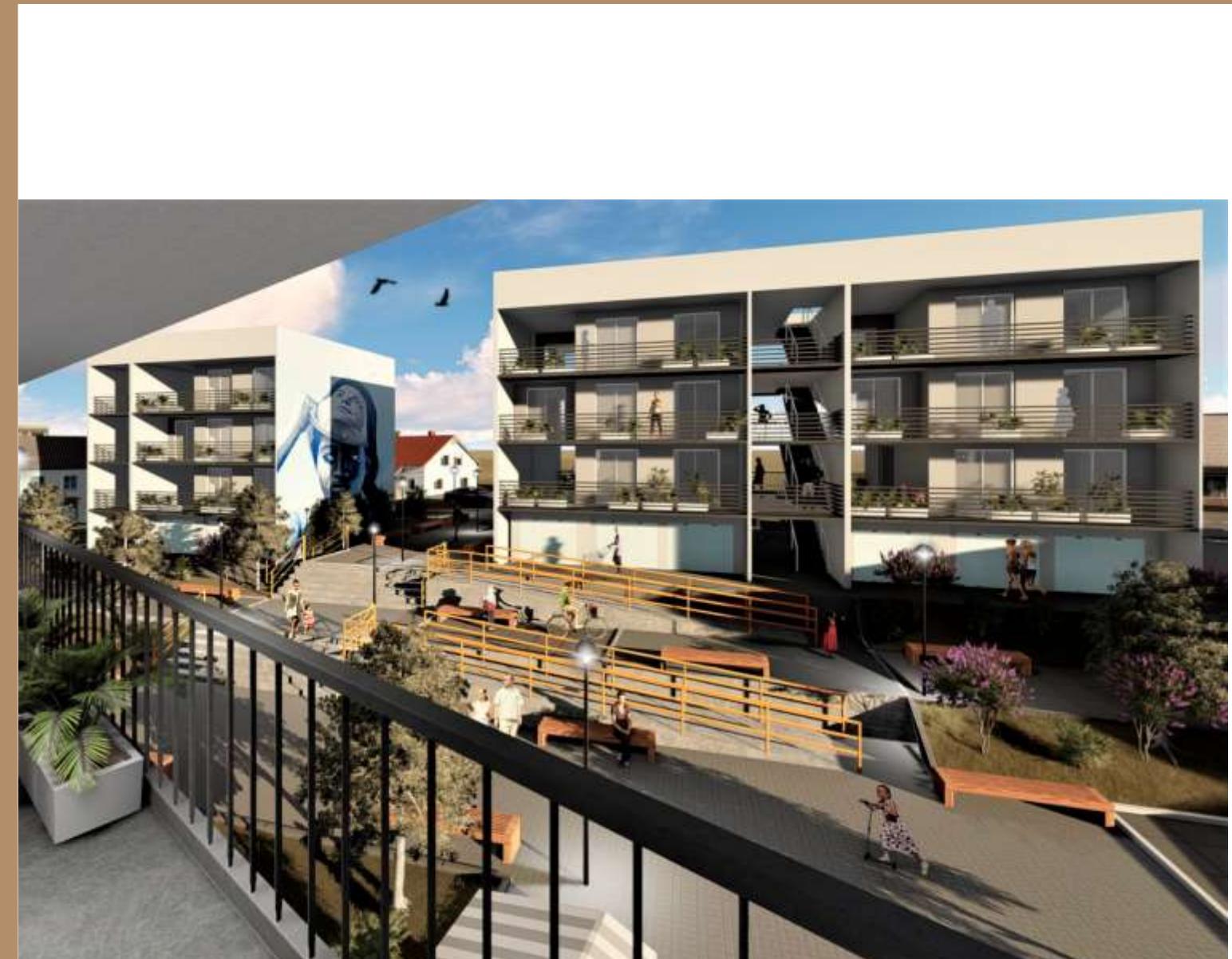


Figura 1 – Imagem de um dos setores de intervenção com novas edificações de uso misto e novos espaços públicos.



Figura 2 – Mapeamento esquemático das intervenções no loteamento.



Figura 3 – Imagem de um dos setores de intervenção.

Para as intervenções no local, embasou-se nas estratégias do UNHABITAT, Programa das Nações Unidas, que desde 1978 coordena atividades com foco no desenvolvimento de assentamentos. A partir do plano de ação para assentamentos precários (2006) são listadas cinco estratégias: a **criação de Habitação Popular**, buscando a melhoria da qualidade de vida das famílias do Santa Fé que se encontram em alguma situação de vulnerabilidade – removidas mas realocadas no próprio bairro; a **implantação de uma escola** de educação infantil, atendendo à necessidade da população; **novas conexões viárias**, de modo a facilitar a acessibilidade e comunicação com outras áreas; **geração de empregos** diretos e permanentes na região, com a mistura de usos no bairro, que hoje possui quase uma totalidade residencial, trazendo dinâmica e nova vitalidade; e **novos espaços públicos**, implantados na faixa de domínio, como estratégia de embelezamento urbano e espaço de encontro e trocas sociais. Para a

habitação, tem-se o cuidado de abrangência dos diferentes perfis familiares levantados do local e casos específicos das ocupações, com a criação de dois padrões de tipologias habitacionais – edifícios multifamiliares até quatro pavimentos e sobrados unifamiliares, ambos cumprindo o mesmo programa, em uma malha única, para utilização de técnicas construtivas modulares, otimizando custo, com rápida produção e uso de materiais regionais mais sustentáveis. As tipologias abrigam uma moradia com até três quartos, com estrutura pensada para a possibilidade de expansão da sacada, conectada às áreas de estar, adaptando-se a diferentes realidades do público em questão. Com o estudo completo, estima-se a valorização das conexões entre os espaços e a recuperação de áreas de qualidade ao Loteamento Santa Fé, ladeado por edifícios que mesclam qualidade arquitetônica e harmonia urbana com contexto existente e memórias afetivas dos moradores.



Figura 4 – Imagem da fachada de um dos edifícios propostos.

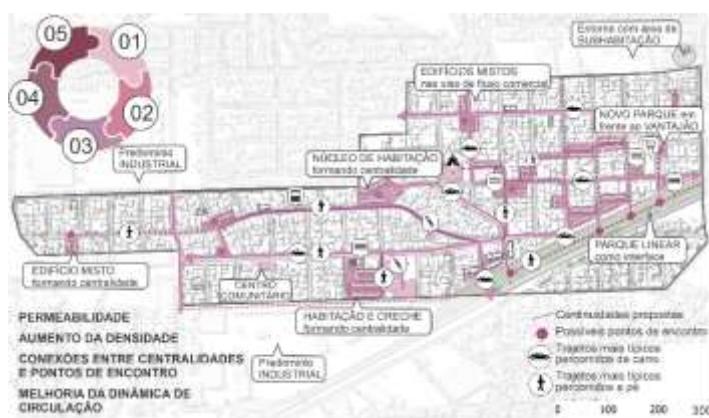


Figura 5 – Mapa de intervenções.



Figura 6 – Corte de um setor.



Figura 7 – Corte de um setor.



Figura 8 – Tipologias para apartamentos.

## COSTURANDO VAZIOS: requalificação urbana e centro cultural

**AUTORA:** Daniela Bortolotto

**ORIENTADOR:** Erinton Aver Moraes

As cidades de economia industrial passaram por importantes transformações e, em muitos casos, a desativação de complexos fabris ou mesmo pequenas indústrias, principalmente aquelas localizadas em áreas centrais, acarretaram na formação de vazios urbanos. Áreas com uma dinâmica ativa passam a terrenos ou edificações subutilizadas, em áreas privilegiadas da cidade, ficando atreladas aos interesses do mercado imobiliário. Evidencia-se a necessidade de ocupação desses espaços ociosos, afim de exercerem funções sociais na cidade. Desta forma, a proposta de intervenção busca resgatar a memória coletiva de lugares e edificações fabris, atribuindo novos usos e qualificando seus entornos.

O presente trabalho tem o propósito de requalificação de uma área com vazios urbanos, resultantes do processo de desindustrialização em área central do tecido urbano de Caxias do Sul. O projeto se desenvolve em duas escalas, a concepção de um *masterplan* estratégico e a elaboração de um projeto arquitetônico para um centro cultural e gastronômico, configurando uma nova centralidade no entorno.



Figura 1 – Requalificação e novos usos a edificações industriais em centralidade urbana de Caxias do Sul: perspectiva da Praça Cultural do Complexo

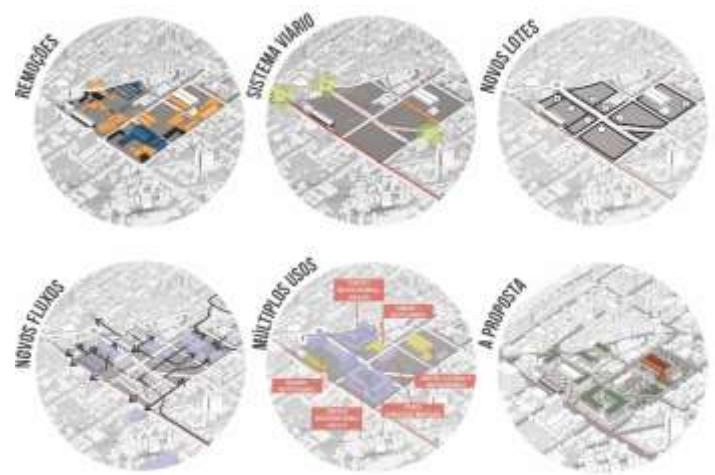


Figura 2 – Masterplan estratégico



Figura 3 – implantação da nova centralidade: praça pública e complexo cultural e gastronômico

A proposta do *masterplan* tem por objetivo desenvolver um plano urbanístico e arquitetônico sustentável que considere as preexistências, a memória do local, os agentes e as demandas da área, visando à requalificação urbana e promovendo espaços com funções múltiplas – habitação, comércio, serviço, lazer. A partir da concepção do *masterplan* foi possível delimitar uma nova centralidade para o entorno, configurada pela praça e o centro cultural, com a ocupação de terrenos e edificações existentes e subutilizadas, ligadas à memória e ao desenvolvimento industrial do lugar: conjunto da antiga Fábrica de Correntes Sul-rio-grandense, datado do início da década de 1950. A concepção parte da implantação das edificações industriais preexistentes, criando, a partir desses eixos de acesso, setores e novas edificações. A antiga fábrica

e o escritório receberam os dois principais setores do programa: cultural e gastronômico. As atividades desses setores propõem usos comunitários e profissionalizantes, atendendo à demanda dos moradores do bairro e da grande quantidade de usuários que transitam pelos equipamentos públicos e privados do entorno. As atividades artísticas da galeria multiuso ocorrem em um único pavimento térreo junto à nova edificação do complexo. A cobertura multiuso junto à praça cria um espaço de encontro e feiras ao ar livre. As intervenções junto às edificações existentes levaram em conta a máxima conservação dos originais por meio da reparação das patologias e das intervenções reversíveis e com legibilidade, criando novas espacialidades e devolvendo o potencial dos edifícios.



Figura 4 – Relação entre o novo e o existente: galeria e praça cultural



Figura 5 – Novas espacialidades no interior da pré-existência: setor cultural



Figura 6 – Centro Cultural: setor gastronômico



Figura 7 – Espaços públicos abertos e edificados: praça e centro cultural

## SEDE NOVA GRUPO ESCOTEIRO MOACARA

**AUTOR:** Deivid Antunes de Souza

**ORIENTADOR:** Rodrigo Salvati

O grupo escoteiro Moacara – RS-32 é um dos maiores do país, entretanto ele não tem uma sede pensada e planejada para o número de integrantes que possui. Fundado em 1967 na cidade de Caxias do Sul/RS, tem uma vasta história, contribuindo na formação de melhores cidadãos. O projeto apresenta uma sede nova que atenda às necessidades de todas as seções existentes em um grupo escoteiro. Foi escolhida uma área com vegetação nativa localizada a oeste do Parque Nacional da Festa da Uva, em Caxias do Sul/RS, a 50 metros da sede atual do grupo. Essa mudança proporciona uma maior interação do grupo com a natureza, reforçando os seus princípios do escotismo com a ecologia e proporcionando todo o espaço construído e natural necessário para suas atividades. O projeto (Figura 1) foi concebido para ser visualizado externamente como uma unidade, possuindo como ponto central um grande salão, responsável por reunir todos os membros no início e no final de suas atividades, sendo distribuídas no seu perímetro todas as seções existentes em um grupo escoteiro – de lobinhos (7 a 11 anos), escoteiros (11 a 15 anos), sênior/guias (15 a 18 anos) e pioneiros (18 a 21 anos) –, além de espaços auxiliares como secretaria, sala de reunião, auditório, cozinha, comércio e sanitários.



Figura 1 – Sede grupo escoteiro Moacara – RS 32



Figura 2 – Acesso principal



Figura 3 – Acesso secundário interno/ externo

As seções localizadas no perímetro do edifício protegem o salão dos ruídos da via lateral, formando uma barreira acústica. O acesso principal (Figura 2) é gerado a partir da elevação da plateia do auditório, gerando um *hall* externo parcialmente protegido. O acesso secundário (Figura 3), voltado diretamente para a mata, evidencia o papel do escotismo como zelador da natureza, sendo o edifício a interface entre o público e o bioma. O fechamento entre a cobertura central e as seções é feito em vidro, permitindo iluminação natural, permeabilidade visual e existência de aberturas para uma boa ventilação cruzada. A planta baixa esquemática (Figura 4) demonstra de forma simplificada a distribuição das seções, respeitando as etapas que um jovem percorre dentro do escotismo, com o acréscimo de salas auxiliares. O salão central (Figura 5)

tem a flexibilidade de atender múltiplas funções, como local para jogos ativos em dias chuvosos ou eventos. Todas as seções possuem acessos externos e passagens diretas para o salão central, proporcionando autonomia a elas. Existem místicas e descobertas em cada etapa da vida escoteira, exigindo privacidade entre as salas para proporcionar a descoberta no tempo certo. O acesso de veículos e estacionamentos foi concentrado na parte norte do lote (Figura 6), gerando segurança para o pedestre e fortalecendo o papel da sede como interface de mudança. Apoiado nos princípios de proteção à natureza, o projeto possui diversas estratégias de sustentabilidade (Figura 7), como o uso racional e planejado da iluminação natural e o aproveitamento do espaço da água de irrigação na cobertura verde para reservatório de incêndio.



Figura 6 – Perspectiva edificação



Figura 4 – Planta esquemática



Figura 5 – Salão central

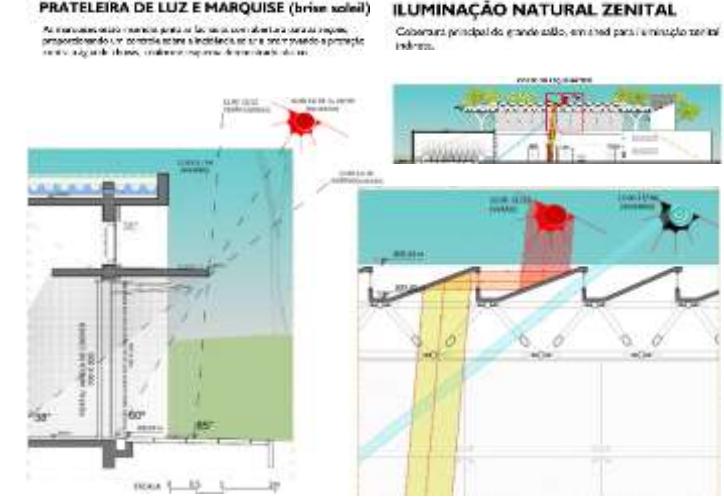


Figura 7 – Esquemas controle solar

## MUSEU MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL

**AUTORA:** Érica Rodrigues

**ORIENTADOR:** Erinton Aver Moraes

“O valor de uma civilização não se mede pelo que sabe criar, mas pelo que é capaz de conservar.”

Edouard Herriot

Um museu é um equipamento que pode promover diferentes e importantes ações para a sociedade, principalmente de cunho cultural e educacional. Um museu histórico, que divulga a história da região, é capaz de transmitir orgulho, conhecimento e divertimento à população em geral, além de grande identificação aos moradores. O Museu Municipal de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, funciona como centralizador das atividades dos museus públicos do município, já que nele acontecem as atividades administrativas e os procedimentos com o acervo dos demais museus com o mesmo tipo de abordagem. Além disso, o museu ocupa uma edificação com alto valor histórico e arquitetônico e está localizado em contexto nobre e dinâmico, no centro da cidade. Sabe-se, de maneira geral, no Brasil, que museus não são valorizados da maneira que deveriam, e muitas vezes os espaços museológicos não são adequados para cumprir suas funções nem se tornam atrativos para os visitantes, que, muitas vezes, desconhecem em sua própria cidade esse ponto turístico.



Figura 1 – Museu Municipal de Caxias do Sul



Figura 2 – Fachada para a rua Pinheiro Machado



Figura 3 – Biblioteca pública e sala de exposição

Foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho o entendimento de questões como o panorama atual do museu e as dimensões socioculturais que este pode atingir. O estudo de repertório também possibilitou o entendimento do espaço museológico bem como suas necessidades e particularidades. Dessa forma, o partido geral do Museu Municipal de Caxias do Sul surge como oportunidade de estabelecer o museu como equipamento urbano e cultural do município e da região. Abre-se para a população também como lugar que propaga a educação por meio dos espaços que podem servir diretamente ao público, como a biblioteca, o auditório e a sala de atividades educacionais. Além disso, também se volta ao acervo, garantindo que seus bens sejam guardados de maneira correta, em salas específicas e protegidas (as reservas técnicas), bem como salas de procedimentos com o acervo, a fim de



Figura 4 – Pátio interno público

preservar seu estado, beneficiando gerações contemporâneas e futuras. Assim, o projeto abrange todas as funções estabelecidas para um museu, que muito mais que expor bens históricos e culturais, tem como objetivo salvaguardar o acervo e servir à população por meio de contemplação, educação, turismo e lazer. Transformando o equipamento em um local muito mais atrativo e dinâmico para seu público-alvo, com diferentes formas de ocupação, como mais salas de exposições, sala de atividades educacionais, loja, café e espaços externos. Desse modo, seu contexto de inserção possibilitou um exercício rico de arquitetura e urbanismo em um meio dinâmico e com complexidades devido à consolidação do centro da cidade e ao grande fluxo de pedestres. A leitura do lugar foi de suma importância para viabilizar implantação e diretrizes de projeto que aliassem todas as questões que regem o museu.



Figura 5 – Anexo salas de exposições



Figura 6 – Pré Existência e acesso escadaria



Figura 7 – Recepção

## CENTRO DE RECICLAGEM

**AUTOR:** Ismael Lessa

**ORIENTADORA:** Sandra Maria Favaro Barella

O projeto tem como tema a arquitetura de um edifício que abrigue um centro de reciclagem municipal localizado em Caxias do Sul/RS, no bairro Reolon, mais precisamente no trecho às margens do Arroio Tega. A escolha do tema vem a partir da resposta que o edifício irá dar ao meio ambiente e à sociedade no âmbito da sustentabilidade, modificando e melhorando o cenário atual do município em relação às políticas e ao gerenciamento dos resíduos urbanos. Além disso, a apropriação do local com a escolha desse tema se dá justamente com o intuito de diminuir os impactos ambientais que as ocupações às margens do Arroio Tega estão acarretando bem como para sanar a falta de infraestrutura adequada para a realização das atividades econômicas relacionadas à reciclagem. No âmbito social, o objetivo é proporcionar a qualificação e a maior valorização desse tipo de serviço hoje estigmatizado pela sociedade, tornando-o mais agradável e ao mesmo tempo mais eficiente com a implementação de tecnologia em equipamentos de triagem aliados ao processo manual, além de um setor educacional para desenvolvimento e qualificação dos trabalhadores e da comunidade em geral. No âmbito econômico, a proposta mira uma significativa melhora na lucratividade da atividade econômica, gerando, assim, maiores lucros diretamente aos trabalhadores. Para tal melhora se propõe uma nova estrutura espacial e organizacional para o ambiente que vai abrigar o setor operacional.



Figura 1 – Implantação isométrica



Figura 2 – Bloco educacional

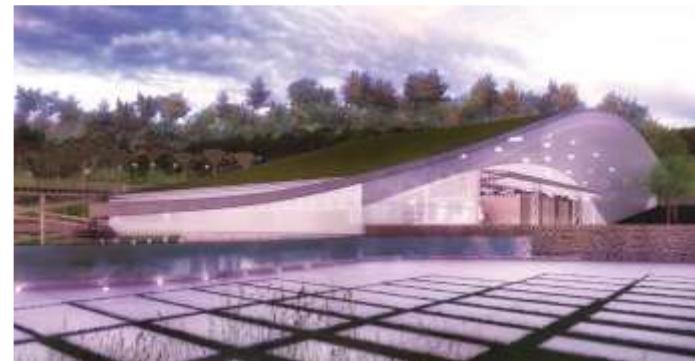


Figura 3 – Bloco operacional



Figura 4 – Waterfront

O partido geral tem como conceito o fluxo contínuo, o qual surge a partir de diversas relações com as percepções do local e o tema. A principal inspiração para o conceito é a presença do Arroio Tega, que por si só representa um eterno fluxo contínuo. Além disso, relacionando o conceito ao tema e ao programa, a reciclagem também é caracterizada como um processo de fluxo contínuo e circular. A educação, seja ela experimental ou prática, é outro fator que apresenta relação com a ideia de continuidade, visto que a construção do conhecimento é um processo contínuo e infinito. Sendo assim, as formas dos edifícios e algumas estratégias de escolhas dos materiais buscam a continuidade com as visuais do entorno; ainda, a junção dos dois blocos frente a frente remete visualmente ao símbolo do infinito. Daí surgiu a composição volumétrica do projeto. Funcionalmente, o programa de necessidades foi

dividido em dois blocos principais que abrigam setores distintos. Um deles é o Bloco Educacional, no qual serão abrigadas atividades educativas e de socialização da comunidade local e externa bem como dos trabalhadores do Centro de Reciclagem, com espaços para eventos, aulas, exposição de arte e produtos provenientes da reciclagem e áreas de lazer e estar. Já o outro prédio, caracterizado como Bloco Operacional, deve abrigar as atividades de reciclagem que serão desenvolvidas no local, incluindo setores de recebimento, triagem, expedição e áreas de apoio como refeitório e setor administrativo. Os blocos são conectados entre si por uma passarela de visitação educativa, que leva os visitantes para conhecer o processo desde o recebimento dos resíduos até a expedição da matéria-prima reciclável.



Figura 5 – Fachada e acesso principal do bloco educacional



Figura 6 – Passarela de visitação educativa



Figura 7 – Área social



Figura 8 – Área operacional

## ESTRUTURAÇÃO URBANA LINEAR

**AUTORA:** Marina Boschetti

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a Estruturação Urbana Linear do eixo dos trilhos, desativado desde 1910. Situada na parte oeste de Caxias do Sul, a antiga linha férrea apresenta cerca de 14 Km desde a área central até o limite do município com Farroupilha, porém sua continuidade permanece por vários quilômetros, interligando a cidade com diversas outras localidades da Região Metropolitana da Serra Gaúcha. A linearidade carrega a cultura e a história da região herdadas pelos imigrantes e suas famílias, visto que transportava toda a produção agrícola e industrial da época, além de inúmeras pessoas que necessitavam da conexão entre os municípios. A demanda dessa intervenção surge a partir da degradação dos trilhos e seu entorno imediato, configurando áreas descuidadas e ociosas, bem como da necessidade de interligação dos espaços abertos e equipamentos dessa área da cidade. A intervenção (Figura 1) possui como principal intuito recuperar o caráter dinâmico desse eixo, formando uma rede dinâmica de espaços e movimentos dentro do município, reunindo as complexidades da área de entorno e qualificando pontos importantes. Assim, como o trem já fez uma vez, a Estruturação Urbana Linear integra os caminhos, leva a lugares e faz parte da jornada da vida de uma sociedade.



Figura 1 – Localização da intervenção.



Figura 2 – Mapa de vocações.

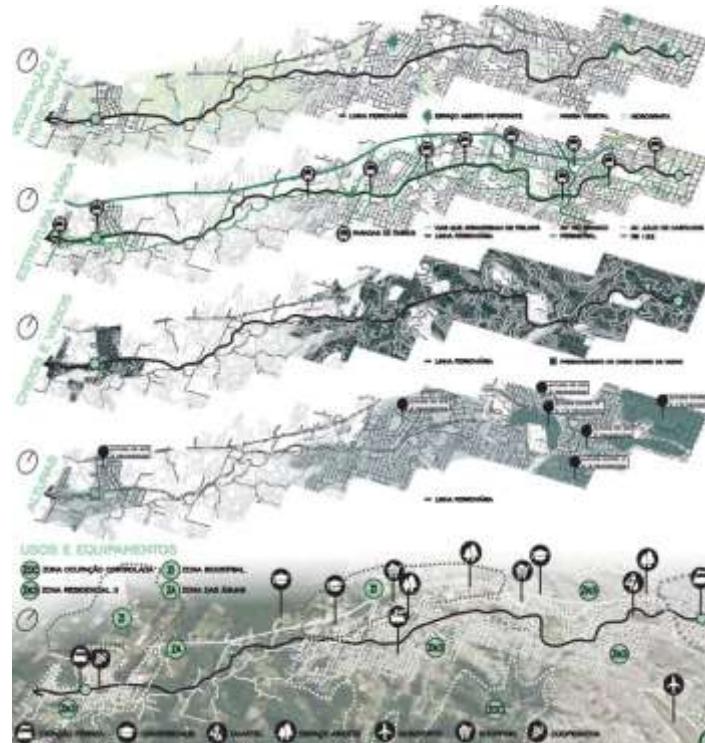
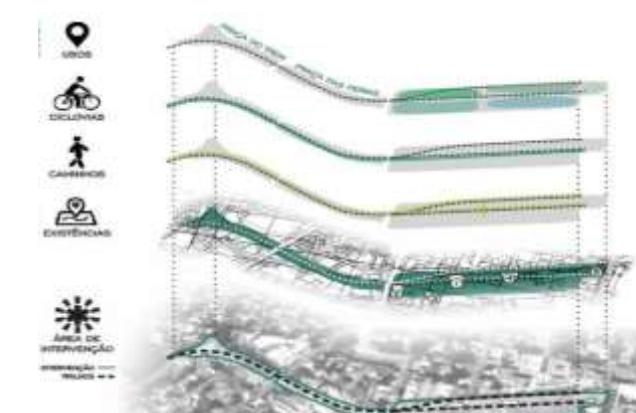


Figura 3 – Diagnóstico do entorno ao eixo.

A intervenção toma partido das partes remanescentes dessa linha férrea que, devido à legislação, resultam em uma faixa livre, da qual, no atual momento, não há proposta de ocupação. Desse modo, ocorrem diversas áreas vazias em meio a localidades complexas da cidade que necessitam de ambientes verdes qualificados e integrados, além da requalificação das regiões linderas em desenvolvimento. Com o cunho de planejamento urbano, a proposta de intervenção toma forma a partir da utilização de uma abordagem metodológica de análise do eixo e entorno, identificando as forças do local assim como as percepções ambientais do eixo, realizando percursos que caracterizam as visuais do conjunto e diagnosticam o estado físico da localidade, como uso, altura, densidade e recursos naturais (Figura 3). A partir desse diagnóstico, o eixo linear se apresenta como um estudo preliminar dessa linearidade, envolvendo intenções, diretrizes e

Figura 4 – Proposta estudo preliminar (Trecho 1)



propostas esquemáticas que se adequam às particularidades de cada trecho (Figuras 4 e 5), de forma a suprir as demandas e evidenciar as vocações da área (Figura 2). A Estrutura Urbana Linear configura uma rede de espaços, usos e conexões dentro da cidade, articulando elementos que proporcionam o desenvolvimento da região, abrangendo população, uso do solo, recursos naturais, economia, sustentabilidade, dentre outros pontos que impulsionam a qualidade de vida da comunidade (Figura 9). O resultado do desenvolvimento da proposta (Figuras 6, 7 e 8) se torna claro, levando-se em consideração seus aspectos funcionais, morfológicos e de percepções do entorno que serviram como base para as respostas a todas essas questões, a partir de uma concepção de projeto urbano, valorizando sempre a história do eixo e evidenciando os trilhos e todo o dinamismo que eles carregam.

Figura 5 – Diretrizes do estudo preliminar. (Trecho 1)



Figura 6 – Intervenção do eixo com espaços abertos.



Figura 7 – Intervenção do eixo com passagens.



Figura 8 – Intervenção do eixo com estação preservada.

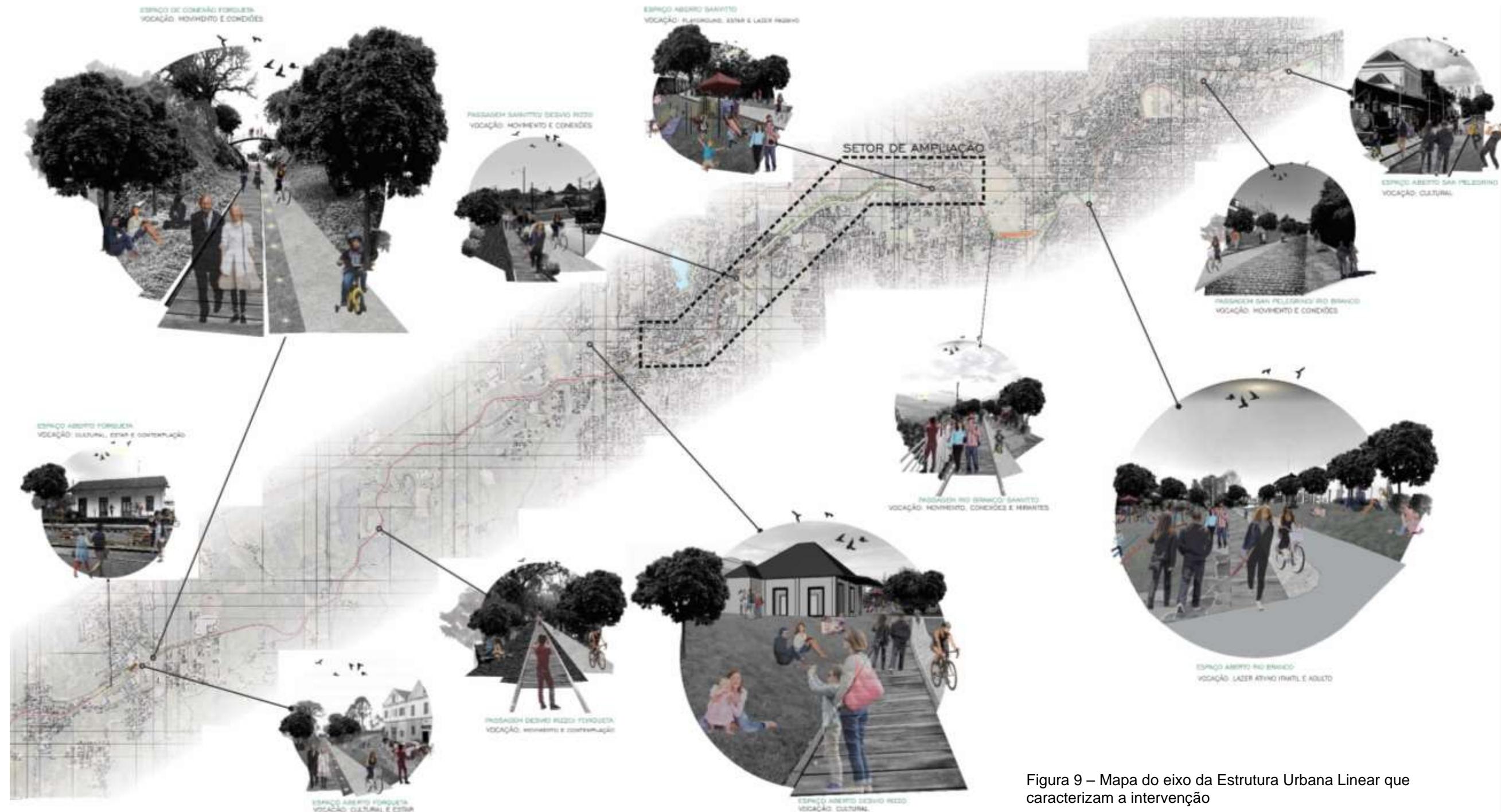


Figura 9 – Mapa do eixo da Estrutura Urbana Linear que caracterizam a intervenção

## QUALIFICAÇÃO MORFOLÓGICA DO ENTORNO DA CASA DE PEDRA

**AUTORA:** Daniele Formolo

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

Essa proposta tem como principal objetivo reconfigurar a estrutura morfológica do entorno do museu de ambientes da Casa de Pedra em Caxias do Sul/RS. Trata-se de um importante território para o município, devido à existência de diversos símbolos do patrimônio histórico caxiense, mas que se encontra em um contexto complexo e desqualificado, com edifícios históricos abandonados e muitos conflitos viários. Como ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessário elaborar um diagnóstico com diversas análises do espaço para identificar as forças e deficiências do local. Dessa forma, foi possível elaborar a proposta, que contempla diretrizes em macroescala, mesoescala e microescala e se concretiza em um plano com novas conexões no interior de quadras e entre as principais vias estruturantes e novas reconfigurações de preenchimento dos quarteirões, seguindo a ideia de ocupação das bordas e liberação dos miolos para possibilitar praças comerciais e residenciais semipúblicas, novos edifícios com tipologias em barra e com o térreo sob pilotis ou com uso comercial, além das tipologias de casa unifamiliar que respeitam o caráter local. Além disso, propõe-se a implementação de ciclovias e novas praças públicas bem como a preservação das massas vegetais, dos equipamentos públicos importantes e dos edifícios históricos. As principais modificações consistem em transformar esse entorno em um espaço qualificado e com vitalidade urbana (Figura 1).

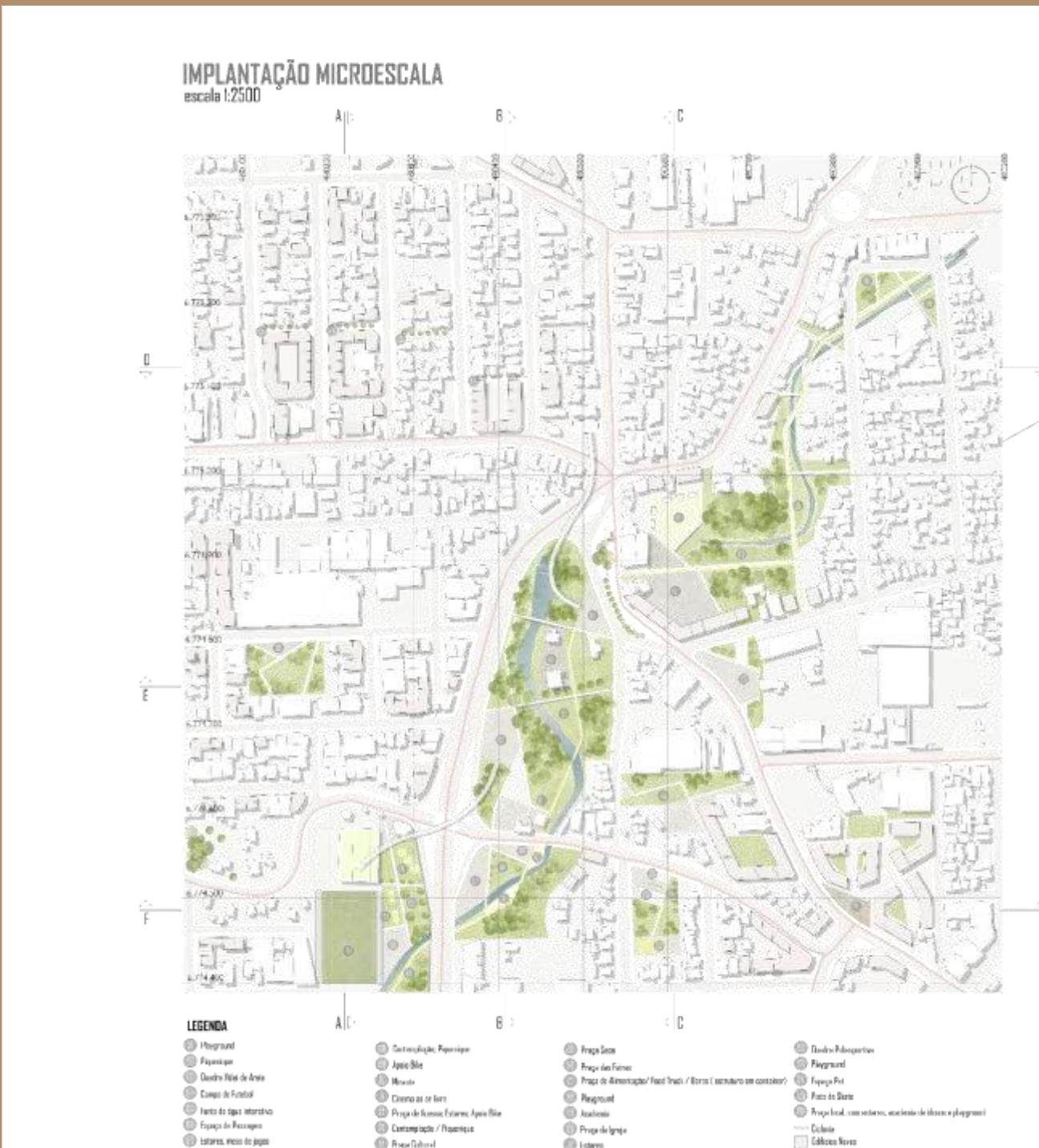


Figura 1 – Planta de Implantação



Figura 2 – Setores identificados pelas vocações



Figura 3 – Passarela Como uma alternativa para amenizar a sensação de insegurança e de barreira

A identificação de conformações homogêneas de tipos, usos, densidade e morfologia presentes no entorno da Casa de Pedra possibilitou o estabelecimento de setores e a identificação das vocações do local, como pode ser visualizado na Figura 2, em um mapa da mesoescala. Objetiva-se fortalecer a identidade e o senso de pertencimento aos usuários nesses setores, sendo cada um intitulado com o nome de sua principal via estruturante, ou de acordo com a sua função no local. Como uma alternativa para amenizar as sensações de insegurança e de barreira nos principais nós viários existentes, propõe-se a inserção de passarelas, que surgem como uma oportunidade para apreciar e valorizar alguns dos edifícios históricos, apresentados na Figura 3, no plano de massas desenvolvido para a área. Além disso, para incentivar os percursos a pé, em

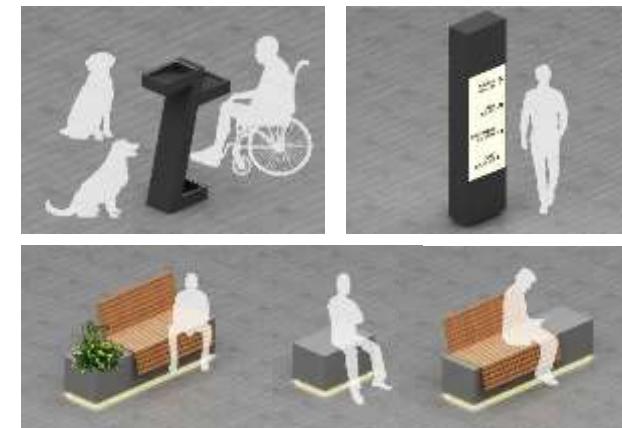


Figura 4 – Mobiliário urbano

ciclovias e até mesmo do transporte público, adotou-se um conjunto de alternativas para reconfigurar os gabaritos viários, como pode ser visualizado na Figura 6, considerando medidas para qualificar a pavimentação, a iluminação, o paisagismo e o mobiliário urbano (Figura 4). Para que haja espaços de apropriação dos usuários para descanso e convívio em comunidade, propõem-se praças residenciais e comerciais no interior das quadras, incentivando ainda mais o percurso a pé a partir da introdução de caminhos alternativos, exclusivamente para pedestres, desempenhando experiências e sensações urbanas, como surpresa, emoção e identidade, tornando os deslocamentos menos monótonos e mais prazerosos, como pode ser observado na Figura 5, em uma praça residencial, e na Figura 7, em uma praça comercial.

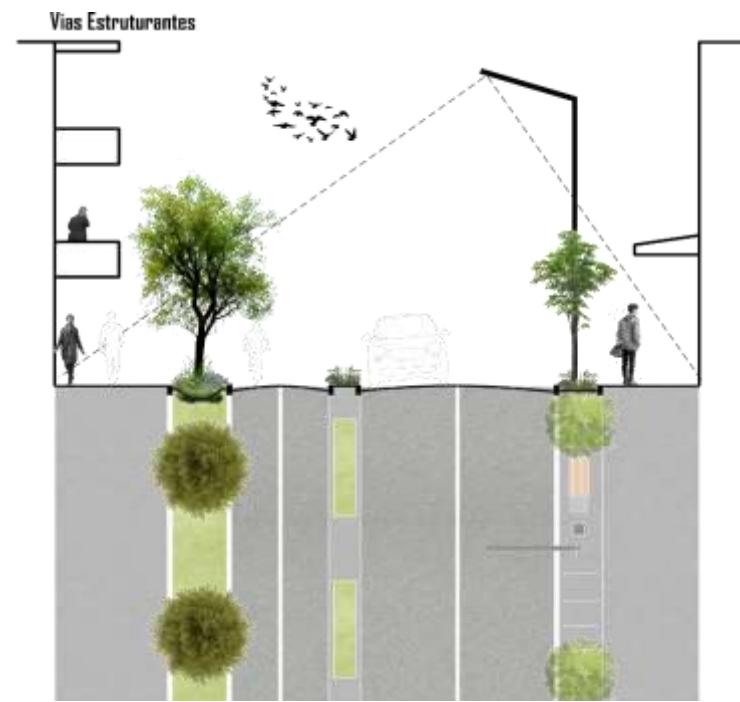


Figura 6 – Gabarito de via requalificada



Figura 5 – praça residencial no interior de quarteirão



Figura 7 – praça comercial no interior de quarteirão

**REVIVER: INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA  
PARA IDOSOS****AUTORA:** Jéssica Fantin**ORIENTADOR:** André Melati

O envelhecimento populacional é um fenômeno demográfico mundial que vem transformando a dinâmica das estruturas sociais e familiares, demandando ações voltadas ao atendimento do público idoso, especialmente no que se refere aos cuidados de longa permanência. Desse modo, a proposta para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em São Marcos, juntamente com um programa voltado para a realização de atividades e convivência aberto ao público geral, mostrou-se relevante e adequado à demanda verificada no município.



Figura 1 – Vista geral da edificação e praça



Figura 2 – Acesso centro de convivência



Figura 3 – Estar de convivência privado

A proposta compõe-se de dois setores: um de caráter privado – Instituição de Longa Permanência para Idosos, voltada aos residentes – e outro de caráter público – centro de convivência que atende tanto os residentes quanto a comunidade. Esses setores integram-se por meio da praça, que direciona o público aos distintos acessos da edificação e proporciona espaços e atividades ao ar livre. Visto a importância do setor de hospedagem no programa de necessidades, o projeto conta com 30 suítes, as quais dispõe-se de forma linear, voltadas à insolação norte e às visuais do entorno, priorizando o conforto e o bem-estar dos residentes. Além disso, a edificação conta com espaços voltados à recepção, ao administrativo, à saúde, aos serviços, ao

lazer, à integração e ao centro de convivência que complementam o funcionamento da proposta.



Figura 4 – Vista geral da edificação e praça



Figura 6 – Suíte residentes



Figura 5 – Acesso ILPI

## QUALIFICAÇÃO URBANA DO BAIRRO INDUSTRIAL

**AUTORA:** Luana Dalzochio

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

O primeiro Distrito Industrial do Rio Grande do Sul foi criado em Farroupilha, na década de 1970 – período em que o Brasil vivia o “milagre econômico” –, em local de fácil acesso por rodovias estaduais (ERS-122 e RSC-453) e próximo à ferrovia. A implantação de loteamentos populares para suprir a demanda de pessoas atraídas pela oportunidade de novos empregos deu origem ao bairro Industrial. Este trabalho trata da Qualificação Urbana desse espaço, aqui compreendido pelo bairro Industrial propriamente dito e os bairros lindeiros a ele, América, Alvorada e Monte Pasqual. A posição geográfica afastada da área central da cidade e a existência de loteamentos populares e muitos edifícios do PMCMV, somadas à deficiência de infraestrutura dos bairros e ao crescimento intensificado de assentamentos irregulares, refletem a falta de planejamento urbano e de qualidade espacial para toda a comunidade, o que reforça a segregação espacial e social. As propostas desenvolvidas (Figura 1) nasceram a partir do diagnóstico e, portanto, são pertinentes ao lugar. Buscou-se, sobretudo, unidade e conexão – conectar pessoas, lugares, bairros e cidade. Conectar-se entre si e com o todo. Unir fragmentos e formar um inteiro. Valorizar a comunidade e melhorar a qualidade de vida dos moradores.



Figura 1 – Síntese do *masterplan* proposto para a área de intervenção



Figura 2 – Espaço aberto com ginásio – setor central

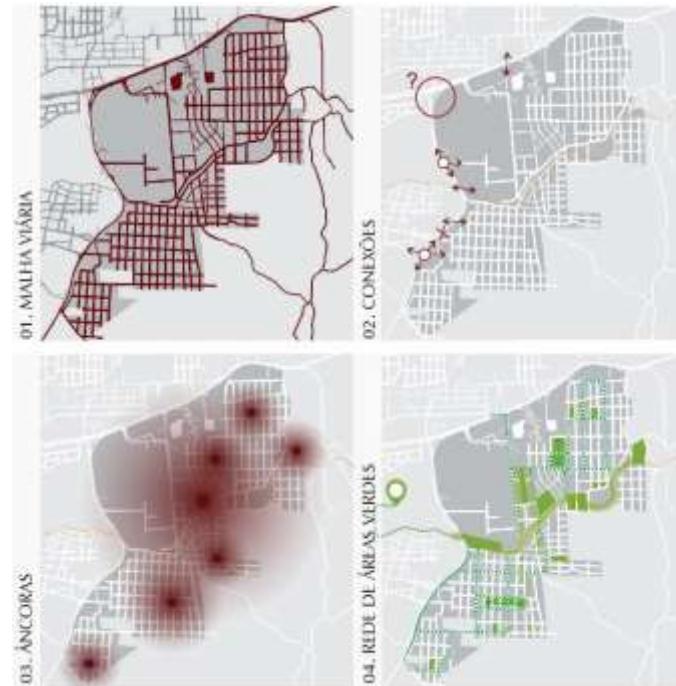


Figura 3 – Princípios norteadores da proposta

O *masterplan* foi norteado pela identificação de diferentes setores dentro dos bairros e estruturado em quatro eixos (Figura 3). Centralidades: âncoras para auxiliar na legibilidade e formação de identidade, reconhecendo e reforçando a centralidade existente e dando condições para a criação de centralidades secundárias e centros de vizinhança (Figuras 2 e 4). Mobilidade: maior legibilidade do traçado e enfrentamento da fragmentação do tecido, estabelecendo novas conexões entre os bairros e novas costuras urbanas com o restante da cidade, além do incentivo ao uso de modais alternativos, como caminhadas e bicicletas (Figuras 5, 6 e 7). Habitação: supressão da demanda habitacional, realocando-se as famílias em assentamentos irregulares para sítios bem localizados dentro da área (não segregados), além de parâmetros para ocupação dos vazios urbanos a fim de atingir o caráter que se pretende para o lugar (Figura 5). Estrutura verde urbana: criação



Figura 4 – Espaço aberto âncora – setor central

de rede de espaços abertos dispersos na área em diferentes escalas (Figuras 2 e 4), com implantação de parque linear ao longo da ferrovia desativada e atividades variadas acontecendo no percurso, atuando como elemento de costura do lugar (Figura 7). Além disso, foram propostas técnicas compensatórias de drenagem visando à sustentabilidade do local, como biovaletas, jardins de chuva e corredores verdes que, juntamente com o parque linear, conectam todos os espaços abertos – elementos integradores (Figuras 5 e 6). As propostas buscaram, essencialmente, potencializar laços e relações, proporcionar espaços que transformem a paisagem do lugar, qualificando-a e, ao mesmo tempo, respeitando o existente, criar conexões para aproximar – eliminando barreiras – e espaços com qualidade para reforçar o conceito de comunidade bem como construir sentido de lugar e identidade.



Figura 5 – Corredores verdes e habitação (HIS)



Figura 6 – Corredor verde com biovaletas e ciclovía



Figura 7 – Parque linear ao longo da ferrovia desativada

**COMUNIDADE TERAPEUTICA**

**Nova Sede para a Comunidade Terapêutica Nossa Senhora de Fátima**

**AUTORA:** Patrícia Perozzo Polidoro

**ORIENTADOR:** Carlos Eduardo Mesquita Pedone

A proposta do trabalho é desenvolver um projeto arquitetônico para a nova sede da Comunidade Terapêutica Feminina Nossa Senhora de Fátima, localizada na cidade de São Marcos/RS. A comunidade terapêutica atua na reabilitação química de mulheres que sofrem com o uso, o abuso e a dependência de substâncias psicoativas. Um ambiente arquitetônico gera influência no comportamento humano, logo um ambiente bem estruturado que proporcione sensações de esperança e bem-estar pode trazer melhores resultados para a recuperação mental das usuárias. O projeto tem o objetivo de criar ambientes confortáveis e acolhedores para a recuperação das portadoras de dependência química; propiciar espaços que estimulem o convívio social, contribuindo para a reinserção social das acolhidas; desenvolver o projeto de forma que conecte as acolhidas com a natureza; e planejar ambientes que sejam facilitadores no processo de reabilitação química das mulheres que frequentarem a comunidade terapêutica



Figura 1 – Fachada de acesso da edificação



Figura 2 – Vista aérea do conjunto



Figura 3 – Fachada frontal do edifício



Figura 4 – Jardim externo – vista para espaço ecumênico

A comunidade terapêutica é formada por um conjunto que abriga a edificação principal que conta com setores divididos em blocos (reabilitação, alojamento, administrativo, logístico e convivência), um espaço ecumônico e áreas abertas de jardins, lavouras e espaços verdes onde são desenvolvidas suas atividades diversas. Entre os blocos da edificação foram criados pátios que se integram com os espaços internos, tanto visualmente quanto fisicamente, onde podem ser desenvolvidas atividades ou somente momentos de lazer. A edificação principal e o espaço ecumônico são conectados visualmente a partir de uma via, criando uma rota sensorial que estimula a contemplação e reflexão das acolhidas. Essa via se encontra entre as áreas de jardins destinadas à contemplação e ao lazer passivo. As demais áreas externas abrigam área de cultivo, onde parte do tratamento consiste em trabalhos ligados ao plantio de frutas e hortaliças, além de área destinada a caminhadas e refúgios em meio à natureza. A edificação foi concebida com cores claras e uso de madeira e vidro para trazer aconchego, clareza e ligação com a natureza para os espaços.



Figura 6 – Pátio externo



Figura 5 – Pátio interno

## REQUALIFICAÇÃO DA LINHA 21 DE ABRIL

**AUTORA:** Samoelle Magnabosco

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

A área, localizada no interior do município de Antônio Prado/RS tem relevância histórica e, estando em abandono, vê-se a importância em resgatar a memória e a cultura do local, juntamente com sua qualificação, potencializando a estrutura. Para isso, é relevante diagnosticar as fragilidades e potencialidades do local, criar estratégias e elaborar estudos preliminares para a requalificação. O estudo da evolução urbana, o diagnóstico aprofundado do entorno e local, a identificação das edificações relevantes e a apreensão do espaço são essenciais para criarem-se diretrizes e entendimento da área. O reconhecimento da paisagem cultural como patrimônio valoriza a diversidade da cultura do lugar, criando-se, dessa forma, diretrizes para disciplinamento com zonas de proteção controlada e rigorosa. Diante dessa análise aprofundada cria-se um programa de necessidades que identifica as edificações preservadas, removidas ou requalificadas, sendo propostos novos usos, novas edificações e espaços abertos, buscando-se requalificar e resgatar a memória do local.



Figura 1 – Vista geral da Linha 21 de Abril requalificada



Figura 2 – Espaço aberto com atividades para a comunidade



Figura 3 – Via compartilhada – estares com mobiliário e vegetação



Figura 4 – Edificação com uso de vinícola enoturística

A proposta de requalificação busca relacionar as edificações históricas e seu entorno com novas edificações, baseando-se nas diretrizes de proteção. Assim, cria-se um espaço central como museu aberto, com via compartilhada, estares com novo mobiliário e vegetação, sem danificar a estrutura (Figuras 1, 3 e 6). As edificações históricas recebem novos usos, sendo eles: museu de ambientes, restaurante, pousada, centro cultural, loja da vinícola, residências e comércios. Essas edificações, sendo consideradas relevantes, foram restauradas com elementos a conservar, demolir ou construir. As novas edificações possuem relação com o entorno, em questões de proporção, e se diferem pela materialidade e forma contemporânea. Na Figura 4 está apresentada a nova proposta de edificação com uso de vinícola enoturística, possuindo relação formal com entorno. Nos pontos mais

elevados da área criam-se espaços mirantes para contemplação, sendo acessados por trilhas. Nas Figuras 2 e 5 vemos o espaço aberto com atividades para a comunidade: lazer ativo, com quadra esportiva, *playground* e academia ao ar livre; e lazer passivo, com estares e locais para piquenique. Nesse espaço também se tem nova edificação com uso de depósito para equipamentos agrícolas e garagem de veículos dos produtores. Além de edificação proposta com uso de Unidade Básica de Saúde, Correios, Subprefeitura e sede da Associação dos Moradores. O largo em frente à capela, Figura 7, como mirante, tem espaço de lazer passivo, estar e contemplação, e espaços para piquenique com belas visuais. Podemos ver ao fundo da capela o salão, que sofreu requalificação formal, sendo pano de fundo para a capela sem destoar do contexto.



Figura 6 – Via compartilhada



Figura 5 – Espaço aberto com atividades para a comunidade



Figura 7 – Largo em frente a Capela

## POUSADA GRALHA AZUL / PRAIA GRANDE-SC

**AUTOR:** Tiago Alves da Silva

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

A Pousada Gralha Azul, inserida no interior de Praia Grande/SC, no contexto do Turismo de Aventura e Ecoturismo, foi desenvolvida para atender a demanda de hospedagem da região, os requisitos do SBCLASS – Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem e do MTUR – Ministério do Turismo. Tem como público-alvo turistas à procura de turismo de aventura, ecoturismo e contemplação da natureza, além de todas as pessoas que buscam conhecer a região e procuram um espaço diferenciado com descanso, lazer e contato com a natureza. Por meio dos critérios de escolha do terreno, em que a melhor região para a implantação da pousada foi a do Cânion Churriado, encontrou-se um terreno com um visual bastante privilegiado de frente para esse cânion, rodeado pela mata nativa e próximo ao Rio Três Irmãos, ficando a apenas 8 Km da área urbana, um lugar de fácil acesso com uma paisagem natural incrível.



Figura 1 – Perspectiva geral da proposta

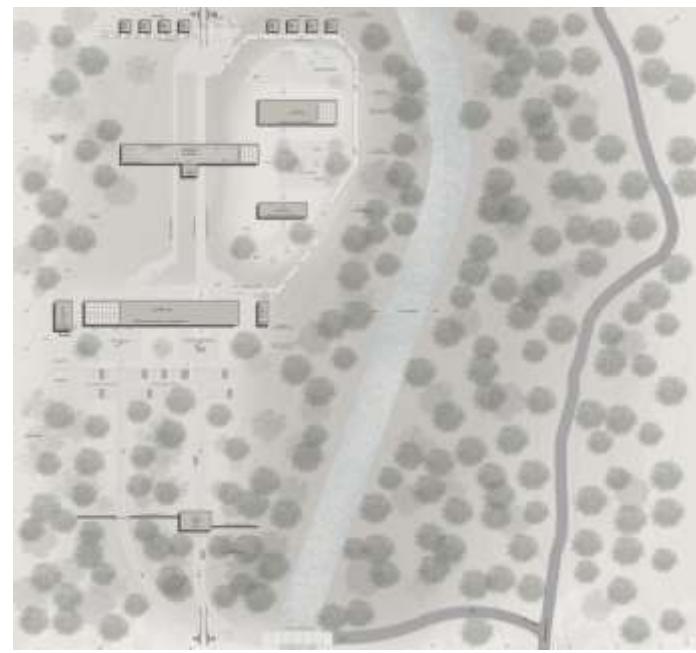


Figura 2 – Implantação geral



Figura 3 – Perspectiva da implantação



Figura 5 – Vista do Bloco de hospedagem

O Projeto Gralha Azul almejou não ser apenas uma pousada confortável e inovadora, mas um espaço transcendental, onde os visitantes são instigados a reavaliar suas posturas em prol de um modo de vida melhor, mais saudável e equilibrado. A arquitetura proposta para o Projeto Gralha Azul busca colocar esses conceitos em foco, resgatando valores essenciais e atemporais que permeiam o convívio entre o ser humano e o meio ambiente, promovendo, assim, oportunidades para a contemplação, o passeio, a meditação e a aventura. Visto que o lugar tinha uma vista privilegiada para a fenda do Cânion Churriado, foi tirado partido desse visual de modo que as pessoas que frequentassem esse espaço pudessem contemplar essa paisagem de vários ambientes da pousada. Optou-se por implantar o bloco principal na

parte mais elevada do terreno, em um eixo longitudinal, acomodando-se à topografia natural e direcionando a vista rumo à bela vista panorâmica para a fenda do Cânion Churriado. A leitura sensível desse território reflete na maneira com que o projeto interage com o relevo, estabelecendo uma relação dialética na qual a arquitetura atua como suporte físico para a contemplação ambiental. A linguagem arquitetônica do projeto busca evidenciar as diversas estratégias de sustentabilidade e conforto ambiental passivo que foram empregadas, demonstrando a problemática envolvida para se atingir alta performance ambiental e ao mesmo tempo garantir eficiência energética e economia de recursos.



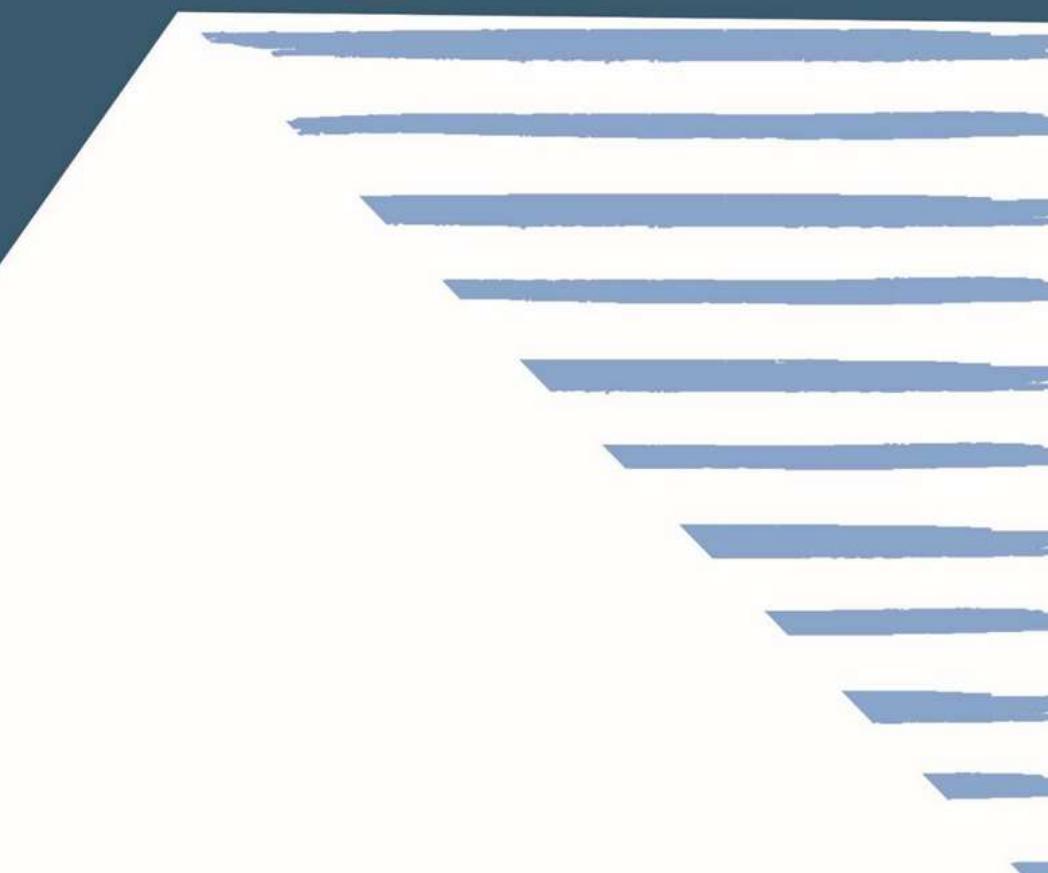
Figura 6 – Vista para a piscina externa



Figura 7 – Vista para o Cânion Churriado



Figura 8 – Vista em direção ao litoral de Torres-RS



2020

## CLAIRE ROSE: hospital dia e casa de apoio para crianças e adolescentes em tratamento oncológico

**AUTORA:** Caroline Garaffa

**ORIENTADOR:** Prof. Me. Carlos Eduardo Mesquita Pedone

Um hospital dia caracteriza-se por ser um equipamento de saúde capaz de realizar procedimentos em que o tempo de permanência do paciente dentro da unidade seja de, no máximo, 12 horas, excluindo do programa hospitalar centros cirúrgicos, unidades de internação contínua e UTIs – Unidades de Terapia Intensiva. O diagnóstico de câncer na faixa etária infantojuvenil é sempre inesperado, afigurando uma experiência estressante e de incertezas, tanto para o paciente quanto para o familiar. Nesse contexto, para que o hospital se torne um ambiente mais humanizado no olhar da criança, além dos vínculos afetivos necessários entre paciente e local de tratamento, a atividade lúdica concebida como forma pela qual a sensibilidade infantil é exteriorizada, oferecendo um importante significado. Para tanto, um jogo harmonioso de luzes e cores traz conforto, bem-estar e sensação de pertencimento, além de um ambiente de fácil interpretação e linguagem simples que foge do estereótipo hospitalar conhecido, é a chave principal para a ambientação e humanização.

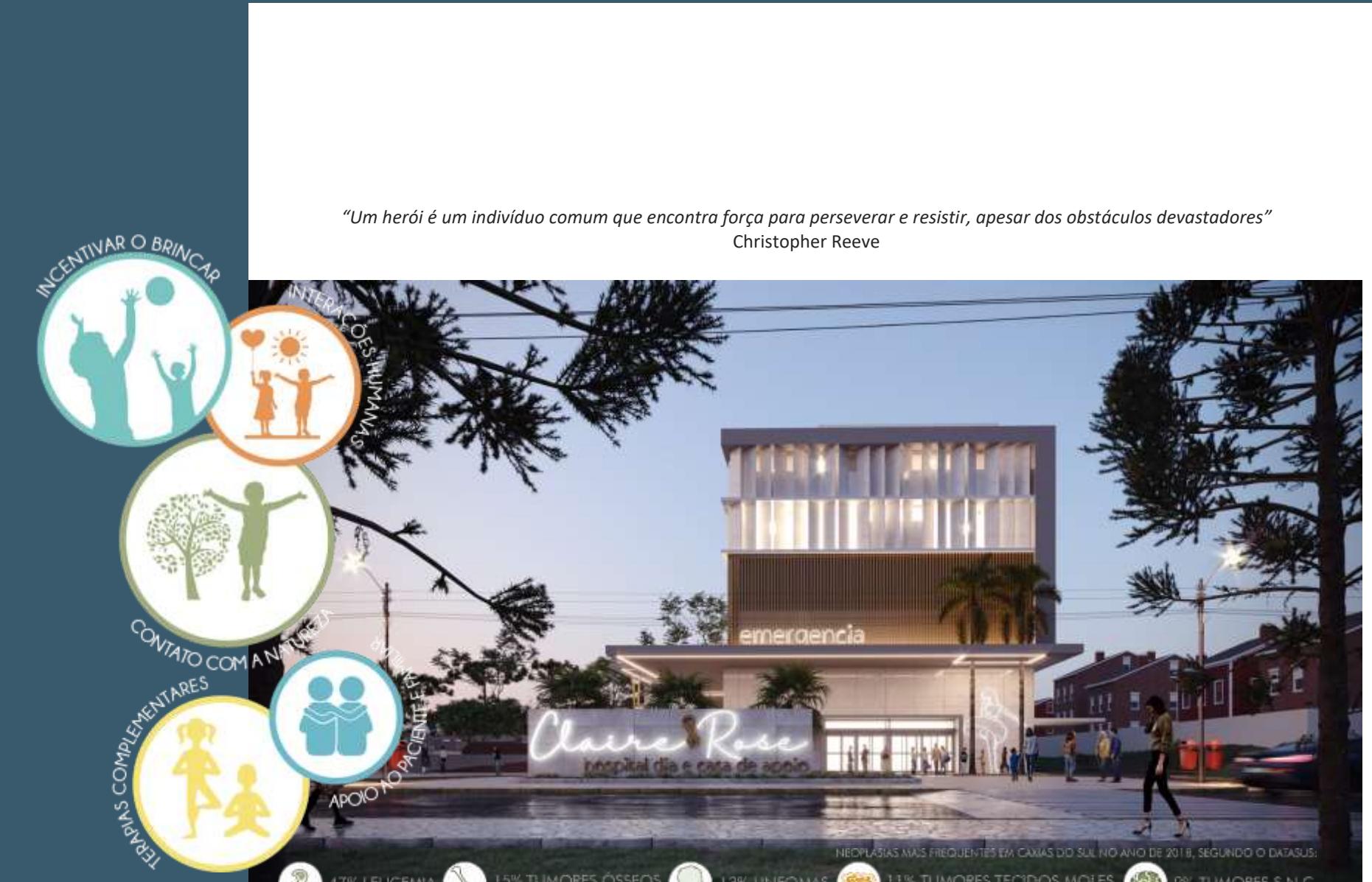


Figura 1 – Acesso de emergência feito pela Rua Ferdinando Rosa



Figura 2 – Acesso principal ao hospital, feito pela praça



Figura 3 – Estudo formal hospital

O local de implantação está situado no bairro Petrópolis, em Caxias do Sul, a 350 metros do Hospital Geral, um bairro de predominância residencial, tornando-se um fator positivo, uma vez que salienta a importância para o paciente infantil de se sentir parte da comunidade durante o período de tratamento. O terreno possui testada para a rua Ferdinando Rosa e dimensões, forma e topografia favoráveis para a implementação de projetos no âmbito hospitalar. Sua forma aditiva, originada a partir de quatro volumes puros, se constrói por meio de um partido em pente, consistindo-se de blocos paralelos conectados entre si com um bloco organizador principal, representado pelo volume das circulações. Tal partido é excelente para programas hospitalares, uma vez que possibilita novas expansões futuras. Como premissa de projeto, levou-se

em consideração o “encurtar distâncias”, visto que muitas crianças vêm a óbito no deslocamento entre dependências hospitalares. Com isso, além de selecionar um terreno próximo a um hospital de grande porte, pensou-se na possibilidade de paciente e familiar encontrarem dentro de um mesmo edifício todas as atividades necessárias durante o tratamento bem como uma casa de apoio para dar suporte às famílias que necessitem ficar no hospital. A proposta de trazer a lúdica presente no interior do edifício para o exterior deu-se pela utilização de painéis e brises compondo as fachadas dinâmicas do hospital e da casa de apoio, integrando a estética do edifício com a funcionalidade dos seus espaços, garantindo controle de iluminação, ventilação e privacidade



Figura 4 – Área de intervenção bairro petrópolis



Figura 5 – Vista do hospital Rua Ferdinando Rosa



Figura 6 – Hall de entrada hospital



Figura 7 – Modelo de quartos de infusão individual

## CAMINHO DOS VINHEDOS POUSADA & RESTAURANTE

**AUTORA:** Cláudia Werner Slomp

**ORIENTADOR:** Carlos Eduardo Mesquita Pedone

A proposta do projeto Caminho dos Vinhedos: Pousada & Restaurante (Figura 1), com o conceito de “acolher”, tem como principal objetivo fomentar o turismo da cidade de Farroupilha assim como o turismo regional, além de oferecer apoio e estadia aos peregrinos e visitantes. Serve principalmente de apoio a duas rotas turísticas: os Caminhos de Caravaggio e o Vale Trentino. Destaca-se pela implantação dos edifícios no terreno de forma a aproveitar ao máximo os condicionantes existentes. Os blocos, divididos em diferentes setores (recepção, unidades habitacionais, restaurante e serviços), priorizam as visuais para os elementos naturais, possibilitando ambientes conectados com o exterior, havendo uma relação entre o edifício e a paisagem. Foram criadas diversas áreas externas temáticas, desde um espaço de fé e introspecção, com uma capela e uma trilha com os dez pontos de parada e seus significados, que remete aos Caminhos de Caravaggio, até o espaço da uva e do vinho, com adega, Wine Garden (referente ao Vale Trentino, típico da cultura local), pomares, videiras, espaço pet, piscina, mirante, lareiras externas bem como áreas de contemplação e preservação com jardins encantadores. Além da minuciosa implantação, o edifício foi desenvolvido de forma a atender diretrizes sustentáveis e de conforto ambiental, que são fatores importantes de se destacar e necessários para o desenvolvimento das cidades em geral.



Figura 1 – Visual do conjunto, destacando as unidades habitacionais e áreas externas.



Figura 2 – Edifício X entorno.



Figura 3 – Estar coberto e jardim.



Figura 4 – Espaço externo de Wine Garden.



Figura 5 – Espaço externo de contemplação.



Figura 6 – Espaço interno da unidade habitacional.



Figura 7 – Acesso ao conjunto.

## COMPLEXO CULTURAL DE VERANÓPOLIS

**AUTORA:** Cristiane Sangalli

**ORIENTADOR:** André Melati

O Complexo Cultural de Veranópolis visa conectar as atividades culturais da cidade, proporcionando um novo ponto de lazer e convívio social, suprindo a demanda existente e promovendo uma identidade cultural ao município. Localizado na área central da cidade, o projeto ocupa vazios urbanos no interior de duas quadras e conta com a presença de três edificações preexistentes como condicionantes. A implantação parte com o princípio da criação de dois eixos transformados em um percurso cultural capaz de conectar os principais pontos promotores de cultura da cidade: a Casa da Cultura, a Praça da Matriz, o Seminário Seráfico São José e a Praça da Gruta. O programa acontece em cinco edificações que compreendem os setores de convivência, comércio, oficinas, museu e auditório, que são interligados por um caminho cultural, cujas intenções visuais estimulam a passagem de pedestres e atuam como um atalho urbano para a cidade. Também contempla uma praça com um amplo espaço multiuso para atividades do Complexo da Igreja existente.



Figura 1 – Eixo diagonal do Complexo Cultural

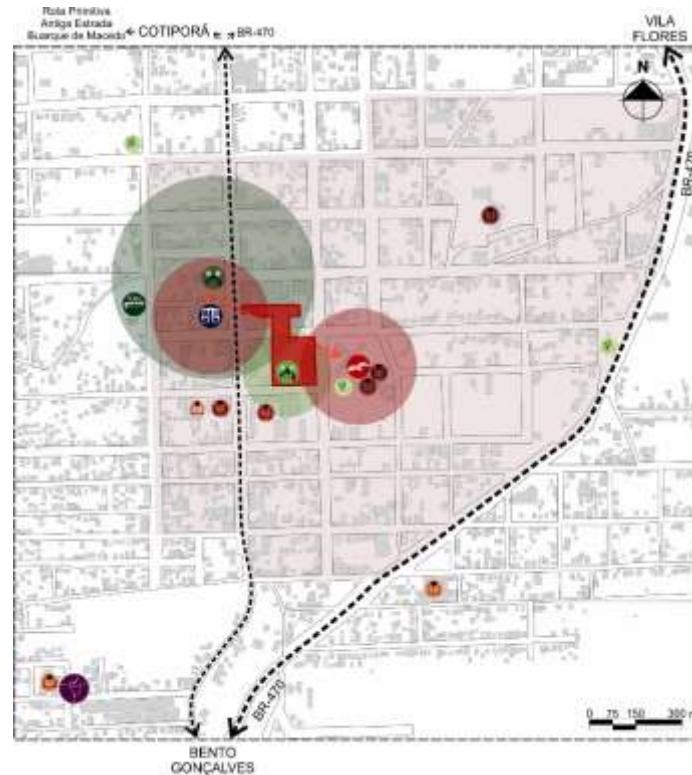


Figura 2 – Mapa síntese área com potencial para implantação do Complexo Cultural



Figura 3 – Implantação geral

Em Veranópolis os principais pontos promotores de cultura formam duas grandes centralidades na área central da cidade, configurando um importante eixo de aproximação com forte potencial de conexão e amarração urbana da parte turística, cultural e religiosa do município (Figura 2). A implantação do Complexo Cultural (Figura 3) teve como princípio dois eixos propostos para a criação de um caminho cultural com vários estímulos visuais que incentivam as pessoas a utilizar o percurso absorvendo as sensações e não apenas uma passagem. A edificação próxima a Casa da Cultura passou a ter uso de café e atua como um pórtico de início do percurso. Na sequência, o edifício de lojas, responsável pela vitalidade e segurança do lugar (tratando-se de um interior de quadra), e o muro de artes direcionam para o acesso do Studio Cultural, que é a edificação que comporta as atividades de teatro, música, dança e fotografia (Figuras 4 e 8). Ao mudar o sentido do percurso, o eixo

diagonal foge da malha urbana ortogonal do centro da cidade, fazendo que todas as novas edificações propostas ao longo desse caminho tenham suas fachadas cortadas, demarcando a importância dessa parte do percurso. No trajeto que direciona a visual para a torre da gruta e vai de encontro ao seminário encontram-se o museu e o auditório, que seguem mesmo princípio formal, com suas bases semienterradas, destacando na paisagem seus volumes de uso principal (Figuras 6 e 7). Frente aos acessos principais do auditório e da gruta foi proposto um amplo espaço multiuso para atender as atividades religiosas e culturais da cidade (Figura 5). O elemento marcante do projeto é o volume principal do auditório, que se destaca das demais edificações pela sua materialidade, mas possui o mesmo valor arquitetônico das edificações históricas existentes na área que, junto com as intenções projetuais, configuram a identidade cultural do local.



Figura 4 – Perspectiva quadra norte do complexo



Figura 5 – Perspectiva quadra sul do complexo



Figura 6 – Acesso café e auditório



Figura 7 – Museu e espaço de exposições



Figura 8 – Acesso oficinas

## CENTRALIDADES URBANAS EM TEUTÔNIA/RS: proposta de herarquização e detalhamento

**AUTORA:** Júlia Luise Altmann

**ORIENTADOR:** Luiz Merino de Freitas Xavier

A falta de hierarquia das centralidades no município de Teutônia gera uma desorganização territorial. Terrenos ociosos e novos parcelamentos afastados do perímetro urbano acabam promovendo um território espalhado e não densificado. O desenvolvimento sustentável dessas centralidades nos bairros vai reforçar a identidade local, promovendo uma cidade mais compacta e de melhor qualidade ambiental, valorizando o pedestre com a diminuição das distâncias na busca por atividades cotidianas de serviço, comércio, lazer e cultura, assim como diminuindo gastos com infraestrutura gerados com a criação de novos loteamentos muito afastados das áreas centrais. O trabalho (Figura 1) tem como objetivos reconhecer as características físico-territoriais que definem as diferentes centralidades no município de Teutônia/RS; analisar especificidades socioespaciais e culturais do território a fim de determinar a identidade de cada centralidade; definir recortes para detalhamento; propor diretrizes para o desenvolvimento sustentável da cidade por meio da qualificação ambiental das centralidades; detalhar propostas definidas nos recortes.



Figura 1 – Centro histórico

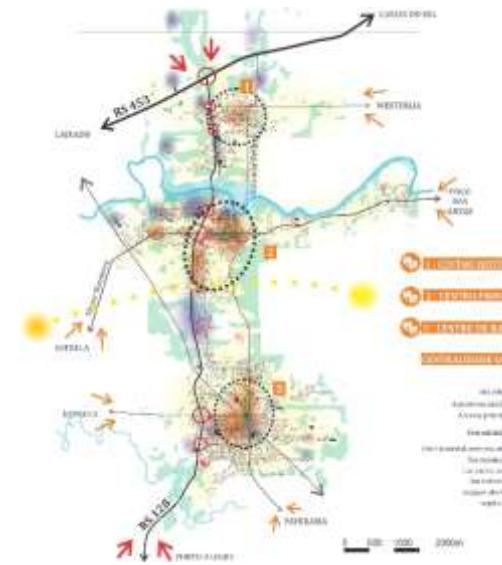


Figura 2 – Mapa síntese de diagnóstico

Após uma diversidade de levantamentos feitos chegou-se a um mapa síntese que determinou as possíveis áreas centrais da cidade (Figura 2). Elas foram definidas em cima dos usos e equipamentos mais diversificados que possuíam, relação de acontecimentos históricos, acessibilidade facilitada, seja por meio do transporte público ou das principais vias de acesso e da valorização do solo, da maior densidade desses locais e da verticalização de alguns. Definidas as áreas centrais, fizeram-se os levantamentos de dados destas para assim chegar-se à matriz FOFA (Figura 3) que identificou as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças das áreas. Estas foram determinadas como Centro Histórico, Centro Principal e Centro de Bairro, e posteriormente detalhadas as duas primeiras, definindo-se, assim, diretrizes que pudessem trazer transformações significativas para a cidade (Figura 4). A proposta para



Figura 3 – Matriz FOFA



Figura 4 – Implantação Centro Principal e Histórico

a cidade envolveu novo Plano Diretor, Plano de Mobilidade, Nova Hierarquia Viária na escala macro. E para a mesoescala foram propostos melhoramentos aos centros que envolveram estudos de morfologia, melhoramentos no sistema viário local, proposta de novo mobiliário urbano, iluminação pública e arborização (Figuras 5 e 6). Também se fez um estudo de parques e praças que se conectassem entre si, assim como uma nova estação intermodal que pudesse ligar os centros de certa forma. Esperou-se, assim, desenvolver as centralidades de forma que elas reforçassem a identidade local de cada bairro e da cidade como um todo, promovendo uma cidade mais compacta com a criação de espaços mais diversificados e de grande concentração de atividades, bem como a valorização das pessoas que a utilizam.



Figura 6 – Esquemas de quadras



Figura 5 – Vista aérea Centro Histórico



Figura 7 – Parque linear Centro Principal

**URBAN – Edifício Misto como Estratégia de Requalificação Urbana****AUTOR:** Lucas Thomás Franceschetti**ORIENTADOR:** Erintom Aver Moraes

Este trabalho desenvolve um partido geral para um edifício misto na área central de Caxias do Sul/RS, com a finalidade de requalificação do espaço urbano tratando área com vazio urbano. Tem como um dos princípios traçar um eixo de conexão entre duas paradas de ônibus localizadas nas testadas da área, deixando um térreo livre para circulação e aberto para comércio, juntamente com o aumento do potencial econômico, tendo em vista que a localização da área é privilegiada e atualmente pouco aproveitada. Conforme dados da pesquisa do entorno foi desenvolvido o programa básico de necessidades. Baseado em demanda local e estudos de referenciais, o programa é composto por uma torre residencial, uma torre de serviços, uma base com comércio e um estacionamento rotativo. A proposta da composição do partido geral é mostrada de forma gráfica, sendo apresentados os aspectos formais, funcionais e tecnológicos (Figura 1). O fechamento dessa etapa encaminha para a segunda fase do Trabalho de Conclusão de Curso.

Figura 1 – Perspectiva acesso pela Rua Bento Gonçalves





Figura 2 – Acesso pela Rua Pinheiro Machado



Figura 3 – Interno *living* apartamento

A torre residencial foi locada a norte/leste/oeste para ter melhor insolação nos apartamentos, também foi alinhada entre os vazios que as duas edificações do entorno deixam no interior da quadra, permitindo melhor circulação do ar e visuais do entorno, como ilustrado na Figura 6. A torre de serviços foi voltada para a orientação sul para melhor controle da iluminação nas salas, e entre as duas torres encaixa-se a circulação vertical (Figura 2).

O térreo livre sob *pilotis* conecta as duas paradas localizadas nas testadas, criando um eixo comercial (Figura 5) e de descanso com terraço público localizado acima da base composta por salas comerciais e *hall* de ambas as torres (Figura 4).



Figura 4 – Acesso *hall* torre serviços



Figura 6 – Terraço público



Figura 5 – Eixo ligação paradas de ônibus

## REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE ANTÔNIO PRADO/RS

**AUTORA:** Manoella Restelatto Sandi

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

O trabalho apresenta a proposta de requalificação do Centro Histórico da cidade de Antônio Prado/RS. A área contempla quarenta e oito edificações tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que se encontram, em sua maioria, em mau estado de conservação. O centro histórico também é o maior polo atrator de pessoas, por possuir comércio, serviços, residências e espaços de lazer, porém não proporciona a estrutura necessária para atender toda a população. O principal objetivo do estudo é propor qualidade de vida urbana para os moradores e visitantes com a criação de novos espaços abertos, sem esquecer de valorizar e preservar o patrimônio existente. O trabalho contou com um estudo de teorias e conceitos sobre os temas de preservação histórica, vitalidade urbana e quadras abertas, seguido de um levantamento de dados já existentes sobre o local, novos levantamentos necessários para posterior análise conclusiva destes e lançamento de diretrizes para intervenção no local.



Figura 1 – Criação de espaços abertos nos miolos das quadras do centro histórico



Figura 2 – Mapa síntese do diagnóstico



Figura 3 – Diretrizes de projeto

Após o diagnóstico detalhado da área foi possível chegar a uma síntese que revelou as potencialidades e fragilidades do lugar. A partir disso, traçaram-se diretrizes de intervenção:

- revisão do Perímetro e diretrizes do IPHAN;
- qualificação dos usos para as casas tombadas que estão subutilizadas ou sem uso;
- valorização das edificações tombadas e dos pedestres;
- preservação da paisagem;
- criação de espaços abertos de uso público;
- padronização das calçadas e mobiliário urbano;
- criação de novas conexões;
- revitalização das escadarias;
- criação de espaços de passagem, lazer e contemplação.

Durante os estudos percebeu-se uma quadra com maior relevância em função da sua complexidade, dentro da qual encontram-se diversos equipamentos urbanos importantes não somente para o centro histórico, mas para a cidade como um todo. Além disso, ela abriga uma grande quantidade de edificações tombadas. Esse quarteirão passou por uma análise mais profunda, em que foram propostas algumas remoções para permitir a abertura do seu centro e a criação de novas conexões dentro dele. O grande norteador do projeto foi a sensibilidade de trabalhar em meio a um sítio tombado, respeitando e exaltando o que já é existente no local. Todas as intervenções propostas foram sutis, procurando integrar e valorizar o lugar.



Figura 4 – Proposta de uma quadra aberta



Figura 5 – Qualificação de escadaria existente



Figura 6 – Criação de novas conexões dentro no centro histórico



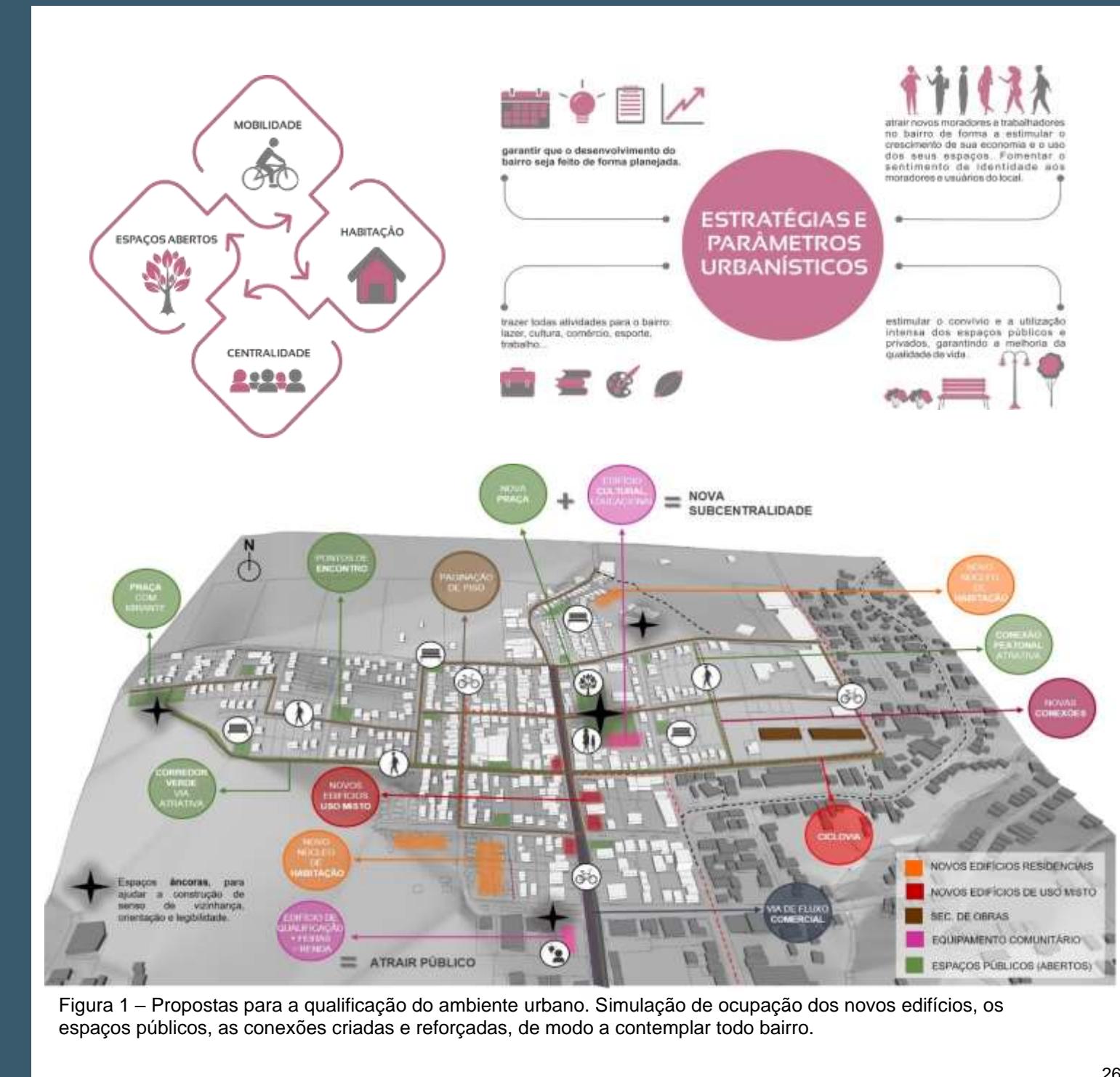
Figura 7 – Abertura dos miolos das quadras para uso publico

## REQUALIFICAÇÃO DO BAIRRO APARECIDA ANTÔNIO PRADO/RS

**AUTORA:** Roberta Restelatto Anziliero

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

Antônio Prado, assim como muitas cidades brasileiras, não foge à realidade em relação aos problemas de áreas precárias e informais que são decorrentes da falta do planejamento urbano. Essas deficiências refletem na degradação dessas áreas, resultando em ambientes com pouco conforto. É o caso do bairro Aparecida, que carece de qualidade e afeta negativamente o desenvolvimento urbano. Um bom lugar para permanecer, que pode ser um ponto de encontro, uma praça, lugares atraentes, de fácil acesso e segurança – temos no bairro Aparecida, o efeito oposto do desejado para a geração e manutenção de vitalidade urbana: espaços vazios, desvitalizados, perigosos, degradados, abandonados. Diante desse panorama, levado em conta fragilidades e potencialidades do lugar, foram lançadas propostas que estão estruturadas em quatro eixos: mobilidade, habitação, centralidade e espaços abertos. Procurou-se estabelecer novas costuras urbanas, incentivando-se o uso de modais não motorizados, realocação habitacional, novos equipamentos comunitários, reforço da centralidade, criação de um sistema de espaços abertos com definição de espaços âncoras e novos parâmetros de ocupação (Figura 1). Este trabalho busca entender a melhor maneira de intervir, contribuir, modificar e melhorar espaços com características tão próprias, de maneira a promover arquitetura de qualidade e formação de identidade.



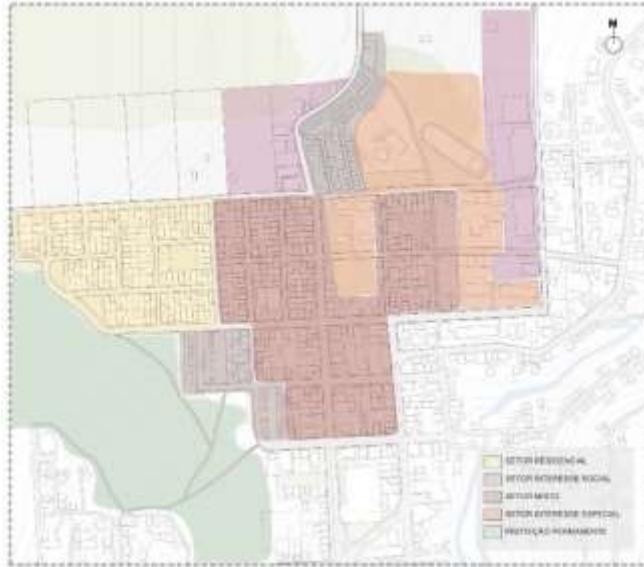


Figura 2 – Zoneamento do bairro.

Com o intuito de reorganizar os espaços e conforme o diagnóstico, o lugar foi dividido em zonas. Foram propostos parâmetros urbanísticos para garantir que o desenvolvimento do bairro seja feito de forma planejada e o principal objetivo é garantir a melhoria da qualidade de vida (Figura 2). A Figura 3 demonstra o acesso principal do bairro com um novo equipamento que tem como propósito a qualificação da população, onde as pessoas possam aprender, produzir e vender. Esse equipamento não se destina apenas aos moradores do bairro, mas a toda a cidade, por isso foi estrategicamente posicionado em um terreno na entrada do bairro, com o objetivo de atrair as pessoas para dentro dele. A Figura 4 traz a imagem da via principal, com residências unifamiliares, multifamiliares, comercios e serviços. Possui potencial para uma

área de fluxo comercial, fortalecendo a subcentralidade e as necessidades básicas do bairro, com áreas arborizadas, mobiliário urbano, iluminação, espaços de lazer, ciclovias e acesso a todo o público e todas faixas etárias. O setor de interesse social (Figura 5) é destinado à habitação social, com moradia digna para a população de baixa renda, casas geminadas, pátios comunitários, espaços de estar e contemplação. No setor de interesse especial, Figuras 6 e 7, a área é destinada a uso público, contando com um novo equipamento comunitário de educação (contraturno), cultura e lazer. A praça, junto com o novo equipamento comunitário, reforça a subcentralidade do bairro e representa uma importante âncora que pode ser usada para uma variedade de eventos.



Figura 3 – Acesso principal do bairro. Equipamento de qualificação, espaço de feiras e horta comunitária.



Figura 4 – Edifícios de uso misto, vitalidade urbana, legibilidade, jardins de chuva, ciclovias, faixas elevadas, esquinas interativas.



Figura 5 – Novas habitações populares (geminadas) mantendo a identidade do bairro.



Figura 6 – Praça central com diversidade de usos.



Figura 7 – Novo equipamento, centro cultural, acessibilidade, edifício sob pilotis com integração de espaços.

## REVITALIZAÇÃO PARQUE SANTA RITA

**AUTORA:** Tainara Bertuzzi Chiele



**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

Busca-se recuperar os valores paisagístico, estético e turístico por meio de uma releitura de suas origens. Soma-se a essa revitalização a recuperação ambiental da Pedreira Municipal, aliada a um espaço de lazer e entretenimento cultural para os turistas. Para tanto, buscou-se atender, no parque, as atividades de maior carência a nível regional, municipal e urbano, as quais são voltadas a demandas sociais e de lazer. As diretrizes e estratégias adotadas possuem temáticas ligadas à memória do local; à preservação da cultura indígena, uma vez que dentro do Parque existe uma aldeia de etnia Kaingang; à recuperação ambiental do parque; e à preservação da função ecológica da área. A intervenção começa de fora para dentro, ou seja, a partir da via de conexão do parque, melhorando a qualidade ambiental desta e proporcionando identidade, legibilidade e orientação aos usuários, além da previsão de prolongamento da rede cicloviária que garante um modal sustentável de acesso. Adotou-se o centro do parque como o coração do complexo, atuando como uma força que atrai os usos e as atividades propostas, logo todas as atividades se desenvolvem no entorno desse "coração" (Figura 1). Além disso, utilizou-se como premissa para o lançamento do parque o respeito ao existente, de maneira a alterar a menor quantidade de curvas possível, elevando os caminhos do solo; contrastar com o existente por meio de uma geometria regular; conectar as partes proporcionando acessibilidade a todos os usos; e garantir a permeabilidade do solo.

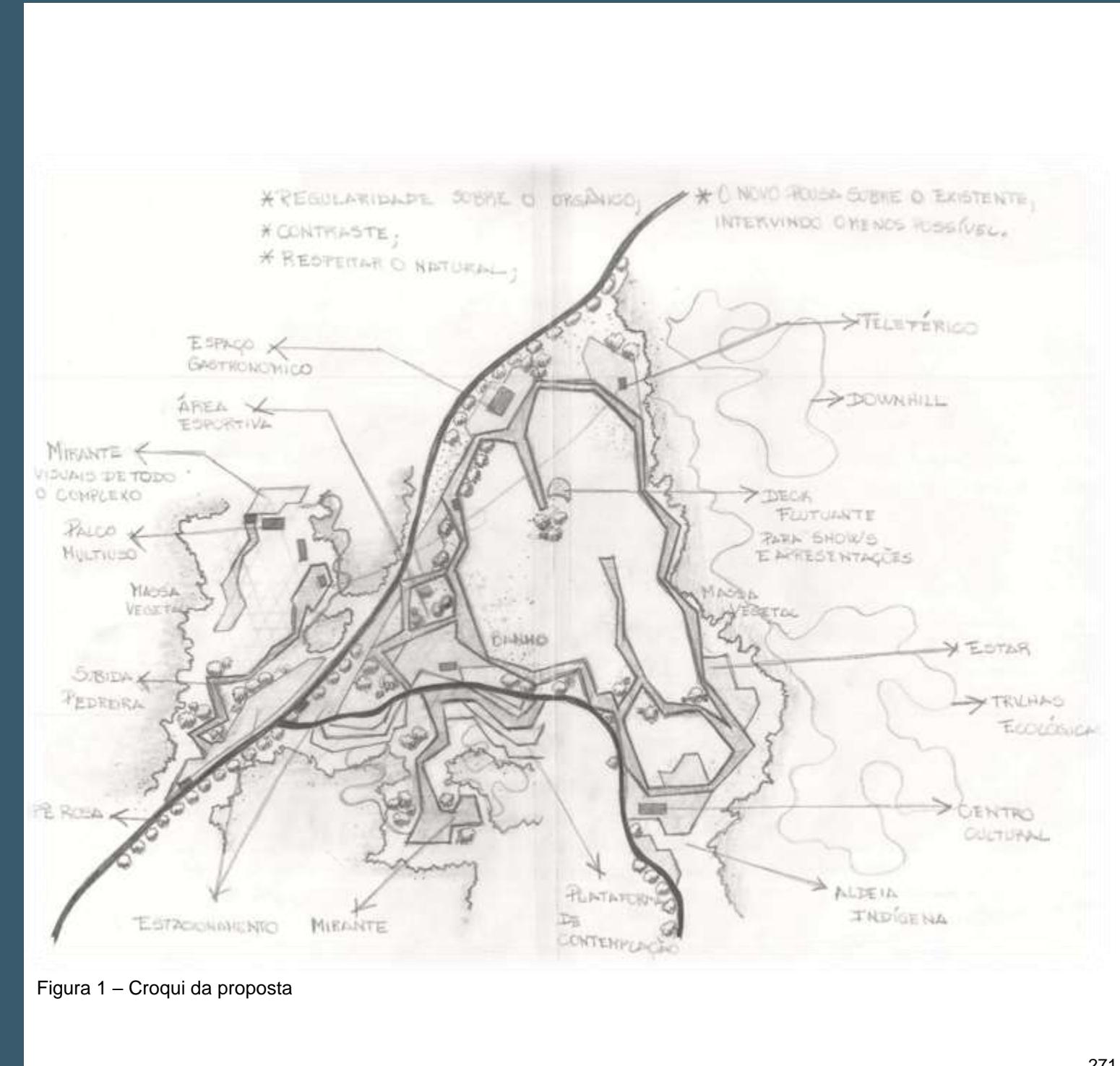


Figura 1 – Croqui da proposta



Figura 2 – Planta de implantação



Figura 3 – Perspectiva aérea do complexo

A área do parque possui muitas restrições ambientais, que se tornaram grandes condicionantes projetuais, dentre elas a topografia, com desniveis de até 100 metros (Figura 6), áreas de preservação permanente, preservação da mata nativa e paisagens do entorno. Dessa forma, elevar os caminhos do solo por meio de estruturas metálicas, proporcionando a sensação de que a intervenção pousou sobre o terreno e adotando material drenante e geometria regular, foi a alternativa utilizada para atender essas restrições, respeitando-as. Foram distribuídas dentro do complexo 50 diferentes tipos de atividades, incluindo um teleférico e um funicular. Destaca-se que a aldeia Kaingang também se tornará um espaço atrativo do parque, onde foi desenvolvido um Centro Cultural Indígena e uma nova tipologia residencial, melhorando a qualidade de vida da aldeia. A Figura 2 ilustra a planta baixa técnica do complexo, com toda a extensão do parque e suas atividades.



Figura 4 – Perspectiva aérea setor gastronômico

Na Figura 2, ainda, é possível identificar a marcação de três setores, o primeiro deles é o gastronômico, no qual foi locado um restaurante/cafê atendendo a demanda dos usuários do complexo (Figura 4); o segundo é o esportivo, que possibilita atividades como academia ao ar livre, quadras poliesportivas, futebol e vôlei de areia, além de uma estrutura com vestiários e banheiros (Figura 5); o terceiro e último é o museu a céu aberto, que constitui a recuperação ambiental da Pedreira Municipal aliada a espaços de cultura e recreação, no qual podemos encontrar atividades como palco multiuso, pedra esculpida, espaço de dança, escalada na pedra, rapel, elevador panorâmico e mirantes (Figura 7). Para possibilitar algumas atividades aquáticas foi necessária a implantação de wetlands, que apresentam eficiência de até 80% no tratamento do esgoto doméstico que chega até o lago do parque por meio de dois córregos (Figura 6).



Figura 5 – Perspectiva aérea setor esportivo

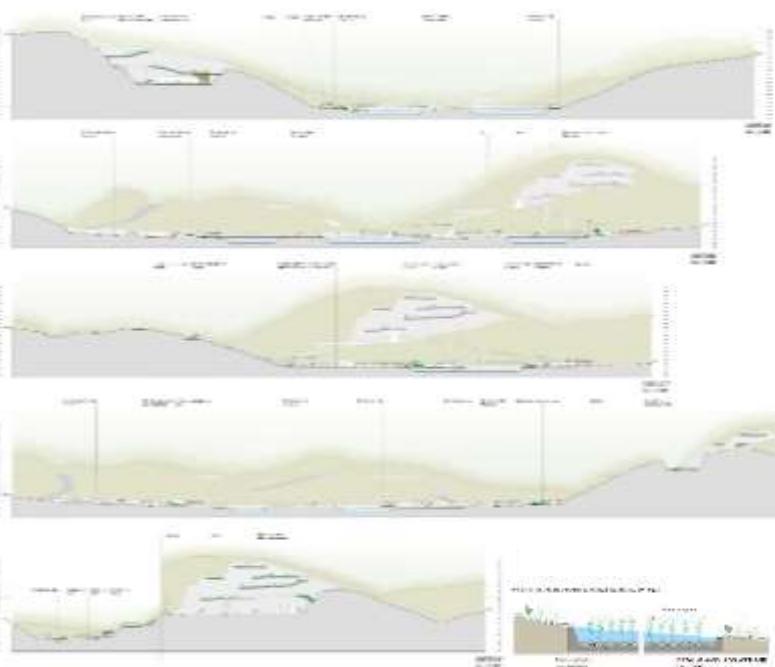


Figura 6 – Cortes do Complexo e detalhe Wetland



Figura 7 – Perspectiva aérea museu a céu aberto



Figura 8 – Vista do observador a partir do mirante



Figura 9 – Vista do observador | anfiteatro



Figura 10 – Vista do observador | espaço gastronômico



Figura 11 – Perspectiva aérea aldeia indígena



Figura 12 – Vista do observador | aldeia indígena

## FUNDAÇÃO PAULO SARTORI

**AUTOR:** Elias Vicente Riva

**ORIENTADOR:** Erinton Aver Moraes

O colecionador Paulo Sartori possui um acervo de arte de valor inestimável com mais de 150 obras, as quais permitem uma reflexão ampla sobre a produção brasileira contemporânea em algumas de suas vertentes mais significativas. Propõe-se uma fundação com o objetivo de expor o valioso acervo e promover a educação de arte de forma democrática e acessível à população. A Praça Dante Alighieri é um equipamento de grande importância para a cidade de Caxias do Sul, visto que ela e seus arredores configuram a região que primeiro foi urbanizada no município, tratando-se de um local de elevado valor histórico-patrimonial que pode ser considerado o núcleo vital da urbe, mas que atualmente passa por um processo de degradação. A implantação do equipamento cultural ocorre em lotes subutilizados do centro histórico, ao lado da Casa Sassi, construção tombada pelo patrimônio histórico, que é integrada ao complexo. Busca-se sempre respeitar as históricas edificações do entorno, ao mesmo tempo que a nova arquitetura cria contraste por meio da linguagem e das tecnologias propostas.



Figura 1 – Vista geral da proposta

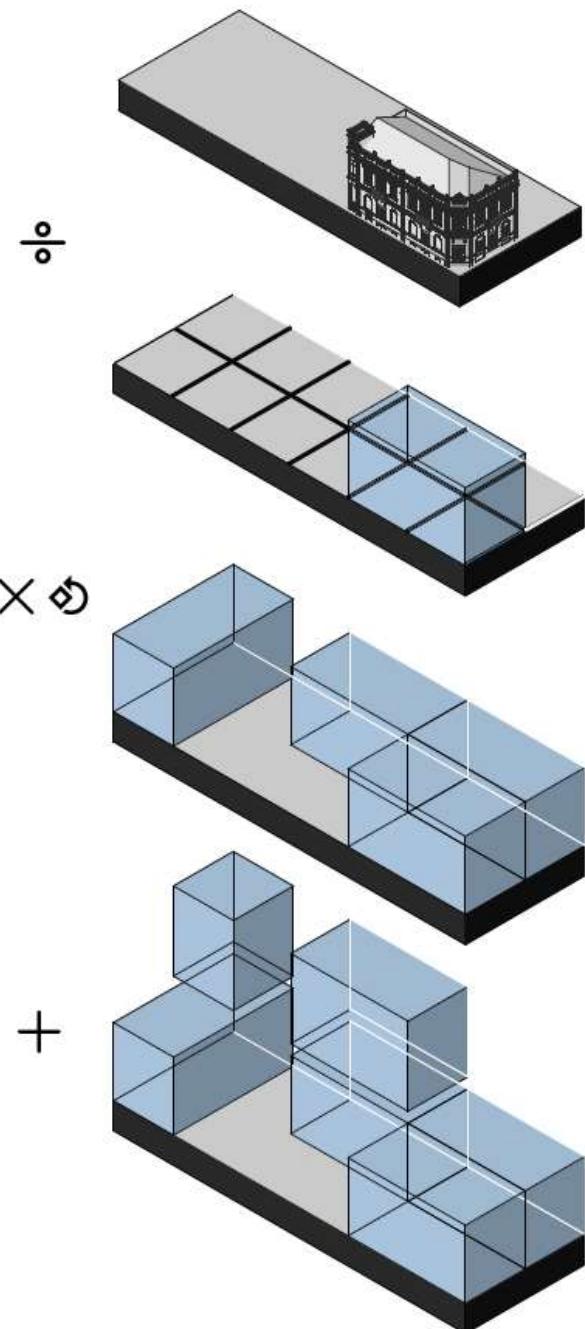


Figura 2 – Diagrama do conceito

A proposta busca criar um espaço democrático e acessível a todos, nesse sentido são contemplados no programa espaços de lazer e gastronomia. O térreo do edifício é configurado de forma a conectar as duas testadas do lote, abrindo, assim, uma parte da quadra e criando uma área de passagem de livre acesso ao pedestre. As proporções da preexistência são tidas como ponto de partida para a concepção do projeto. Com a adoção desse sistema de proporções busca-se reforçar o entendimento do complexo como uma unidade. Desse modo, o conceito faz uso das dimensões da casa histórica para estabelecer a volumetria do conjunto, que se dá por modo decomposto e aditivo. A leitura do lugar tem grande impacto na decisão quanto à implantação do novo equipamento, e os principais pontos considerados são os seguintes: o alinhamento das alturas nas testadas com a preexistência visa estabelecer

uma relação harmônica entre os volumes; o escalonamento dos prismas no interior da quadra busca dialogar com os edifícios em altura existentes na região; o pátio da Casa Sassi é preservado para que a antiga residência possa permanecer próxima à sua concepção original.

A leitura do lugar tem grande impacto na decisão quanto à implantação do novo equipamento, os principais pontos considerados são os seguintes:

- O alinhamento das alturas nas testadas com a preexistência visa estabelecer uma relação harmônica entre os volumes;
- O escalonamento dos prismas no interior da quadra busca dialogar com os edifícios em altura existentes na região;
- O pátio da Casa Sassi é preservado para que a antiga residência possa permanecer próxima a sua concepção original.

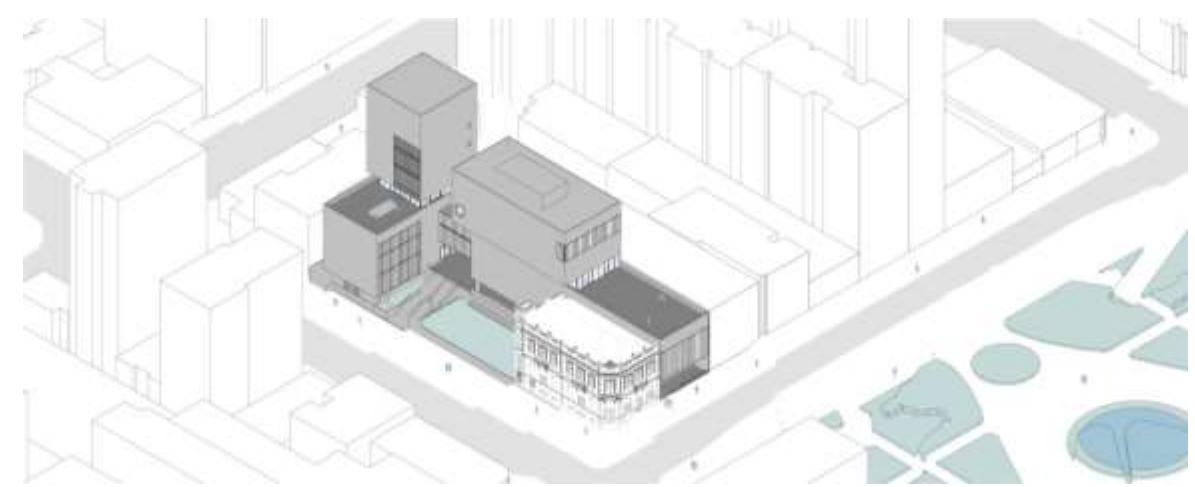


Figura 3 – Vista isométrica da implantação



Figura 4 – Fachada sul

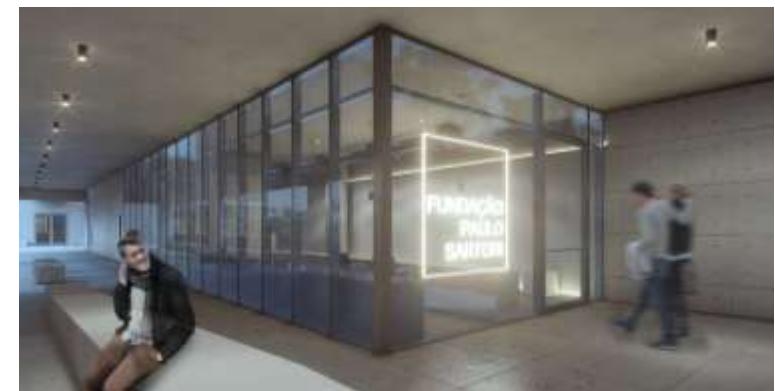


Figura 5 – Recepção e conexão entre vias



Figura 6 – Espaço de exposição permanente

## CASA DA MULHER BRASILEIRA – CAXIAS DO SUL/RS

**AUTORA:** Gabriela Forner

**ORIENTADOR:** Erinton Aver Moraes

A Casa da Mulher Brasileira, situada em Caxias do Sul, é um projeto de Arquitetura Institucional e consiste em um Centro Especializado no Atendimento a Mulheres Vítimas ou em Situação de Violência (Figura 1). A proposta surgiu após o reconhecimento dos altos índices de violência contra a mulher, desigualdade de gênero e vulnerabilidade histórica que afeta meninas e mulheres na nossa sociedade. Também surgiu da busca por uma solução urgente para combater a violência e a misoginia. No que diz respeito aos serviços de atendimento e orientação, faz-se necessária a criação de um espaço que contemple todas as atividades e serviços oferecidos pela rede de acolhimento à mulher. A ausência de um equipamento de atendimento integrado e eficaz faz com que, muitas vezes, as vítimas desistam de procurar ajuda por conta das distâncias de deslocamento ou por receio de não serem ouvidas e respeitadas. A Casa da Mulher Brasileira tem como propósito conceber um espaço que possa atender, de maneira adequada e humanizada, mulheres vítimas das diversas formas de violência, reunindo em um único espaço os serviços essenciais para as mulheres, garantindo, assim, atendimento integral. A casa também prevê estrutura para atendimento a menores acompanhantes, além de acolhimento temporário e serviços de transporte e integração à rede.



Figura 1 – Vista geral do conjunto.

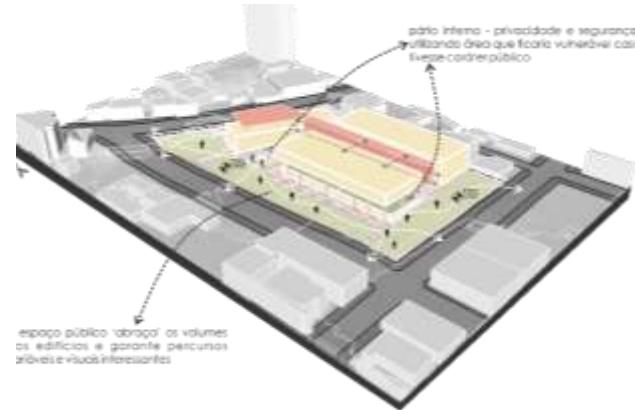


Figura 2 – Esquema conceitivo (relação x praça).

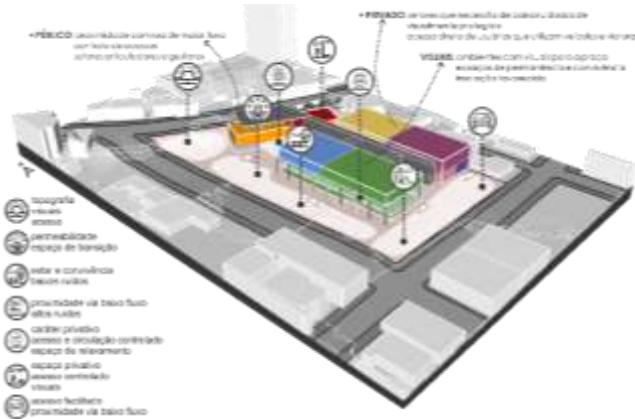


Figura 3 – Esquema de setorização (programa x lugar).



Figura 4 – Vista do acesso principal.



Figura 5 – Vista da praça.

O projeto foi concebido partindo da análise do programa de necessidades e dos critérios necessários para a sua construção, sempre priorizando o público-alvo do projeto. A escolha do terreno se deu da mesma forma – analisando diferentes escalas e critérios pertinentes – até definir a área ideal para a implantação da casa. Diante disso, foram estabelecidos nove grandes setores para o programa, mais espaços abertos públicos e privados. Pela grande extensão do programa, foi necessária a utilização de um partido decomposto-aditivo, integrado, seguro e dinâmico. A implantação e manipulação formal dos volumes levou em consideração os aspectos físicos do terreno e as relações funcionais da casa, garantindo uma correta inserção e apropriação da área e do entorno imediato (Figura 2). A setorização respeitou a lógica interna e externa ao programa, estabelecendo relações de programa e lugar (Figura 3) por meio de uma série de análises físicas, formais, funcionais, de acessos e de fatores naturais e sociais. O projeto da casa

foi pensado para atender todas as mulheres, desde o primeiro contato até a sua “libertação”, servindo como um alicerce fundamental nesse processo. Portanto, a concepção dos espaços internos e externos, aliados à estética e tecnologia do conjunto arquitetônico, foram baseados nisso. A casa apresenta uma fachada principal (Figura 4) bem marcada, que garante segurança e acolhimento à mulher. A praça “abraça” todo o volume, sendo um elemento agregador e integrador entre o público-privado, criando visuais interessantes tanto de dentro quanto de fora da casa (Figuras 5 e 6). A casa, como já dito, busca oferecer o máximo respeito e conforto aos usuários. Portanto, cada espaço foi pensado para garantir esse resultado. A forma decomposta da casa gerou espaços abertos úteis e agradáveis para a estadia e utilização da mulher e acompanhantes (Figuras 7 e 8). Além disso, a arquitetura de interiores visa transmitir serenidade e confiança, reforçando a mensagem positiva (Figura 9).



Figura 6 – Vista da praça.



Figura 7 – Vista do pátio interno.



Figura 8 – Vista do terraço privativo.



Figura 9 – Vista da recepção e espaço de atendimento.

## LABORATÓRIO INDUSTRIAL I FABLAB CAXIAS

**AUTOR:** Guilherme Jaskulski de Oliveira

**ORIENTADOR:** Luiz Merino de Freitas Xavier.

O Laboratório Industrial | Fablab Caxias buscou (Figura 1), com o seu desenvolvimento, favorecer uma inovação ascendente, democratizando a fabricação pessoal e possibilitando o acesso da comunidade a um equipamento que faça a integração econômica e social com todas as esferas interessadas – instituições de ensino, empresas, acadêmicos, recém-formados e comunidade – promovendo, assim, a interação e socialização para que o desenvolvimento seja sustentado por várias visões e conhecimentos distintos, sempre buscando o desenvolvimento tecnológico criativo para soluções de problemas da comunidade, produtos e processos para empresas parceiras, além do desenvolvimento de pesquisas aplicadas na prática do ambiente acadêmico. A escolha da implantação do equipamento no município de Caxias do Sul parte da associação de um dos maiores polos metalmecânicos da América Latina, com uma cultura de criação e inovação presente em seus moradores desde a sua colonização em 1875. Com o mercado da cidade desenvolvido e famigerado em âmbito regional e nacional, os enfoques das áreas de atuação do programa do projeto visam trabalhar para desenvolver inovação nessas áreas e capacitar a comunidade para o mercado que a cidade oferta, assim o projeto proposto terá enfoque em desenvolvimento da produção criativa tecnológica para as indústrias metalmecânicas e de soluções nas áreas da construção civil e design.



Figura 1 – Perspectiva de acesso via rua Dom José Barea, Bairro Exposição, Caxias do Sul-RS.



Figura 2 – Perspectiva vista rua Vereador Mário Pezzi



Figura 3 – Perspectiva a partir da rua Tronca



Figura 4 – Perspectiva acesso a praça coberta via rua Vereador Mário Pezzi

O projeto do Fablab Caxias consistiu-se em um local com grande relevância histórica para Caxias do Sul, estando presente no entorno imediato do antigo polo industrial da MAESA – Metalúrgica Abramo Eberle. O tema proposto para o equipamento e a história da cidade se misturam na busca por um ressignificado para o conceito de indústria nos moldes atuais. Existente, no local, a antiga construção que abrigava o gerador elétrico do polo industrial da MAESA, o qual é preservado (Figura 2) e passa a abrigar o setor público do novo equipamento proposto, conectando os usuários com as novas possibilidades de criação e capacitação a partir da fabricação pessoal digital que é amplamente difundida nos Fablabs. Como projeto arquitetônico para o complexo do

Laboratório Industrial, foram propostas edificações em MLC – Madeira Laminada Colada e CLT – Laminado de Madeira Cruzada (Figura 5), na busca por uma construção totalmente racionalizada e alinhada com diversos aspectos ecológicos que foram amplamente buscados no projeto. O complexo passou a abrigar, nas novas edificações (Figura 6), setores de capacitação profissional e incubadoras para diversos públicos, além de um grande novo espaço público semicoberto que conecta as edificações (Figura 4).

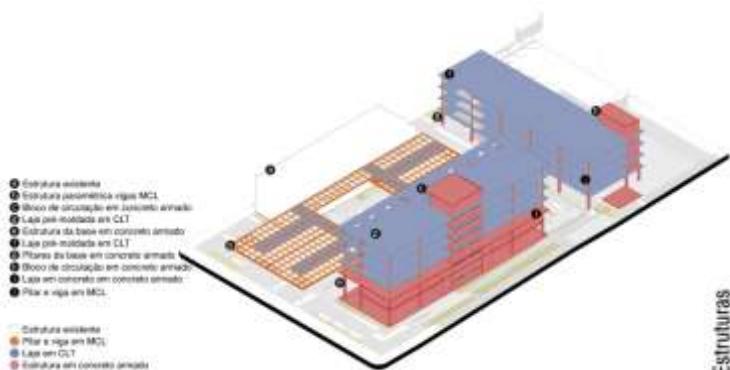


Figura 5- Isométrica de estruturas

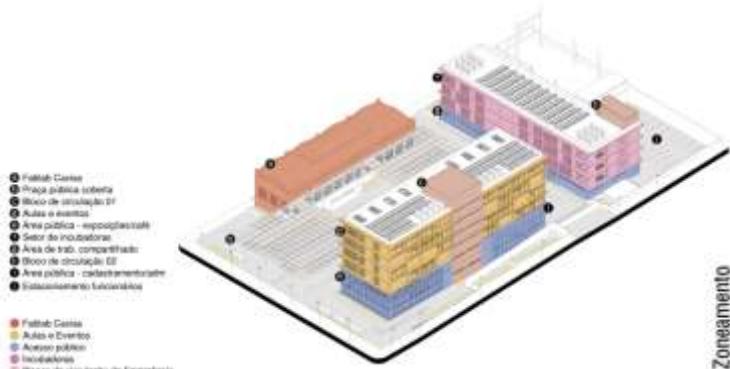


Figura 6 – Isométrica de zoneamento

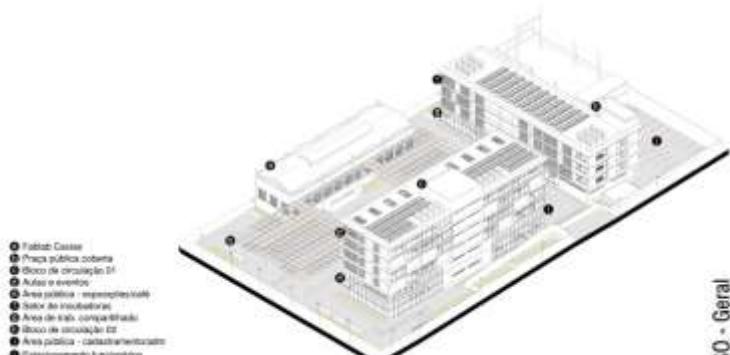


Figura 7 – Isométrica geral

## PARQUE MEMORIAL BOCA DO MONTE: a poesia da paisagem natural e o espaço arquitetônico

**AUTOR:** Henrique Zuchetto

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

O Parque Memorial Boca do Monte se trata de um Cemitério Ecológico e Parque Natural situado na cidade de Santa Maria/RS. Tem-se como objetivo principal ressignificar o uso do equipamento cemiterial na cidade contemporânea por meio da tipologia dos cemitérios naturais (Natural Burials) e das relações visuais com a paisagem. Este projeto (Figura 1) traz alguns apontamentos pertinentes quanto à intervenção paisagística – no sentido puro da palavra –, buscando um método de diálogo formal entre o espaço natural e o arquitetônico, agregando valor sensorial ao usuário. Outro diferencial do projeto é a releitura das tipologias cemiteriais historicamente consolidadas na região, identificando-se, com um estudo tipológico e evolutivo do equipamento, padrões de apropriação do lugar vinculados às relações visuais com o entorno. É por meio disso que o projeto propõe certas alternativas formais sobre arquétipos tradicionais, como, por exemplo, o núcleo capela-cemitério-campanário, numa nova leitura desse “tipo”, relacionando-o às Forças do Lugar e ao contexto natural na busca por pertinência e harmonia arquitetônica.

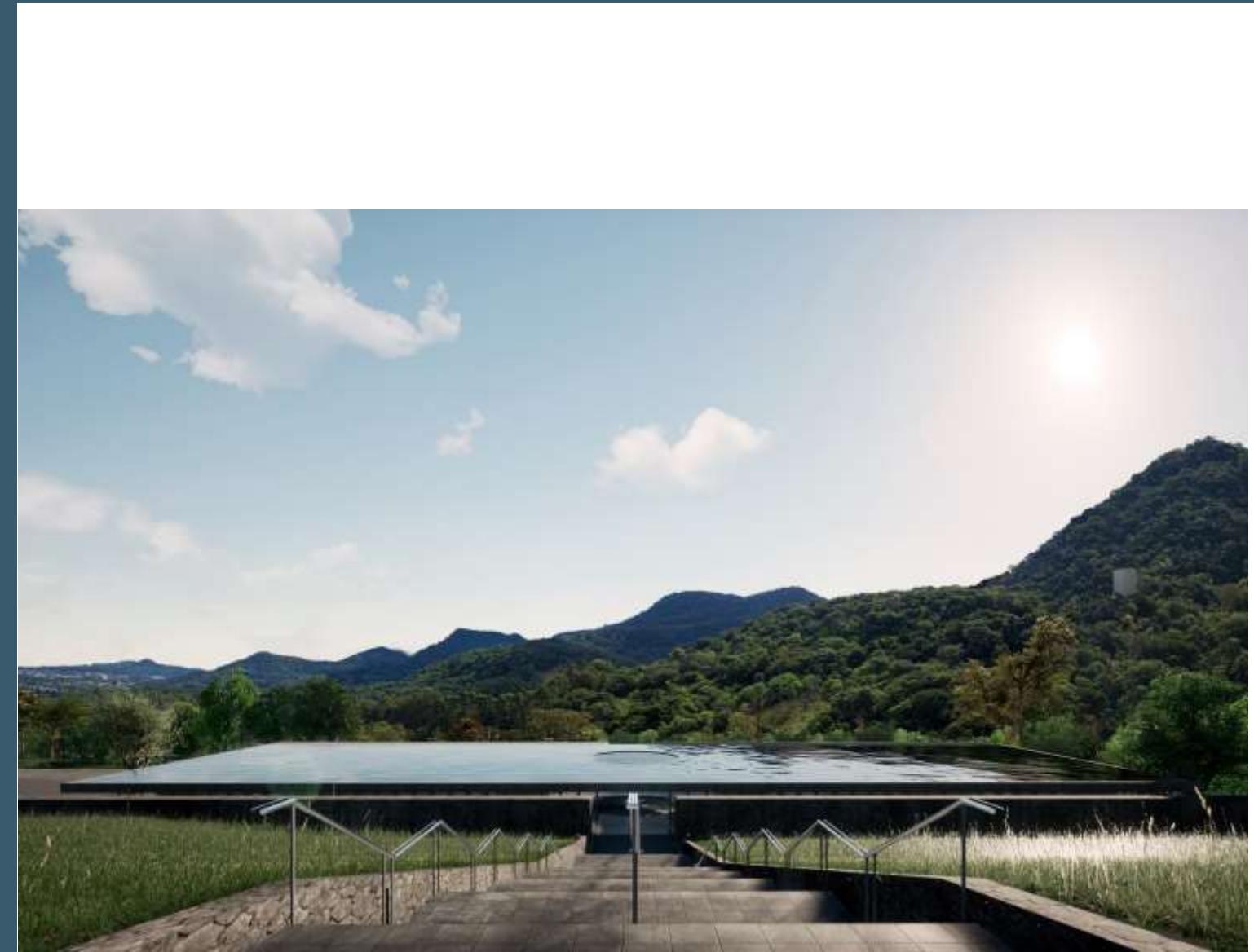


Figura 1 – Visual de mirante do acesso leste da capela mortuária



Figura 2 – Vista da fachada oeste da capela mortuária



Figura 3 – Visuais gerais da capela e pátio ecumênico

Um dos principais desafios do projeto é trazer o simbolismo necessário para esse uso, vinculado a uma premissa de isenção de símbolos que condicionam a uma religião específica – não se utilizando de uma cruz, por exemplo. A solução encontrada foi um trabalho de manipulação sensível do espaço e da forma por meio de conceitos primitivos de composição: contraste, hierarquia e harmonia. Isso fica evidente no edifício da capela mortuária (Figuras 2 e 3), em que a estrutura monolítica contrasta com a paisagem de entorno, porém cria um “equilíbrio” estético de imponência frente a um contexto de peso equivalente. Isso vale também para o próprio desenho do parque (Figuras 4 e 5), em que essa dualidade fica explícita na intersecção da reta com a curva, com o traçado retilíneo carregando uma imposição virtual de ordem na implantação dos edifícios, enquanto o traçado curvilíneo busca uma harmonia formal e funcional com o relevo – bem característico e íngreme. De forma sutil, o diálogo



Figura 4 – Vista aérea do conjunto e planta geral

formal proposto se desenvolve em conceitos de dominância e ritmo, atrelados a uma intenção inicial (um Motivo ou Tema), que nesse caso é um ambiente reflexivo, colocando o usuário sempre no limiar paradigmático do Construído x Natural e a partir dele criando situações de exposição e resguarda frente ao Tema. Isso ocorre tanto na ideia de Percursos Arquitetônicos – Promenade Architecturale – quanto nas diferentes interfaces dos edifícios. O Edifício Sede (Figura 6), por exemplo, em oposição à capela mortuária, apresenta uma interface de fachada mais permeável, “expondo” o usuário, numa relação mais franca com o entorno imediato. Já na Ermida Oriental (Figura 7), esse diálogo formal é ainda mais presente e conceitualmente aplicado. A elevação do monolito, juntamente com a materialidade proposta, evidencia uma manipulação racional do objeto arquitetônico frente a um natural intocado.



Figura 5 – Trecho de intersecção dos percursos



Figura 6 – Visuais gerais da sede social e administrativa



Figura 7 – Vista de uma das ermídeas do parque (oriental)

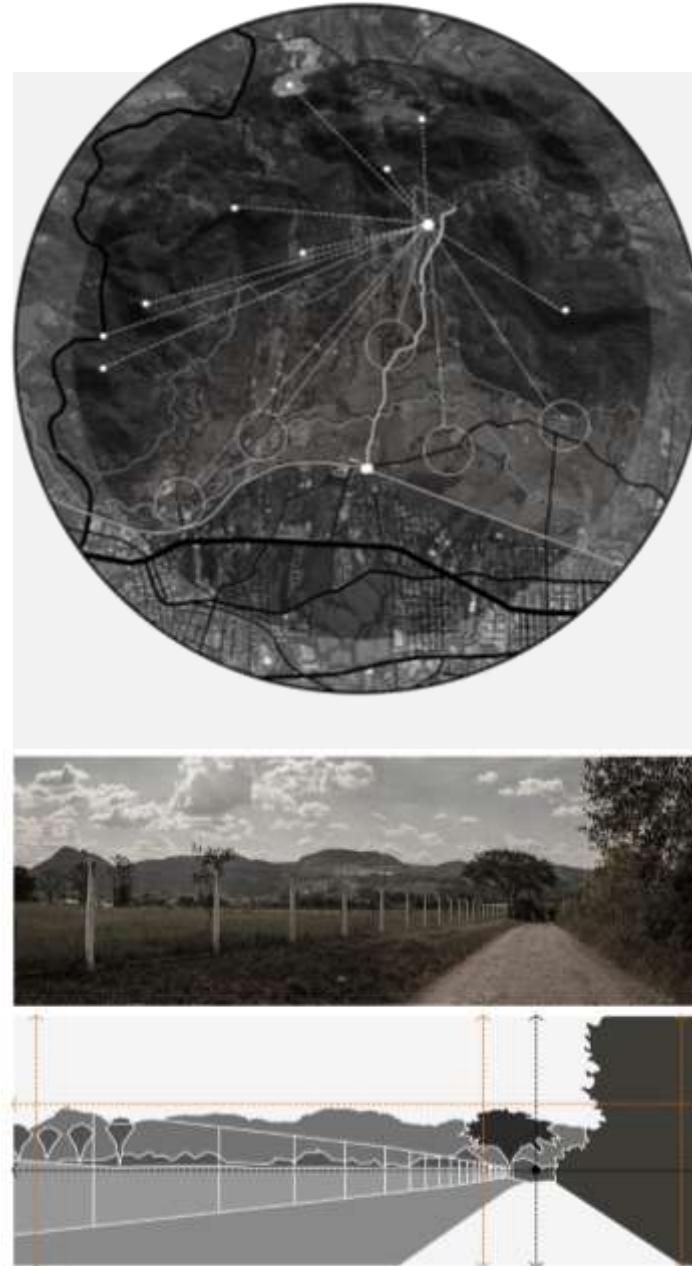


Figura 8 – Estudos de Paisagem na macro escala

Um ponto que merece destaque nesse trabalho é a paisagem, a qual foi entendida como geratriz, seja na escala de Planejamento Setorial (Figura 8 e 9), em que se nortearam diretrizes de desenvolvimento para a bacia como um todo a partir do equipamento âncora, ou ainda na escala de Espaço Aberto (Figuras 10 e 11), em que, sob o viés da manipulação sensível dos percursos, criaram-se “atmosferas”, espaços que, dentro de uma progressão compositiva, fazem com que o lugar participe do projeto, passando ao usuário diferentes sensações e significados. Esse nível de sensibilidade espacial só foi possível graças a uma metodologia de análise visual do espaço em 1<sup>a</sup> pessoa, empregada desde os primeiros estudos. Precisamos entender que tudo parte do observador, e é no diálogo com o ambiente que o mundo é construído. O ambiente tem muito a nos dizer!

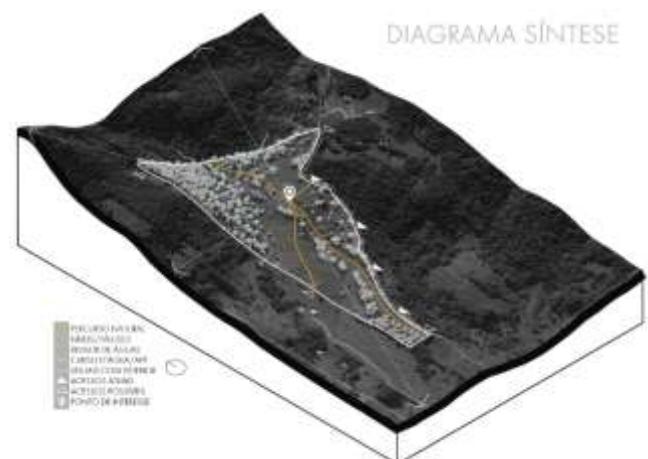


Figura 9 – Aspectos perceptivos: forças do lugar

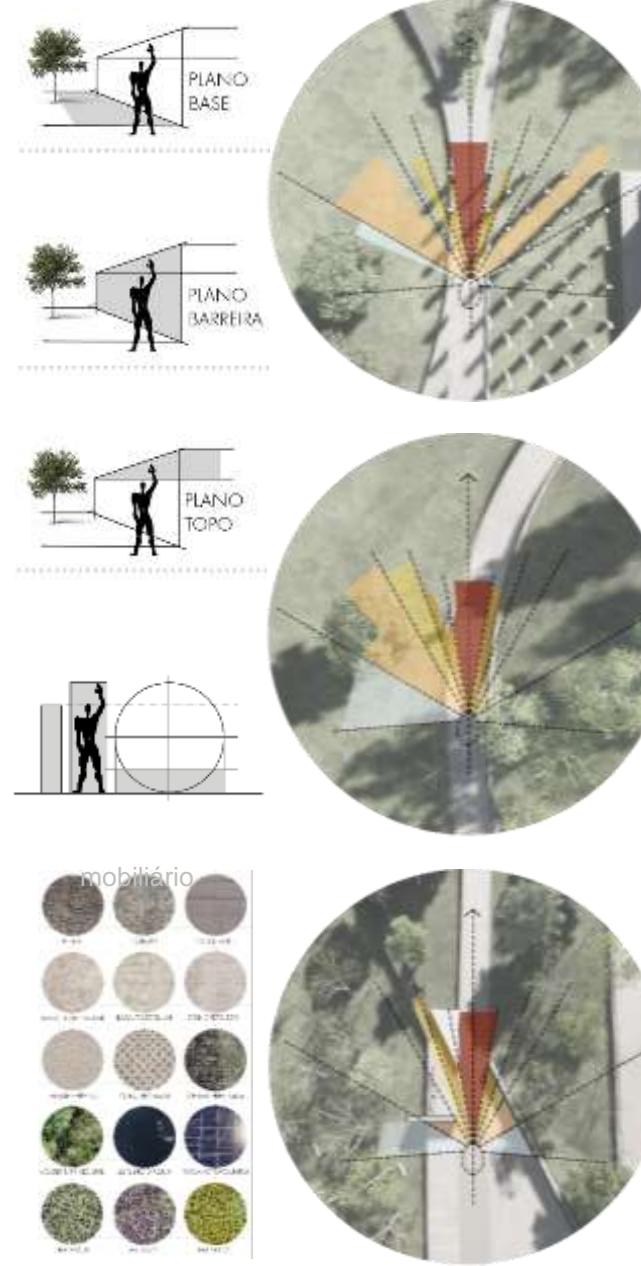


Figura 10 – Diagramas de composição do espaço



Figura 11 – Resultado final das estratégias compositivas

## CENTRO DE ACOLHIMENTO E CAPACITAÇÃO INFANTOJUVENIL

**AUTORA:** Maynara B. de Sousa Faveron

**ORIENTADOR:** Erinton Aver Moraes

A proposta para o centro de acolhimento e capacitação infantojuvenil foi criada para a cidade de Caxias do Sul a fim de atender à crescente demanda de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O programa de necessidades e o projeto como um todo foram pensados para acolher e capacitar o jovem abrigado, tendo como objetivo principal a realocação deste em sua família de origem e integração com a comunidade e o mercado de trabalho. O projeto contempla (Figura 1) uma praça pública com espaços destinado a atividades e idades diversas bem como uma edificação em que o programa é dividido em acolhimento e capacitação. A praça tem um importante papel no projeto, pois atua como um ponto de conexão entre a comunidade local e os abrigados, além de atender a uma deficiência na cidade por espaços públicos projetados. A localização foi selecionada de forma estratégica, a fim de atender a diferentes regiões do município, com fácil acesso a escolas e equipamentos públicos.



Figura 1 – Eixo de circulação da praça e acesso ao espaço multiuso.



Figura 2 – Fachada norte.



Figura 3 – Vista do passeio público para a edificação.



Figura 4 – Acesso principal do conjunto.

O projeto teve como conceito principal a conexão com a natureza e o bem-estar. Para isso, optou-se por trabalhar com materiais locais e combinações que remetem a sensações de aconchego. A madeira e o concreto aparente, combinados com vegetações e iluminações estratégicas, forneceram ao conjunto uma linguagem de edificação residencial. Como demonstrado nas Figuras 2 e 3, as fachadas foram trabalhadas como uma edificação multifamiliar, a fim de propor aos acolhidos a sensação de estarem em seus lares. Na edificação, a separação dos programas acontece com o jogo de cheios e vazios. O volume destinado ao programa de capacitação (à esquerda, na Figura 4) e o volume de acolhimento (à direita) são separados por um volume enviraçado central que atua como acesso principal ao conjunto. A abertura e a proteção das esquadrias acontecem de acordo com a proteção solar necessária.

A escolha dos materiais e a organização do programa nos espaços abertos possibilitaram a criação de ambientes lúdicos e confortáveis, convidativos em qualquer hora do dia. A vegetação e a iluminação são trabalhadas em diferentes escalas. Nas Figuras 5 e 6 pode-se visualizar o paisagismo nos ambientes abertos, sendo utilizada a iluminação para marcação dos caminhos possíveis e a iluminação do mobiliário. O programa da praça é organizado em quatro diferentes níveis, conforme características de privacidade e ruídos. A madeira, por ser um material resistente e fornecer a sensação de conforto, foi bastante utilizada no mobiliário. A conexão com a natureza é presente nos espaços públicos e privados. Na Figura 6 é representada parte do pátio interno, onde os abrigados podem desfrutar de áreas verdes e praticar atividades físicas e de lazer.



Figura 7 – Pátio interno



Figura 5 – Espaço de lazer



Figura 6 – Área de estar com iluminação de piso

## CIDADE AO NÍVEL DOS OLHOS: vitalidade e diversidade

**AUTORA:** Nathália Coradini Gonzales

**ORIENTADORA:** Doris Baldissera

A fim de promover a vitalidade urbana e garantir segurança para os moradores, o projeto “Cidade a Nível dos Olhos: vitalidade e diversidade” analisa a área central de Caxias do Sul e propõe alargamento das calçadas, implantação de ciclovias, padronização de arborização e mobiliário urbano, criação de novas paradas de ônibus, inserção de pocket park e usos que proporcionem fachadas ativas aos grandes lotes que, hoje em dia, funcionam como estacionamentos rotativos. Uma das bases para criação do projeto foi o conceito de “olhos nas ruas”, em que as pessoas, ao se apropriarem do ambiente urbano, passam a exercer a vigilância informal do lugar. O principal ponto de requalificação é a Praça da Bandeira (Figura 1), com a valorização do patrimônio existente e a inserção de um volume com sanitários públicos e um café-livraria. A praça, que hoje é pouco utilizada, passa a ser um ponto de encontro, trazendo vitalidade a um dos principais bairros da cidade.



Figura 1 – Vista superior da revitalização da Praça da Bandeira



Figura 2 – ponto central da Praça da Bandeira



Figura 3 – vista aérea da requalificação da Praça

Para o projeto de requalificação da Praça da Bandeira, parte-se da intenção de manter o caráter cívico sugerido em seu nome e os dois destaques existentes no espaço: as palmeiras imperiais e o Monumento ao Viticultor (Figura 2). A partir disso, criam-se caminhos e usos, como playground, áreas de lazer e contemplação com novos mobiliários urbanos. A inserção do café-livraria atrai diferentes públicos ao longo do dia, deixando o espaço mais seguro e vivo (Figura 3). O projeto que contempla a região do centro histórico inclui alargamento de calçadas, instalação de novo mobiliário urbano – como



Figura 4 – novo modelo de parada de ônibus

bancos, lixeiras, paradas de ônibus e pontos de táxi (Figura 4) –, implementação de ciclovias, nova arborização urbana e postreamento para melhorar a iluminação noturna (Figura 5). Outro destaque é a instalação de pocket parks em lotes subutilizados e de fachadas ativas junto às testadas de lotes de estacionamentos rotativos. Os pocket parks contam com bicicletários e bancos, além de um equipamento comercial (Figura 6), já as fachadas ativas influenciam os “olhos nas ruas” com usos interativos em locais antes desconectados do meio urbano (Figura 7).



Figura 5 – vista aérea da região requalificada

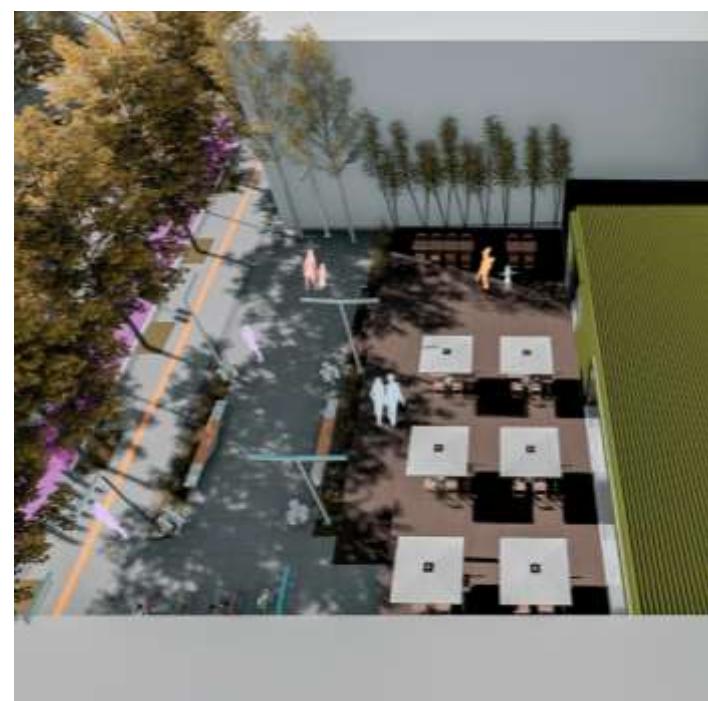


Figura 6 – vista aérea de pocket park



Figura 7 – relação entre fachada ativa e meio urbano

**COMPLEXO DOS CAPUCHINHOS**

**Urbanismo como forma de comunicação entre o Bairro Rio Branco e a comunidade**

**AUTORA:** Thaise Zattera Marchesini

**ORIENTADORA:** Nicole Rosa

Ao visitar o bairro Rio Branco, pode-se observar em destaque seu símbolo principal: a Igreja Imaculada Conceição. É por meio dela e do seu entorno que o morador encontra possibilidades de convívio urbano. A área do bairro, carente de espaços públicos, tem como principal demanda o desenvolvimento de locais para manifestações sociais que viabilizem o vínculo dos moradores e usuários a partir do resgate de memórias afetivas e diretrizes morfológicas de macro a microescala urbana. Assim, propõe-se um *masterplan* para a região (Figura 1), assegurando a permeabilidade e a continuidade do espaço público. Dá-se, nessa perspectiva, um amortecedor entre a vida da comunidade e as atividades dos frades capuchinhos, estimulando a vitalidade urbana e revisitando o patrimônio por meio do trespassar do presente, fornecendo, assim, subsídios para novas perspectivas de espaços de uso coletivo.

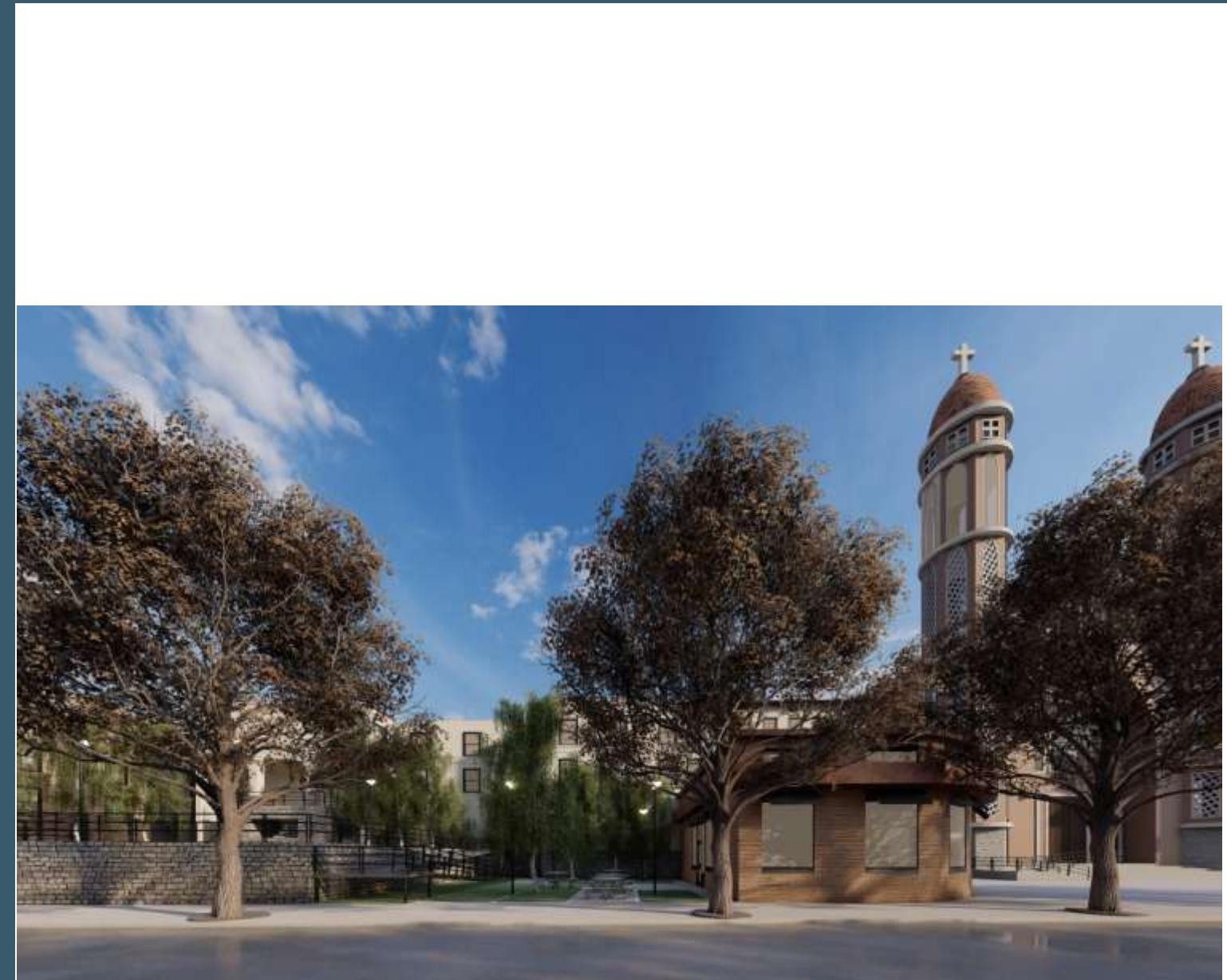


Figura 1 – Representação da proposta na Avenida Rio Branco em perspectiva tridimensional.

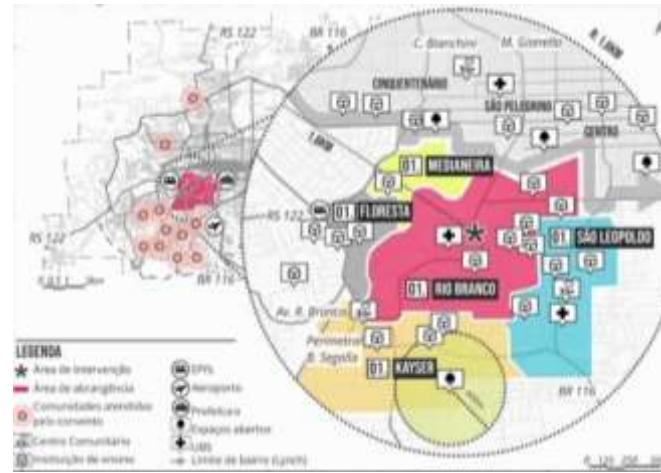


Figura 2 – Estudos de área de abrangência e público-alvo.



Figura 3 – Representação em planta baixa da proposta em microescala.

O presente trabalho se desenvolve em duas escalas: a concepção de um *masterplan* estratégico com o propósito de requalificação e implantação de espaços abertos no Bairro Rio Branco em Caxias do Sul; e, em seguida, um projeto a nível de partido para o quarteirão do Complexo dos Capuchinhos. Evidencia-se a necessidade de espaços abertos no bairro e no setor sul da cidade (Figura 2) a fim de exercerem-se funções sociais na região. Dessa forma, a intervenção busca criar novas dinâmicas projetuais e de vitalidade urbana alinhadas com a concepção de espaços que respeitem a identidade e as preexistências e sejam inclusivos e multifuncionais, considerando a memória, os agentes e as demandas do local. O estudo realizado adotou procedimentos de pesquisa exploratória, levantamentos bibliográficos e documentais, além de pesquisa de campo. A proposta resultante é

apresentada por meio de desenhos gráficos, sendo ilustrados aspectos formais, funcionais e tecnológicos (Figura 3). Adotou-se, como estratégia: reconhecer e acentuar os pontos de acesso do quarteirão, reconhecer as conexões com o entorno, trazer novos percursos e modais, criar conexões internas entre edifícios e espaços abertos – eixos de circulação –, definir diferentes escadas, privacidade e ambientação para conexões e acessos (Figuras 4, 5, 6, 7 e 8). Pensar arquitetura olhando para a evolução urbana a partir da compreensão do espaço como fenômeno cultural é uma importante ferramenta de projeto que possibilitou a requalificação de áreas subutilizadas, inserindo novos usos de acordo com as demandas do bairro e estimulando antigas centralidades.



Figura 4 – Representação da proposta na Avenida Rio Branco em perspectiva tridimensional.



Figura 5 – Representação da proposta do setor educacional em perspectiva tridimensional



Figura 6 – Representação dos espaços abertos da quadra perspectiva tridimensional.



Figura 7 – Representação do setor de feiras/eventos em perspectiva tridimensional.



Figura 8 – Relação da interação de área externa com a área interna dos espaços em perspectiva tridimensional.

## CENTRO ADMINISTRATIVO, CULTURAL E ESPORTIVO DE SÃO NICOLAU/RS

**AUTOR:** Vinicios Andrioli Kreuz

**ORIENTADOR:** Rodrigo Salvati

O projeto busca suprir algumas carências urbanas e proporcionar novas experiências, percepções e sensações aos moradores da cidade de São Nicolau/RS. Devido à ausência de equipamentos de qualidade, surge a ideia de um complexo de edifícios na área central do município composto por centro administrativo, auditório, confraria comercial e ginásio de esportes (Figura 1). Os edifícios propostos têm a finalidade de oferecer estrutura adequada aos usos designados, tendo o conforto e a funcionalidade como objetivos principais, aliando a eles a estética e agregando a paisagem urbana. A escolha do terreno surgiu da necessidade em transformar o lugar, antes subutilizado, em uma praça com diversos espaços que buscam promover a convivência entre os distintos públicos e integrar o conjunto com o entorno. As tecnologias e os materiais empregados nos prédios e espaços abertos buscam expressar a contemporaneidade, diferenciando-se do passado remoto, fase em que índios, espanhóis e portugueses colonizaram a cidade, período materializado pelas ruínas ainda presentes no município.



Figura 1 – Perspectiva geral do conjunto



Figura 2 – Perspectiva Centro Administrativo



Figura 3 – Perspectiva auditório

O acesso principal ao centro administrativo (Figura 2) é feito por um caminho delimitado por espelhos d'água e pilotis. As fachadas com brises e painéis deslizantes cumprem a função de proteger os ambientes da insolação. A imponência do auditório é visualizada a partir de dois grandes volumes (Figura 3), em que se encontram as áreas de apoio, serviço e espetáculo. O grande pano envidraçado na fachada sul conecta o interno ao externo por meio da permeabilidade visual, proporcionando sensações diferentes para quem está na plateia e diminuindo a sensação de insegurança para quem transita na rua. A grande passarela (Figura 4) fechada por vidros permite que os funcionários do centro administrativo consigam acessar as dependências do auditório, usufruindo do café e dos demais setores presentes nele. O ginásio existente no terreno teve suas fachadas requalificadas,

integrando-o ao conjunto mediante conexões e uso de tecnologias e materiais semelhantes aos utilizados nos demais edifícios (Figura 5). A confraria abriga espaços comerciais com acessos independentes (Figura 6). O equipamento tem o intuito de fomentar a economia do lugar por meio do comércio de produtos locais, oriundos de atividades potenciais existentes no município. A praça (Figura 7) é formada por espaços distribuídos em lazer passivo, lazer ativo, contemplação, multiuso, apoio e café, podendo ser acessados pelas extremidades do terreno. Espécies de vegetação nativa, como Ipê Roxo, Pata-de-Vaca Branca e Pitangueira, fazem parte do projeto assim como os diferentes tipos de pisos, como grama, concreto e madeira, caracterizando os ambientes por meio de composições únicas entre os elementos.



Figura 6 – Perspectiva confraria comercial



Figura 4 – Perspectiva auditório e passarela



Figura 5 – Perspectiva ginásio de esportes



Figura 7 – Perspectiva geral espaços abertos

# APÊNDICE

**EGRESSOS DO  
CURSO DE  
ARQUITETURA E  
URBANISMO NOS  
25 ANOS DE SUA  
TRAJETÓRIA**

**JULHO 2001**

Gabriela da Fonseca

**DEZEMBRO 2001**

Ana Paula Stragliotto  
Camile Sambaquy Franzoi  
Giovana Paola Sartori  
Vanessa Baccin Menegon

**JULHO 2002**

Cristina Piccoli  
Edineia Marchioro Gasparin  
Fernanda Mugnol  
Roberta Elisa Vebber  
Vera Beatriz Segalla Fabris

**DEZEMBRO 2002**

Adriana Guerra  
Adriana Maria Dreher Favero  
Ana Paula Kerpen  
Andre Stavinski  
Angela Caldart  
Caroline Michelon  
Cristina Mocelin  
Daniela Juliana Ceccato  
Eliane Casagrande  
Gabriele Sebben  
Grécie Carolina Corso  
Guilherme Basso  
Maurien Duarte Velho  
Raphael Dalzochio  
Roberto Machado

**JULHO 2003**

Deise Smaniotto  
Everton Maurilio do Prado  
Luci Vanni  
Melissa Bulla Baron  
Nilvana Andréa Rodrigues Sirtoli  
Silvia Cristina dos Santos  
Tamara Fochesato  
Viviane Lazzari

**DEZEMBRO 2003**

André Alexandre Bóz  
Candice Ruwer Vidor  
Carla Beatriz de Facci Oliveira  
Cátia Canever  
Cátia Cristina Ferronato  
Daisy Eliete Butzke Costa  
Daniel Motter Palavro  
Edson Marchioro  
Eliane Cristina Diesel  
Francisco Biasoli  
Guilherme Foppa  
Isis Guizzo Rosa  
Juliana Stringhi  
Leandro Daniel Viccari  
Leonardo Wisintainer Balen  
Morgana Pizzetti  
Priscila Susin  
Renata de Lucena

**JULHO 2004**

Alessandra Maria Bazzo Barbisan  
Carlos Eduardo Bigarella  
Eduardo de Lavra Pinto  
Francini Maria Spricigo  
Liziane Ferronato  
Renata Diligenti  
Roberta Alina Boeira Tiburri  
Silvano Andretta  
Tatiane Fátima Foscarini  
Vinicius De Tomasi Ribeiro Vinícius

**DEZEMBRO 2004**

Ana Carolina Stasi Carraro  
Caroline Costa Rebechi  
Cristian Guilherme Moz  
Francesco Simon Montemaggiore  
Gabriela Figueiró Martins  
Isabela Rech  
Isaias Perini  
Jennifer Giacomet Inda  
Karina Rugeri  
Ramona Romio  
Síula Camassola

## JULHO 2005

Ana Paula Valduga  
Ângela Petroli  
Daniela Mandelli  
Erica Vedana  
Érika Bortolini  
Jéssica De Carli dos Santos  
Letícia Parenti  
Luís Fabiano Kuwer  
Margarete Rögelin  
Marliesi Gisele da Motta Tams  
Nestor Eugenio Mussoi  
Nicole Brugali Copelli  
Rodrigo Posser  
Tiago Noronha  
Viviane Gaio

## DEZEMBRO 2005

Alessandra Braun Teixeira  
Andréia Benini  
Andressa Orlandi Barroso  
Andrezza Garcia  
Andrigo Demari  
Angelisa Costi Favero Benedetti  
Carla Fiorin Bianchi  
Carlos Alberto Menz  
Cassiane Ramos  
Cristiane Andreatta Oliveira  
Daniel Schüür  
Daniela Chiarello Fastofski  
Elisângela Silva Selau  
Fabiana Maria Cagol  
Fabiane Brum  
Fernanda Fanti Tissot  
Francine Bressan Scopel  
Jaqueline Crocoli  
Joceliane Dal' Lago  
Letícia Reginato de Athayde  
Marcelo Garcia Bampi  
Marcos Fabiano Schio  
Mônica Cristina Nicolao  
Oscar Angelo Panozzo  
Patrícia Camile Mugnol  
Patrícia Felicetti  
Patrícia Marin  
Rafaela Schmitz Bisol  
Roberta Gasparetto  
Sabrine Coppini Geimba  
Sérgio José Fuhrmann Júnior  
Tanéia Roncato  
Tatiane Peruffo  
Terezinha de Oliveira Buchebuan  
Waleska Pinheiro Santos

## JULHO 2006

Alexandre Augusto Todeschini  
Camila Alessandra Giacomelli  
Cleber Canton  
Cristiane Bernardi  
Deise De Conto  
Eloise Costamilan  
Gilberto Facchin  
Ingrid Cristina Teles de Godoi Wingert  
Jaciéla Toigo  
Maria Geneci Maciel Rückert  
Rodrigo Dallegrave  
Silvia Rafaela Scapin Nunes  
Simone Andreia Vieceli  
Simone Fraga  
Solange Rosa Ceccon  
Tâmi Cichelero

## DEZEMBRO 2006

Ana Maria Thomazoni  
Ana Paula Souza De Zorzi  
Calíntia Argenta Ceron  
Cheila Netto Rodrigues  
Daniel Carlos Tansini  
Edson Vacari  
Eduardo Scain  
Erní Mansueto Sabedot  
Francine Gatelli  
Gustavo De Carli  
Karine Schvarstzhaft Sitta  
Kety Zeni  
Liengrid Cagol  
Michele Sgarioni  
Miguel Luiz Ceccon  
Mônica Rossi  
Natália Graziela Spindler  
Pablo Cesar Uez  
Patrícia Mattei Adami  
Rafael Vicente Bellei  
Tiago Dallegrave Costa  
Vanessa de Vargas Lorenzini  
Viviane Cristina Rech

## JULHO 2007

Aline Deboni  
Andrea Marcilio Trentin  
Andressa Perozzo dos Santos  
Caroline Willrich Flesch  
Claudiana Cristina Marques  
Cléber De Paris  
Daniela Giotti  
Ednilson da Costa Nery  
Eduardo Rodrigues da Fonseca  
Elias Carpeggiani  
Fábio Alexandre Cescon  
Flávia Junges  
Florí Campos Verlinde  
Geyson Farina Marin  
Grasiele Forini  
Leonardo Damiani Poletti  
Leonardo Spada  
Luiz Henrique Martins de Vargas  
Marcelo de Carvalho Cearon  
Marcelo Rigo  
Marcel Deboni  
Patrícia Santacatterina de Souza  
Paulo Ricardo Mezzomo  
Raquel Munaro  
Rodrigo Daminato  
Rodrigo Poletto Tavares  
Roney Daminato  
Simone Andrichetto  
Simone Parmegiani

## DEZEMBRO 2007

Alessandra Fioravanco  
Alan Callegari  
Andréa Arenhardt  
Anselmo Guareze  
Carina Basso  
Caroline Roggia  
Charlene Frasson Caús  
Cristhie Lenz  
Cristiane Pasa  
Daiane Cristina Pergher  
Daniela Carla Fritzen  
Daniela Carleto Fardo  
Daniela Longoni  
Daniela Monterle  
Darbi Prá  
Fábio Alexandre Cescon  
Fabrício Cavagnoli  
Fernanda Cemin  
Fernanda Gottardo  
Ingrid Heberle  
Ivânia Zulmira Capeletti  
Jeanine Cassini Petter  
Joaquim Domingos Vanelli Neto  
Leandro Molardi  
Liliam Sebben Toledo  
Liliana Brandelli Scopel  
Lúcia Maria Finkler Rippel  
Luciane de Carli  
Luciane Piovesan  
Maristela Pozzer  
Nadime Saraiva Rissi  
Paula Titton de Carli  
Paulo Vasconcelos Hayet  
Ricardo Pierini  
Sandra Regina Buffon Dalfovo  
Simone Parmeggiani  
Tobias Salvador  
Vivian Schiavenin

## JULHO 2008

Alexandra Isabel da S.de Carvalho  
André Luís Menin  
Arthur Capelari Neto  
Cristiane Lisot  
Daiane Grasiele Velho  
Daniela Cattani  
Denise Calliari Bedin  
Eduardo Taufer  
Enio Henrique Stumpf  
Fernando Andreis  
Joviane Balbinot  
Juliane Basso  
Leonardo Motter  
Luciano Catafesta  
Melissa Gabrielli Mello  
Mislene Pillonetto  
Raquel Carpeggiani Cabral  
Silvana Vargas

## DEZEMBRO 2008

Adriana Zimmer Speggiorin  
Amanda Schüler Bertoni  
Ana Lia Dal Pont Branchi  
Andressa Luise Bianchi  
Bruna Chiaradia  
Camila Girardi Pocai  
Carla Raupp de Lima  
Carla Todescato Bernardi  
Carolina Wolff  
Chalise Zanotto  
Daiana Ida Cettolin Rosin  
Evandro Mallmann  
Gisele Deise Vicenzi  
Giselle Battistel  
Gustavo Henrique Boff  
Júlio César Rapkiewicz  
Kátia Bortoli  
Letícia Biavati Rizzotto  
Logan Oliboni  
Magali Puerari  
Marcos Vinicius Patel Porto  
Michel Scarzi Borges  
Michele Maria Venzo  
Michele Poloni Ben  
Naiane de Lima Barcellos  
Nícolas Vanelli Costa  
Patrícia Pasini  
Raquel Fachini  
Roberta Fanton  
Roberto Deitos Alquati  
Rodolfo Melara Marques  
Rodrigo Silva Bornéo  
Simone Gauer  
Taísa da Silva Baldissera

## JULHO 2009

Aline Beltrami Bruschi  
Aline Callegari  
Aline Krauzs Rampazzo  
Bianca Polidoro de Oliveira Franco  
Carolina Thaís Zdrojewski  
Cristiane Zanotto  
Cristina Feltes  
Cristina Puccinelli Zugno  
Daiana Balestro  
Daniela de Oliveira  
Diego Rodrigo Dambrós  
Diogo Soldatelli  
Domenico Renosto  
Fernanda Dalla Corte  
Gelson Jairo Cardoso  
Gisele Cristiane Pioner  
Gustavo Camargo  
Kláudia Ines Vendrame  
Márcio Zanella  
Marco Robledo Cescon  
Maria Eugenia Dolz Romero  
Mariana Basso  
Marina Pergher  
Mônica Debarba Frizon  
Paula Lovatel Soso  
Ramon Osmainschi  
Ricardo Lauriano Camello de Andrade  
Rosangela Zuse Fonseca  
Sheyla Márcia de Oliveira F. Mussatto

## DEZEMBRO 2009

Alexandre Adami  
Ana Paula Röpke Cavagnoli  
Bruna Tonetta  
Carolina Nunes Menegotto  
César Sehbe Golin  
Cláudia Cristina Ferreira  
Cristine Mara Brustolin Spinelli  
Dangle Júlio Marini  
Denise Fiss Wegner  
Gabriel Piva  
Geniane Vazzatta Tonoli  
Gisele Zanchettin Marcante  
Glauco Florindo Busanello  
Lisanderson Spiandorello  
Lucas Bonatto Marcon  
Pâmela Boeira Dalzochio  
Pedro Cesar Daneluz  
Renata Orlandi  
Roberta Navarini  
Rosane Scopel  
Samuel Marangon Rosa  
Sérgio Antônio Zago Júnior

## JULHO 2010

Bruno Meneguzzi  
Camile Mazzuco Schiochet  
Cesar Augusto de Souza Oliveira  
Cristiane Bertoco  
Cristiano Tonietto  
Daiane Rizzi  
Daniela Fabiana Teixeira  
Denise da Silva Pessôa  
Fernanda Bertolucci Rossi  
Guilherme Knob  
Jéssica Rodrigues  
João Paulo Sebben  
Juliane Ferronato  
Kenia Azevedo  
Letícia Frigeri Sachetto  
Mariana Salvador Marchioro  
Mariana Sebben  
Marlise Ana Spadari  
Rafael Comerlato  
Verônica Brusa

## DEZEMBRO 2010

Andréia Neukamp Menegotto  
Bruna Rafaela Fiorio  
Carolina Tonet Napoli  
Caroline Arsego  
Caroline Pozzoco dos Santos  
Cátia Melissa Palavro  
Cristiane Cassol Schvarstzhaft  
Cynthia dos Santos Hentschke  
Daniela Endres Copetti  
Daniela Vescovi  
Eliane Alves Marchett  
Eliza Francischini Manfroi  
Gabriela Maggioni Busetti  
Gabriela Peixoto Machado Alcântara da Silva  
Giovana Zorzi Crestani  
Joel Pegoraro  
Luiza Thomas de Vargas  
Marcelo de Figueiredo  
Marcelo Perini Moojen  
Meriélen Goulart de Campos  
Miguel Comerlato  
Natália Doménica Azambuja  
Paula Fontana  
Renata Parizotto  
Roberta Righes da Rocha

## JULHO 2011

Adriano da Silva Ribeiro  
Arthur Travi Rosalen  
Bruno Bettato  
Carla Regina Ories Tedesco  
Christiane Guaresche  
Cíntia Menegotto  
Eliseu Gavazzoni  
Fabiana Gajardo  
Fábio Panone Lopes  
Fernanda Maria Silvestri  
Fernanda Maria Turra Pieruccini  
Martinato  
Fernanda Poloni  
Fernanda Silvia Tochetto  
Gabriela Fogaça Marcon  
Giana Kath Schardong  
Giuseppe Tomasi  
Gustavo Boschetti  
Jeferson Rauber  
João Marcos Martins Travi  
Juliana Dacól Gil  
Karen Andriolo Basso  
Leandro Daniel Girardi  
Luiz Eernandes Boeira da Rosa  
Maicon Mazzarotto  
Milissa Carissimi  
Priscila Regina Gianni  
Rafael Augusto Maffei  
Raquel Dalmás  
Renata Moschen Brustolin  
Solange Inês Censi Troes  
Vanessa Chiappin Hamsch  
Vinícius Strey Correa

## DEZEMBRO 2011

Aline De Boni Stumpf  
Ana Carolina Menegotto de Campos  
Ana Paula Graciola  
Angélica Stallivieri  
Carolina Vitória Rossi  
Caroline Bortolini  
Caroline Formentini  
Cassiano Demoliner Tedesco  
Clarissa Fanton Ornaghi  
Daniel Cardoso da Silva  
Daniela Caon  
Deise Teresinha Giotto  
Elaine Cristine Bayer  
Elen De Biasi  
Eliane Bigolin  
Fernanda Perozzo Frizzo  
Gabriela Andrade  
Giancarlo Moresco Brando  
João Paulo Tonin Carpeggiani  
Juliana Corsetti Suszek  
Juliana Gaiéski  
Karine Furlanetto  
Leandro De Grandi  
Leomar Adamatti  
Leonard Farina Marin  
Leonardo Dossin Regianini  
Lizia de Moraes De Zorzi  
Lucas Julio Andreazza  
Luciano Fogaça Cassânego

Manuela da Rosa  
Manuela Treméa Bof  
Mariela Romano  
Matheus Gomes Chemello  
Noéle Brocca  
Pauline Fonini Felin  
Priscila Marasca Deitos  
Rafael Giacomin  
Rafaela Holdefer  
Raquel Magda Alves Rosa  
Ricardo Moraes Ferraro  
Roberta Sartori  
Susana Dal Magro  
Susiane Cristina Montemezzo Basso  
Taciânia Devens  
Thais Bertelli Fiorio  
Thiago Antonello Telles

## JULHO 2012

Abrahamo Nicoletti Carvalho  
Alexandre Haas  
Bianca Magnani Mattana  
Bruna Andreazza  
Cintia De Marchi  
Cristina Biazus Danieleski  
Daniela de Resende Fabião  
Elisiane Santos Moraes  
Fernando Pistore  
Franciele Bareta  
Graziela Maciel Cousseau  
Marcelo Fernando Momo  
Marina Bueno Manfro  
Marina Zamboni  
Maristela Sitta  
Raquel Marcon  
Renata Armiliato  
Silvia Alves de Oliveira Kunz  
Suelen Miglioranza  
Vanessa Maria Telh  
Viviane Baron

## DEZEMBRO 2012

Alecsander de Campos  
Alexandre Willian Dalosto  
Aline Bonatto  
Aline Canossa  
Ana Paula Baumkarten  
Andreza Rech  
Ane Gabriela Liposki  
Angélica Piva  
Bárbara Klóss Teixeira  
Bruna Leal Martins  
Carlos Eduardo Simonetto  
Carolina Veber Toscan  
Caroline Pellenz Barbieri  
Chaiane Panazzolo  
Dalira Vidor  
Daniela Manosso Bampi  
Elisa Helena Lorençet  
Fernanda Gallina Luzzatto  
Gabriela Esteves Lampert  
Gabrielle Oss Corrêa  
Graziela Zardin  
Íris Moara Schmitt Pinto  
Iuri Lanzarin da Silva  
Juliano Garibaldi  
Laís Mauri  
Laura Ourique Sirianni  
Letícia Eloisa Bisol  
Liana Fontana  
Lucas Daniel Castoldi  
Márcio de Campos Pereira  
Marina Gottardo  
Morgana Prigol  
Pablo Luís Ferreira  
Raquel Flamia  
Raquel Mattiello  
Sarah Maciel Borges  
Suelen Bebber  
Tiago Carletto Tonietto

## JULHO 2013

Andressa Michelon Stuani  
Assis Mateus Pezi Pereira  
Camila Sirtori  
Cristina Rocha  
Deise Bett  
Diana Madalena Ferro  
Diórdia Jamille Manera  
Elisa Giacomoni Zanolla  
Flávio Moisés Turcatel  
Gabriela Bianchi  
Geovana Cristina Secco Garcia  
Ivan Trubian da Silva  
Joel Lanzarin de Freitas  
Laís Soares  
Lucas Alencar Pissetti  
Marina Miot Santos  
Mauro César Pereira  
Monique Marini  
Nicole Rosa  
Patricia Bordin  
Rodrigo Alexandre Pierozan  
Tábata Tregnago Betiol  
Verônica Leonardelli Vailatti

## DEZEMBRO 2013

Bruna Tronca  
Camila Pistorello  
Chana Tiele Galante  
Elisângela Todescato dos Santos  
Fabiane Grandi  
Jamile Donazzolo  
Marília Gasperin Fontana  
Méguí Pezzi Dal Bó  
Michele Zorzi Baptista  
Morgana Cristina Geraldo  
Paula Iezzi Marques de Oliveira  
Radames da Silva Nery  
Samuel Dal Piaz Jaconi  
Sayonara Guaresi  
Vanessa Bossardi  
Vinícius Bussolotto

## JULHO 2014

Aline Galiotto  
Bárbara Fernandes Dall' Alba  
Bruna Reis  
Calinca Renon  
Elisângela Bernardi  
Fabiane Reis Pereira Cardozo  
Fabrício Dalsoglio  
Fernanda Romeu  
Gabriela Tondin  
Gabriele de Oliveira Salvi  
Jordana Carraro Borges  
Marcela Guadagnin  
Morgana Mussatto  
Thássia Barbanti Batalha

## DEZEMBRO 2014

Adriano Tomasi  
Carolina Onzi Giovanella  
Caroline Bisol  
Eduardo Amaral da Trindade  
Elisangela Corso Yamaoka  
Fabiano Kafer  
Felipe Kammler  
Fernanda Tiecher Longhi  
Jáder Piero da Silva  
Jessica de Vargas Colombo  
Karoline Turcatti  
Laiane Caio  
Marcos Geremia  
Michele Paula Basso  
Morgana Formolo  
Patricia Duarte Silva  
Rosiane Machado Pradella  
Saymon Rech Dall' Alba  
Simone Rodrigues Martini  
Vinícius Matana Pereira

## JULHO 2015

Andréia Belusso Corradi  
Bruna Conte  
Carolina Carissimi  
Caroline Zenato  
Crissander Deboni  
Felipe Speguem  
Geovani Stuani  
Ismael Canale Gomes  
Laís Stangerlin  
Luiza Brugger Issler  
Morgana Chedid dos Santos  
Priscila dos Santos de Oliveira  
Renata Possoli  
Samanta Slovinski  
Tiago Susella Slaviero  
Tiele Frare Fin  
Vanessa Jorge

## DEZEMBRO 2015

Alex Martinotto  
Ana Cláudia Silva de Almeida  
Ângelo Domingos Lunardi  
Bárbara Pereira Schneider  
Carina Peruzzo Atayde  
Cassius Righez da Silva  
Daiara Rossi Marin  
Daniel Vergani Pontalti  
Deise Webber Molin  
Diane Sandi  
Dimitri Susin  
Fernanda Longhi Misturini  
Fernanda Marin  
Gisele Reis de Candido  
Graziela Verdi  
Guilherme Azambuja Losquiavo  
Ismael Luqui  
Ludmila Facchi Fachin  
Mileise Catarina da Rosa Schumann  
Morgana Censi  
Ribana de Lucena Moschen  
Samia Mariam Chehadi  
Sára Caon  
Sheila Dambros  
Vanusa Bastianel  
Vicenza Gelain Veadrigo

JULHO 2015

Alissa Polo Triaca  
Ana Paula Fontana Machado  
Bruna Marina Bianchi  
Carla Sordi Gonzatto  
Cassiano Bernardi  
Cassiano Hahn Broch  
Elisa Duda  
Fliza Bavaresco Simonetto  
Eriellen Cassão Viero  
Francieli Brochetto  
Gisèle Giacobbo  
Graziela Commazzetto  
Henrique Panizzi  
Karina Marques Dick  
Letícia Lovison  
Márcio Zéni Lucatelli  
Marina Dias Dall' Agnol  
Matheus Gaglietti de Cândido  
Mônica Fistarol  
Natália Francieli Roth  
Natasha Oltramari  
Patrícia Cassol Pereira  
Patrícia Trois Roth  
Raquel Lago  
Renata Elisa Simon  
Rodrigo Tedesco Guidini  
Suane de Atayde Moschen  
Vanessa Scalco  
Vivian Aline Rech Bisi

DEZEMBRO 2016

Aline Retore  
Bruna de Oliveira  
Bruna Menegace Varante  
Bruna Paim Pasquali  
Cristiano Rodrigo Faganello  
Daví Oliboni Piccoli  
Elisa Romagna Pereira  
Francine Rizzon  
Giulia Silva Santanna  
Janaína Fracasso da Silva  
Leonara Perotti Frizzo  
Marines De Nardi Verona  
Michele Andresa Evangelista da Silva  
Naiana De Marco  
Raquel Garbin  
Ricardo Tonin  
Sandro Zolet Barazzetti  
Tjane Tondin de Oliveira  
William Marini

JULHO 2017

Alessandra Menzomo de O. Crocoli  
Aline Dal Soglio  
Alini Xavier da Costa  
Ana Laura Carvalho Nunes  
Ana Paula Viezzer Lunardi  
Augusto Teixeira Domingues  
Barbara Haas  
Caroline Moraes Michelli  
Caroline Toigo  
Cláudia Gelain Mascarello  
Giovana Luísa Zonette  
Giovana Tonietto Lima  
João Pedro Signor  
Juliana Ramos Antunes  
Kalyandra Alves da Silva  
Kellen Tres  
Laurence de Castro Acosta  
Luana Marinello  
Luciana Viçanó  
Marco Teres Onsi  
Marcos Vinícius Tortelli  
Marilusa Taíse do Carmo  
Mateus Flores Fontana  
Nicole Erló  
Patrícia Fantin  
Paula Chinato  
Paulo Alberto Guizzo  
Rafael Susin Baumann  
Sabrina Morais Monaretto  
Thaís Zimmermann Suzin

## DEZEMBRO 2017

Alessandra Onzi Peroni  
Alexandre Concari  
Amanda Garcia Correa  
Angelina Guizzo Ferrari  
Barbara Tonella da Silva  
Brena Miranda de Oliveira  
Carina Albé Randon  
Cecile Torquato  
Cinthya Orhana Cereja Rossatto  
Danielle Macedo Lorenz  
Douglas Paiz  
Filipe Crocoli  
Franchescoli Dionizio Maschio  
Franciele Rebelatto  
Gelcemara Rizzo Casanova  
Gisele Cattani  
Guilherme Zanotto Colognese  
Gustavo Schumacher Giovanardi  
Helena Losekann Marcon  
Jaquelen Bortoluz  
Jéferson Reginato dos Santos  
Joceli Marcante

Julia Di Marco Grechi  
Juliana Menegat  
Juliane Millani  
Larissa Rossetti Gonsalves  
Cavassola  
Lucas Menegon  
Matheus Diehl Bresolin  
Mohini Gonçalves Cerqueira  
Morgana Pizzi Moraes  
Morgana Scottá  
Natália Molinari Viapiana  
Paola Dallarosa  
Patrícia Fabro Chinelatto  
Priscila Mazziero  
Sandra Regina Pilão  
Tiago Rech  
Verônica Onzi Peroni

## JULHO 2018

Ana Paula Ramon  
Bárbara Feltraco Raymondi  
Carla Galvan Bresolin  
Carolina de Candido Marchet  
Carolina Stangherlin  
Caroline Verona  
Débora Teresa Wolf  
Fernanda Luciano  
Gabriela de Almeida Paim  
Gredi Luza  
Juliana Ortigara  
Juliano Zolet  
Karen Ely  
Lívia Molina Guarda  
Luan Matana Rossi  
Luana Barbosa da Silva  
Luiza Signori  
Manuela Retore  
Mônica Giazzon Cavalli  
Nathalia Bernart Cecconello  
Rafael Dan Sokabe  
Rosângela Tatiana de Souza  
Samanta Forest Sandi  
Stefânia Rossato Tonet

## DEZEMBRO 2018

Adrieli Parente  
Alana Lazzari Salvador  
Aline Guaresi  
Ana Carolina Dal Ponte Favero  
Ana Luísa Mello Corrêa  
Anna Carolina Mussatto Rigo  
Arthur Schneider  
Augusto Borghetti Chinelatto  
Bárbara Bulla Bolzoni  
Barbara de Souza Gonçalves  
Bruna Benini  
Carlos Henrique Tomiello  
Cristiane Postay  
Débora Frata Jussen  
Douglas Rossi  
Douglas Schultz Paz  
Émerson Gonçalves de Sousa  
Gabriela Galvan Debara  
Gabriela Luísa Piola  
Gabriela Schramm Rossi  
Gabrielle Fontanive Ghesla  
Giovana Morellato  
Guilherme dos Santos Horn

Júlia Lazzari Manica  
Katyele Bender  
Larissa Guerra  
Marceli Costa Marcolim  
Mariana Mugnol  
Rafael Smiderle Sartori  
Rafaela Cristina Schneider  
Rafaela Finger  
Ramom Felipe Biazus  
Stephanie Dornelles Tessari  
Suélen dos Santos  
Suzanne da Rosa Zamboni  
Treicy Biazus Salles Centofante  
Victoria Pessin Gandolfi  
Wendy Graliki

## JULHO 2019

Amanda Dornelles Crippa  
Angélica Ravizzoni Veronese  
Brenda Pegorini Wagner  
Bruna Boschetti  
Bruna Monsani  
Camila Casali  
Daíse Silveira Palaoro  
Daniel Linden  
Daniela Bortolotto  
Daniela Salvador  
Deivid Antunes de Souza  
Érica Rodrigues  
Fabiane da Rosa Caetano  
Flávia da Luz Minuzzo  
Gabriela Buffon Vargas  
Ismael Lessa  
Juliano Mezzomo  
Luísa Michelon Cioato  
Marina Boschetti  
Miriane Camatti  
Morgana Boniatti  
Naiara Boff Calza  
Natália Zenato  
Ramadan Elias Paludo  
Renata Citolin  
Tamís Viero  
Thaís Polli  
Thiago Forini  
Vagner Borelli Coloniezi  
William Takeyoshi Beck Tsuhako

## DEZEMBRO 2019

Alex Anziliero  
Aline Duarte  
Ana Letícia Zenere Rodrigues  
Brunella Cecatto  
Cárin Schakowski de Oliveira  
Claudio Servelin  
Cristian Vezzaro de Oliveira  
Daniele Formolo  
Francieli Palavro  
Isabele Caroline da Silva  
Jéssica Fantin  
Júlia Barreto Venturella  
Júlia Luísa dos Santos  
Kétlin Werner  
Luana Dalzochio  
Lucas Medeiros Citon  
Luciana Boff Coelho  
Manuellen Cusin Decól Somensi  
Marcos Djhúlio Severo  
Marina de Mello Boschetti  
Nicole Heinen  
Patrícia Perozzo Polidoro  
Paula do Nascimento Perini  
Pauline Seckler Gomes  
Rafael Basso de Lima  
Rafaela Balz Rodrigheiro  
Raiana Simoni  
Raquel Bonella Zuglianello  
Samoelle Magnabosco  
Thaís Letícia Olivo  
Tiago Alves da Silva  
Tiago Bebber  
Tuane Sipp

## JULHO 2020

Andrelise Michelotto Faraon Zilli  
Caroline Bortolini Postingher  
Caroline Garaffa  
Cassiano Pereira Homem  
Cláudia Werner Slomp  
Cristiane Sangalli  
Daiane Soares Dalsoglio  
Elis Louise Cuchinir Oleas  
Fabrício Visentin  
Fernanda Duarte  
Flávia Branco da Cunha  
Gabriela Corso  
Gregory Lorençet  
Jéssica Testolin  
Júlia Luíse Altmann  
Kelen Triches  
Laiane Magalhães Avelino de Souza  
Laís Colossi Carniel  
Lucas Thomás Franceschetti  
Manoella Restelatto Sandi  
Mariana Sandi Kunz  
Nicole Spanholi de Figueiredo  
Patrícia Alves da Silva  
Roberta Restelatto Anziliero  
Shandrine Cavalli da Silva  
Tainara Bertuzzi Chiele  
Thales Ricardo Rech Curia  
Yasmin Beatriz Rasador

## DEZEMBRO 2020

Alana Bacarin  
Ana Paula Hoffmann da Silva  
Ana Paula Tormen  
Andressa Angela Denardi  
Barbara Evani Viezzer  
Bibiane Sá Echabe  
Bruna Rafaela Zwirtes  
Bruno César Eder Giasson  
Bruno Gallina  
Débora Luísa Corso Brand  
Elias Vicente Riva  
Eri Júnior dos Reis  
Franciele Araujo  
Gabriela Forner  
Gisele Brollo Zanotto  
Giulia Ferronatto Magalhães  
Guilherme Conte Rodrigues  
Guilherme Jaskulski de Oliveira  
Henrique Zuchetto  
João Vitor Hartmann  
Juliana Tomazi Consenso  
Kelli Laura Lago  
Ludyhane da Silva Amarante Nunes  
Maiara Balbinot Tesser  
Maiara Eberhardt Brehm

Manoela Pistorello Bertolla  
Marco Antônio Rosa Roxo  
Marcos Vinícius Longhi  
Maria Eduarda Roso Ferrer  
Maynara Boeira de Sousa Faveron  
Michele Lourdes Segatto  
Natalia Razzera Garavaglia  
Nathália Coradini Gonzales  
Nicolí Kayser De Nardi  
Pâmela Christine Cavagnoli Pessoli  
Pauline Eberhardt  
Rafael Vargas De Boni  
Rafaela Gil Cassol  
Regina Michelon Faraon  
Roberta Borges Sartoretto  
Thaise Zattera Marchesini  
Valdinei João Alves Garcia Júnior  
Vinicio Andrioli Kreuz  
Viviane Silva Santos

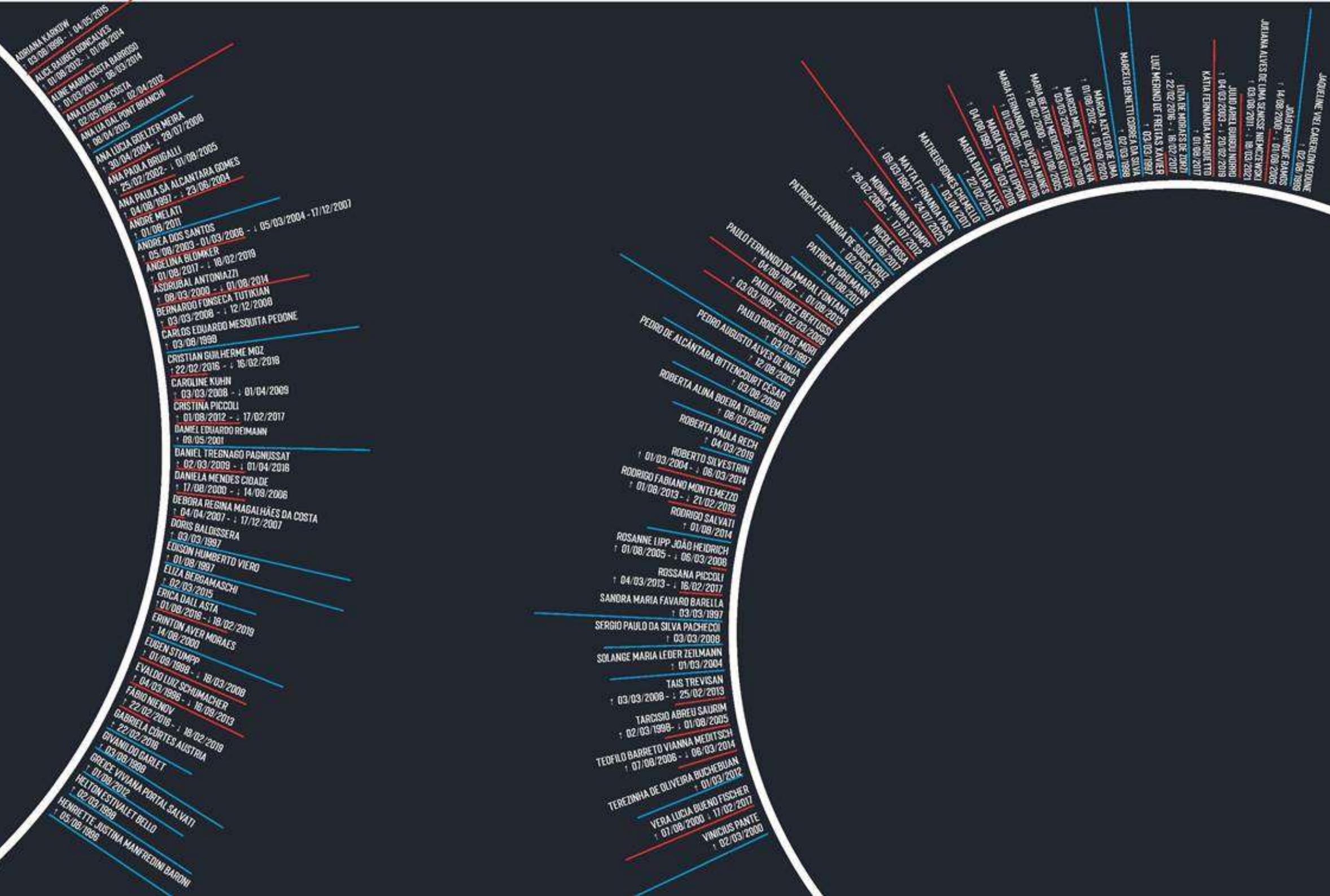
# Linha do tempo

## PROFESSORES

### DO CURSO DE

### ARQUITETURA

### E URBANISMO

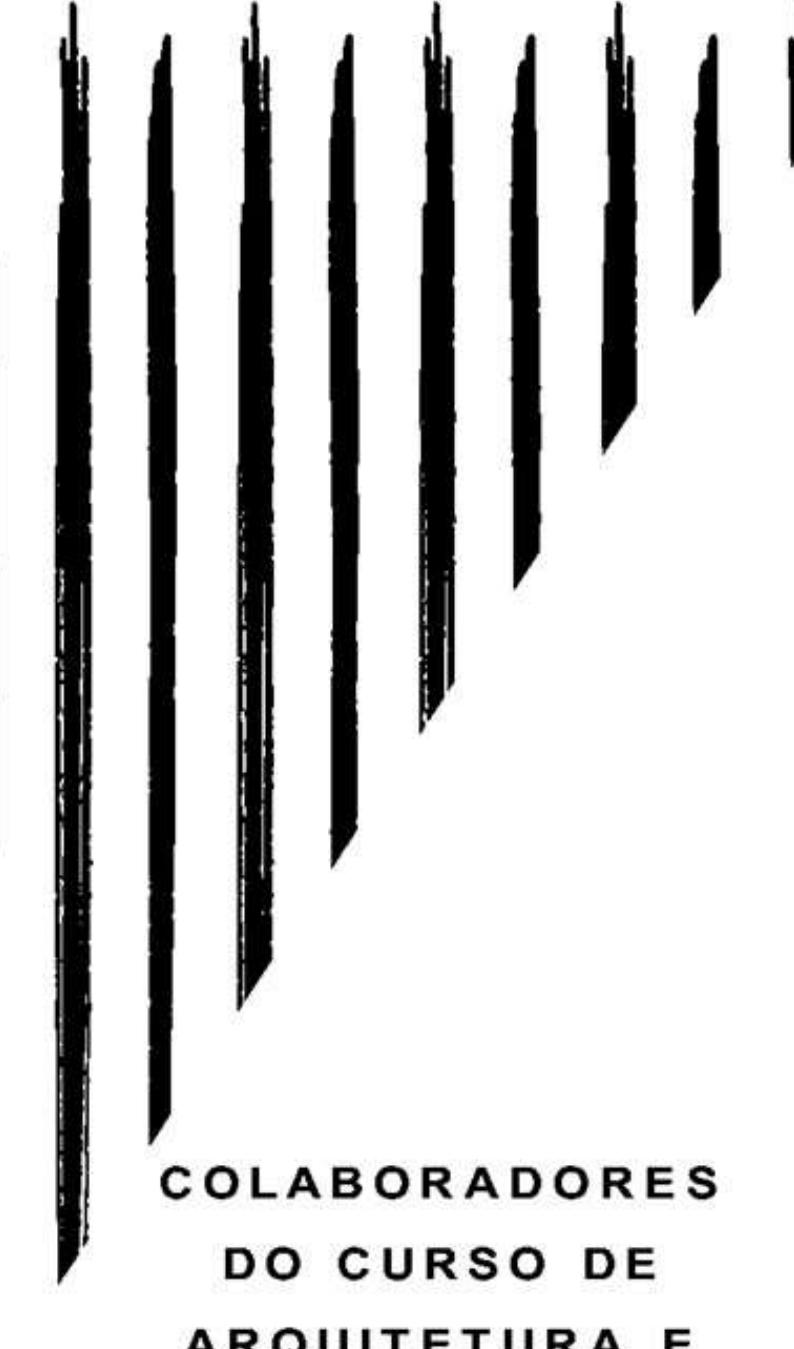


## **PROFESSORES DA ÁREA DE ARTES**

Aldo Luiz Zat  
Aline Valéria Fagundes da Silva  
Ana Valquíria Prudêncio  
Edson Luiz Scain Corrêa  
Glaucis de Moraes Almeida  
Guadalupe Bolzani  
Henriette Fossati Metsavaht Cará  
Jane Toss  
Mara Aparecida Magero Galvani  
Margit Arnold Fensterseifer  
Mariana Silva da Silva  
Mateus Zanatta  
Mayta Fernanda Pasa  
Mercedes Lusa Manfredini  
Renatra Silva Medeiros  
Rodolfo Rolim Dalla Costa  
Sergio Rosa Lopes  
Silvana Boone  
Sinara Maria Boone

## PROFESSORES DE OUTRAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Adalberto Ayjara Dornelles Filho  
Adir Ubaldo Rech  
Adriana Speggiorin  
Adriane Maria Silocchi  
Adriano Luis Costa  
Alexandre Mesquista  
Ana Cecilia Victorazzi  
Ana Cristina Optiz  
Andrea de Souza Zortea  
Beatriz Volkart Vacari  
Cesar Augusto Bernardi  
Cícero Zanoni  
Edson Luiz Scain Corrêa  
Elvira Maria Vieira Lantelme  
Evaldo Antonio Kuiava  
Everaldo Cescon  
Flavia Cristiane Farina  
Franciele Stecker Mostardeiro  
Gabriela Maria Ferrari  
Gelson Leonardo Rech  
Gilberto Luiz Brandalise  
Gisele Cemin  
Graciela Ferré Monteiro  
Gustavo Ribeiro da Silva  
Izidoro Zorzi  
João Ignacio Pires Lucas  
Jorge Hilário Soldatelli  
José Caleffi  
Leandro Rahmeier Marquetto  
Luciana Müller Somavilla  
Luciano Zatti  
Luciene Jung de Campos  
Marcelo Freitas Ferreira  
Marcos Fernando Pagani  
Marcos Viera Porto  
Maria Carolina Rosa Gullo  
Maria Helena Menegotto Pozenato  
Marlon Augusto Longhi  
Marlon Xavier  
Marlove Santana dos Santos  
Matheus Lemos Nogueira  
Maurício Schafer  
Monica Beatriz Mattia  
Muriel Scopel Froener  
Neide Pesin  
Nelson Eduardo Estamado Ribeiro  
Paulo Fernando Salvador  
Pedro Antonio Roehe Regianto  
Renata Cornelli  
Roberto Radunz  
Rosita Esteves  
Siclério Ahlert  
Simone de Fátima Tomazzoni  
Goncalves  
Tania Morelatto  
Tarcisio Barcellos Belinaso  
Vinícius Cecconello



## **COLABORADORES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Alessandra dos Santos	Gabriele Silva Kamanski
Alex Leonardo da Silva Alles	Jean Oliveira Vieira
Alexandre Bertoti	Josiel Ramos de Lima
Alexsandre Michels	Juliano Chiappin Tegner
André de Oliveira	Luis Antonio da Silva Cabral
Antonio Agadir de Souza	Marcelo Saccol Meira
Aurelia Baccin Menegon	Marcio Farias da Silva
Ben Hur Ribeiro	Maria de Fátima Rech Dal Bó
Bruno Fernando da Silva	Maria do Horto Oliveira Ferreira
Cesar Augusto Barbosa	Neiva Maria Perassolo Campagna
Cleicimara Cozen Colvera	Patricia Cristiane Deitos
Daniel Alain Siqueira	Rafael Celso Silvestri
Eliane Machado	Rosiana Debarba Frizon
Eliseo Antonio Basso	Sandra Varela
Enilda Threzinha Gabana	Silvana Gervasoni
Fernanda dos Reis Berutti	Solange Rossa Baldisserotto
Fernanda André dos Santos	Susete Antonioli

A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região e foi construída pelo esforço coletivo da comunidade.

### *Uma história de tradição*

Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 120 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

### *A universidade de hoje*

A atuação da Universidade na atualidade também pode ser traduzida em números que ratificam uma trajetória comprometida com o desenvolvimento social.

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul faz parte da vida de uma região com mais de 1,2 milhão de pessoas.

Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de milhares de profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de Pós-Graduação, Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados. Comprometida com excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele.

Como agente de promoção do desenvolvimento a UCS procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade.

### *A Editora da Universidade de Caxias do Sul*

O papel da EDUCS, por tratar-se de uma editora acadêmica, é o compromisso com a produção e a difusão do conhecimento oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. Nos mais de 1500 títulos publicados é possível verificar a qualidade do conhecimento produzido e sua relevância para o desenvolvimento regional.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code:

EDIÇÕES  
**PERSPECTIVAS**  
ARQUITETURA E URBANISMO | UCS



ISBN 978-65-5807-201-0



9 786558 072010

